N.º 1063
SETEMBRO DE 1991
Cr$ 1 500,00

PLACAR

QUEM É QUEM NO FUTEBOL

DE A A Z, AS FICHAS COMPLETAS DOS 765 PRINCIPAIS JOGADORES DE TODOS OS TEMPOS

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Thomaz Souto Corrêa

Diretores de Área:
Carlos Roberto Berlinck, Júlio Bartolo, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério

PLACAR

Diretor-Gerente: Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Álvaro Almeida
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórter: Paulo Vinicius Coelho
Colaboradores: Divino Fonseca, Sérgio Martins, Roberto Benevides, Telmo Zanini, Hans Henningsen, Eliseu Caron Filho (Datilografia), Aparecido de Araujo Lima (Optica/fotos)
Editor de Arte: Walter Mazzuchelli e Afonso Grandisson (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e Mônica Rigerti (colaboradores)
Assistente de Produção: Sebastião Silva e Wanderley Roberto de Oliveira

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Doris Hargaim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odilio Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Cícero Brandão

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Assessor: Moacyr Guimarães
Gerentes: Adilson Colucci, Dario Castilho, Pedro Bonaldi, Roberto Nascimento (SP), Aldano Alves (RJ)
Representantes: Adriana Sandoval, Aldo S. Falco, Antonio Carlos Perrella, João Marcos Ali, Liliane Schwab, Luciana Hollo, Luiz Alberto Diegues, Luiz Marcos Perazza, Luiza Pantaleo, Marcia Regina da Silva, Olavo Ferreira, Paulo Wenzel Lagos, Renato Baroni, Ronaldo Liccardi, Sérgio Ferraz Souto, Sérgio Rodrigues (SP), Andrea Veiga, Maria Luciana Lima (RJ)
Serviço de Marketing Publicitário - Supervisora: Maria de Moraes
Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro), Eugênio Engel (Região Sul), Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Virene Lopes Cançado (Belo Horizonte), Rogério Ponce de Leon (Brasília), Abel Augusto (Campinas), Elias Mazar (Curitiba), A. Simone R. Souto (Fortaleza), Rosangela Ferreira da Cunha (Porto Alegre), Silvio Provasi (Recife), Alfredo Guimarães Motta Netto (Salvador), Mauro Marchi (Santa Catarina)
Representantes: Foco Propaganda (MT), Intermidia (Ribeirão Preto), Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS), Multi-Revistas (PB e RN), Valemídia - Representações e Publicidade (São José dos Campos), Via Goiânia (GO), Vitória Mídia (ES)

PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Henrique Ávila
Gerente de Produto: Reynaldo Mina

ASSINATURAS
Diretor de Operações: Ignácio Santos
Diretor de Serviços ao Assinante: Eduardo Marafioti

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Osvaldo Franco Domingues Jr.

Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

Capa: Foto de João Avila

QUEM É QUEM NO FUTEBOL

Este *Quem é Quem no Futebol* realiza um velho sonho de PLACAR e é uma edição pioneira na imprensa esportiva internacional. Exceção feita a algumas publicações italianas e inglesas — incomparavelmente menores que a nossa —, é a primeira vez que os maiores nomes do futebol mundial são reunidos numa única fonte de consultas. É claro que demos preferência aos craques brasileiros e que qualquer critério para selecioná-los sempre estará sujeito a alguma imperfeição. O que vale, no entanto, é que PLACAR reuniu um time de especialistas para tornar esta revista a mais completa possível, repleta de gênios, ídolos e até de puro folclore.

A primeira seleção de nomes foi feita pelo colunista de *O Estado de S.Paulo*, ex-editor de PLACAR, *Roberto Benevides*, um cearense sério e lutador, que também se encarregou dos jogadores italianos.

Divino Fonseca, nosso homem nos pampas, empregou seu talento para pesquisar e escrever as fichas dos craques gaúchos, mineiros e de todos os sul-americanos.

O premiado repórter e escritor *Sérgio Martins* se encarregou dos demais expoentes nacionais e *Telmo Zanini*, chefe da redação carioca da *Rede Globo*, completando neste ano vinte temporadas como jornalista esportivo, fez a parte dos jogadores britânicos.

A cargo de *Hans Henningsen*, 58 anos, um espanhol de Tenerife que Nelson Rodrigues apelidou de Marinheiro Sueco, ficaram as estrelas alemãs e do Leste Europeu. O repórter de PLACAR *Paulo Vinicius Coelho* se dedicou aos franceses, portugueses, espanhóis, africanos e asiáticos, enquanto nosso editor *Celso Unzelte* fez o meio de campo redigindo e revisando uma a uma as 765 biografias.

Tudo isso sob a supervisão do jovem chefe de redação *Álvaro Almeida*, 26 anos, que, com garra e extrema competência, comandou uma edição fadada a entrar para a História e que nos enche de orgulho.

JUCA KFOURI

ADEMIR DA GUIA
Cinco vezes campeão paulista e bi brasileiro

ABBADIE, Júlio *César (San Ramón, Uruguai, 7/9/1930)* — ponta-direita inteligente e oportunista, brilhou no Peñarol e na Celeste, que defendeu na Copa de 1954. Atuou no Genoa e no Lecce, da Itália, e retornou ao Peñarol em 1962 para ganhar vários títulos, inclusive o de campeão mundial interclubes de 1966.

ABEL Carlos da Silva Braga *(Rio de Janeiro, RJ, 1º/9/1952)* — zagueiro-central. Físico avantajado, pesadão, futebol viril, forte espírito de liderança. Começou no Fluminense (bicampeão carioca em 1975/76), passou pelo Vasco (campeão carioca em 1977), Paris Saint-Germain, Cruzeiro, Botafogo e encerrou a carreira no Goytacaz de Campos (RJ), em 1985. Tornou-se técnico em 1986. Foi reserva de Oscar na Copa de 1978 e disputou nove partidas pela Seleção.

ABELARDO Dutra Meireles *(Cristiano Otôni, MG, 10/11/1926)* — atacante, ídolo do Cruzeiro nos anos 40 e no final dos 50. Entre uma e outra época, jogou no Palmeiras e no Santos.

ACÁCIO Cordeiro Barreto *(Campos, RJ, 20/1/1959)* — goleiro. Apesar de seu corpanzil (1,87 m e 88 kg), destaca-se pela agilidade. Foi um dos reservas de Taffarel na Copa do Mundo de 1990. Começou a carreira no Serrano (RJ), transferiu-se para o Vasco em 1982 e de lá para o Tirsense, de Portugal. Tem três títulos cariocas (1982/87 e 88) e um brasileiro (1989). Fez nove partidas pela Seleção.

ADEMIR DA GUIA *(Rio de Janeiro, RJ, 3/4/1942)* — armador, técnica refinada, inteligência na coordenação das jogadas, precisão nos passes e eficiência nas finalizações. Filho do lendário zagueiro Domingos da Guia, começou no Bangu, transferindo-se para o Palmeiras em 1961, onde encerrou a carreira em 1977. Foi campeão paulista em 1963, 66, 72, 74 e 76, além de bicampeão brasileiro em 1972 e 73. Embora considerado um dos grandes craques brasileiros, sua única participação em Copas do Mundo foram os 45 minutos iniciais da partida contra a Polônia, na disputa do terceiro lugar no Mundial de 1974.

ADEMIR Marques de Menezes *(Recife, PE, 8/11/1922)* — centroavante, chute forte e preciso com qualquer um dos pés, tinha como principal característica as arrancadas fulminantes. Presença obrigatória na Seleção Brasileira na década de 40, foi artilheiro da Copa do Mundo de 1950. Conquistou cinco títulos cariocas (1945/49/50 e 52 pelo Vasco e em 1946 pelo Fluminense). Começou e encerrou a carreira no Sport de Recife. Jogou 41 partidas com a camisa do Brasil, marcando 35 gols.

ADÍLIO de Oliveira Gonçalves *(Rio de Janeiro, RJ, 15/5/1956)* — armador, habilidade incomum, criativo com a bola nos pés, mas lento e deficiente na marcação e nos passes longos. Começou no Flamengo e jogou no Coritiba e Barcelona de Guaiaquil (Venezuela). Foi quatro vezes campeão carioca (1978/79/81 e 86), tri brasileiro (1980/82 e 83), sul-americano e mundial interclubes (1981). Jogou duas vezes pela Seleção.

ADO - Eduardo Roberto Stinghen *(Jaraguá do Sul, SC, 4/7/1964)* — goleiro, reflexos apurados, impulsão, presença física sob as traves. Reserva de Félix na campanha do tricampeonato mundial em 1970, nunca mais conseguiu firmar-se na Seleção devido a contusões e problemas extracampo. Começou no Londrina e projetou-se no Corinthians, passando depois pelo América (RJ), Atlético Mineiro, Portuguesa de Desportos, Velo Clube (SP), Santos, Ferroviário (CE) e Fortaleza. Encerrou a carreira em 1982, no Bragantino. Jogou sete partidas com a camisa do Brasil.

AGUILERA, Carlos *(Montevi-*

déu, Uruguai, 21/9/1964) — começou no River Plate de Montevidéu em 1980, passando para o Nacional em 1983. Nesse ano, ganhou a Copa América, como ponta-direita da Celeste, e o Campeonato Uruguaio. Seus outros clubes: Independiente do Equador, Racing da Argentina, Peñarol e Genoa (Itália).

AÍRTON Ferreira da Silva *(Porto Alegre, RS, 31/10/1934)* — zagueiro-central de 1,86 m e classe exuberante, está na seleção PLACAR de todos os tempos do Grêmio, clube que defendeu de 1954 a 67. Era do Força e Luz, de Porto Alegre (já extinto), que o trocou por uma arquibancada de madeira. Em seu período, foi o maior craque do time. Ganhou onze títulos gaúchos (1956/57/58/59/60/62/63/64/65/66 e 67).

ALADIM Luciano *(Rio de Janeiro, RJ, 10/10/1946)* — ponta-esquerda, um dos campeões de longevidade do futebol brasileiro. Era driblador e ofensivo no início de carreira no Bangu, depois tornou-se um terceiro homem de meio-de-campo. Campeão carioca pelo Bangu (1966) e seis vezes paranaense pelo Coritiba (1973/74/75/76/78 e 79), jogou também pelo Corinthians. Despediu-se dos campos em 1983, aos 37 anos.

ALBERT, Florian *(Hercegszanto, Hungria, 15/9/1941)* — centroavante e meia. Elegante, alto, grande domínio de bola; jogou no Ferencvaros, venceu quatro campeonatos nacionais (1963/64/67 e 68) e uma Copa da Hungria. O único húngaro a ser eleito Bola de Ouro (1967), foi também a primeira estrela do país depois de Puskas. Jogou nas Copas de 1962 e 66, fez 80 partidas internacionais. Aos 27 anos, deixou o futebol devido a uma grave contusão.

ALCIDES Lemos *(Rio de Janeiro, RJ, 5/10/1913 — 1974)* — foi ponta-esquerda do Cruzeiro por 24 anos — de 1932 a 56. Está na seleção PLACAR de todos os tempos do clube. Quatro vezes campeão mineiro (1943/44/45 e 56).

ALCINDO Martha de Freitas *(Sapucaia do Sul, RS, 31/3/1945)* — centroavante raçudo, apelidado Bugre Xucro, jogou no Grêmio de 1964 a 71 e em 1977. Ganhou seis títulos gaúchos (1964/65/66/67/68 e 77). Atuou no Santos de 1971 a 1973 e no futebol mexicano. Disputou a Copa do Mundo de 1966.

ALDAIR Nascimento Santos *(Ilhéus, BA, 30/11/1965)* — quarto-zagueiro técnico, hábil, bom no apoio ao ataque. Começou no Flamengo e jogou no Benfica antes de se transferir para a Roma da Itália, onde joga atualmente. Foi campeão carioca em 1986, brasileiro em 1987 e português em 1989. Fez dezenove partidas pela Seleção Brasileira, participando da Copa do Mundo de 1990 e sagrando-se campeão da Copa América de 1989.

ALEMÃO - Ricardo Rogério de Brito *(Lavras, MG, 22/11/1961)* — volante, compensa seu pouco poder de criação e habilidade com um grande espírito de luta, determinação e marcação forte. Participou das Copas de 1986 e 1990 e foi campeão da Copa América em 1989. Começou no Fabril de Lavras e jogou no Botafogo (RJ) e Atlético de Madrid antes de vestir a camisa do Napoli, com a qual foi campeão italiano em 1990 e da Copa da UEFA em 1989. Fez quarenta partidas pela Seleção.

ALFREDO RAMOS *(Jacareí, SP, 27/10/1924)* — lateral-esquerdo, boa técnica, tinha na marcação o seu ponto forte. Começou no Santos em 1945 e foi para o São Paulo três anos depois (campeão paulista em 1949 e 53). Encerrou a carreira no Corinthians, no início da década de 60. Participou da Copa do Mundo de 1954. Jogou sete vezes pela Seleção Brasileira.

ALLOFS, Klaus *(Dusseldorf, Alemanha, 5/12/1956)* — ponta-esquerda, técnico e lutador, jogou no Fortuna Duesseldorf (1975 a 81), Colônia (1981 a 87) e em 1988 passou ao Olympique de Marselha e posteriormente Bordeaux. Atua, aos 36 anos, no Werder Bremen. Campeão da Europa em 1980 e francês de 1990, marcou 169 gols no campeonato da Alemanha e 17 gols pela Seleção em 56 partidas. Campeão das Copas da Alemanha e da França.

PEDRO MARTINELLI

ALEMÃO
Volante em duas Copas

AG. O GLOBO

ALMIR
Morte em briga de bar

AMÂNCIO
Craque do Real Madrid

ALMIR Morais Albuquerque *(Recife, PE, 28/10/1937 — 1973)* — ponta-de-lança, uma das mais polêmicas, dramáticas e ricas personagens do futebol brasileiro. Apesar de suas muitas qualidades (técnico, hábil, rápido), acabou passando para a história como um jogador violento. Jogou no Sport, Vasco, Corinthians, Boca Juniors, Fiorentina, Genoa, Santos, Flamengo e América (RJ). Ganhou os títulos cariocas de 1958 (Vasco) e 1965 (Flamengo), o paulista de 1964 (Santos) e o mundial interclubes de 1963 (Santos). Morreu assassinado numa briga de bar em Copacabana, em 1973.

ALOÍSIO Pires Alves *(Pelotas, RS, 16/8/1963)* — zagueiro ágil e seguro. Atuou no Internacional de 1983 a 88. Campeão mundial de juniores em 1983. Ganhou dois títulos gaúchos (1983 e 84). Em 1988, transferiu-se para o Barcelona, da Espanha. Em 1991, foi para o Porto, de Portugal. Jogou dezessete partidas pela Seleção.

ALTAIR Gomes de Figueiredo *(Niterói, RJ, 22/1/1938)* — lateral-esquerdo e quarto-zagueiro, franzino, era ainda assim um marcador duro, que dificilmente perdia uma dividida. Campeão carioca pelo Fluminense em 1959, 64 e 69, e mundial na Copa de 1962. Reserva de Nílton Santos, foi titular da quarta-zaga no Mundial de 1966. Jogou 22 vezes pela Seleção.

AMÂNCIO, Amaro Varela *(La Coruña, Espanha, 17/10/1939)* — meia e ponta-direita espanhol, começou no La Coruña mas se destacou no Real Madrid, onde chegou em 1961. Ganhou dez campeonatos espanhóis (1962/63/64/65/67/68/69/72/75 e 76), cinco Copas do Rei (1962/70/72/74 e 75) e a Copa dos Campeões de 1966, marcando um dos gols da vitória por 2 a 1 na final contra o Partizan de Belgrado. Jogou 42 vezes na Seleção da Espanha e foi campeão europeu em 1964.

Encerrou a carreira em 1977 jogando ainda no Real Madrid.

AMARAL - João Justino Amaral dos Santos *(Campinas, SP, 25/12/1954)* — quarto-zagueiro, futebol clássico, dominava as jogadas à base da técnica. Começou no Guarani de Campinas e jogou no Corinthians (campeão paulista em 1979), Santos, América e Universidad de Guadalajara (ambos do México). Titular da Seleção na Copa de 1978, fez 57 partidas com a camisa brasileira.

AMARAL
Um quarto-zagueiro clássico

AMARILDO Tavares da Silveira *(Campos, RJ, 29/7/1940)* — ponta-esquerda e ponta-de-lança, estilo impetuoso, bom finalizador, mas extremamente irritadiço. Ganhou o apelido de Possesso na Copa de 1962, quando substituiu Pelé, machucado, e se transformou num dos heróis do bicampeonato. Começou no Goytacaz de Campos e passou pelo Flamengo antes de ser bicampeão carioca pelo Botafogo em 1961 e 62. Transferiu-se para o Milan, mas só ganhou o título italiano pela Fiorentina, em 1969. Jogou ainda na Roma antes de encerrar a carreira no Vasco em 1972. Fez 24 partidas pela Seleção, marcando nove gols.

AMARILDO
O Possesso brilha em 1962

AMARILLA, Raul Vicente *(Luque, Paraguai, 19/7/1960)* — centroavante, exímio cabeceador. Começou no Deportivo Luqueño. Jogou no Zaragoza e no Barcelona, da Espanha, e no América, do México. Em 1988 voltou a seu país, para jogar no Olimpia. Campeão da Libertadores da América em 1990.

AMOROS, Manuel *(Nimes, França, 1º/2/1962)* — lateral-direito firme, disputou as Copas do Mundo de 1982 e 86 e foi campeão da Copa da Europa de Seleções em 1984. Começou no Lunel, em 1974, mas se destacou no Mônaco, onde foi campeão francês de 1978, 82 e 88. Transferiu-se para o Olympique de Marselha, onde conquistou também os títulos de 1989, 90 e 91. É até hoje titular da Seleção da França.

AMOROS
Tricampeão no Olympique

ANCHETA, Atilio Genaro *(Flórida, Uruguai, 19/7/1948)* — considerado o melhor zagueiro-central da Copa do Mundo de 1970. Após três anos no Nacional, transferiu-se em 1971 para o Grêmio, onde ficou uma década. Campeão gaúcho em 1977, 79 e 80. Jogou também no Millonarios, da Colômbia, de onde voltou para o Nacional em 1982.

ANDRADA, Egdardo Norberto *(Rosário, Argentina, 2/1/1939)* — goleiro do Rosario Central de 1960 a 1969. Jogou no Vasco desse ano a 1975. Tomou o milésimo gol de Pelé, de pênalti, em 19/11/69. Foi campeão carioca em 1970 e brasileiro em 1974. Jogou no Vitória em 1976 e no Cólon, de Santa Fé, Argentina, de 1977 a 82.

ANDRADE - Jorge Luís Andrade da Silva *(Juiz de Fora, MG, 21/4/1957)* — volante, técnico mas lento e com dificuldades para jogar de primeira. Começou nos juvenis do Flamengo e jogou na Roma e no Vasco. Foi três vezes campeão carioca (1979/81 e 86 pelo Flamengo), tetra brasileiro (1980/82/83 pelo Flamengo e 1989, pelo Vasco), campeão da Copa União de 1987, pelo Flamengo, da Libertadores e do Mundial Interclubes (1981). Fez dezessete partidas pela Seleção. Continua em atividade jogando, em 1991, no Internacional de Lajes (SC).

ANDRADE
Craque formado na Gávea

ANDRÉ Alves **CRUZ** *(Piracicaba, SP, 20/9/1968)* — quarto-zagueiro, boa técnica, ótima impulsão e eficiência nas cobranças de falta devido a seu chute forte e bem direcionado. Começou no Guarani de Campinas e jogou na Ponte Preta e Flamengo antes de se transferir para o Standard de Liège (Bélgica), em 1990. Jogou 31 partidas pela Seleção e foi campeão pan-americano em 1987. Em junho de 1991 foi para o Paris Saint-Germain.

ANDRÉ CATIMBA - Carlos André Avelino de Lima *(Salvador, BA, 30/10/1946)* — centroavante, campeão baiano pelo Vitória em 1972. Marcou época no Grêmio, por quem foi campeão gaúcho em 1977 e 79. Esteve também no Guarani

(1976), no Bahia (1979) e no Argentinos Juniors (1980).

ANGELILLO, Antonio *(Buenos Aires, Argentina, 5/9/1937)* — centroavante do Racing e do Boca Juniors nos anos 50, brilhou na Internazionale, de Milão, a partir de 1957. Foi o artilheiro do Campeonato Italiano de 1959 com 33 gols em 33 partidas. Jogou na Roma de 1961 a 65 e até 1968 no Milan — onde foi campeão. Em 1961, chegou a disputar duas partidas pela Seleção Italiana.

ANTOGNONI, Giancarlo *(Marsciano, Itália, 1º/4/1954)* — pouco antes da Copa de 1982, foi operado para extrair um coágulo do cérebro. Mesmo assim, o meia confirmou na Espanha o belo futebol que havia jogado na Argentina, em 1978. Elegante, driblava e chutava bem. Começou na Série D, no Asilmacobi, em 1970, mas destacou-se nos quinze anos em que jogou pela Fiorentina, de 1972 a 87, sendo campeão da Copa da Itália em 1975. Campeão mundial em 1982, encerrou a carreira em 1989, no Lausanne, da Suíça.

ANTONINHO - Antônio Fernandes *(Santos, SP, 13/8/1921 — 1975)* — armador do Santos da fase pré-Pelé (1941 a 54), técnica apurada, excelente cabeceador, grande espírito de luta, aplicação contagiante. Como técnico conquistou pelo Santos o tricampeonato paulista de 1967, 68 e 69.

ARAGONEZ, Carlos Espinoza *(Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, 16/2/1956)* — meio-campo do Palmeiras de 1981 a 84 e do Coritiba até 1985, quando voltou para seu clube de origem, o Bolívar, de La Paz. Foi um dos destaques da seleção de seu país nas eliminatórias da Copa do Mundo, em 1981.

ARAKEN Patuska *(Santos, SP, 17/7/1906 — 1990)* — o camisa 10 mais famoso e importante do Santos até o surgimento de Pelé. Elegante, rápido, grande facilidade para o drible e eficiente nas finalizações, foi o artilheiro paulista de 1927 e o único jogador de São Paulo a participar da Copa do Mundo de 1930. Conquistou os títulos estaduais de 1931, pelo São Paulo, e de 1935, pelo Santos. Teve também uma passagem rápida pelo Flamengo no final da carreira.

ARCONADA, Luis Miguel Ichatti *(San Sebastian, Espanha, 26/6/1954)* — goleiro, começou a carreira no Sanse de San Sebastian em 1970. Em 1973, transferiu-se para o Real Sociedad, onde jogou até 1988 e foi bicampeão espanhol de 1981 e 82. Jogou a Copa do Mundo de 1982 e foi vice-campeão europeu de seleções em 1984, quando falhou na final contra a França e perdeu a posição para Zubizarreta.

ARDILES, Osvaldo *(Córdoba, Argentina, 3/8/1952)* — meia-direita, dinâmico, um dos destaques da Copa do Mundo de 1978. Jogou no Huracán entre 1975 e 77. Iniciou uma longa carreira no Tottenham, da Inglaterra, em 1978, onde foi bicampeão da Copa da Inglaterra (1981 e 82) e campeão da Copa da UEFA (1984). Disputou também a Copa do Mundo de 1982, na Espanha.

ARTIME, Luis *(Mendoza, Argentina, 1/1/1940)* — centroavante oportunista do Atlanta, de Buenos Aires, de 1959 a 62, do River Plate até 1966, do Independiente até 1968. Nesse ano, jogou no Palmeiras. De 1969 a 72, atuou no Nacional, de Montevidéu. Ainda em 1972, passou pelo Fluminense. Voltou ao Nacional em 1973 e encerrou a carreira no ano seguinte. Foi quatro vezes artilheiro argentino e três uruguaio. Jogou a Copa do Mundo de 1966. No Nacional, foi campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes em 1971.

ARTURZINHO - Artur dos Santos Lima *(Rio de Janeiro, RJ, 3/4/1956)* — ponta-de-lança, pequeno, franzino, mas muito hábil. Começou no São Cristóvão, do Rio, e jogou no Fluminense, Operário de Campo Grande (tetracampeão mato-grossense em 1978/79/80 e 81), Internacional, Bangu, Vasco e Corinthians. Fez uma partida pela Seleção.

ARY Paulino **CLEMENTE** da Silva *(Araraquara, SP, 7/1/1939)* — lateral-esquerdo. Marcador duro, às vezes violento. Começou no Corinthians e foi campeão carioca em 1966 pelo Bangu. Jogou uma partida pela Seleção.

ARAKEN
Jogou o Mundial de 1930

ARDILES
Sucesso no Tottenham

AYMORÉ MOREIRA
Goleiro que virou técnico

ASSIS - Benedito de Assis da Silva *(São Paulo, SP, 12/11/1952)* — ponta-de-lança, ágil, deslocações inteligentes, toques rápidos com a perna esquerda. Foi campeão paulista (São Paulo, 1980), gaúcho (Internacional, 1981), paranaense (Atlético, 1982), tri carioca (Fluminense, 1983/84 e 85) e brasileiro (Fluminense, 1984), onde fez dupla com o centroavante Washington. Formaram o Casal 20. Jogou duas partidas pela Seleção.

ASSIS - Roberto de Assis Moreira *(Porto Alegre, 10/1/1971)* — armador e ponta-esquerda revelado pelo Grêmio em 1989, quando ganhou a Copa do Brasil. Conquistou dois títulos gaúchos (1989 e 90).

AUGUSTO da Costa *(Rio de Janeiro, RJ, 22/10/1920)* — lateral-direito, superava suas deficiências técnicas com muito vigor físico e personalidade, qualidades que fizeram dele um marcador difícil de ser batido. Cinco vezes campeão carioca pelo Vasco (1945/47/49/50 e 52), ganhou o título sul-americano de 1949 pela Seleção Brasileira. Foi titular do time vice-campeão mundial na Copa de 1950. Começou a carreira no São Cristóvão.

AYMORÉ MOREIRA *(Miracema, RJ, 24/4/1912)* — goleiro corajoso, arrojado, compensava sua baixa estatura jogando fora da pequena área. Começou no América (RJ), passou pelo Palestra Itália (campeão paulista em 1934) e encerrou a carreira no Botafogo carioca em 1946. Fez quatro partidas pela Seleção, mas sua maior glória foi a conquista do bicampeonato mundial em 1962, como técnico da equipe brasileira. Olheiro de Zagalo na Copa de 1970, chegou ao requinte de desenhar num guardanapo de papel como seria a jogada do quarto gol brasileiro na final contra a Itália.

BECKENBAUER
Campeão mundial como jogador e treinador

BABÁ - Mário Braga Gadelha *(Aracati, CE, 24/4/1934)* — ponta-esquerda pequenino, rápido, habilidoso, ousado, um dos mais queridos jogadores no Flamengo na década de 50 (tricampeão carioca em 1953/54 e 55). Em um jogo Vasco x Flamengo, passou com a bola literalmente por debaixo das pernas de Bellini. Jogou ainda no Universidad do México, Bahia e encerrou a carreira no Ceará, em 1968. Fez uma partida pela Seleção.

BABINGTON, Carlos *(Buenos Aires, Argentina, 20/9/1949)* — brilhou no Huracán entre 1969 e 74 e de 1978 a 82. Entre os dois períodos, esteve no futebol alemão. Meia-esquerda lento e clássico, disputou a Copa do Mundo de 1974.

BAGGIO, Roberto *(Caldogno, Itália, 18/2/1967)* — atacante, exímio lançador, de dribles fáceis e perfeitas cobranças de faltas; surgiu em 1984, no Vicenza da Série C, indo para a Fiorentina em 1986. Sua transferência para a Juventus, de Turim, em 1990, envolveu a maior transação financeira do futebol mundial até então — 22 milhões de dólares. Estreou com a camisa da Azzurra em amistoso contra a Holanda, em 1988 (1 x 0). Disputou a Copa de 1990.

BALDOCHI, José Guilherme *(Batatais, SP, 14/3/1946)* — zagueiro. Seriedade, determinação, disciplina e regularidade marcaram a sua carreira, iniciada profissionalmente no Botafogo de Ribeirão Preto (SP) e encerrada no Fortaleza em 1976. Viveu sua melhor fase no Palmeiras, de 1967 a 1971, quando chegou à Seleção e foi campeão mundial em 1970, na reserva de Brito. Jogou também no Corinthians.

BALTAZAR Mariá de Morais Jr. *(Goiânia, GO, 17/7/1959)* — revelado no Atlético (GO), foi para o Grêmio em 1979. Ganhou dois Campeonatos Gaúchos (1979 e 80), foi duas vezes artilheiro — no de 1980, com 28 gols, bateu o recorde dos certames do Rio Grande do Sul. Campeão brasileiro em 1981. Jogou no Palmeiras em 1982, no Flamengo em 1983, outra vez no Palmeiras e no Botafogo em 1984. Em 1985 foi para o Celta, da Espanha. Em 1986, foi artilheiro do campeonato da Segunda Divisão. Contratado pelo Atlético de Madrid em 1988, foi o artilheiro da Espanha em 1989. Em 1991, transferiu-se para o Renno, da França. Fez sete jogos e três gols pela Seleção.

BALTAZAR - Osvaldo da Silva *(Santos, SP, 14/1/1926)* — centroavante. Ótima impulsão, excelente colocação, precisão e força nas finalizações de cabeça, fizeram dele um dos maiores cabeceadores do futebol brasileiro de todos os tempos. Depois de começar no Jabaquara, de Santos, transferiu-se para o Corinthians, onde jogou de 1946 a 58 e fez 267 gols, dos quais 150 de cabeça. Campeão paulista de 1951, 52 e 54 e artilheiro estadual de 1952, esteve nas Copas de 1950 e 54. Jogou 31 partidas pela Seleção, marcando dezoito vezes. Encerrou a carreira no Juventus, em 1959.

BANKS, Gordon *(Sheffield, Inglaterra, 30/12/1937)* — goleiro perfeito em todos os fundamentos da posição, era também um grande defensor de pênaltis e dono de uma agilidade fenomenal. A defesa que fez pela Inglaterra contra o Brasil, em uma cabeçada de Pelé na Copa de 1970, figura na maioria dos livros e enciclopédias do futebol como uma das mais difíceis de que se tem notícia. Começou no Chesterfield, em 1958. Foi para o Leicester em 1959 e lá ficou até 1967, quando teve o passe comprado pelo Stoke City. Ainda jogou pelo Fort Lauderdale, dos Estados Unidos. Com 73 jogos pela Inglaterra, foi um dos destaques do time campeão mundial em 1966, levando só três gols em seis jogos. Foi também campeão da Liga Inglesa em 1966 (Leicester) e 72 (Stoke City), e jogador do ano na Inglaterra em 1972.

BARBOSA, Moacir *(Campinas, SP, 27/3/1921)* — elástico, arrojado, excelente senso de colocação, foi um dos grandes goleiros brasileiros, mas ficou marcado pelo segundo gol uruguaio (Gigghia) na decisão da Copa de 1950. Começou a carreira no extinto Ypiranga, de

São Paulo, ganhando fama e prestígio no Vasco, onde conquistou cinco títulos cariocas (1947/49/50/52 e 58). Jogou também no Santa Cruz (PE), Bonsucesso e Campo Grande, já no final de carreira em 1962. Vestiu vinte vezes a camisa da Seleção.

BARESI, Franco *(Travagliato, Itália, 8/5/1960)* — um dos maiores líberos da Europa na atualidade, chegou ao Milan, único clube de sua carreira, em 1977. Campeão italiano em 1979 e 88; da Supercopa da Itália em 1988; da Copa dos Campeões e do Mundial Interclubes em 1989 e 90. Firmou-se na Seleção a partir da Copa Européia, em 1988, e disputou sua primeira Copa do Mundo em 1990.

BARNES, John *(Kingston, Jamaica, 7/11/1963)* — ponta-esquerda que surgiu no Watford em 1980 e lá ficou até 1987, quando foi vendido para o Liverpool. Campeão inglês em 1988 e 90, disputou as Copas do México e da Itália, fazendo 63 jogos pela Seleção.

BASSO, Oscar *(Buenos Aires, Argentina, 23/4/1922)* — zagueiro-central da seleção PLACAR do Botafogo de todos os tempos. De grande classe, jogou, em seu país, no Tigre, no River Plate e no San Lorenzo. Em 1949, esteve na Internazionale de Milão. No Botafogo, jogou apenas em 1950.

BATISTA da Silva, João *(Porto Alegre, RS, 8/3/1955)* — volante do Internacional de 1976 a 81. Craque no desarme, ganhou dois Campeonatos Gaúchos (1976 e 78) e dois Brasileiros (1976 e 79). Jogou no Grêmio em 1982 e no Palmeiras em 1983, ano em que se transferiu para o Lazio, da Itália. Em 1985 foi para o Avellino. Atuou ainda no Belenenses, de Portugal. Em 1989, esteve no Avaí, de Florianópolis. Disputou as Copas do Mundo de 1978 e 82 e jogou 69 vezes pela Seleção.

BATS, Joel *(Mont de Marsan, França, 4/1/1957)* — goleiro, iniciou no Sochaux, passou pelo Auxerre e atualmente defende o Paris Saint-Germain, onde conquistou seu único título francês, em 1986. Foi campeão da Copa Européia de Seleções, em 1984, e disputou a Copa do Mundo de 1986, quando conseguiu uma de suas maiores façanhas: eliminar o Brasil, defendendo um pênalti cobrado por Zico.

BATTISTUTA, Gabriel Omar *(Buenos Aires, Argentina, 1º/2/1969)* — centroavante habilidoso e oportunista, começou no Deportivo Italiano de Buenos Aires e ainda júnior transferiu-se para o Newell's Old Boys. Em 1990, foi contratado pelo Boca Juniors. Convocado para a Seleção Argentina, foi o artilheiro da Copa América, marcando seis gols e garantindo sua transferência para a Fiorentina, onde joga atualmente.

BAUER, José Carlos *(São Paulo, SP, 21/11/1925)* — zagueiro e volante, futebol clássico e elegante, um dos maiores ídolos do São Paulo, clube pelo qual se sagrou duas vezes bicampeão paulista (1945/46 e 1948/49) e campeão em 1953, formando um trio famoso com os companheiros Rui e Noronha. Na Copa de 1950, suas atuações foram tão marcantes que passou a ser chamado de "o gigante do Maracanã". Esteve presente também na Copa de 1954. Jogou ainda na Portuguesa de Desportos, São Bento (SP) e no Botafogo carioca no final da carreira.

BAXTER, James "Jim" Curran *(Hill O'Beath, Escócia, 29/9/1939)* — considerado o mais elegante, talentoso e criativo meia-esquerda da Escócia em todos os tempos. Começou no Raith Rovers, em 1957, e logo foi para o Rangers. Era canhoto e aos 25 anos teve a perna quebrada num jogo contra o Rapid, em Viena. Nunca mais foi o mesmo. Ainda defendeu o Sunderland e o Nottingham (ingleses) antes de voltar ao Rangers para encerrar a carreira, em 1970. Jogou 34 vezes pela Seleção e em 1963, em Wembley, defendeu a Seleção do Mundo contra a Inglaterra.

BAYLÓN, Julio *(Nazca, Peru, 10/12/1947)* — ágil ponta-direita do Peru na Copa do Mundo de 1970. Era do Alianza. Em 1971, foi para o Hamburgo, da Alemanha, e de lá para o futebol canadense.

BALTAZAR
267 gols pelo Corinthians

BARESI
Toda a carreira no Milan

BEARA, Vladimir *(Iugoslávia, 2/11/1928)* — lendário goleiro chamado de Bailarino pelas suas espectaculares intervenções. Fez sessenta partidas pela Seleção, jogou as Copas do Mundo de 1950 e 58. Começou no Hadjuk Split, mas se consagrou no Estrela Vermelha, onde foi campeão iugoslavo de 1956, 57, 59 e 60, além das Copas da Iugoslávia de 1958 e 59.

BEARDSLEY, Peter *(Newcastle, Inglaterra, 18/1/1961)* — ponta-direita e armador. Começou no Carslile United, da Quarta Divisão, em 1978. Em 1981, foi vendido para o Vancouver Whitecaps, do Canadá. Em 1982, voltou à Inglaterra, para o Newcastle. Em 1987 chegou ao Liverpool, onde foi campeão inglês em 1988 e 90. Fez 48 jogos pela Seleção, participando das Copas de 1986 e 90.

BEBETO - José Roberto da Gama de Oliveira *(Salvador, BA, 16/2/1964)* — ponta-de-lança, fisicamente frágil, compensa esta deficiência com uma habilidade incomum e a colocação em campo. Começou no Vitória (BA), mas foi artilheiro carioca duas vezes consecutivas (1988/89, pelo Flamengo) e da Copa América (1989, campeão). Vestiu a camisa do Brasil 55 vezes, marcando dezessete gols. Foi campeão carioca (1986) e da Copa União (1987), pelo Flamengo, e brasileiro (1989), pelo Vasco. Participou, na reserva, da Copa de 1990.

BECKENBAUER, Franz *(Munique, Alemanha, 11/9/1945)* — chamado de Kaiser — Imperador —, o mais destacado jogador alemão de todos os tempos. Fino, elegante, habilidoso, líder, personificou o líbero moderno. Fez fama no Bayern de Munique entre 1966 e 77, período em que ganhou quatro Campeonatos Alemães (1969/72/73 e 74), quatro Copas da Alemanha (1966/67/69 e 71), três Copas dos Campeões (1974/75 e 76), um Mundial Interclubes (1976) e uma Recopa (1967). Duas Bolas de Ouro européias em 1972 e

76. Jogou no Cosmos de 1977 a 80, retornando em 1983, e foi campeão da Liga Norte-Americana em 1977, 78 e 80. Voltou à Alemanha em 1980, ganhando outro Campeonato Alemão em 1982 pelo Hamburgo, num total de 424 jogos e 44 gols pela Liga Alemã. Atuou 103 vezes pela Seleção, marcou catorze gols; vice-campeão na Copa de 1966, terceiro colocado em 1970, campeão em 1974, na Alemanha, campeão da Eurocopa de 1972, como técnico, foi vice no Mundial de 1986 e campeão em 1990, na Itália. Tornou-se manager do Olympique de Marselha (França).

BEIJOCA - Jorge Augusto Ferreira de Aragão *(Salvador, BA, 23/4/1954)* — centroavante rompedor e indisciplinado, começou no Bahia em 1970, e passou pelo São Domingos (AL), Fortaleza, Sport Recife, Flamengo (RJ), Catuense, Vitória (BA), Leônico, Londrina, Sergipe, Mogi-Mirim e Guará (DF). Foi campeão cearense em 1973 e 74, baiano em 1975, 76, 77 e 78 e tricampeão carioca (especial), em 1979, pelo Flamengo. Encerrou a carreira em 1988.

BELL
Reserva de N'Konno em 1990

BELANOV, Ígor *(URSS, 25/9/1960)* — eleito o melhor jogador da Europa de 1986, atacante do Dínamo de Kiev, rápido, caiu muito de rendimento depois que a Seleção Soviética foi eliminada pela Bélgica na Copa de 1986. Em 1989 se transferiu para o Borussia de M'Gladbach. Acusado de roubo numa loja de departamentos, não se recuperou do golpe e joga hoje na Segunda Divisão da Alemanha.

BELL, Joseph Antoine *(Mouandé, República dos Camarões, 8/10/1954)* — considerado um dos melhores goleiros da África, perdeu a posição para N'Konno às vésperas da Copa do Mundo de 1990. Antes disso, porém, já havia chamado a atenção dos clubes franceses e se transferido para o Bordeaux. Tem contra si o fato de ser baixo para atuar no gol — tem 1,78 m. Em 1991, passou para o Saint-Etienne.

BELLINI, Hideraldo Luiz *(Itapira, SP, 7/6/1930)* — zagueiro-central, compensava a pouca técnica e a falta de habilidade com um futebol sério, viril, mas leal. Sua qualidade mais notável, porém, era a liderança que exercia tanto no Vasco como na Seleção, na qual se imortalizou como o grande capitão da vitoriosa campanha da Suécia, em 1958. Na Copa seguinte, em 1962, foi bicampeão como reserva de Mauro. Despediu-se da Seleção no Mundial de 1966, completando 58 partidas internacionais. Começou na Esportiva Sãojoanense (SP), jogou também no São Paulo (1963 a 68) e no Atlético Paranaense, onde pendurou as chuteiras em 1969, aos 39 anos. Foi campeão carioca pelo Vasco em 1956 e 58.

BELLINI
Pouco técnico, mas um líder

BELLOUMI
Preferiu ficar na Argélia

BELLOUMI, Lakhdar *(Mascara, Argélia, 29/12/1958)* — atacante habilidoso, começou no Olympique Sempac e jogou por Khemis Miliana, Mouloudia de Oran, Mouloudia de Argel e Ghali Chabab Rai Mascara. Carismático, tornou-se ídolo da torcida argelina por se recusar a jogar no exterior. Teve uma atuação marcante na Copa do Mundo de 1982, marcando o gol da vitória contra a Alemanha. Também participou, sem o mesmo brilho, do Mundial de 1986.

BENE, Ferenk *(Hungria, 1948)* — ponta-direita do Ujpest Dozsa, clube em que conquistou em diversas ocasiões o Campeonato Húngaro. Habilidoso, driblador, teve excelentes atuações na Copa de 1966 na Inglaterra. Foi campeão olímpico de 1964.

BENGALA - Ítalo Fratezzi *(Belo Horizonte, MG, 24/5/1906 — 1980)* — ídolo do Cruzeiro (então Palestra) entre 1925 e 1939. Ponta-esquerda e meia de grande talento.

BENITEZ, Jorge Duílio *(Yaguarón, Paraguai, 23/4/1927 — 1987)* — meia-esquerda do Flamengo de 1952 a 54. Destacou-se no Sul-Americano de 1949 pela Seleção Paraguaia. Foi para o Boca Juniors, onde o rubro-negro o buscou para formar um ataque com Joel, Rubens, Índio e Esquerdinha. Bi-

campeão carioca em 1953 e 54

BERNARDO da Silva *(São Paulo, SP, 20/4/1965)* — volante, marcação forte, passadas largas, participação eficiente nas jogadas de ataque. Começou no São Paulo, esteve no Internacional de Porto Alegre por empréstimo em 1990 e atua no Bayern de Munique. Foi três vezes campeão paulista (1985/87 e 89) e bi brasileiro (1986 e 91). Fez catorze partidas pela Seleção.

BERTHOLD, Thomas *(Frankfurt, Alemanha, 12/11/1964)* — de 1982 a 87, jogou no Eintracht Frankfurt, onde fez 111 jogos e marcou 17 gols. Em 1988, passou à Roma, e nesta temporada foi contratado pelo Bayern de Munique. Lateral-direito, sem ser brilhante, é um correto marcador e eficiente jogador. Campeão do mundo em 1990 na Itália e vice em 1986.

BERTONI Daniel *(Bahia Blanca, Argentina, 14/3/1955)* — ponteiro-direito e esquerdo, disputou as Copas do Mundo de 1978 (campeão) e 1982. Jogou no Independiente de 1973 a 77, ganhando três Libertadores (1973/74 e 75) e um Mundial Interclubes (1973). Em 1977, foi para a Fiorentina e em 1984 passou para o Napoli, onde ficou até 1986.

BEST, George *(Belfast, Irlanda do Norte, 22/5/1946)* — ponta-esquerda de drible espetacular, criativo, domínio de bola acentuado. Ficou na história como a grande estrela do Manchester United de 1963 a 73. Campeão inglês com o Manchester em 1965 e 67, da Copa dos Campeões da Europa em 1968 e considerado o melhor jogador da Europa em 1968. Defendeu a Seleção da Irlanda do Norte entre 1964 e 77, marcando nove gols. Jogou ainda no Stockport da Inglaterra, no Cork Celtic do Eire, no La Coruña da Espanha, Los Angeles Aztecks e Fort Lauderdale dos Estados Unidos, no Fulham da Inglaterra, no Hibernian da Escócia e no San José dos Estados Unidos.

BETO FUSCÃO - Rigoberto Costa *(Florianópolis, SC, 13/4/1950)* — quarto-zagueiro do Grêmio entre 1973 e 77, jogou ainda no Palmeiras e no São José, entre outros clubes. Fez quinze partidas pela Seleção.

BIANCHINI - Ademar Bianchini de Carvalho *(Cordeiro, RJ, 28/9/1940)* — ponta-de-lança, compensava sua falta de velocidade e impulsão com um futebol técnico e, acima de tudo, inteligente. Começou no Bangu (artilheiro carioca em 1963) e jogou no Botafogo, Vasco, Flamengo e Atlético Mineiro. Fez três partidas pela Seleção.

BICAN, Josef *(Áustria, 25/9/1913)* — atacante goleador, jogou na Áustria e na Tchecoslováquia, com 33 partidas internacionais por ambas as Seleções. Jogou no Hertha, Rapid e Austria de Viena passando em 1937 ao Slavia Praga, Viktovice Lzbonec, Brum e Pribam onde atuou até os 44 anos. No Rapid marcou 201 gols e lhe são atribuídos outros 1 039 pelos demais clubes, o que seria recorde da Europa.

BIGODE - João Ferreira *(Belo Horizonte, MG, 4/4/1922)* — lateral-esquerdo, marcador viril, técnica limitada, entrou para a história como um dos supostos responsáveis pela perda da Copa de 1950. Começou no Atlético Mineiro (bicampeão em 1941/42) e jogou também no Fluminense (campeão carioca) em 1946, mas já era jogador do Flamengo durante o Mundial. Fez onze partidas pela Seleção. Parou de jogar no Fluminense, em 1956.

BIGUÁ Moacir Cordeiro *(Irati, PR, 22/3/1921 — 1989)* — lateral direito, veloz, ótima impulsão e elasticidade, marcação forte e pioneiro no apoio ao ataque. Começou no Água Verde (PR) e foi tricampeão pelo Flamengo (1942/43/44), onde jogou de 1941 a 53. Fez seis partidas pela Seleção.

BINDER Franz "Bimbo" *(Viena, Áustria, 1º/12/1911)* — algumas estatísticas o dão como o maior artilheiro da Europa de todos os tempos: 1 150 gols. Não constam os gols marcados quando jogava no St. Polten. Jogou no Sturm, St. Polten e Rapid de Viena. Cinco vezes campeão austríaco, duas Copas e um Campeonato Alemão. Fez 29 partidas pela Seleção Austríaca e nove pela alemã, no período em que seu país esteve anexado.

BERNARDO
Do São Paulo ao Bayern

BIRO-BIRO
Quatro títulos no Timão

BLOKHIN
Fim de carreira no Chipre

BIRO-BIRO - Antônio José da Silva Filho *(Recife, PE, 18/5/1959)* — volante e armador revelado no Sport Recife, onde foi campeão pernambucano em 1977, consagrou-se a partir de sua chegada ao Corinthians, em 1978, mostrando um futebol em que prevalecia a raça. Foi campeão paulista em 1979, 82, 83 e 88. Nesse mesmo ano transferiu-se para a Portuguesa, clube em que jogou até o início de 1990, quando foi contratado pelo Coritiba. Atualmente é jogador do Guarani.

BISMARCK Barreto Faria *(São Gonçalo, RJ, 11/9/1969)* — ponta-de-lança técnico, hábil na proteção da bola, marca e ataca com a mesma desenvoltura. Começou no Vasco e é bicampeão carioca (1987/88), e campeão brasileiro (1990). Jogou 15 partidas pela Seleção, ganhando o título da Copa América de 1989 e participando, na reserva, da Copa de 1990.

BLOKHIN, Oleg *(Kiev, URSS, 15/11/1952)* — ponta-esquerda, veloz, inteligente, habilidoso e o maior artilheiro russo de todos os tempos. Atuou 108 vezes pela Seleção, marcando 44 gols. Começou no Dínamo de Kiev onde jogou até ser transferido para o Vorwärts Stayr (Áustria), passando depois para o Aris Limassol do Chipre.

BOBEK, Stjepan *(Iugoslávia, 3/12/1923)* — um dos maiores artilheiros iugoslavos, marcou 413 gols em 266 jogos. Venceu dois campeonatos e quatro Copas da Iugoslávia. Fez 63 jogos e 37 gols pela Seleção. Ficou famoso por ter marcado nove gols num único jogo do campeonato.

BOBÔ - Raimundo Nonato Tavares da Silva *(Senhor do Bonfim, BA, 26/11/1962)* — ponta-de-lança, técnico, boa visão de jogo, mas lento. Presença dentro da área. Foi três vezes campeão baiano (1986/87 e 88)

e uma vez brasileiro (1989) pelo Bahia, além de campeão paulista pelo São Paulo em 1989. Jogou também na Catuense e está desde 1990 no Fluminense. Fez três partidas pela Seleção Brasileira.

BOCHINI, Ricardo *(Zárate, Argentina, 25/1/1954)* — um dos maiores ídolos da história do Independiente, joga nesse clube desde 1972. Ponta-de-lança hábil e astucioso. Entre seus títulos, estão cinco Libertadores da América (1972/73/74/75 e 84).

BODINHO - Nílton Coelho da Costa *(Recife, PE, 16/7/1928)* — maior artilheiro do futebol gaúcho em média de gols por partida. No campeonato de 1955, marcou 25 em dezoito jogos, o equivalente a 1,4 de média. Centroavante e meia direita do Inter de 1951 a 59. Grande cabeceador. Pela seleção, foi campeão pan-americano em 1956, fez cinco partidas e três gols.

BONHOF, Rainer *(Moenchengladbach, Alemanha, 29/3/1952)* — lateral, marcador, boa visão de jogo, atuou no Borussia de M.Gladbach de 1970 a 78, onde foi cinco vezes campeão alemão (1970/71/75/76 e 77), e campeão da Copa da Alemanha em 1973. Chegou ao Valencia em 1978, ganhou a Recopa de 1980 e a Copa da Espanha em 1979. Atuou ainda no Hertha Berlin de 1980 a 83, totalizando 311 jogos e 57 gols pela liga alemã. Campeão do mundo em 1974, atualmente é auxiliar de Vogts na Seleção da Alemanha.

BONIEK
Seguiu os passos do pai

BONIEK, Zbigniew — *(Bydgoszcz, Polonia, 3/3/1956)* — primeiro jogador do Leste Europeu a custar mais de um milhão de dólares. Jogou no Widzew Lodz, onde foi bicampeão polonês (1981/82); na Juventus, com a qual ganhou a Copa da Itália (1983), o escudeto, a Recopa e a Supercopa (1984), além da Copa dos Campeões (1985). Transferiu-se para a Roma e lá venceu a Copa da Itália de 1986. Atuou 79 vezes pela Seleção, marcou 24 gols, participou das Copas do Mundo de 1978 e 82. Seu pai também foi jogador da Seleção Polonesa.

BOSSIS, Maxime *(Saint André, França, 26/6/1955)* — zagueiro, recordista de jogos pela Seleção Francesa com 76 partidas, disputou as Copas do Mundo de 1978, 82 e 86 e foi campeão europeu em 1984. Começou no Saint André, jogou no La Roche-sur-Yon, no Nantes e no Racing, de Paris. Foi campeão francês em 1977, 80 e 83 pelo Nantes.

BRANCO
Despontou no Fluminense

BREITNER
Posições políticas fortes

BOSZIK, Josef *(Hungria, 22/11/1925 — 1989)* — lateral e meio-de-campo, jogou no Kispest e Honved. Grande organizador de passes milimétricos. Fez 100 partidas internacionais pela Seleção, foi deputado e dos poucos a não abandonar seu país quando da invasão soviética. Campeão olímpico em 1956, sua briga com Nilton Santos, na Suíça, ficou famosa.

BRADY, William "Liam" *(Dublin, Eire, 13/2/1956)* — meia-armador. Habilidoso, de bom controle de bola. Começou em 1973, no Arsenal, onde jogou até 1980. Vendido para a Juventus, foi bicampeão italiano em 1981 e 82. Na temporada 1983/84, jogou na Sampdoria; em 1984/85, na Inter de Milão; de 1985 a 87, no Ascoli. Também em 1987 voltou para a Inglaterra para jogar no West Ham, onde encerrou a carreira em 1990. Pela Seleção do Eire disputou setenta partidas entre 1975 e 89. Foi campeão da Copa da Inglaterra em 1979.

BRANCO - Cláudio Ibraim Vaz Leal *(Bagé, RS, 4/4/1964)* — lateral-esquerdo, técnico, hábil, eficiente tanto na marcação quanto no apoio. Ótimo cobrador de faltas. Começou no Internacional de Porto Alegre e despontou no Fluminense, onde foi tricampeão carioca (1983/84 e 85) e brasileiro (1984). Comprado pelo Porto, conquistou o título português de 1990. Jogou também no Brescia e atualmente veste a camisa do Genoa. Participou das Copas do Mundo de 1986 e 90 e foi campeão da Copa América de 1989. Fez 51 partidas pela Seleção.

BRANDÃOZINHO - Antenor Lucas *(Campinas, SP, 9/6/1925)* — zagueiro, marcador seguro e viril, mas que sabia também jogar com a bola nos pés. Começou

na Caldense (MG) e passou pela Francana e Portuguesa Santista antes de ganhar fama e prestígio na Portuguesa de Desportos de 1950 a 58, quando parou. Foi titular da Seleção na Copa de 1954 e campeão nos Jogos Pan-Americanos de 1952. Fez dezoito partidas com a camisa do Brasil.

BRANT, Carlos *(Diamantina, MG, 19/11/1906)* — volante, técnico, hábil, veloz, marcava e armava com a mesma desenvoltura. Duas vezes bicampeão mineiro pelo Atlético (1927/28 e 1931/32) e tri carioca pelo Fluminense (1936/37 e 38), jogou apenas uma vez pela Seleção. Começou a carreira no Sete de Setembro, em Minas Gerais.

BRAULIO Barbosa Lima *(Porto Alegre, RS, 4/8/1948)* — o mais discutido jogador do Inter de 1965, quando se tornou profissional, a 73, ano em que foi vendido ao Coritiba. Jogou também no América e no Botafogo. Armador brilhante, mas fisicamente frágil.

BREHME, Andreas *(Barmek Uhlenhorst, Alemanha, 9/11/1960)* — magnífico lateral e meio-campista alemão. Bom apoiador, estupendo controle de bola, passes medidos e emérito chutador de faltas. Começou no Saarbruecken em 1980. Em 1982, passou ao Kaiserslautern e em 1986 foi para o Bayern de Munique, campeão alemão em 1987. No total, 213 jogos e 41 gols na liga alemã. Transferiu-se para a Internazionale em 1988, ganhou o Campeonato Italiano e a Supercopa da Itália em 1989. Vice-campeão mundial na Copa do México de 1986 e autor do gol do título de 1990, fez cinqüenta partidas pela Seleção, marcando quatro gols. Considerado atualmente o melhor lateral-esquerdo do mundo.

BREITNER, Paul *(Kolbermoor, Alemanha, 5/9/1951)* — magnífico lateral e meio-de-campo, passes medidos, potente chute de média distância, era um perfeito cobrador de faltas. Famoso também por sua briga com Beckenbauer e suas predileções políticas. Era maoísta. Jogou 285 vezes, marcando 93 gols na liga alemã, excelente média para um defensor. Venceu cinco campeonatos da Alemanha (1972/73/74/80 e 81), duas Copas da Alemanha (1971 e 82), uma Copa dos Campeões (1974), tudo pelo Bayern de Munique, e uma Copa da Espanha em 1975, defendendo o Real Madrid. Atuou ainda no Eintracht Braunschweig (1977/78). Na Seleção, ganhou a Eurocopa de 1972 e a Copa do Mundo da Alemanha em 1974. Jogou 48 vezes, fez 10 gols.

BREMNER, Billy *(Stirling, Escócia, 9/12/1942)* — centro-médio, capitão e líder do Leeds United, melhor time inglês do final dos anos 60 e início dos anos 70. Símbolo de raça, chegou a disputar sete partidas pelo Leeds com ruptura dos ligamentos diagnosticada. Foi campeão inglês em 1969 e 74, da Copa da Liga em 1968, da Copa da Inglaterra em 1972 e da Copa da UEFA em 1968 e 71. Saiu do Leeds em setembro de 1976 para encerrar a carreira no Hull City, da Segunda Divisão. Pela Seleção da Escócia, jogou 54 vezes.

BRIEGEL, Hans *(Rodenbach, Alemanha, 11/10/1955)* — vigoroso, antigo atleta de decatlo, impressionava pelo seu físico. Era um jogador de boa técnica e muito prático. Começou no Kaiserslautern em 1975. Jogou 240 vezes na liga alemã, marcando 47 gols. Em 1984 passou ao Verona, onde ganhou o escudeto de 1985, e terminou a carreira na Sampdoria, de 1986 a 88. Venceu a Copa da Itália de 1988 e a Eurocopa de 1980. Jogou 72 vezes pela Seleção e foi vice-campeão mundial de 1986.

BRINDISI, Miguel Angel *(Buenos Aires, Argentina, 8/10/1950)* — um dos melhores de seu país nos anos 70. Meia-direita do Huracán de 1968 a 76. Depois de três anos no futebol espanhol, voltou ao antigo clube. Em 1981 e 82, jogou no Boca Juniors, sendo que no primeiro ano foi campeão ao lado de Maradona. Disputou a Copa do Mundo de 1974.

BRITO - Hércules Brito Ruas *(Rio de Janeiro, RJ, 9/8/1939)* — zagueiro-central, marcador duro, grande vigor físico, excelente impulsão, técnica razoável. Campeão mundial em 1970, foi considerado o jogador mais bem condicionado daquela competição. Disputou também a Copa de 1966 e fez 62 partidas pela Seleção. Começou no Vasco e jogou no Flamengo, Cruzeiro, Internacional, Botafogo e Corinthians, onde encerrou a carreira, em 1974, aos 35 anos.

BURRUCHAGA
Gol decisivo na Copa de 86

BUTRAGUEÑO
Pentacampeão espanhol

BRONEE, Helge *(Hoebelle, Dinamarca, 18/3/1922)* — volante dinamarquês. Do Nancy da França passou ao Palermo, jogando posteriormente na Roma, Juventus e Novara. Talento natural, porém muito indisciplinado. Na Juventus, jogou 29 partidas, marcando onze gols.

BURRUCHAGA, Jorge *(Gualeguay, Argentina, 9/10/1962)* — marcou o gol da vitória da Argentina sobre a Alemanha (3 x 2) na final da Copa do Mundo de 1986. Disputou também a Copa de 1990. Armador e atacante dinâmico, jogou no Independiente de 1982 a 85, onde ganhou a Libertadores e o Mundial Interclubes de 1984. Segue sua carreira no Nantes da França.

BUTCHER, Terry *(Cingapura, 28/12/1958)* — zagueiro alto, vigoroso, símbolo da raça na Seleção Inglesa que disputou a Copa na Itália, quando continuou jogando contra Camarões com a cabeça enfaixada e sangrando. Começou no Ipswich. Em 1986, foi vendido para o Glasgow Rangers, onde joga até hoje. Campeão da Copa da UEFA em 1981, jogou as Copas de 1982, 86 e 90. Tem 77 jogos pela Inglaterra.

BUTRAGUEÑO, Santos Emilio *(Madri, Espanha, 22/9/1963)* — centroavante oportunista, começou no Castilha e, em 1983, chegou ao Real Madrid. Penta-campeão espanhol entre 1986 e 90, ganhou a Copa do Rei de 1989 e a Copa da UEFA em 1985 e 86. Jogou as Copas do Mundo de 1986 e 90. Na primeira delas, foi o vice-artilheiro, com cinco gols, um a menos que o inglês Lineker. É um dos oito jogadores na história a fazer quatro gols em um jogo de Mundial, marcados na goleada da Espanha contra a Dinamarca por 5 x 1 em 1986.

CRUYFF
Conquistas no Ajax, Barcelona e Holanda

CABAÑAS, Roberto *(Pilar, Paraguai, 11/4/1961)* — sua melhor fase foi no Cosmos, de Nova York, onde jogou de 1982 a 84. Centroavante talentoso, revelou-se no América, de Pilar. Disputou a Copa do Mundo de 1986. Esteve duas vezes no Cerro Porteño e em 1985 foi para o futebol francês.

CABEÇÃO - Luís Moraes *(Areado, MG, 22/6/1934)* — goleiro, ágil, seguro, tranquilo, seu maior azar foi jogar no mesmo clube (Corinthians) e na mesma época que Gilmar. Ganhou os títulos paulistas de 1951, 52 e 54 e jogou também no Bangu, Portuguesa de Desportos, Juventus, Comercial de Ribeirão Preto e Portuguesa Santista, onde encerrou a carreira em 1969. Reserva de Castilho na Copa de 1954, fez uma partida pela Seleção.

CAÇAPAVA - Luís Carlos Melo Lopes *(Caçapava do Sul, RS, 26/12/1954)* — volante do Internacional no bicampeonato brasileiro de 1975/76. Ganhou três títulos gaúchos (1975/76 e 78). Em 1979, foi para o Corinthians, ano em que conquistou o título paulista. Virou treinador no Nordeste. Fez quatro jogos pela Seleção.

CAIEIRA - José João Bonfim *(Belo Horizonte, MG, 28/5/1915 — 1970)* — zagueiro-central do Cruzeiro de 1933 a 40. Integra a seleção PLACAR de todos os tempos do clube.

CALAZANS, José Alves *(Salvador, BA, 20/10/1934)* — ponta-direita, veloz, facilidade para driblar na corrida, bom finalizador. Começou no Bangu, foi campeão carioca (1960) pelo América e jogou também no Fluminense. Irmão do bicampeão mundial Zózimo, fez duas partidas pela Seleção.

CALVET, Raul Donazar (Bagé, RS, 3/11/1934) — integra as seleções PLACAR de todos os tempos do Grêmio e do Santos, como quarto-zagueiro. Campeão gaúcho em 1956 e 59. Em 1960, foi para o Santos. Bicampeão da Libertadores e do Mundial Interclubes em 1962 e 63. Em 1964, uma ruptura do tendão-de-aquiles o tirou do futebol. Atuou dez vezes pela Seleção.

CAMPOS, Cosme da Silva *(Pedro Leopoldo, MG, 2/12/1952)* — centroavante, rápido, oportunista, exímio cabeceador. Começou no Atlético Mineiro e chamou a atenção do país ao se tornar artilheiro do Campeonato Brasileiro de 1972, pelo Nacional de Manaus. No ano seguinte, envolveu-se num escândalo por uso de dopping e nunca mais foi o mesmo jogador. Jogou também no América (SC), Caldense (MG), Guarani, Náutico, São

Bento (SP), América (MG) e Santos. Fez cinco partidas pela Seleção, marcando dois gols.

CANÁRIO - Darcy Silveira dos Santos *(Rio de Janeiro, RJ, 1934)* — ponta-direita, jogador de dribles e toques rápidos e de grande objetividade. Começou no América carioca e transferiu-se para o Real Madrid em 1959 a fim de substituir o francês Raymond Kopa. Foi tricampeão espanhol em 1961/62/63, campeão da Europa e mundial interclubes em 1960. Encerrou a carreira no Real Zaraza em 1967 depois de ser campeão da Copa UEFA, em 1964. Fez sete partidas pela Seleção em 1956.

CANHOTEIRO - José Ribamar de Oliveira *(Coroatá, MA, 24/9/1932 — 1974)* — ponta-esquerda, capaz de criar os dribles mais surpreendentes em espaços mínimos, é considerado uma espécie de Garrincha canhoto. Jogou no São Paulo de 1954 a 63, sagrando-se campeão paulista em 1957. Vestiu dezesseis vezes a camisa da Seleção Brasileira.

CANIGGIA - Claudio Paul *(Henderson, Argentina, 9/1/1967)* — atacante da Seleção Argentina na Copa do Mundo de 1990, marcou o gol da vitória contra o Brasil e do empate contra a Itália, que levou seu país à final do Mundial. Começou no River Plate em 1985, sagrando-se campeão argentino nesse mesmo ano, da Libertadores e do Mundial Interclubes em 1986. Em 1988, transferiu-se para o Verona, onde jogou apenas uma temporada, seguindo no ano seguinte para o Atalanta. Campeão da Copa América de 1991.

CARBAJAL - Antonio *(Cidade do México, México, 24/3/1930)* — um fenômeno, foi o goleiro da Seleção Mexicana em cinco Copas do Mundo consecutivas a partir de 1950. Atuou sempre no León, de seu país. Encerrou a carreira após México 0 x Uruguai 0, no Estádio de Wembley, na Inglaterra durante a Copa de 1966.

CARBONE - José Luís *(São Paulo, SP, 22/3/1946)* — volante revelado pelo São Paulo em 1963. Jogou na Ponte Preta e no Metropol (extinto clube catarinense), mas sua melhor fase foi no Inter de 1969 a 73, período em que conquistou cinco títulos gaúchos. Atuou ainda no Botafogo, no Grêmio e no Nacional (SP). Era excelente no bloqueio. Fez seis jogos pela Seleção. Seguiu a carreira de técnico, passando por Guarani, Palmeiras, Bahia, entre outros.

CARECA - Antonio de Oliveira Filho *(Araraquara, SP, 5/10/1960)* — um dos mais técnicos e hábeis centroavantes do futebol brasileiro de todos os tempos. Logo em seu primeiro ano como profissional, em 1978, foi campeão brasileiro pelo Guarani de Campinas, revelando as qualidades de craque que mais tarde confirmaria também no São Paulo (campeão paulista em 1985 e 87, e campeão brasileiro em 1986) e no Napoli (campeão italiano em 1990). Participou das Copas do Mundo de 1986 e 90 (no Mundial de 1982 machucou-se às vésperas da estréia e acabou cortado e substituído por Roberto Dinamite) e foi campeão da Copa América de 1989. Fez 54 jogos pela Seleção, marcando 29 gols.

CARECA - Carlos Alberto Bianchesi *(São Joaquim da Barra, SP, 25/8/1964)* — centroavante técnico, hábil, mas deficiente nas finalizações. Começou no Marília e esteve no Guarani antes de se projetar no Palmeiras. Em 1991 foi trocado por Evair com o Atalanta. Fez onze partidas pela Seleção.

CARECA - Hamilton de Souza *(Passos, MG, 27/9/1968)* — centroavante, hábil, de boas arrancadas, mas às vezes confuso nas finalizações. Começou no Cruzeiro (campeão mineiro em 1987 e 90) e transferiu-se para o Sporting, de Portugal, em 1990. Fez 25 partidas pela Seleção, ganhando medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1988.

CARLINHOS - Luís Carlos Nunes da Silva *(Rio de Janeiro, RJ, 19/11/1937)* — volante, era chamado de Violino por sua elegância de movimentos, delicadeza no trato da bola e ampla visão de jogo. É considerado o último center-half clássico do futebol brasileiro. Só jogou no Flamengo, de 1955 a 70. Foi campeão carioca em 1963 e 65. Vestiu apenas uma vez a camisa da Seleção. Como técnico, levou o Flamengo ao título da Copa União de 1988.

CARECA
Campeão no ano de estréia

CARLOS ALBERTO TORRES
Jogou 74 vezes pela Seleção

CARLOS
Titular em um Mundial

CARLITOS - Alberto Zolin Filho *(Porto Alegre, RS, 27/11/1921)* — ponta-esquerda e grande artilheiro do Internacional de 1938 a 51. Conquistou dez títulos gaúchos (1940/41/42/43/44/45/47/48/50 e 51). Está na seleção PLACAR do Inter de todos os tempos.

CARLOS ALBERTO PINTINHO - Carlos Alberto Gomes *(Rio de Janeiro, RJ, 25/6/1955)* — volante, hábil, grande movimentação em campo. Começou no Fluminense (campeão em 1973, 75 e 76) e jogou no Vasco e no Sevilla da Espanha. Fez oito partidas pela Seleção.

CARLOS ALBERTO Torres *(Rio de Janeiro, RJ, 17/7/1944)* — um dos mais completos laterais-direitos que o Brasil já teve. Elegante, técnico e de forte personalidade, foi o capitão da Seleção Brasileira tricampeã mundial em 1970. Campeão carioca pelo Fluminense (1964 e 76), paulista pelo Santos (1965/67/68/69 e 73) e americano pelo Cosmos (1977), onde encerrou a carreira em 1982; jogou ainda pelo Flamengo e Botafogo. Vestiu a camisa da Seleção 74 vezes. Como técnico, treinou o Corinthians. Tornou-se político no Rio de Janeiro.

CARLOS Roberto Gallo *(Vinhedo, SP, 4/4/1956)* — goleiro, frio, sóbrio, seguro, foi titular na Copa de 1986 e reserva nos Mundiais de 1978 e 1982, vestindo a camisa da Seleção em 61 partidas. Apesar de sua indiscutível categoria é considerado um jogador pé-frio, pois ganhou poucos títulos em sua carreira. Começou na Ponte Preta e jogou no Corinthians e na Turquia. Defendeu o Atlético Mineiro, atualmente está no Guarani.

CARLSSON - Henry Garvis *(Suécia, 1917)* — baixinho magro, parecia mais um jogador latino que nórdico, tal sua

habilidade e graça de movimentos. Começou no AIK de Estocolmo, Solna, Stade Français e Atlético de Madri. Junto com Ben Bareck, ganhou dois campeonatos da Espanha de 1950 e 51. Campeão Olímpico de 1948.

CARLYLE Guimarães Cardoso (*Aimenora, MG, 15/6/1926 — 1982*) — centroavante e meia-direita, está na seleção PLACAR de todos os tempos do Atlético, que defendeu de 1943 a 49. Bicampeão mineiro em 1946/47. Transferiu-se para o Fluminense e, em 1951, foi campeão carioca e artilheiro do campeonato. Jogou ainda no Santos, no Palmeiras e encerrou a carreira no Botafogo em 1956. Fez apenas um jogo pela Seleção.

CARPEGIANI, Paulo César (*Erexim, RS, 17/2/1949*) — craque do Internacional de 1970 a 77 e do Flamengo até 1980. Armador habilidoso e ágil, integra a seleção PLACAR de todos os tempos do Inter, pelo qual ganhou sete títulos gaúchos (1970/71/72/73/74/75 e 76) e dois brasileiros (1975 e 76). No Flamengo, foi tricampeão carioca (1978/79 e 79). Tornou-se técnico em 1981, ano em que levou o Flamengo ao título Mundial Interclubes. Jogou dezessete partidas pela Seleção, incluindo a Copa de 1974.

CARVALHO LEITE, Carlos Dobbert de (*Rio de Janeiro, RJ, 25/6/1912*) — centroavante trombador, chute forte, excelente colocação na área. É o maior artilheiro da história do Botafogo carioca, com 175 gols em 210 jogos. Disputou as Copas de 1930 e 34. Fez dezoito partidas pela Seleção, marcando onze gols.

CASAGRANDE - Walter Casagrande Júnior (*São Paulo, SP, 15/4/1963*) — centroavante, raça, coragem, determinação, excelente impulsão. Começou no Corinthians e esteve emprestado à Caldense (MG) antes de se sagrar bicampeão paulista (1982/83) e artilheiro estadual em 1982. Foi para o Porto em 1987, ganhando o título português e o Mundial Interclubes naquele mesmo ano. Jogou no Ascoli, da Segunda Divisão italiana, de 1988 a 91, quando se transferiu para o Torino. Vestiu a camisa da Seleção dezenove vezes, participando da Copa do Mundo de 1986.

CASTILHO, Carlos José (*Rio de Janeiro, RJ, 27/11/1927—1987*) — goleiro, sóbrio, frio, seguro, apelidado de Leiteria devido à sua enorme sorte com a camisa do Fluminense. Na Seleção, por ironia, era considerado pé-frio. Foi reserva de Barbosa na Copa de 1950, titular na Copa de 1954 e reserva de Gilmar na campanha do bicampeonato mundial de 1958 e 62. Pelo Fluminense conquistou os títulos cariocas de 1951, 59 e 64. Suicidou-se em 1987, no Rio de Janeiro, quando era um técnico de prestígio.

CASZELY, Carlos Humberto (*Santiago, Chile, 5/7/1950*) — atuou no Colo-Colo de 1967 a 73 e de 1978 a 85, ganhando cinco campeonatos chilenos (1970/72/79/81 e 83). Entre os dois períodos, jogou no Espanhol e no Levante, da Espanha. Ponta-direita astucioso. Disputou a Copa do Mundo de 1974.

CAUSIO, Franco (*Lecce, Itália, 1/2/1949*) — excelente driblador, era um ponta-direita que criava as jogadas de gol para os companheiros. Jogou em oito clubes — Lecce, Sambenedettese, Juventus, Reggina, Palermo, Udinese, Internazionale e Triestina — vivendo suas maiores glórias nas doze temporadas em que vestiu a camisa da Juve, de 1968 a 80. Foi seis vezes campeão italiano (1972/73/75/77/78 e 81); campeão da Copa da Itália em 1979 e da Copa da UEFA em 1977.

CEJAS, Agustín Mario (*Buenos Aires, Argentina, 22/[illegible]/1945*) — goleiro do Racing de 1962 a 70. Em 1967, conquistou a Libertadores e o Mundial Interclubes. Jogou no Santos de 1970 a 75, ganhando um campeonato paulista (1973). Em 1975, atuou no Huracán, em 1976 no Grêmio, voltou ao Racing de 1977 a 80 e em 1981 encerrou a carreira no River Plate. Foi um dos melhores de sua geração.

CEREZO, Antônio Carlos (*Belo Horizonte, MG, 21/4/1956*) — volante e armador, jogou no Atlético de 1974 a 83, quando se transferiu para a Roma. Ganhou seis títulos mineiros (1976/78/79/80/81 e 82). Disputou as Copas do Mundo de 1978 e 82. Está na seleção PLACAR de todos os tempos do Atlético. Seu ponto forte: a mobilidade. Em 1991, aos 35 anos, foi campeão italiano pela Sampdoria. Tem 74 jogos e 7 gols pela Seleção.

CARLYLE
Atacante do Galo até 1949

CAUSIO
Ponta hábil da *Azzurra*

CHA
Começou na Força Aérea

CÉSAR Augusto da Silva Lemos (*Niterói, RJ, 17/5/1945*) — centroavante, forte, corajoso, boa técnica, foi um dos grandes ídolos do Palmeiras. Irreverente dentro e fora de campo, era chamado de César Maluco. Começou nos juvenis do Canto do Rio e passou pelo Flamengo antes de chegar ao Palmeiras, onde foi campeão paulista em 1972 e bicampeão brasileiro (1972/73). Jogou onze partidas pela Seleção e participou da Copa de 1974. Atuou também no Corinthians, Santos, Fluminense de Feira de Santana, Botafogo (SP), Rio Negro (AM), Universidade Católica (Chile) e Salônica (Grécia).

CÉSAR – Júlio César Coelho de Moraes (*Rio de Janeiro, RJ, 25/7/1954*) — centroavante veloz, mas de pouca técnica e de chute forte apenas com a perna esquerda. Começou no Bonsucesso (RJ) e jogou no Palmeiras, Vasco, Portuguesa de Desportos, Sevilla (Espanha), Internacional (RS), Goiás, Atlético (PR). Fez duas partidas pela Seleção.

CEULEMANS, Jan (*Lierre, Bélgica, 28/2/1957*) — é o jogador belga mais famoso no exterior. Poderoso chute a gol, passes medidos, magnífico jogo aéreo, teve destacada atuação nas Copas do Mundo de 1982, 86 e 90. Vice-campeão da Eurocopa de 1980. Jogou no Lierse, mas se destacou no Bruges, a partir de 1978. Campeão belga de 1978, 80 e 88 e da Copa da Bélgica em 1986.

CHA, Bum-Kun (*Coréia do Sul, 22/5/1953*) — atacante sul-coreano, começou na Força Aérea de seu país e em 1978 transferiu-se para o Eintracht Frankfurt, da Alemanha, onde foi

campeão da Copa da UEFA em 1980. Em 1984, foi contratado pelo Bayer Leverkusen. Ao todo jogou 220 vezes no Campeonato Alemão e marcou 90 gols. Atuou catorze vezes pela Seleção da Coreia do Sul, entre elas na Copa do Mundo de 1986.

CHALANA - Fernando Albino de Souza *(Barreiro, Portugal, 10/2/1959)* — centroavante português dos anos 70, começou no Barreirense e chegou ao Benfica em 1974 para conquistar seis títulos portugueses (1975/76/77/81/83 e 84), duas Copas de Portugal (1980 e 81) e o vice-campeonato da Copa da UEFA de 1983. Em 1984, transferiu-se para o Bordeaux (França), onde conquistou o título nacional de 1985. Estreou na Seleção Portuguesa em 1976 e jogou 26 vezes.

CHARLES Fabian Figueiredo Santos *(Itaúba, BA, 12/4/1968)* — centroavante, lento, mas muito oportunista, boa colocação na área e técnica acima da média. Campeão brasileiro em 1988 e artilheiro nacional em 1990 pelo Bahia, transferiu-se em 1991 para o Cruzeiro. Esteve emprestado ao Málaga da Espanha no final de 1990. Jogou oito partidas pela Seleção.

CHARLES, John *(Swansea, País de Gales, 24/12/1931)* — centroavante. Ótimo cabeceador, conhecido como O Bom Gigante. Começou no Swansea como centro-médio, e em 1953 passou a centroavante. Marcou 26 gols em seu primeiro campeonato e 42 no segundo. Em 1957, foi para a Juventus de Turim, onde foi campeão em 1958 e artilheiro do campeonato com 28 gols. Foi também campeão italiano em 1960 e 61. Jogou ainda na Roma, no Cardiff City e Hereford United, onde encerrou a carreira em 1971, com 38 jogos e a participação em uma Copa do Mundo, a de 1958, pela Seleção.

CHARLTON, Robert "Bobby" *(Ashington, Inglaterra, 11/10/1937)* — centroavante e ponta-de-lança. Cérebro e organizador da Seleção Inglesa campeã do mundo em 1966 e do Manchester United de 1956 a 74. Canhoto, sabia concluir também de direita. Campeão inglês em 1957, 65 e 67, da Copa da Inglaterra em 1963, jogador do ano na Europa em 1966, disputou 106 jogos pela Seleção e é o maior artilheiro inglês, com 49 gols.

CHESTERNEV, Albert *(União Soviética, 1941)* — zagueiro. O Dínamo de Moscou foi a sua única equipe. De grande porte físico, era rápido e se antecipava bem aos atacantes contrários. Jogou três Copas do Mundo e na seleção da FIFA contra o Brasil em 1968.

CHICÃO - Francisco Jesuíno Avanzi *(Piracicaba, SP, 30/1/1949)* — volante, viril, às vezes violento, grande espírito de luta, forte na marcação, mas deficiente no apoio. Começou no XV de Piracicaba e passou pelo União Agrícola Barbarense, São Bento e Ponte Preta, todos do interior paulista, antes de chegar ao São Paulo, onde foi campeão paulista (1975) e brasileiro (1977). Jogou também no Atlético Mineiro e Mogi Mirim (SP), encerrando a carreira em 1987 no União Agrícola Barbarense. Disputou a Copa de 1978 e fez onze partidas pela Seleção.

CHICO - Francisco Aramburu *(Uruguaiana, RS, 7/1/1922)* — ponta-esquerda, valente, rápido, de dribles em velocidade e chute forte com os dois pés. Titular do Vasco de 1945 a 52, participou de 21 partidas pela Seleção Brasileira, tendo sido vice-campeão mundial em 1950 e campeão sul-americano em 1949. Começou no Ferrocarril de Uruguaiana e chegou a jogar no Grêmio de passagem para o Vasco.

CHINESINHO - Sidney Colônia Cunha *(Rio Grande, RS, 15/9/1935)* — ponta-esquerda, começou no Inter, em 1955, sendo campeão gaúcho. Em 1956, na Seleção, foi campeão pan-americano. No Palmeiras, jogou de 1958 a 62. Foi campeão paulista em 1959 e da Taça Brasil em 1960. Em 1962 foi vendido à Lanerossi, da Itália. Passou por Modena, Catania e, em 1966, foi campeão pela Juventus. Encerrou a carreira na Lanerossi em 1971, quando iniciou a de técnico. Fez 20 jogos pela Seleção e marcou nove gols.

CHARLTON
Cérebro da Seleção Inglesa

CHICÃO
Também jogou no Santos

CHOVANEC, Josef *(Pavazka Bystrica, Iugoslávia, 7/3/1960)* — Jogou no Sparta Praga e PSV Eindhoven. Inteligente, forte, excelente líbero que atua igualmente no meio-de-campo.

CHUMPITAZ, Héctor *(Cañete, Peru, 12/4/1948)* — zagueiro, recordista de partidas pela seleção de seu país, com 175 atuações entre 1964 e 82. Disputou as Copas de 1970 e 78. Vigoroso, chamado *El Granítico*, atuou no Universitário, no Municipal e no Sporting Cristal, de Lima.

CLÁUDIO Adalberto **ADÃO** *(Volta Redonda, 2/7/1955)* — centroavante, técnico, de ma imposição, eficiente nas finalizações. Artilheiro carioca em 1978, pelo Flamengo; 1980, pelo Fluminense, e 1984, pelo Bangu. É um dos maiores ciganos do futebol brasileiro. Jogou no Flamengo, Fluminense, Botafogo, Vasco, Bangu, Santos, Portuguesa de Desportos, Corinthians, Bahia, Cruzeiro, Benfica, FK Austria, Sport Boys, Alianza e Al-Ahli. Ganhou três títulos cariocas (1978/79, pelo Flamengo, e 1980, pelo Flu), um paulista (1973, Santos), um baiano (1986) e um pelo Al-Ahli (1982). Fez onze partidas pela Seleção, marcando catorze gols. Aos 36 anos, atua no Campo Grande (RJ).

CLÁUDIO César de Aguiar Mauriz *(Rio de Janeiro, RJ, 1941 — 1979)* — goleiro, ágil, seguro, frio, lutou durante toda a carreira contra problemas físicos. Começou no Fluminense e passou pelo Olaria e Bonsucesso até ter uma chance no Santos, onde foi titular em 1968 e 69. Foi tricampeão paulista em 1967/68/69 e encerrou a carreira prematuramente em 1971. Fez quatro partidas pela Seleção Brasileira.

CLÁUDIO Cristóvam Pinho *(Santos, SP, 18/7/1922)* — ponta-direita, grande sentido de organização de jogo e temperamento forte, liderou o time do Corinthians na década de 50, quando ganhou o apelido de Gerente. Excelente chutador e cobrador de faltas, é o maior artilheiro corintiano, com 295

gols. Conquistou os títulos paulistas de 1951, 52 e 54. Jogou doze vezes pela Seleção e foi campeão sul-americano em 1949. Encerrou a carreira no São Paulo no final da década de 50.

CLAUDIOMIRO Estrais Ferreira *(Porto Alegre, RS, 3/4/1950)* — centroavante do Internacional de 1967 a 74. Ganhou seis títulos gaúchos (1969/70/71/72/73 e 74). Jogou no Botafogo e em pequenos clubes, encerrando a carreira aos 29 anos. Fez cinco partidas pela Seleção, incluindo a Copa Rocca de 1972, marcou um gol.

CLODOALDO Tavares Santana *(Aracaju, SE, 26/9/1949)* — volante, hábil e criativo, bom marcador e eficiente nas jogadas de ataque. Foi cinco vezes campeão paulista pelo Santos (1967/68/69/73 e 78). Titular da Seleção tricampeã mundial em 1970, fez 38 partidas com a camisa do Brasil. Encerrou a carreira no próprio Santos, em 1980.

COLUNA, Mário Esteves *(Lourenço Marques, Moçambique, 25/1/1942)* — armador do Benfica e da Seleção Portuguesa, começou a carreira em 1954 e encerrou em 1970. Foi bicampeão da Copa dos Campeões em 1961 e 62 e participou da Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra. Organizava o meio-campo como poucos e foi um dos principais colaboradores para os gols de Eusébio.

CONEJO, Luís Gabelo *(São José, Costa Rica, 1/1/1960)* — goleiro da Costa Rica na Copa do Mundo de 1990, da qual foi um dos destaques. Começou no San Ramón, em 1978, passando para o Cartaginés em 1988.

CONTI, Bruno *(Roma, Itália, 13/3/1955)* — driblador, jogava nas duas pontas, com mais brilho pela direita. Deslocava-se bem, procurando sempre os espaços vazios. Foi o grande parceiro de Falcão na campanha que deu à Roma o Campeonato Italiano em 1983. Campeão e destaque na Copa do Mundo de 1982, ganhou quatro Copas da Itália (1980/81/84 e 86), e só saiu da Roma para passar duas temporadas no Genoa, em 1976 e 79.

COSTA PEREIRA, Alberto da *(Nacala, Moçambique, 23/12/1929)* — o maior goleiro de Portugal em todos os tempos. Jogou no Benfica, onde foi bicampeão da Copa dos Campeões em 1961 e 62. Participou da Copa do Mundo de 1966 na Inglaterra, ajudando na campanha de 3º lugar melhor colocação já alcançada pelos portugueses.

COUTINHO, Antônio Wilson Honório *(Piracicaba, SP, 11/6/1943)* — centroavante, o mais perfeito parceiro de Pelé. Técnica genial, dribles curtos e secos, passes precisos, frieza sobre-humana dentro da área. Era tão bom que costumava usar esparadrapo no pulso para não ser confundido com o Rei pelos torcedores menos atentos. Titular do Santos com apenas 16 anos, teve uma carreira curta devido a sucessivas contusões e sua tendência para engordar. Reserva de Vavá na Copa de 1962, jogou quinze vezes pela Seleção, marcando seis gols. Foi seis vezes campeão paulista (1960/61/62/64/65 e 67), penta brasileiro (1961/62/63/64 e 65) e bi mundial interclubes e da Libertadores (1962/63) com a camisa santista. Jogou também no Vitória (BA) (1968) e Portuguesa de Desportos (1969).

CRISTÓVÃO Borges dos Santos *(Salvador, BA, 9/6/1959)* — armador e volante, boa técnica e eficiência na marcação. Começou no Fluminense (campeão carioca em 1980) e jogou no Operário de Campo Grande, Atlético Paranaense (bicampeão em 1982/83), Grêmio (campeão em 1988), Corinthians e Portuguesa de Desportos. Fez 17 partidas pela Seleção e foi campeão da Copa América de 1989.

CRUYJFF, Johan *(Amsterdam, Holanda, 25/4/1947)* — considerado o melhor jogador europeu de todos os tempos, técnico, intuitivo, rápido na execução da jogada, é o símbolo do futebol moderno. Grande estrela do Ajax, de Rinus Michels, conquistou oito campeonatos nacionais em 1966, 67, 68, 70, 72, 82, 83 e 84 (marcou 215 gols), cinco Copas da Holanda em 1967, 70, 71, 83 e 84, três Copas dos campeões em 1971, 72 e 73, um Mundial interclubes em 1972, duas Supercopas em 1972 e 73. Já no Barcelona ganhou um campeonato espanhol (1974), e uma Copa da Espanha (1978). Recordista da Bola de Ouro da Europa, que ganhou em 1971/73 e 74, depois do Barcelona, jogou no Los Angeles Aztecas, Washington Diplomats, Levante, da 2ª divisão espanhola, para voltar ao Ajax e terminar no Feyenoord. Pela Seleção perdeu a final do mundial de 1974, quando liderou a famosa Laranja Mecânica. Tinha como mania jogar com a camisa número 14. Fez 82 partidas e 33 gols. Recentemente sofreu uma operação cardíaca, mas continua à frente do Barcelona, agora como técnico.

CLODOALDO
Volante eficiente no ataque

CUBILLAS
Apelidado de *El Nene*

CUBILLA, Luis *(Paysandu, Uruguai, 28/3/1940)* — ponta-direita habilidoso e catimbeiro (chamavam-no *El Asqueroso*). Jogou vinte anos, a partir de 1957 e foi campeão uruguaio por três clubes — Peñarol, Nacional e Defensor. Campeão da América e do Mundo por Peñarol e Nacional. Jogou também no Barcelona e no River Plate. Disputou as Copas do Mundo de 1962, 70 e 74. Como técnico, já foi campeão do mundo com o paraguaio Olimpia (1979).

CUBILLAS, Teófilo *(Puente Piedra, Peru, 8/3/1949)* — disputou as Copas do Mundo de 1970, 78 e 82. Centroavante de grande talento, *El Nene*, como a torcida o chamava, começou no Alianza, e chegou a ser eleito o melhor jogador da América (1972). Atuou ainda no Basel (Suíça), no Porto (Portugal) e no Fort Lauderdale (Estados Unidos), onde encerrou a carreira, em 1989.

CZIBOR, Zoltan *(Hungria, 23/8/1929)* — ponta-esquerda do Ferencvaros e Honved, pentacampeão nacional em 1949/50/52/54 e 55. Em 1958, se incorporou ao Barcelona, foi campeão da Espanha em 1959 e 60, venceu na Copa da Espanha em 1959 e a Copa de Férias em 1959 e 1960. Passou mais tarde ao Espanhol, de Barcelona. Fez 43 jogos internacionais, campeão olímpico em 1952.

DIDI
Maestro da Seleção em 1958 e 1962

DALGLISH, Kenneth "Kenny" Mathieson *(Glasgow, Escócia, 4/3/1951)* — meia-armador e ponta-direita que foi o maestro na melhor fase do Liverpool. Começou no Celtic, em 1967, e passou pelo Cumbernauld United. Tricampeão escocês pelo Celtic (1972/73/74) e outra vez em 1977, campeão da Copa da Escócia em 1972, 74, 75 e 77 e da Copa da Liga Escocesa em 1975. Em 1977 foi comprado pelo Liverpool, onde foi campeão inglês seis vezes (1979/80, 82/83/84 e 86); tetracampeão da Liga Inglesa (1981/82/83 e 84); e três vezes campeão da Copa dos Campeões da Europa (1978, 81 e 84). Jogador do ano na Grã-Bretanha em 1983, em junho de 1985 acumulou as funções de técnico e jogador no Liverpool. Depois da conquista do campeonato de 1986, passou a ser só técnico, até março de 1991. Recordista pela Seleção da Escócia, com 102 jogos, marcando trinta gols entre 1971 e 86. Disputou as Copas de 1974, 78 e 82.

DANIEL GONZÁLEZ Puga *(Montevidéu, Uruguai, 22/12/1954 — 1985)* — zagueiro revelado pelo Fênix, de Montevidéu, jogou na Portuguesa a partir de 1979. Em 1982, transferiu-se para o Corinthians e foi campeão paulista naquele ano. No Vasco, jogou de 1983 a 85. Morreu num acidente de carro.

DANILO Alvim *(Rio de Janeiro, RJ, 3/12/1920)* — volante, chamado de Príncipe devido à elegância do seu futebol. Técnico, hábil, clássico, é considerado um dos maiores jogadores brasileiros na posição. Foi campeão carioca pelo Vasco em 1947, 49, 50 e 52. Começou a carreira no América (RJ), passou pelo Canto do Rio, ganhou fama e prestígio no Vasco e encerrou a carreira no Botafogo em 1954. Vice-campeão mundial em 1950 e campeão sul-americano em 1949, fez 27 jogos pela Seleção.

DARIO José dos Santos *(Rio de Janeiro, RJ, 4/3/1946)* — centroavante, deselegante, desengonçado, técnica rústica, mas ainda assim um temível goleador. Uma das mais alegres e irreverentes personagens do futebol brasileiro, cultivou os apelidos Dadá Maravilha, Peito de Aço, Beija-Flor, entre outros. Começou no Campo Grande, e foi campeão mineiro pelo Atlético (1970/78), gaúcho pelo Internacional (1976), baiano pelo Bahia (1981) e goiano pelo Goiás (1983), além de duas vezes brasileiro (1971 pelo Atlético e 1976 pelo Internacional). Jogou ainda no Flamengo (artilheiro carioca em 1973) e Sport (artilheiro pernambucano em 1978). Foi o único jogador da história a ser convocado para a Seleção por um presidente da República (Médici, em 1970). Campeão do mundo em 1970, fez treze partidas com a camisa do Brasil.

DARIO PEREYRA, Alfonso *(Sauce, Uruguai, 19/10/1956)* — do Nacional, onde se revelou em 1975, foi para o São Paulo. Jogou no meio-campo e na zaga. Raçudo e técnico, ganhou quatro títulos paulistas e os brasileiros de 1977 e 86. Foi à Copa do Mundo de 1986. Em 1988, em fim de carreira, atuou no Flamengo. Ainda joga no Matsushita, do Japão.

DASSAEV Rinat *(Astrakham, União Soviética, 13/6/1957)* — começou sua carreira como centroavante. A paixão de ser goleiro foi maior. Um dos melhores dos anos 80, teve brilhante atuação na Copa da Espanha, em 1982. Jogou também, sem tanto sucesso, os Mundiais de 1986 e 90. Transferiu-se para o Sevilha (Espanha), em 1988, mas não teve sorte, não se adaptou na Espanha. Continua pertencendo ao clube espanhol, que no entanto o mantém desligado.

DÉ - Domingos Elias Alves Pedra *(Paraíba do Sul, RJ, 16/4/1948)* — ponta-de-lança, técnico, hábil, rápido, irreverente (numa partida Bangu x Flamengo roubou a bola de um zagueiro rubro-negro acertando-a com uma pedra de gelo e marcando o gol). Embora jamais tenha jogado na Seleção, foi um dos mais perigosos atacantes brasileiros na década de 70. Começou no Olaria e passou pelo Bangu, Vasco, Sporting Lisboa, América (RJ), Botafogo, Bonsucesso e Arábia Saudita.

DE LEÓN, Hugo Eduardo *(Rivera, Uruguai, 27/2/1958)* —

começou em 1978 no Nacional, pelo qual foi campeão mundial interclubes duas vezes, em 1980 e, ao retornar, em 1988. Conquistou esse título também pelo Grêmio, em 1983. No clube gaúcho, foi campeão brasileiro em 1981, ano de sua contratação. Jogou no Corinthians (1985), no Santos (1986) e no River Plate. Em 199., foi para o Botafogo.

DE MARIA, Alexandre *(Votorantim, SP, 16/6/1904 — 1968)* — ponta-esquerda, um dos grandes ídolos do Corinthians, cuja camisa vestiu de 1927 a 30 (tricampeão em 1928/29 e 30) e de 1935 a 37, quando parou de jogar. Começou no Independente (extinto clube de São Paulo) e esteve durante quatro anos na Lazio (1931 a 35), sendo por isso confundido com o argentino Atílio De Maria, campeão mundial pela *Azzurra* em 1934. Fez quatro partidas pela Seleção.

DE MARIA, Atílio *(Buenos Aires, Argentina, 19/3/1909)* — meia-direita, disputou pela Argentina a Copa de 1930 e pela Itália (a FIFA permitia) a de 1934, quando foi campeão. Saiu do Gimnasia y Esgrima para a Ambrosiana (antigo nome da Internazionale) em 1931. Foi campeão italiano em 1940.

DE SORDI, Newton *(Piracicaba, SP, 14/2/1931)* — lateral-direito, ótimo marcador, raramente apoiava o ataque. Apesar de baixinho e troncudo, possuía uma excelente impulsão. Começou no XV de Novembro de Piracicaba como zagueiro de área, mas já chegou ao São Paulo, em 1952, jogando na lateral. Foi campeão paulista em 1953 e 57 e, na Copa de 1958, só ficou de fora na partida final contra a Suécia, por contusão. Encerrou a carreira em 1965, como zagueiro de área. Vestiu a camisa da Seleção 25 vezes.

DEL DEBBIO, Armando *(Santos, SP, 2/11/1904 — 1984)* — lateral-esquerdo, um dos inesquecíveis ídolos da história corintiana. Raçudo, chute forte, marcador duro e aplicado, começou no São Bento (extinto clube paulistano) e transferiu-se para o Corinthians na década de 10. Foi três vezes tricampeão paulista (1922/23/24, 1928/29/30 e 1937/38/39). Neste acumulando a função de técnico). Jogou também na Lazio da Itália de 1931 a 35 e fez três partidas pela Seleção.

DEL NERO José *(Pirassununga, SP, 3/12/1910)* — lateral-esquerdo, forte na marcação, grande espírito de luta, um dos nomes mais queridos do Palmeiras na década de 40. Começou no Cruzeiro de Belo Horizonte e jogou também na Portuguesa de Desportos antes de chegar ao Parque Antártica em 1936. Foi quatro vezes campeão paulista (1936, 40, 42 e 44) e fez duas partidas pela Seleção.

DEL SOL, Luis *(Arcas de Quulon, Espanha, 1935)* — meia-direita de muita habilidade, estreou no Real Madrid em 1959 e foi campeão da Copa dos Campeões de 1959 e 60 e campeão espanhol em 1961 e 62. Nesse mesmo ano transferiu-se para a Juventus de Turim, onde foi campeão italiano de 1967. Encerrou a carreira em 1972 jogando pela Roma.

DEL VECCHIO, Emmanuelle *(São Paulo, SP, 24/9/1934)* — ponta-de-lança, facilidade para fugir da marcação, chute forte e muita visão de gol. Começou no Santos (bicampeão paulista em 1955/56) e jogou depois no Verona, Napoli, Padova, Milan (campeão italiano em 1962), Boca Juniors (campeão argentino em 1962), São Paulo, Bangu e Atlético Paranaense, onde encerrou a carreira em 1968. Fez oito partidas pela Seleção.

DELEY - Wanderley Alves de Oliveira *(Volta Redonda, RJ, 28/8/1959)* — volante, bom toque de bola, visão de jogo e eficiência nos passes. Começou no Fluminense (campeão carioca em 1980, 83, 84, 85, e brasileiro em 1984). Jogou ainda no Palmeiras, Botafogo, Belenenses e Atlético Paranaense. Fez oito partidas pela Seleção Brasileira.

DEMA - Waldemar Barbosa *(Olímpia, SP, 22/2/1959)* — volante, marcador duro, mas de muita categoria. Começou na Portuguesa de Desportos e passou pelo Comercial de Campo Grande, Bragantino (SP), Toledo (PR) e Santos, onde viveu sua melhor fase (campeão paulista em 1984). Fez quatro partidas pela Seleção em 1985. Em 1991, estava jogando na Portuguesa Santista.

DARIO PEREYRA
Ascensão no São Paulo

DEQUINHA
Dez anos no Flamengo

DENÍLSON Custódio Machado *(Campos, RJ, 28/3/1943)* — o jogador é considerado o primeiro a exercer a função de cabeça-de-área no futebol brasileiro, ou seja, um volante preocupado apenas em defender, plantado à frente dos zagueiros. Foi três vezes campeão carioca pelo Fluminense (1964, 69 e 71), onde começou e encerrou a carreira. Jogou doze partidas pela Seleção. Participou da Copa do Mundo de 1966.

DEQUINHA, José Mendonça dos Santos *(Mossoró, RN, 19/3/1928)* — volante, é considerado um dos últimos centromédios clássicos do futebol brasileiro. Grande resistência física, técnica apurada, ótima visão de jogo. Atuou no Flamengo de 1950 a 60, conquistando o tricampeonato de 1953, 54 e 55. Começou no Atlético de Mossoró em 1945 e jogou ainda no Potiguar, ABC de Natal e América do Recife. Fez oito partidas pela Seleção e foi reserva na Copa de 1954.

DETARI, Lajos *(Budapeste, Hungria 24/4/1963)* — elegante, habilidoso, o maior ídolo húngaro dos anos 80. Transferido do Honved ao Eintracht Frankfurt. Passou ao Olympiakos de Atenas. Em 1990, antes da Copa foi comprado pelo Bologna.

DEYNA, Kazimierz *(Polônia, 23/10/1947 — 1989)* — cérebro da equipe polonesa nas Copas de 1974 e 78. Brilhante, intuitivo, organizador e realizador. Jogou no Gdanski, Lodz, e Legia, vencendo a Liga de 1969 e 70 e a Copa da Polônia de 1973. Em 1978, passou ao Manchester City para dois anos mais tarde jogar no San Diego da Califórnia, onde morreu aos 42 anos em acidente de automóvel. Jogou 102 vezes pela Seleção, marcando 45 gols. Campeão olímpico de 1972 e medalha de prata em 1976.

DI STEFANO Alfredo *(Buenos Aires, Argentina, 4/7/1926)* — centroavante, um dos maiores jogadores da história do futebol. De 1945, quando iniciou a carreira no River Plate, até encerrá-la, em 1966, no Español, de Barcelona, marcou 766 gols. Em 1946, jogou no Huracán por empréstimo; do ano seguinte até 1949, brilhou no River Plate. Desse ano a 1953, atuou no Millonarios, da Liga-pirata colombiana. Viveu seu período de maiores glórias, porém, no Real Madrid, de 1953 a 64: ganhou oito títulos espanhóis (1954/55/57/58/61/62/63 e 64), cinco Copas de Clubes Campeões consecutivas (de 1956 a 60) e um Mundial Interclubes (1960). Foi o maior jogador da Europa em 1957 e 59. Atuou por três Seleções — a argentina, a colombiana e a espanhola. Chamavam-no La Saeta Rubia (A Flecha Loura). Era habilidosíssimo, veloz, artilheiro e líder. Tornou-se treinador.

DÍAZ, Eladio Rojas *(Tierra Amarilla, Chile, 8/11/1934 — 1991)* — meio-campo da Seleção Chilena, terceira colocada na Copa do Mundo de 1962. Jogava no Éverton. Em 1963, foi para o River Plate, de Buenos Aires. Encerrou a carreira no Éverton, em 1968.

DIDA Edvaldo Alves de Santa Rosa *(Maceió, AL, 26/3/1934)* — ponta-de-lança de muitas qualidades: velocidade, drible, impulsão, perfeita colocação na área e chute preciso com os dois pés. Começou no CSA, jogou no Flamengo de 1954 a 64 e é o segundo maior artilheiro do clube (244 gols), ficando atrás apenas de Zico. Foi campeão carioca em 1954, 55 e 63. Na Seleção, campeão do mundo em 1958, disputou oito partidas, marcando cinco gols. Jogou na Portuguesa de Desportos já em final de carreira.

DIDI - Valdir Pereira *(Campos, RJ, 8/10/1929)* — armador clássico, elegante, criativo, de dribles sonsos, lançamentos perfeitos e chutes infernais, como a "folha-seca", sua invenção mais famosa. Foi quem ditou o ritmo da Seleção bicampeã do mundo em 1958 e 62. Começou no Americano de Campos e jogou no Madureira, Fluminense (campeão carioca em 1951), Botafogo (campeão carioca em 1957, 61 e 62) e Real Madrid. Fez 74 partidas pela Seleção Brasileira, marcando 21 gols. Participou também das Copas do Mundo de 1954, como jogador, e de 1970, como técnico da Seleção Peruana.

DINO da Costa *(Rio de Janeiro, RJ, 1/8/1931)* — centroavante oportunista, presença constante na área, goleador implacável. Pouco lembrado no Brasil, é uma personagem inesquecível do futebol italiano, onde jogou de 1955 a 68, na Roma, Fiorentina, Atalanta, Juventus, Verona e Ascoli, além da Seleção Italiana, marcando 108 gols em 282 partidas. Começou no Botafogo e foi artilheiro carioca de 1954 e italiano em 1957.

DINO SANI *(São Paulo, SP, 23/5/1932)* — volante e armador: inteligência na organização das jogadas, classe no domínio da bola, sabia como poucos virar o jogo com lançamentos em diagonal para os pontas. Começou no Palmeiras, passou pelo Comercial da capital paulista e deslanchou no São Paulo com a conquista do campeonato de 1957. Jogou no Boca Juniors antes de ir para o Milan e ser campeão italiano (1962) e europeu (1963). Encerrou a carreira no Corinthians em 1966. Foi campeão do mundo em 1958. Como técnico, treinou Internacional (RS), Grêmio, Boca Juniors, entre outros.

DIRCEU José Guimarães *(Curitiba, PR, 15/6/1952)* — ponta-esquerda, embora técnico e hábil, sua maior qualidade era o excelente preparo físico, o que lhe permitia uma incansável movimentação em campo. Participou das Copas de 1974, 78 e 82 (reserva). Começou no Coritiba e jogou no Botafogo, Fluminense (campeão carioca em 1976), Vasco (campeão em 1977), América do México, Atlético de Madrid, Napoli, Como, Avellino, Verona e Ascoli. Fez 44 partidas pela Seleção.

DIRCEU LOPES Mendes *(Pedro Leopoldo, MG, 3/9/1946)* — armador e atacante do Cruzeiro de 1963 a 77. Era extremamente habilidoso. Está na seleção PLACAR de todos os tempos do clube. Ganhou nove títulos mineiros (1965/66/67/68/69/72/73/74 e 75). Ao sair do Cruzeiro, atuou alguns meses no Fluminense. Fez dezenove jogos pela Seleção, marcando quatro gols.

DJALMA SANTOS
Melhor lateral da história

DOMINGOS DA GUIA
Zagueiro bom de drible

DITÃO, Geraldo Freitas Nascimento *(São Paulo, SP, 10/3/1938)* — zagueiro-central, compensava suas deficiências técnicas com muita raça e determinação. Começou no Juventus e passou pela Portuguesa de Desportos antes de vestir a camisa do Corinthians, onde jogou de 1967 a 70.

DJALMA Pereira **DIAS** Júnior *(Rio de Janeiro, 21/8/1939 — 1990)* — zagueiro central, elegante, técnico, raramente apelava para as faltas. Começou no América (campeão carioca em 1960) e viveu sua melhor fase no Palmeiras (campeão paulista em 1963 e 65). Brigado com o clube, foi impedido de jogar por um ano e este caso acabou mudando a Lei do Passe. Jogou ainda no Atlético Mineiro, Santos (campeão em 1969) e Botafogo (RJ), clube em que encerrou a carreira em 1974. Fez 21 partidas pela Seleção.

DJALMA SANTOS *(São Paulo, SP, 27/2/1929)* — considerado o melhor lateral-direito do mundo de todos os tempos. Possuía uma técnica primorosa e um dos mais perfeitos condicionamentos físicos de sua época. Suas cobranças de lateral eram verdadeiros cruzamentos sobre a área adversária. Do seu início na Portuguesa de Desportos até o seu adeus ao futebol em 1972, no Atlético Paranaense, foram 22 anos de suprema elegância e classe pelos campos. Três vezes campeão paulista pelo Palmeiras (1959, 63 e 66) e uma vez paranaense pelo Atlético (1970), disputou quatro Copas do Mundo (1954, 58, 62 e 66), sagrando-se bicampeão mundial. É o recordista absoluto de jogos pela Seleção: 112 partidas, de 1952 a 66.

DOMINGOS DA GUIA *Rio de*

Janeiro, RJ, 24/7/1912) — outra das poucas unanimidades do futebol brasileiro: foi o melhor zagueiro central de todos os tempos. Estilo clássico, técnica refinada, raramente dava chutões, preferindo sair driblando os adversários dentro da área. Aos 20 anos, já era chamado de El Divino Mestre, apelido que os uruguaios lhe deram quando foi campeão pelo Nacional de Montevidéu, em 1933. Ganhou os títulos cariocas de 1934 (Vasco), 39, 42 e 43 (Flamengo), além do argentino de 1935, pelo Boca Juniors. Começou a carreira no final da década de 20 jogando pelo Bangu, onde pendurou as chuteiras em 1948, depois de jogar quatro anos pelo Corinthians. Disputou a Copa de 1938 e fez trinta partidas pela Seleção. É pai de Ademir da Guia.

DONADONI, Roberto *(Cisano Bergamasco, 9/9/1963)* — ponta-direita que defendeu a Itália na Copa de 1990. Rápido e criativo, prefere a função de quarto homem do meio-campo. Começou no Atalanta, em 1982, indo para o Milan na temporada de 1986/87. Com a camisa rubro-negra, foi campeão italiano e da Supercopa da Itália em 1988, da Supercopa Européia em 1989, da Copa dos Campeões e do Mundial Interclubes em 1989 e 90.

DOVAL
Artilheiro no Fla e no Flu

DORVAL Rodrigues *(Porto Alegre, RS, 26/2/1935)* — ponta-direita, veloz, toques rápidos, cruzamentos perfeitos e chutes certeiros em diagonal. Chegou ao Santos vindo do Força e Luz (RS) e sagrou-se cinco vezes campeão paulista (1958/60/61/62 e 65), bicampeão mundial Interclubes e da Libertadores (1962 e 63) e pentacampeão brasileiro (1961/62/63/64 e 65). Jogou ainda no Racing da Argentina (1964) e no Atlético Paranaense. Fez treze partidas pela Seleção.

DOUGLAS - William Douglas de Meneses *(Belo Horizonte, MG, 1/3/1963)* — volante do Cruzeiro de 1983 a 88, ano em que foi para a Portuguesa. Ganhou dois Campeonatos Mineiros (1984 e 87). Em 1989, transferiu-se para o Sporting, de Portugal. Fez 22 jogos pela Seleção, marcou um gol.

Parceiro de Ademir da Guia

Na Seleção, muitas críticas

DOVAL, Narciso Horácio *(Buenos Aires, Argentina, 4/1/1944)* — jogou no San Lorenzo de 1962 a 69 e foi do Flamengo de 1970 a 75, tendo sido emprestado ao Huracán em 1971. De 1976 a 79, atuou no Fluminense, voltando a seguir para o San Lorenzo. Campeão carioca em 1972 (artilheiro do campeonato com 16 gols), 74 e 76 (artilheiro do campeonato com 20 gols). Era ponta-direita e ponta-de-lança, raçudo e técnico.

DUDU, Olegário Toldi de Oliveira *(Araraquara, SP, 7/11/1939)* — volante, formou com Ademir da Guia uma das mais perfeitas e duradouras duplas de meio-de-campo do Palmeiras. Raça, determinação e movimentação incansável fizeram dele o dínamo que movimentava a Academia palmeirense dos anos 60. Foi campeão paulista em 1966, 72 e 74 e bi brasileiro em 1972 e 73, além de ganhar o título estadual de 1976 como técnico do clube. Jogou treze partidas pela Seleção. Começou na Ferroviária de Araraquara.

DUNGA, Carlos Caetano Bledorn Verri *(Ijuí, RS, 31/10/1963)* — volante raçudo, começou no Inter, onde jogou até 1985. Nesse ano, foi para o Corinthians. Em 1986, jogou no Santos. Em 1987, foi campeão carioca pelo Vasco e logo vendido ao Pisa, da Itália. Em 1988, transferiu-se para a Fiorentina. Foi campeão gaúcho duas vezes (1983/84). Campeão da Copa América em 1989. Disputou a Copa de 1990, quando se tornou o símbolo de um esquema defensivo (a Era Dunga), criado por Sebastião Lazaroni. Na Seleção, fez 39 jogos e sete gols.

DZAJIC, Dragan *(Belgrado, Iugoslávia, 7/11/1946)* — ponta-esquerda, veloz, de dribles imprevisíveis, forte chute. Jogou no Estrela Vermelha e depois no Nice e no Bastia da França. Venceu cinco títulos de Liga (1964/68/69/70 e 73) e quatro Copas do seu país (64/68/70 e 71). Atuou 85 vezes pela Seleção e marcou 23 gols.

EUSÉBIO
Nasceu em Moçambique e se tornou ídolo português

ÉDER Aleixo de Assis *(Vespasiano, MG, 25/5/1957)*, ponta-esquerda de chute potentíssimo, revelado no América (MG), ganhou dois títulos gaúchos pelo Grêmio (1977 e 79) e seis pelo Atlético mineiro, onde jogou de 1980 a 85 e em 89 e 90. Entre outros, defendeu ainda o Botafogo, Palmeiras, Sport, Santos, Inter de Limeira e Atlético (PR). Está na seleção PLACAR de todos os tempos do Atlético (MG). Titular do Brasil na Copa do Mundo de 1982. Fez 54 jogos com a camisa brasileira e marcou nove gols.

EDINHO Edino Nazareth Filho *(Rio de Janeiro, RJ, 5/6/1955)* — zagueiro, técnica acima da média, mas viril e duro na marcação, além de ser um jogador vibrante e com grande poder de liderança. Participou de três Copas do Mundo (1978, 82 e 86), vestiu a camisa da Seleção 88 vezes. Foi campeão carioca pelo Fluminense em 1975, 76 e 80; campeão brasileiro pelo Flamengo em 1987; e campeão gaúcho pelo Grêmio em 1989. Jogou também na Udinese da Itália.

EDIVALDO Martins da Fonseca *(Volta Redonda, RJ, 13/4/1962)* — ponta-esquerda rápido e driblador do Atlético de 1982 a 87, quando se transferiu para o São Paulo. Em 1990 foi para o Puebla, do México, sendo contratado pelo Palmeiras em 1991. Ganhou quatro Campeonatos Mineiros e dois Paulistas, pelo São Paulo. Foi à Copa do Mundo de 1986. Apenas três jogos pela Seleção.

EDMAR Bernardes dos Santos *(Araxá, MG, 20/1/1960)* centroavante, lento, mas técnico, habilidoso e muito inteligente nos deslocamentos. Começou no Brasília e jogou no Taubaté (artilheiro paulista em 1980), Cruzeiro (artilheiro mineiro em 1981), Grêmio, Flamengo, Guarani, Palmeiras, Corinthians (artilheiro paulista em 1987) e Pescara da Itália. Fez quinze partidas pela Seleção, marcando seis gols.

ÉDSON Boaro *(São José do Rio Pardo, SP, 3/7/1959)* — lateral-direito, técnico, mais eficiente no apoio ao ataque do que na marcação. Começou na Ponte Preta e jogou no Corinthians (campeão paulista em 1988), Palmeiras, Guarani, onde se tornou meia, e Noroeste (SP). Esteve na Copa do Mundo de 1986. Fez 38 partidas pela Seleção.

EDSTRÖM, Ralf *(Suécia, 1952)* — com 1,91 m de altura, um gigante que aproveitou sua envergadura para marcar muitos gols de cabeça. Uma grave contusão o afastou cedo dos campos. Foi campeão holandês e sueco. Jogou no IFK Goteborg, PSV Eindhoven e Standard de Liège.

EDU - Carlos Eduardo Marangon *(São Paulo, SP, 15/2/1963)* — meia-armador, inteligente, combativo, bom chutador e lançador. Começou na Portuguesa e jogou no Torino, Porto, Flamengo e Santos, transferindo-se em julho de 1991 para o Palmeiras. Fez 22 partidas pela Seleção e foi campeão pan-americano em 1987.

EDU - Eduardo Antônio dos Santos *(Osasco, SP, 2/2/1967)* — armador, habilidoso, chute forte, rápido na decisão das jogadas. Começou no Palmeiras e transferiu-se para o América do México. Fez onze partidas pela Seleção Brasileira.

EDU - Eduardo Antunes Coimbra *(Rio de Janeiro, RJ, 1944)* — ponta-de-lança, baixinho (1,64 m), talvez entre para a

história injustamente apenas "como o irmão de Zico". Seu futebol brilhante, de dribles curtos e desconcertantes, deslocamentos rápidos e chute certeiro, merecia bem mais do que isso. Jogou no América carioca de 1964 a 74 e se tornou o maior artilheiro da história do clube, com cerca de 350 gols. Passou depois pelo Flamengo, Vasco, Colorado (PR), Brasília e Campo Grande, onde encerrou a carreira em 1981. Fez duas partidas pela Seleção.

ELKJAER
Goleador da Dinamarca

EDU - Jonas Eduardo Américo *(Jaú, SP, 6/8/1949)* — ponta-esquerda, grande facilidade para driblar pelos dois lados, chute forte, ótimo arranque. Estreou no time principal do Santos com apenas 15 anos e, aos 16, participou da Copa de 1966. Foi campeão mundial (reserva) em 1970 e participou também da Copa de 1974. Ganhou títulos paulistas pelo Santos (1967/68/69 e 73) e um pelo Corinthians (1977). Jogou ainda no Monterrey do México e encerrou a carreira no São Cristóvão (RJ), em 1983. Fez 54 partidas pela Seleção.

EDUARDO Fernandes Amorim *(Montes Claros, MG, 30/11/1950)* — ponta-direita e meio-campo, criou-se no Cruzeiro, que defendeu de 1969 a 81. Ganhou cinco títulos mineiros (1972/73/74/75 e 77) e uma Libertadores (1976). No Corinthians, onde jogou de 1981 até o final de 1987, conquistou dois Campeonatos Paulistas (1982 e 83). Em 1988, foi para o Santo André. Era hábil e trabalhador. Apenas um jogo e um gol pela Seleção.

ÉLTON
Seis Campeonatos Gaúchos

EDWARDS, Duncan *(Dudley, Inglaterra, 1º/10/1936 — 1958)* — lateral-direito estilista, tinha só 18 anos quando jogou pela primeira vez na Seleção. Até morrer aos 21 anos, no desastre aéreo que matou quase todo o time do Manchester United, já contava dezoito atuações. Começou no próprio Manchester United, com 16 anos, e em quatro temporadas como titular disputou 151 jogos e marcou vinte gols. Foi campeão inglês em 1956 e 57.

ELKJAER Larssen *(Preben, Dinamarca, 11/9/1957)* — atacante forte, levava sempre vantagem no choque com os zagueiros. Peça importante na conquista do Escudeto de 1985 pelo Verona. Artilheiro da Seleção da Dinamarca, brigava por todas as bolas. Terceiro lugar na Bola de Ouro de 1984 e segundo na Bola de Ouro de 1985.

ELY
Jogou a Copa de 1954

ÉLTON Fensterseifer *(Roca Sales, RS, 30/9/1937)* — volante e sete vezes campeão gaúcho (1956/57/58/59/60/62 e 63) pelo Grêmio, entre 1956 e 63. É da seleção PLACAR de todos os tempos do clube. Jogou ainda no Botafogo e no Inter. Apenas seis jogos pela Seleção.

ELY do Amparo *(Paracambi, RJ, 14/5/1921)* — zagueiro, físico privilegiado, marcador duro, forte personalidade em campo. Começou no Canto do Rio e viveu sua grande fase no Vasco, conquistando os títulos cariocas de 1945, 47, 49, 50 e 52. Foi vice-campeão mundial em 1950 e campeão sul-americano em 1949, além de ter disputado também a Copa de 1954. Fez dezenove partidas pela Seleção e encerrou a carreira no Sport (campeão pernambucano) em 1956.

ENÉAS
Brilhou na Lusa em 1973

ELZO Aloísio Coelho *(Serrânia, MG, 22/1/1961)* — volante enérgico, jogava na Internacional de Limeira, quando foi contratado pelo Atlético em 1984. Ganhou dois títulos mineiros (1985 e 86), foi titular na Copa do Mundo de 1986 e em 1987 foi vendido ao Benfica, de Portugal. Jogou no Palmeiras em 1989 e 90. No ano seguinte, foi para o Catanduvense. Atuou onze vezes pela Seleção.

ENÉAS de Camargo *(São Paulo, SP, 18/3/1954 — 1988)* — ponta-de-lança, altamente técnico e hábil, tinha o defeito de se desligar das partidas com facilidade. Começou na Portuguesa de Desportos (campeão paulista em 1973) e jogou depois no Bologna (Itália), Palmeiras, Operário (PR), XV de Piracicaba (SP), Juventude (RS), Desportiva (ES) e Central de Cotia (SP), onde atuava ao falecer devido a um acidente automobilístico em 1988. Fez sete partidas pela Seleção.

ÊNIO Vargas de **ANDRADE**

(Porto Alegre, RS, 31/1/1930) — meia de passes precisos, inteligente, começou no São José de Porto Alegre, em 1949. Foi bicampeão gaúcho pelo Internacional em 1950/51. Pelo Renner, onde jogou de 1952 a 58, foi campeão gaúcho em 1954. Campeão paulista de 1959 pelo Palmeiras, que defendeu de 1958 a 60. Jogando na seleção, foi campeão pan-americano de 1956, com cinco jogos e um gol. Atuou também no Náutico, em 1961, e novamente no São José em 1962, ano em que se tornou técnico. Tricampeão brasileiro, treinando o Internacional (RS) em 1979, o Grêmio em 1981 e o Coritiba em 1985.

ÊNIO ANDRADE
Meia do extinto Renner

ERICO, Arsenio *(Assunção, Paraguai, 14/8/1914 — 1977)* — o maior artilheiro dos Campeonatos Argentinos. Marcou 293 gols em 325 partidas pelo Independiente, entre 1934 e 46.

ESCURINHO Benedito Custódio Ferreira *(Nova Lima, MG, 3/7/1930)* — ponta-esquerda velocíssimo, mas confuso na armação e deficiente nos cruzamentos e chutes a gol. Começou no Vila Nova (campeão mineiro em 1951) e transferiu-se depois para o Fluminense (campeão carioca em 1959). Fez nove partidas pela Seleção.

ESCURINHO
Grande cabeceador gaúcho

ESCURINHO, Luís Carlos Machado *(Porto Alegre, RS, 18/1/1950)* — atacante, grande cabeceador, ganhou sete campeonatos gaúchos (1970/71/72/73/74/75 e 76) e dois brasileiros (1975 e 76) pelo Internacional, pelo qual jogou de 1970 a 77. A partir de 1978, entre outros clubes defendeu o Palmeiras, o Coritiba, o Barcelona, de Guayaquil (foi campeão equatoriano em 1980), o Bragantino e o Caxias.

EURICO Pedro de Faria *(Ribeirão Preto, SP, 3/4/1948)* — jogou no Palmeiras de 1969 a 76 e, no Grêmio, até 1980, quando encerrou a carreira. Ganhou dois Campeonatos Paulistas (1972 e 74) e o Brasileiro de 1973, além de dois títulos gaúchos (1977 e 79). Lateral-direito eficiente na marcação, integra a seleção PLACAR do Grêmio. Fez dois jogos pela Seleção.

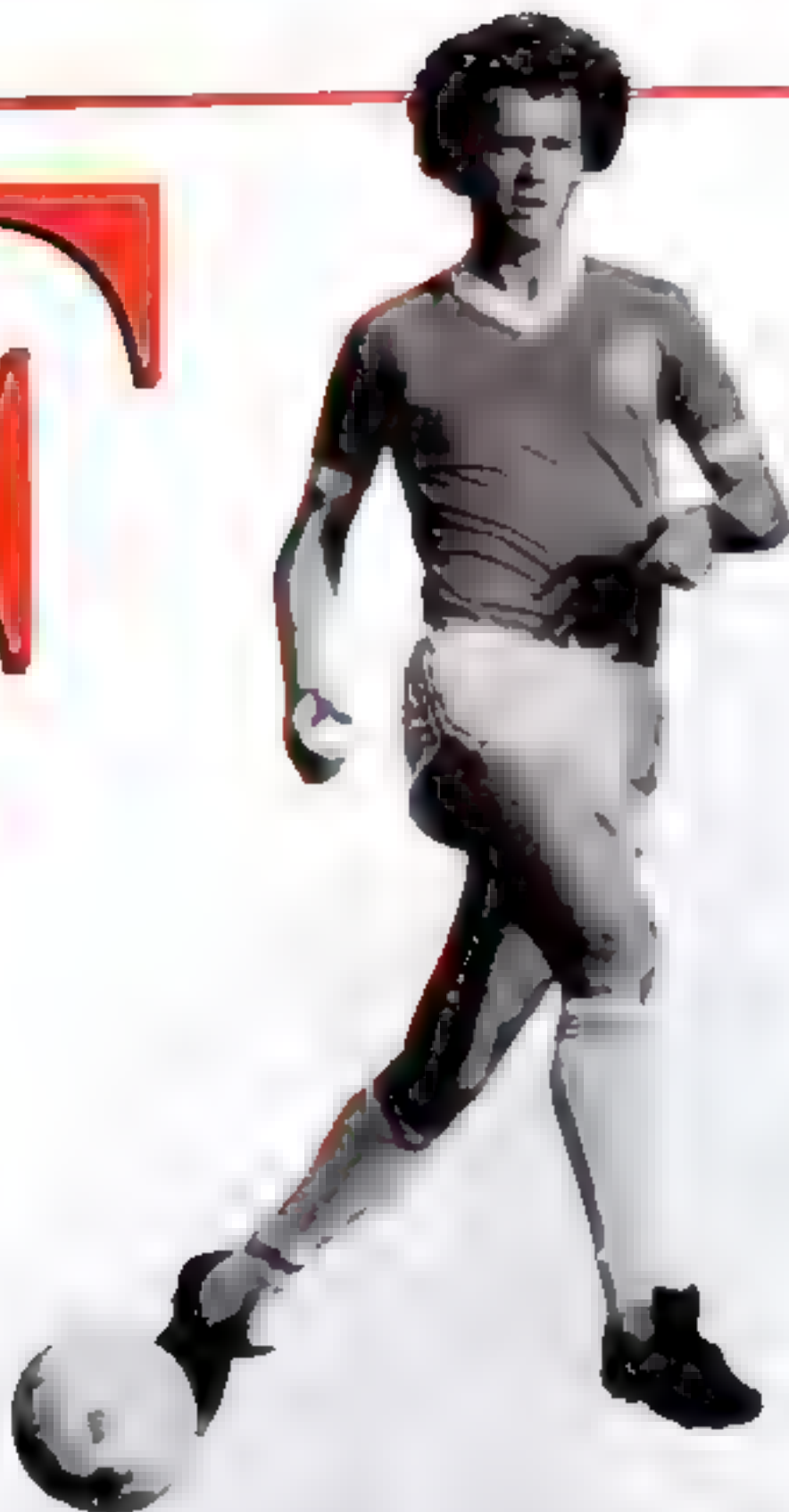
EVARISTO
Ponta do Fla tricampeão

EVERALDO
Do Grêmio para a Seleção

EUSÉBIO da Silva Ferreira *(Mafalala, Moçambique, 25/1/1942)* — centroavante clássico, é considerado o maior jogador da história de Portugal. Após a Copa do Mundo de 1966, chegou a ofuscar parte do brilho de Pelé e passou a ser chamado de Príncipe. Jogou toda a sua carreira no Benfica, onde começou em 1961, sagrando-se duas vezes campeão da Copa dos Campeões da Europa (1961/62), cinco da Copa de Portugal (1962/64/69/70 e 72) e dez do campeonato nacional (1963/64/65/67/68/69/71/72/73 e 75). Foi um dos melhores jogadores da Copa do Mundo de 1966, na campanha que levou Portugal ao 3º lugar.

EVAIR Aparecido Paulino *(Crisólita, MG, 21/2/1965)* — centroavante, artilheiro forte, de bom cabeceador e chute potente com ambos os pés. Começou no Guarani de Campinas (artilheiro paulista em 1986) e jogou na Atalanta da Itália de 1989 a 91, quando se transferiu para o Palmeiras em troca de Careca. Fez quatorze partidas pela Seleção e foi campeão panamericano em 1987.

EVARISTO de Macedo *(Rio de Janeiro, RJ, 22/6/1933)* — ponta-de-lança, hábil, oportunista, elegante no domínio da bola. Começou no Madureira e projetou-se no Flamengo com a conquista do tricampeonato carioca de 1953/54/55. Jogou depois no Barcelona (bicampeão espanhol em 1959/60 e também bi da Copa da UEFA em 1958 e 60) e no Real Madrid (tricampeão espanhol em 1963/64/65). Encerrou a carreira no Flamengo, em 1965. Fez quatorze partidas pela Seleção, marcando oito gols.

EVERALDO Marques da Silva *(Porto Alegre, RS, 11/9/1944 — 1974)* — lateral-esquerdo do Brasil no tricampeonato do mundo, em 1970. Ótimo marcador, formado nos juniores do Grêmio, jogou nesse clube até a morte, em 1974 — exceto 1965, quando atuou no Juventude (RS). Em 1972, esmurrou o juiz José Favile Neto e foi suspenso por um ano. Fez trinta partidas pela Seleção.

FALCÃO
Talentoso líder da melhor fase colorada

FACCHETTI, Giacinto *(Treviglio, Itália, 18/7/1942)* — lateral-esquerdo que se destacava pelo excelente preparo físico, defendia e atacava com igual facilidade. No final da carreira, atuou como líbero. Jogou sempre na Internazionale, de 1960 a 78. Em 476 jogos pelo Campeonato Italiano, marcou 59 gols. Vestiu 94 vezes a camisa da Seleção, tendo sido vice-campeão da Copa do Mundo de 1970 e campeão europeu em 1968. Pela Inter, ganhou quatro Campeonatos Italianos (1963/65/66 e 71), uma Copa da Itália (1978), duas Copas dos Campeões e dois Mundiais Interclubes, ambos em 1964 e 65.

FALCÃO, Paulo Roberto *(Abelardo Luz, SC, 16/10/1953)* — é considerado o maior jogador da história do Internacional. Volante e meia-armador cerebral, de técnica brilhante. Defendeu o Inter de 1973 a 80. Foi cinco vezes campeão gaúcho (1973/74/75/76 e 78), tricampeão brasileiro (1975/76 e 79). Transferiu-se para a Roma em 1980, e o time italiano conquistou o título de 1983 — o anterior tinha sido em 1942. Disputou as Copas do Mundo de 1982 e 86, com 38 jogos e nove gols. Atuou no São Paulo em 1985 e 86, ano em que encerrou a carreira. Em 1990, tornou-se técnico da Seleção Brasileira — sua estréia na profissão.

FAUSTO dos Santos *(Codó, MA, 28/1/1905 — 1939)* — volante, um dos mais brilhantes meio-campistas de todos os tempos. Na Copa do Mundo de 1930, ganhou da imprensa uruguaia o apelido de *La Maravilla Negra*, pela excelência de sua técnica e a firme liderança que exercia em campo. Começou no Bangu, de onde foi para o Vasco (campeão em 1929). Jogou depois no Barcelona da Espanha, Young Fellows da Suíça, retornou ao Vasco (campeão carioca em 1934), passou pelo Nacional de Montevidéu e encerrou a carreira no Flamengo. Morreu em 1939, de tuberculose.

FAZEKAS, Laslo *(Hungria, 1927)* — ponta de ótima técnica, de futebol elaborado e preciosista. Jogava igualmente no meio-de-campo. Foi segundo colocado na Bola de Ouro de 1980. Terminou no Royal Amberes da Bélgica.

FEITIÇO – Luís Matoso *(São Paulo, SP, 29/9/1901 — 1985)* — centroavante, raçudo, corajoso, cabeçadas fulminantes e indefensáveis chutes de sem-pulo desferidos com o bico da chuteira. Seis vezes artilheiro paulista (1923/24/25/29/30 e 31), jogou no São Bento (extinto clube da capital paulista), Santos, Corinthians, Peñarol, Vasco e Palmeiras, encerrando a carreira no São Cristóvão (RJ), em 1940. Ganhou apenas dois títulos: o paulista de 1925, pelo São Bento, e o carioca de 1936, pelo Vasco. Fez quatro partidas pela Seleção, marcando seis gols.

FÉLIX Mielli Venerando *(São Paulo, SP, 24/12/1937)* — goleiro, campeão mundial em 1970. Ágil, boa colocação, calmo mesmo depois de falhar clamorosamente. Começou na Portuguesa de Desportos e transferiu-se para o Fluminense em 1969, conquistando cinco títulos cariocas

(1969/71/73/75 e 76) e um da Taça de Prata (1970). Fez 48 partidas pela Seleção.

FERNANDES, Luís *(Tarrza, França, 2/10/1959)* — meio-campista clássico, estreou na Seleção Francesa em 1982 em Roterdã, contra a Holanda. Jogou a Copa do Mundo de 1986, no México, e foi campeão da Copa da Europa de 1984. Começou no AS Minguettes, jogou no Saint Priest e Paris Saint-Germain. Em 1991, defendia o Cannes.

FERNANDEZ, Teodoro *(Gualcará, Peru, 20/5/1913)* — considerado o maior jogador da história do futebol peruano. Centroavante, defendeu um único clube, o Universitário, de Lima, de 1939 a 53. Artilheiro do Sul-Americano de 1939, com quinze gols.

FERNANDO Mendes Soares **GOMES** *(Golegã, Portugal, 22/11/1956)* — centroavante oportunista, é um dos maiores jogadores da história do Porto, embora tenha também duas passagens pelo Sporting, a primeira entre 1980 e 82 e a segunda desde 1989, onde se tornou o maior goleador português, superando o recorde anterior de Eusébio (317 gols). Foi campeão da Copa dos Campeões e do Mundial Interclubes de 1987 pelo Porto. Disputou a Copa do Mundo de 1986. Encerrou a carreira em 1991.

FERREYRA, Barnabé *(Buenos Aires, Argentina, 30/4/1911)* — centroavante do River Plate de 1932 a 39, marcou 205 gols em 196 partidas. Sua média de 1,05 gol por jogo nunca foi igualada na Argentina.

FIDÉLIS - José Maria Fidélis dos Santos *(São José dos Campos, SP, 13/3/1944)* — lateral-direito, vigor e resistência física invejáveis, razoável habilidade. Começou a carreira no Bangu (campeão carioca em 1966) e passou pelo Vasco (campeão carioca em 1970 e brasileiro em 1974), Corinthians, ABC, Operário de Várzea Grande e São José (SP), onde encerrou a carreira em 1981. Fez oito partidas pela Seleção. Participou da Copa do Mundo de 1966.

FIGUEROA, Elias Ricardo *(Viña del Mar, Chile, 25/10/1945)* — capitão do Inter de 1971 a 76, conquistou dois campeonatos brasileiros (1975 e 76) e cinco gaúchos (1971/72/73/74 e 75). Em 1974, 75 e 76, foi eleito o maior jogador da América pela imprensa do continente. Elegante, técnico, raçudo, era um zagueiro-central quase perfeito. Disputou as Copas do Mundo de 1966 e 74. Jogou no Peñarol de 1967 a 71. Em 1977, foi para o Palestino, de seu país. Jogou ainda no Fort Lauderdale, dos Estados Unidos.

FILLOL, Ubaldo Matildo *(San Miguel del Monte, Argentina, 21/7/1950)* — goleiro da Argentina nas Copas do Mundo de 1978 (campeão) e 82. Começou no Quilmes, em 1969. Jogou no Racing, no River Plate (1973/83 e 1987/1989), no Flamengo (1983 e 1984), no Argentinos Juniors e no Velez Sarsfield, onde encerrou a carreira em 1990. Agilíssimo, defendeu 26 pênaltis. Jogou 55 vezes pela Seleção.

FILÓ - Anfilogino Guarisi *(São Paulo, SP, 26/12/1905)* — ponta-direita, veloz, driblador, bom finalizador. Foi o primeiro jogador brasileiro a se sagrar campeão do mundo — em 1934, com a camisa da Seleção Italiana. Foi campeão paulista e artilheiro pelo Paulistano em 1926, antes de se transferir para o Corinthians, onde conquistou os títulos estaduais de 1929, 30 e 37. Jogou também na Lazio, de Roma. Pela Seleção Brasileira, disputou o Sul-Americano de 1925.

FISCHER, Klaus *(Munique, Alemanha, 27/12/1949)* — ponta-de-lança alemão e um dos maiores artilheiros de todos os tempos. Marcou 268 gols em 535 jogos pela liga alemã. Jogou no 1860 Munique entre 1968 e 70, no Schalke 04 entre 1970 e 81, quando ganhou a Copa da Alemanha de 1972, no Colônia entre 1981 e 84 — ganhou a Copa da Alemanha de 1983 —, passando ao Bochum em 1984. Oportunista, bom cabeceador, fez 45 partidas e marcou 32 gols na Seleção.

FERNANDO PIMENTEL

FÉLIX
Cinco títulos no Flu

J.B. SCALCO

FIGUEROA
O melhor das Américas

ROSA FINO MACHADO

FILLOL
Encerrou a carreira em 1990

FISCHER, Rodolfo José *(Oberá, Argentina, 16/7/1944)* — centroavante do San Lorenzo de Almagro de 1965 a 72, quando se transferiu para o Botafogo. Ficou até 1976 — neste ano, atuou no Vitória (BA). Em 1977 e 78, voltou a jogar no San Lorenzo. Apelidado *El Lobo*, era oportunista e bom cabeceador.

FLÁVIO Almeida da Fonseca *(Porto Alegre, RS, 9/7/1944)* — centroavante do Inter de 1961 a 64, do Corinthians até 1969, do Fluminense até 1971, do Porto (Portugal) até 1975, novamente do Inter até 1976 e, entre outros, Pelotas, Santos e Jorge Wilstermann (Bolívia), onde encerrou a carreira em 1980. Campeão gaúcho em 1961, 75 e 76, carioca em 1969 e brasileiro em 1975. Artilheiro do Campeonato Paulista em 1967, do Carioca em 1969 e 70, do Brasileiro em 1975 e do Gaúcho em 1977. Era raçudo e oportunista. Jogou dezoito vezes pela Seleção, fez sete gols.

FLECHA - Gilberto Alves de Souza *(Porto Alegre, RS, 31/12/1946)* — ponta-direita revelado pelo Caxias, jogou no Grêmio de 1968 a 72. Passou pelo Coritiba e brilhou no América em 1976, quando chegou à Seleção. Sete partidas e um gol com a camisa brasileira.

FLORINDO, Flávio Pinho *(Nova Friburgo, RJ, 3/10/1929)* — zagueiro-central vigoroso, apelidado Gigante de Ébano, ídolo do Internacional (RS), onde jogou de 1951 a 59. Campeão pan-americano de 1956 pela Seleção Brasileira.

FOERSTER, Karl-Heinz *(Stuttgart, Alemanha, 25/7/1958)* — um dos melhores zagueiros da Europa na década de 80. Começou no Stuttgart em 1977 e 86. Em 1987, transferiu-se ao Olympique de Marselha. Campeão alemão em 1984, campeão da Copa e do Campeonato Francês em 1989. Pela Seleção, foi campeão da Eurocopa em 1980, vice-mundial em 1982 e 86. Excelente marcador, clássico, bom cabeceador.

FOGUINHO - Oswaldo Rolla *(Porto Alegre, RS, 13/9/1909)*

FONTAINE
Maior goleador das Copas

FRANCESCOLI
Uruguaio no futebol francês

— meia-esquerda do Grêmio de 1929 a 41. Integrou Seleções Gaúchas e foi o artilheiro de vários Campeonatos Metropolitanos na década de 30. Corria muito e chutava forte. Foi também juiz e técnico vitorioso.

FONTAINE, Just *(Marrakech, Marrocos, 18/8/1933)* — centroavante técnico e muito oportunista, tornou-se o maior artilheiro da história das Copas do Mundo, marcando treze gols em 1958 pela Seleção Francesa. Além de boa colocação na área, tinha o mérito de saber chutar a média distância. Começou no Marrakech, jogou no US Marrocaine e Casablanca do Marrocos. Na França, defendeu o Nice, onde foi campeão nacional em 1956, e o Stade Reims, no qual ganhou o título francês em 1958 e 60. Jogou vinte vezes pela França entre 1950 e 60 e marcou 27 gols.

FONTANA, José de Anchieta *(Santa Teresa, ES, 31/12/1940 — 1980)* — quarto-zagueiro marcador viril, muitas vezes violento, de pouca técnica e habilidade sofrível. Foi campeão mundial em 1970 e fez onze partidas pela Seleção. Começou no Vitória (ES), Rio Branco (ES), Vasco e Cruzeiro (campeão mineiro em 1969 e 72). Morreu de ataque cardíaco em 1980 durante a disputa de uma pelada entre amigos.

FORMIGA - Francisco Ferreira de Aguiar *(Araxá, MG, 11/11/1930)* — quarto-zagueiro, magro, mas duro na marcação e de bom nível técnico. Começou no Cruzeiro e chegou ao Santos em 1950, encerrando a carreira no próprio clube em 1962. Ganhou cinco Campeonatos Paulistas (1955/56/60/61 e 62), duas Taças Brasil (1961 e 62), uma Libertadores e um Mundial Interclubes (1962). Jogou também no Palmeiras de 1957 a 59. Fez dezenove partidas pela Seleção.

FRANCESCOLI, Enzo *(Montevidéu, Uruguai, 12/11/1961)* — começou no Wanderers, de Montevidéu, de onde se transferiu para o River Plate, de Buenos Aires, em 1984. Atacante de boa técnica, escolhido como o melhor jogador de futebol argentino em 1985. Foi o artilheiro do campeonato de 1986. Após a Copa do Mundo daquele ano, passou a defender o Racing, de Paris. Jogou também no Olympique, de Marselha. Em 1990, foi jogar no Cagliari, da Itália.

FRIEDENREICH
Mais gols do que Pelé

FUTRE
Principal craque português

FRIAÇA - Albino Friaça Cardoso *(Porciúncula, RJ, 20/10/1924)* — ponta-direita e ponta-de-lança, chute forte, boa velocidade. Começou no Vasco (campeão carioca em 1947) e jogou no São Paulo (campeão e artilheiro paulista em 1949) e na Ponte Preta, onde encerrou a carreira. Vice-campeão mundial em 1950, fez treze partidas pela Seleção, marcando um único gol — o da derrota para o Uruguai por 2 x 1 na decisão da Copa de 1950.

FRIEDENREICH, Artur *(São Paulo, SP, 18/7/1892 — 1969)* — um dos monstros sagrados do futebol brasileiro. Centroavante de técnica primorosa, malicioso, hábil e, sobretudo, criativo, é oficialmente o maior artilheiro da história do esporte, superando até mesmo Pelé: a FIFA reconhece que ele marcou 1 329 gols em seus 26 anos de carreira. Jogou no Germânia, Mackenzie, Ypiranga, Paulistano (extintos times paulistas) e São Paulo, conquistando sete títulos paulistas e sendo nove vezes artilheiro estadual (1912/14/17/18/19/21/27/28 e 29). Fez 22 partidas pela Seleção; marcou dez gols, foi bicampeão sul-americano em 1919 e 22. Ganhou o apelido de El Tigre da imprensa argentina durante o Sul-Americano de 1916, disputado em Buenos Aires. Encerrou a carreira em 1935, aos 43 anos, fazendo jogos de exibição pelo Flamengo.

FUTRE, Paulo Jorge dos Santos *(Montijo, Portugal, 28/2/1966)* — atacante português habilidoso, mas de físico frágil para as divididas, começou no Sporting, onde permaneceu até 1984 para ingressar no Porto. Foi campeão europeu e mundial interclubes de 1987 e chamou a atenção do Atlético de Madrid, para onde se transferiu em 1988. Disputou a Copa do Mundo de 1986 com apenas 20 anos e é o melhor jogador de seu país na atualidade.

GARRINCHA
Dribles irresistíveis nas Copas de 1958, 62 e 66

GAENTJENS, Joseph *(Port-au-Prince, Haiti, 1924)* — naturalizado norte-americano na década de 40, marcou o gol mais importante da Seleção dos Estados Unidos, dando a vitória contra a Inglaterra na Copa do Mundo de 1950. Após o Mundial, transferiu-se para o Racing de Paris. No final da década de 50 retornou ao Haiti, onde desapareceu misteriosamente em 1964.

GALLARDO, Alberto *(Lima, Peru, 28/11/1940)* — ponta-esquerda do Palmeiras em 1966 e 67. Era do Sporting Cristal. Após disputar a Copa do Mundo de 1970, jogou no Cagliari e no Milan.

GARCÍA, Sinforiano *(Assunção, Paraguai, 22/8/1924)* — jogou no Flamengo de 1949 a 55. Goleiro da Seleção Paraguaia em quatro Sul-Americanos, de 1944 a 49. Começou no Cerro Porteño em 1943. Foi tricampeão carioca em 1953, 54 e 55.

GARRINCHA, Manuel Francisco dos Santos *(Pau Grande, RJ, 28/10/1933 — 1983)* — driblador fantástico e irreverente, de arrancadas irresistíveis e cruzamentos perfeitos, é considerado o melhor ponta-direita que o mundo já viu. Disputou as Copas de 1958, 62 e 66. Na primeira, começou na reserva de Joel e tornou-se um dos maiores responsáveis pela conquista do primeiro título mundial pelo Brasil. Em 1962, na campanha do bicampeonato, fez de tudo depois que Pelé se machucou: gol de cabeça, gol de perna esquerda, gol de falta, e acabou a competição como um de seus artilheiros, com quatro gols. Mané, como era conhecido, foi o primeiro jogador a atirar a bola pela lateral para que um adversário fosse atendido pelo médico. Viveu sua grande fase no Botafogo, de 1956 a 64 (campeão carioca em 1957/61 e 62). Jogou depois no Corinthians, Flamengo e Olaria. Atuou 61 vezes pela Seleção e marcou dezessete gols.

GASCOINE, Paul "Gazza" *(Gateshead, Inglaterra, 22/5/1967)* — meio-campo, o grande craque do futebol inglês nos anos 90. Começou no Newcastle em 1985 e em 1988, depois de ter marcado 21 gols em 92 jogos, foi para o Tottenham. Escolhido o terceiro melhor jogador da Copa de 1990, foi campeão da Copa da Inglaterra em 1991 e já tem vinte jogos pela Seleção. Transferiu-se para o Lazio em 1991.

GENTILE, Claudio *(Trípoli, Líbia, 27/9/1953)* — marcador implacável, como lateral ou zagueiro, jogou nas séries D e B do Campeonato Italiano, antes de chegar à Juventus, em que ganhou seis escudetos (1975/77/78/81/82 e 84), duas Copas da Itália (1979 e 83) e uma Copa da UEFA (1977). Foi um dos destaques da Seleção Italiana que conquistou a Copa do Mundo de 1982, anulando o brasileiro Zico e o argentino Maradona. Jogou depois na Fiorentina e encerrou a carreira no Piacenza, da série B.

GENTO, Francisco Lopes *(Guarnizo, Espanha, 22/10/1933)* — ponta-esquerda veloz, começou no Nueva Montana, jogou também no Astillero e Santander antes de chegar ao Real Madrid, onde se consagrou. Atuou 43 vezes pela Seleção Espanhola entre 1955 e 69. No Real, foi campeão nacional doze vezes (1954/55/57/58/61/62/63/64/65/67/68 e 69), venceu duas Copas do Rei (1962 e 70) e seis Copas dos Campeões (1956/57/58/59/60 e 66). Encerrou a carreira em 1971.

GEOVANI Silva *(Vitória, ES, 6/4/1964)* — armador, técnica primorosa, habilidade incomum, ótimo lançador, porém lento, péssimo na marcação e sem vibração. Começou na Desportiva (ES) e, comprado pelo Vasco no início dos anos 80, conquistou o bicampeonato carioca de 1987/88. Jogou 33 partidas pela Seleção Brasileira e ganhou medalha de prata nas Olimpíadas de 1988 e a Copa América em 1989. Foi também campeão sul-americano e mundial de juniores em 1989. Contratado pelo Bologna da Itália em 1989, foi emprestado ao Karlsruhe, da Alemanha.

GERALDINO – Geraldo Antônio Martins *(Raposos, MG, 11/1/1940)* — lateral-esquerdo, foi tricampeão mineiro com o Cruzeiro de 1959 a 61. Jogou no Santos de 1963 a 68, quando foi vendido à Portuguesa. No Santos, ganhou três Campeonatos Paulistas, além da Libertadores e do Mundial Interclubes de 1963. Era bom marcador. Fez sete jogos pela Seleção.

GERALDO Cleofas Dias Alves *(Barão de Cocais, MG, 16/4/1954 — 1976)* — armador extraordinário controle de bola, dribles curtos e incisivos, futebol solto e alegre. Campeão carioca pelo Flamengo em 1972 e 74, era uma das maiores esperanças do futebol brasileiro quando morreu, aos 22 anos, de choque anafilático, durante uma simples operação de amígdalas, em 1976. Convocado por Osvaldo Brandão, estreou na Seleção Brasileira na Copa América de 1975. Jogou sete partidas com a camisa do Brasil.

GERALDO SCOTTO *(São Paulo, SP, 11/9/1934)* — lateral-esquerdo, futebol simples, sem grande brilho, mas de muita regularidade, é considerado um dos melhores e mais leais marcadores de Garrincha. Campeão paulista em 1959 pelo Palmeiras, alcançou ainda a grande fase da Academia na década de 60 quando ganhou mais um título estadual (1963). Começou a carreira no XV de Piracicaba, com curtas passagens por São Paulo e Santos. Parou no Nacional (SP) em 1968, após breve passagem pela Ponte Preta. Fez duas partidas pela Seleção.

GERETS, Eric *(Rekem, Bélgica, 18/5/1954)* — lateral-direito, começou no Rekem e jogou no Standard Liège, Milan, MVV Maastrich e PSV Eindhoven, ambos da Holanda. Foi campeão da Copa da Bélgica de 1981 pelo Standard e da Copa dos Campeões em 1988 pelo PSV. Titular da Seleção Belga desde 1975, foi vice-campeão da Copa Européia de 1980 e disputou as Copas do Mundo de 1982 e 86.

GERMANO - José Germano de Sales *(Conselheiro Pena, MG, 25/3/1942)* — ponta-esquerda, apesar de ótimo jogador (rápido, drible fácil, chute forte), tornou-se mundialmente conhecido por ter vivido um atribulado romance com a condessa Giovana Agusta, de poderosa e tradicional família italiana. Começou a carreira no Flamengo e transferiu-se para o Milan em 1962, quando a conheceu. Por pressão dos Agusta, foi emprestado ao Palmeiras em 1965 e depois ao Standard de Liège (Bélgica), em 1956, ano em que a condessa fugiu de casa para se casar com ele. Em 1970, o casamento e a carreira terminaram. Jogou onze partidas pela Seleção. É irmão de Fio Maravilha, o da música de Jorge Ben.

GÉRSON da Silva *(Santos, SP, 23/9/1965)* — centroavante revelado pelo Santos. Campeão mundial de juniores em 1985. Nesse ano, foi emprestado ao Guarani. Em 1986 e 87, atuou no Paulista (SP). Em 1988, foi para o Atlético (MG). Ganhou dois Campeonatos Mineiros (1988 e 89). Foi artilheiro da competição em 1989. Fez um gol em cinco jogos pela Seleção.

GÉRSON de Oliveira Nunes *(Niterói, RJ, 11/1/1941)* — armador, grande sentido de organização de jogo e o mais perfeito lançador do futebol brasileiro, capaz de colocar a bola no peito de um atacante a 40 m de distância, como mostrou nas partidas da Copa do Mundo de 1970 (Brasil tricampeão), quando se tornou o Canhotinha de Ouro. A primeira camisa que vestiu foi a do Flamengo, mas se notabilizou de fato no Botafogo. Campeão carioca em 1963 (Flamengo), 67 e 68 (Botafogo) e bi paulista em 1970 e 71 (São Paulo), disputou também a Copa do Mundo de 1966, fazendo um total de 98 partidas pela Seleção, marcando 28 gols.

GESSI Lima *(Uruguaiana, RS, 24/9/1935 — 1980)* — ponta-de-lança da seleção PLACAR do Grêmio de todos os tempos. Técnica brilhante. Seis vezes campeão gaúcho de 1956 a 1962. Encerrou a carreira na Portuguesa em 1963. Jogou quatro vezes pela Seleção.

GETULIO Costa de Oliveira *(Belo Horizonte, MG, 29/6/1954)* — lateral-direito, jogou no Atlético entre 1973 e 77 (ganhou o Campeonato Mineiro de 1976) e no São Paulo de 1978 a 84 (campeão em 1980 e 81). Jogou ainda no Fluminense e em clubes do interior paulista. Apoiava bem e chutava forte. Marcou um gol nos 21 jogos pela Seleção.

GHIGGIA, Edgard Alcides *(Montevidéu, Uruguai, 22/12/1926)* — ponta-direita veloz, marcou gols em todas as partidas do Uruguai na Copa de 1950, inclusive o da vitória sobre o Brasil na final (2 x 1). Destacou-se no Peñarol de 1948 a 52. Foi para a Roma, naturalizou-se italiano e disputou as eliminatórias da Copa do Mundo de 1958 pela Itália (a FIFA permitia). Jogou também no Milan. Ao voltar a seu país, atuou por várias equipes menores até os 43 anos.

GIL Gilberto Alves *(Belo Horizonte, MG, 24/12/1950)* — ponta-direita, velocíssimo, finalizador eficiente, gostava de jogar fechando em diagonal. Começou no Cruzeiro e passou pelo Uberlândia, Comercial de Campo Grande, Fluminense (bicampeão carioca em 1975/76), Botafogo, Múrcia da Espanha, Corinthians, Coritiba e Farense (Portugal). Disputou a Copa de 1978 e fez 41 partidas pela Seleção.

GERMANO
Romance com a condessa

GERETS
Belga de muito talento

GERSON
Virou o Canhotinha de Ouro

GILMAR - Augimar Silva de Oliveira *(Manaus, AM, 18/2/1964)* — ponta-de-lança, depois de aparecer muito bem no início da década de 80 (campeão mundial júnior em 1983 e medalha de prata nas Olimpíadas de 1984), não conseguiu firmar-se como um grande jogador. Começou no Flamengo e jogou na Ponte Preta, Santos, Louletano (Portugal) e, em 1991, no São Paulo, onde foi campeão brasileiro, na reserva.

GILMAR dos Santos Neves *(Santos, SP, 22/8/1930)* — goleiro de estilo sóbrio, ótima colocação sob as traves, reflexos rápidos, segurança e inabalável tranqüilidade, mesmo depois de tomar frangos históricos. Com essas qualidades tornou-se um campeoníssimo: bimundial pela Seleção (1958 e 62), bi na Libertadores e mundial interclubes pelo Santos (1962 e 63), oito títulos paulistas (1951/52 e 54 pelo Corinthians; 1962/64/65/67 e 68 pelo Santos) e seis Torneios Rio-São Paulo (1953/54 pelo Corinthians, e 1963/64/66 e 68 pelo Santos). Disputou três Copas do Mundo (1958/62 e 66), vestindo a camisa da Seleção 103 vezes, ficando atrás apenas de Djalma Santos.

GILMAR Luís Rinaldi *(Erexim, RS, 13/1/1959)* — goleiro do Internacional de 1980 a 85 e do São Paulo até 1991, ano em que foi para o Flamengo. Ganhou quatro títulos gaúchos (1981/82/83 e 84), três paulistas (1985/87 e 89) e um brasileiro (1986). Fez onze jogos pela Seleção.

GINO Orlando *(São Paulo, SP, 3/9/1929)* — centroavante oportunista, voluntarioso, estilo trombador. Começou no Palmeiras e jogou no XV de Jaú e no extinto Comercial da capital paulista antes de chegar ao São

Paulo, em 1952. Marcou 244 gols com a camisa tricolor e foi artilheiro estadual em 1957. Ganhou os títulos paulistas de 1953 e 57. Fez nove partidas pela Seleção e antes de encerrar a carreira no Juventus, em 1966, esteve na Portuguesa.

GIRESSE, Alain *(Langoiran, França, 2/8/1952)* — armador extremamente técnico, disputou as Copas do Mundo de 1982 e 86 e foi campeão da Copa da Europa de 1984 pela França. Jogou no Bordeaux, onde conquistou os Campeonatos Franceses de 1984 e 85. No final da carreira transferiu-se para o Olympique de Marselha. Formou um dos meio-campos mais completos da história do futebol francês, ao lado de Genghini, Tigana e Platini.

GIVANILDO José de Oliveira *(Olinda, PE, 8/8/1948)* — volante, rápido, guerreiro, grande movimentação em campo. É um dos lendários heróis corintianos do campeonato de 1977. Começou no Santa Cruz (penta-campeão pernambucano em 1969/70/71/72 e 73 e depois bi em 1978/79). Jogou também no Fluminense (campeão carioca em 1980). Fez treze partidas pela Seleção.

GOIANO - Washington da Silva Guimarães *(Rio Verde, GO, 2/2/1928)* — zagueiro, usava mais o corpo do que a habilidade e mais a violência que a técnica. Foi campeão paulista pelo Corinthians em 1952 e 54.

GOMEZ, Walter *(Unión, Uruguai, 12/12/1927)* — teria sido ele, e não Julio Perez, o meia-direita campeão do mundo de 1950, se não estivesse suspenso por agressão a um juiz. Era um fenômeno nos dribles e arrancadas. Jogou no Nacional (1946/50), no River Plate (1950/54) e no Palermo da Itália.

GONÇALVEZ, Néstor *(Artigas, Uruguai, 27/4/1936)* — líder de vários esquadrões do Peñarol de 1957 a 70. Volante raçudo. Ganhou oito títulos uruguaios, três Libertadores e dois Mundiais Interclubes (1961 e 66).

GRABOWSKI, Juergen *(Frankfurt, Alemanha, 7/7/1944)* — jogou no Eintracht Frankfurt de 1965 a 80, com 441 jogos e 109 gols. Participou das Copas do Mundo de 1970 e 74, quando ajudou na conquista do título.

GRADIM, Francisco de Souza Ferreira *(Vassouras, RJ, 15/6/1908 — 1987)* — centroavante, habilidoso, criativo, inteligente, emérito cabeceador, sempre bem colocado para receber o passe. Começou no Bonsucesso e jogou no Vasco (campeão carioca em 1934). Fez quatro partidas pela Seleção.

GRANÉ, Pedro *(São Paulo, SP, 10/11/1897 — 1985)* — lateral direito, alto e forte, marcava duro, mas com lealdade. Entrou para a história do futebol brasileiro como tendo um dos chutes mais fortes de todos os tempos (seu apelido era 420, o calibre de canhão famoso nas décadas de 20 e 30). Chegou ao Corinthians em 1924 e sagrou-se campeão paulista em 1924, 28, 29 e 30. Fez seis partidas pela Seleção.

GREAVES, James "Jimmy" *(Londres, Inglaterra, 20/2/1940)* — centroavante goleador, estilo matador, abandonou o futebol com 31 anos. Segundo maior artilheiro da Seleção Inglesa e dono da melhor média, com 44 gols em 57 jogos. Único a liderar a tabela dos artilheiros em três campeonatos nacionais seguidos — 1963, 64 e 65. Foi também o principal goleador em 1959 e 61. Jogou pelo Milan na temporada 1961/62, marcando nove gols em dez partidas. Campeão do mundo em 1966, da Copa da Inglaterra em 1962 e 67, da Recopa em 1963. Defendeu o Chelsea de 1957 a 61, o Tottenham entre 1961 e 70 e o West Ham de 1969 a 71.

GREN, Gunnar *(Suécia, 31/10/1920)* — famoso meia sueco do não menos conhecido trio de ataque, da Suécia e do Milan, "Grenoli" — de Gren, Nordhal e Liedholm —, jogou no Garda, no IF Gotenborg, de 1941 a 49, no Milan em 1954 e 55, e no Genoa, em 1955 e 56. Era chamado de Professor ou Mestre pelo seu estilo cerebral de jogo frio. Foi vice na Copa de 1958. Venceu um campeonato da Suécia (1942 pelo IF Gotenborg), um Campeonato Italiano (Milan, em 1955) e a Olimpíada de 1948.

GIVANILDO
Títulos no Santa Cruz

GULLIT
Melhor da Europa em 1987

GROCSIS, Gyula *(Hungria, 4/2/1926)* — goleiro moderno, costumava jogar no limite da área. Impressionava pela sua agilidade, serenidade e segurança. Sangue-frio, diziam dele que não se despenteava ao fazer uma difícil defesa. Jogou nas Copas do Mundo de 1954, 58 e 62. Defendeu o Honved de 1945 a 56, passou pelo Ferencvaros e terminou no Tatabanya. Campeão húngaro de 1950, 52, 54 e 55, foi medalha de ouro na Olimpíada de 1952.

GUAITA, Enrique *(Nogoya, Argentina, 15/7/1910 — 1959)* — disputou pela Argentina a Copa do Mundo de 1930 e pela Itália (a FIFA permitia) a de 1934, quando foi campeão. Saiu do Estudiantes para a Roma em 1933 e foi artilheiro do Campeonato Italiano de 1935, com 28 gols. Era ponta-direita e esquerda.

GUARÁ - Guarcy Januzzi *(Belo Horizonte, 3/12/1914 — 1978)* — centroavante do Atlético (MG) de 1938 a 41. Ágil, driblador, era o Perigo Louro. Marcou 163 gols.

GUIMARÃES, Alexandre *(Maceió, AL, 7/11/1959)* — fez toda a carreira na Costa Rica, para onde sua família se mudou quando ele tinha 11 anos. Meio-campista do Saprissa, de São José, disputou a Copa do Mundo de 1990.

GULLIT, Ruud *(Amsterdã, Holanda, 1/9/1962)* — ponta-de-lança que une potência, inteligência e excelente técnica, uma das peças importantes da seleção campeã da Eurocopa em 1988. Muita personalidade. Ganhou uma Bola de Ouro em 1987 como melhor jogador da Europa. Três vezes campeão holandês em 1984, 86 e 87. Uma Copa da Holanda em 1984. Campeão da Itália em 88 e 89. Duas vezes campeão europeu e intercontinental, em 1989 e 90. Jogou no Haarlem, Feyenoord, PSV Eindhoven e Milan. Desde 1989, fez quatro cirurgias no joelho esquerdo. Se diz recuperado para a temporada 1991/92.

HUGO SÁNCHEZ
Quatro vezes artilheiro do Campeonato Espanhol

HAAN, Arie *(1948)* — volante holandês, dinâmico e estilista, um dos grandes nomes da Europa dos anos 70. Jogou no Ajax e Anderlecht, colecionando uma impressionante lista de títulos: duas vezes vice-campeão mundial (1974 e 78), três Copas dos Campeões (1971/72 e 73), um Mundial Interclubes (1972), duas Supercopas (1972 e 73), três Copas da Holanda (1970/71 e 72), três campeonatos da Holanda (1970/72 e 73), tudo pelo Ajax; um campeonato (1981) e uma Copa da Bélgica (1976) pelo Anderlecht. Técnico de prestígio na Europa.

HAGI, Gheorge *(Sacele, Romênia, 5/2/1965)* — armador revelado pelo Sportul Studentescu da Romênia, foi contratado pelo Steaua Bucareste em 1986. Foi vice-campeão europeu de 1989, perdendo a final para o Milan, e campeão romeno em 1987, 88 e 89. Disputou a Copa do Mundo de 1990 e em seguida transferiu-se para o Real Madrid, onde joga até hoje.

HALLER, Helmut *(Augsburg, Alemanha, 21/7/1939)* — meia. Saiu dos amadores do Augsburg e foi direto ao Bologna, levado pelo técnico argentino Carniglia. Jogou no Bologna de 1962 a 68 e Juventus (1969 a 1973). Vencedor de três Campeonatos Italianos, em 1964 (Bologna), 72 e 73 (Juventus). Finalista da Copa do Mundo de 1966, ainda jogou em 1962 e 70. Nunca atuou como profissional na Alemanha. Era um meia-direita virtuoso, habilidoso e de excelente toque.

HAMRIN, Kurt *(Estocolmo, Suécia, 19/11/1934)* — pequenino atacante, muito veloz, oportunista e goleador. Teve brilhantes atuações na Itália defendendo Fiorentina, Padova, Juventus, Milan e Napoli. Começou no Estocolmo. Com a Fiorentina, ganhou a Copa da Itália em 1961 e 66 e a Recopa de 1961, e com o Milan venceu o Campeonato Italiano de 1968, a Recopa de 1968 e a Copa dos Campeões de 1969. Jogou 32 vezes pela Itália e dezessete pela seleção do seu país.

HANAPPI, Gerhard *(Áustria, 1929)* — versátil meio-campista da escola austríaca. Força, firmeza e inteligência eram suas virtudes. Jogou 93 vezes pela Seleção. O estádio do Rapid de Viena leva seu nome.

HANSEN, John *(Copenhague, Dinamarca, 24/7/1924)* — meio-ala que depois de conquistar a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1948 foi comprado pela Juventus. Começou no Frem Copenhagen. Trabalhador, de imenso talento e grande bagagem técnica. Bom cabeceador, venceu os escudetos de 1950 e 52. Em 187 jogos, marcou 125 gols. Foi o artilheiro do campeonato de 1952. Em 1954, passou para a Lazio.

HANSEN, Karl-Age *(Copenhague, Dinamarca, 4/7/1921)* — meia. Começou no Boldklub e foi capitão da Seleção da Dinamarca nos Jogos Olímpicos de 1948. Em 1949, foi adquirido pelo Huddersfield (Inglaterra). A seguir jogou no Atalanta e na Juventus, onde foi substituir Rinaldo Martino, que não queria ficar na Itália. Não era um jogador muito técnico. Ganhou o escudeto de 1952, passando posteriormente por Sampdoria e Catania.

HAPPEL, Ernst *(Áustria, 29/11/1925)* — defensor eclético, grande vigor físico. Jogou junto com Hanappi no Racing de Paris, mas antes defendeu o Rapid e o First Viena. Fez 51 partidas pela Seleção e destacou-se posteriormente como técnico, sendo campeão, europeu e mundial com o Feyenoord (1970). Técnico da Holanda na Copa do Mundo de 1978.

HAROLDO Lopes da Costa *(Belo Horizonte, MG, 14/8/1930)* — lateral-esquerdo do Atlético Mineiro de 1951 a 58. Integra a seleção PLACAR de todos os tempos do clube.

HELENO DE FREITAS *(São João de Nepomuceno, MG, 12/12/1920 — 1959)* — centroavante, técnico, porte elegante, grande cabeceador e finalizador, mas extremamente temperamental. É o segundo maior artilheiro da história do Botafogo, com 172 gols, embora seu único título de campeão tenha sido pelo Vasco, em 1949. Jogou ainda pelo Boca Juniors, Atlético de Barranquilha (Colômbia), Santos e América (RJ). Fez dezoito partidas pela Seleção Brasileira, marcando quinze gols. Morreu esquecido em um hospício em Barbacena (MG), vítima de sífilis cerebral.

HELLSTROEM, Ronnie *(Suécia, 1949)* — goleiro da Seleção da Suécia. Alto, louro, parecia um autêntico viking com seu farto bigode. Jogou nas Copas de 1974 e 78, num total de 72 partidas pela Seleção. Seguro,

dgal, atuou a maior parte de sua carreira no Kaiserslautern, da Alemanha.

HENRIQUE FRADE *(Formiga, MG, 3/8/1934)* — centroavante, estilo trombador, oportunista e boa impulsão. Jogou no Flamengo de 1957 a 63, quando foi emprestado ao Nacional de Montevidéu (campeão uruguaio). Na volta, jogou na Portuguesa de Desportos, Atlético (MG) e Formiga, onde encerrou a carreira em 1967. Fez quatro partidas pela Seleção.

HÉRCULES de Miranda *(Guaxupé, MG, 2/7/1912 — 1982)* — ponta-esquerda, chute fortíssimo, tanto com o pé direito quanto com o esquerdo, foi um exímio cobrador de faltas em qualquer posição do campo. Depois de começar no Juventus (SP) e passar pelo São Paulo, consagrou-se definitivamente no Fluminense durante a campanha do tricampeonato carioca de 1936, 37 e 38, quando marcou 56 gols e ganhou o apelido de Dinamitador. Jogou seis vezes pela Seleção, tendo disputado a Copa de 1938. Antes de encerrar a carreira no Corinthians, em 1943, foi bicampeão carioca pelo Fluminense em 1940 e 41.

HEYNCKES, Jupp *(Alemanha, 9/5/1945)* — clubes: Bor M'Gladbach (1965 a 67 e 1970 a 78), Hannover (1967 a 70); Venceu uma Copa do Mundo em 1974, uma Copa da Europa em 1972, quatro campeonatos da Alemanha, uma Copa da UEFA e uma Copa da Alemanha. Um dos grandes artilheiros alemães, efetivo e oportunista, técnico, jogava em qualquer posição do ataque. Após retornar ao M'Gladbach, passou a técnico do Bayern de Munique, onde conquistou diversos títulos. Jogou 39 vezes pela Seleção.

HIDEGKUTI, Nandor *(Hungria)* — atuava como centroavante recuado, atrás de Kocsis e Puskas, aos quais alimentava com passes precisos. Forte fisicamente, era elegante e peça fundamental da Seleção Húngara. Fez 68 partidas internacionais, marcou 39 gols e foi campeão dos Jogos Olímpicos de 1952. Jogou no MTK e no Honved em seu país.

HIDEN, Rudi *(Viena, Áustria, 19/3/1909)* — goleiro de grande classe, estilo elegante, seguro, jogava sempre vestido com camisa preta e colarinho branco. Jogou no Grazer AK, Wiener SK e em 1935 passou ao Racing de Paris, onde foi campeão em 1936, vencendo ainda três Copas da França (1936/39 e 40).

HIGUITA, José René *(Medelin, Colômbia, 28/8/1962)* — goleiro, começou no Millionarios, de Bogotá. Campeão da Libertadores de 1989, pelo Nacional, de Medelin. Foi destaque da Colômbia na Copa do Mundo de 1990. Exibicionista, gosta de sair para driblar.

HOHBERG, Juan Eduardo *(Córdoba, Argentina, 8/10/1927)* — atuou pelo Peñarol de 1948 a 59. Nacionalizado uruguaio, disputou a Copa do Mundo de 1954. Meia-direita habilidoso e ágil.

HOTTGES, Horst *(Bremen, Alemanha, 10/9/1943)* — excepcional marcador, jogava em qualquer posição da zaga e fez toda sua carreira no Werder Bremen, com 420 partidas. Na seleção da Alemanha, jogou em 66 oportunidades. Participou da Copa do Mundo em 1966, 70 e 74. Venceu o Mundial da Alemanha e a Eurocopa de 1972. Pelo seu clube, ganhou o Campeonato Alemão de 1965.

HOUSEMAN, René *(La Banda, Argentina, 19/7/1953)* — ponta-direita do Huracán nos anos 70. Jogou ainda no River Plate e no Independiente, onde encerrou a carreira em 1984. Campeão do mundo em 1978, já disputara a Copa de 1974. Campeão metropolitano uma vez, pelo Huracán (1973).

HUGHES, Mark *(Wrexham, País de Gales, 1°/11/1963)* — centroavante e ponta-de-lança. Raçudo, bom nas conclusões, oportunista, goleador nato. Vendido pelo Manchester United ao Barcelona em agosto de 1986, não teve sorte na Espanha. Voltou ao Manchester dois anos depois. Na final da Recopa de 1991, entre Manchester e Barcelona, disse que era o jogo de sua vida. Marcou os dois gols e deu a Recopa ao Manchester. Foi também campeão da Copa da Liga Inglesa em 1985 e da Copa da Inglaterra em 1990.

HELENO DE FREITAS
Triste morte em 1959

HÉRCULES
Consagrou-se no Fluminense

HIGUITA
Um goleiro exibicionista

HUGO SÁNCHEZ Marquez *(Cidade do México, México, 11/7/1958)* — maior jogador da história do futebol mexicano. Marcou mais de 600 gols em sua carreira, iniciada no Los Pumas, da capital mexicana, cidade onde defendeu também o Universidad Nacional. Em 1982, transferiu-se para o Atlético Madrid, e, em 1986, para o Real Madrid. Habilidoso e preciso nos chutes de canhota, foi artilheiro do Campeonato Espanhol por quatro vezes. Disputou as Copas do Mundo de 1978 e 86.

HUMBERTO Barbosa **TOZZI** *(São João de Meriti, RJ, 4/2/1934 — 1980)* — centroavante, estilo trombador, velocidade extraordinária, raçudo e oportunista. Começou no São Cristóvão (RJ) e destacou-se durante as Olimpíadas de 1952. Comprado pelo Palmeiras, viveu sua grande fase até ir para a Lazio, da Itália, em 1956. Foi duas vezes artilheiro paulista (1953 e 54) e titular da Seleção Brasileira que disputou a Copa de 1954. Voltou ao Palmeiras em 1960 para ser campeão da Taça Brasil. Jogou ainda no Fluminense, antes de encerrar a carreira na Portuguesa de Desportos, em 1963. Fez onze partidas pela Seleção.

HURST Geoff Charles *(Ashter under Line, Inglaterra, 8/12/1941)* — centroavante grandalhão e bom cabeceador era do tipo rompedor. Único jogador a marcar três gols numa final de Copa do Mundo. Em 1966, contra a Alemanha, marcou aos 18 minutos do primeiro tempo, aos 10 da prorrogação (o famoso gol em que a bola não entrou) e no último minuto. Jogou no West Ham, no Stoke City e no West Bromwich Albion. Vestiu 49 vezes a camisa da Seleção, inclusive na Copa do Mundo de 1970. Foi campeão da Recopa em 1965 e da Copa da Inglaterra em 1964, ambas as vezes pelo West Ham.

IASHIN
Goleiro soviético que se tornou uma lenda

IASHIN, Lev *(Moscou, URSS, 22/10/1929 — 1990)* — lendário goleiro, astro do futebol soviético de todos os tempos. Chamado de Aranha Negra tinha colocação e muita segurança na área. Sempre jogou no Dínamo de Moscou, com 326 jogos de campeonato entre 1943 a 70. Venceu cinco campeonatos (1954/55/57/59 e 63), três Copas da URSS (1953/67 e 70). Pela Seleção, atuou 78 vezes, foi campeão olímpico de 1956, campeão da Eurocopa de 1960. Jogou em três Copas do Mundo, de 1958, 62 e 66. Único goleiro a ganhar uma Bola de Ouro (1963), medalha de ouro da FIFA, medalha Lênin na URSS

INDIO - Aloísio Francisco da Luz *(Cabedelo, PB, 1º.3.1931)* — centroavante, oportunista, bom toque de bola e ótima colocação na área. Começou no Bangu e foi para o Flamengo, ganhando destaque na campanha do tricampeonato de 1953, 54 e 55. Jogou no Corinthians, Español (Espanha) e encerrou a carreira no América (RJ). Participou da Copa de 1954 e fez nove partidas pela Seleção.

INDIO
Destaque no Flamengo

IPOJUCAN Lins de Araújo *(Maceió, AL, 3/6/1926)* — armador, alto, magro, lento, mas muito hábil e criativo. Usava e abusava das jogadas de efeito, como passes de trivela e de calcanhar. Jogou no Vasco de 1944 a 54 e ganhou cinco títulos cariocas (1945/47/49/50 e 52). Indo depois para a Portuguesa de Desportos. Vestiu a camisa da Seleção oito vezes

IVAIR Ferreira *(Bauru, SP, 27/1/1945)* — ponta-de-lança, ágil, arisco, hábil, era chamado de Príncipe (Pelé, afinal, era o Rei) em sua melhor fase na Portuguesa de Desportos, onde começou em 1963. Transferiu-se para o Corinthians em 1969 e jogou depois no Fluminense (campeão carioca em 1971 e 73), América (RJ), Payssandu, Toronto Metros (Canadá), campeão norte-americano em 1976, e Cleveland Forces (EUA), encerrando a carreira na Portuguesa de Desportos em 1983. Fez uma partida na Seleção Brasileira.

IPOJUCAN
Jogou no Vasco nos anos 50

J

JAIRZINHO
Só aceitava jogar na ponta pela Seleção

JADIR Egídio de Souza *(9/4/1930 — 1977)* — quarto-zagueiro, marcador duro, firme nas bolas rasteiras mas deficiente no jogo aéreo. Viveu sua melhor fase no Flamengo (tricampeão em 1953/54 e 55) e em 1962 transferiu-se para o Botafogo (campeão carioca) depois de fazer um único jogo pelo Cruzeiro de Belo Horizonte. Encerrou a carreira no Mallorca, da Espanha. Fez seis partidas pela Seleção.

JAGUARÉ Bezerra de Vasconcelos *(Rio de Janeiro, RJ 1900 — 1940)* — goleiro, um dos grandes mitos do futebol brasileiro. Tornou-se lendário, sobretudo, pelo estilo debochado de atuar defendendo bolas com uma das mãos ou as jogando de volta na cabeça do atacante para fazer nova defesa. Começou no Vasco (campeão carioca em 1929) e jogou no Barcelona da Espanha e no Olympique de Marselha (campeão francês em 1937 e da Copa da França em 1938). Encerrou a carreira no Corinthians. Morreu em 1940 na miséria, espancado pela polícia na cidade de Santo Anastácio, interior de São Paulo.

JAIR DA COSTA *(Santo André, SP, 9/7/1940)* — ponta-direita, piques irresistíveis, dribles em velocidade, facilidade para chegar à linha de fundo ou fechar em diagonal para o chute a gol. Reserva de Garrincha na campanha do bicampeonato mundial conquistado pelo Brasil em 1962, foi quatro vezes campeão italiano (1963/65/66 e 71), bi europeu e bi mundial interclubes (1964 e 65) com a camisa da Internazionale, de Milão, onde jogou de 1962 a 72, com uma breve passagem pela Roma, em 1967. Começou na Portuguesa de Desportos e encerrou a carreira depois de ganhar o título paulista de 1973 pelo Santos.

JAIR da Rosa Pinto *(Quatis, RJ 21/3/1921)* — armador, uma das mais longas e brilhantes carreiras do futebol brasileiro. Franzino, pernas finas, seu fortíssimo chute de canhota foi o terror dos goleiros por duas décadas. Começou a carreira no Madureira, jogando depois no Vasco (campeão carioca em 1945), Flamengo, Palmeiras (campeão paulista em 1950), Santos (campeão paulista em 1956/58 e 60), São Paulo e Ponte Preta, onde pendurou as chuteiras aos 42 anos. Vice-campeão mundial em 1950 e campeão sul-americano de 1949, jogou 41 partidas pela Seleção, marcando 24 gols.

JAIR Gonçalves Prates *(Porto Alegre, 11/7/1953)* — meio-campo e atacante do Internacional de 1974 a 81 e em três meses de 1984. Ganhou três campeonatos brasileiros (em 1975 e dois como titular, em 1976 e 79) e quatro gaúchos (1975/76/78 e 81). Esteve no Cruzeiro e, em 1982, foi campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes pelo Peñarol, sendo escolhido o melhor jogador da final de Tóquio, contra o Aston Villa. Tinha boa técnica para lançar e chutar. Só uma partida pela Seleção.

JAIR MARINHO de Oliveira *(Niterói, RJ 17/7/1936)* — lateral-direito, marcador viril, mas dono de boa técnica e habilidoso. Foi campeão do mundo em 1962, como reserva de Djalma Santos. Começou no Fluminense (campeão carioca em 1959) e transferiu-se para a Portuguesa de Desportos em 1964, jogando em seguida no Corinthians. Fez cinco partidas pela Seleção.

JAIRZINHO Jair Ventura Filho *(Rio de Janeiro, RJ 25/12/1944)* — ponta-de-lança revelado no Botafogo, só aceitava jogar como ponta-direita na Seleção Brasileira. De arrancadas fulminantes, dribles largos e estilo impetuoso, passou para a história como o Furacão da Copa, apelido que ganhou durante a campanha do Tri em 1970. Participou também das Copas de 1966 e 74, jogando 107 vezes pela Seleção (44 gols). Foi bicampeão carioca em 1967 e 68 pelo Botafogo e campeão mineiro de 1975 e da Libertadores em 1976 pelo Cruzeiro. Vestiu ainda as camisas do Olympique de Marselha, Portuguesa de Acarigua (Venezuela), Noroeste (SP), Fast (AM) e Wilstermann, da Bolívia. Encerrou a carreira no Botafogo em 1981.

JANDIR Bugs *(Tenente Portela RS, 9/1/1961)* — volante vigoroso, saiu dos juniores do Inter para o Fluminense em 1982. Ficou até 1989. Foi tricampeão carioca de 1983 a 85 e campeão

JENNINGS
Jogou 119 vezes pela Irlanda

brasileiro de 1984. No Grêmio, ganhou dois títulos gaúchos (1989 e 90), e um da Copa do Brasil (1989). Tem cinco jogos pela Seleção.

JAÚ - Euclydes Barbosa *(São Paulo, SP, 7/12/1909 — 1988)* — zagueiro central, marcador viril, raçudo, entrava nas divididas para ganhar. Um dos heróis corintianos da década de 30, foi bicampeão paulista em 1937 e 38. Jogou depois no Vasco (campeão carioca em 1939) e no Santos. Disputou a Copa de 1938 e fez dez partidas com a camisa da Seleção.

JEAN JOSEPH, Ernst *(Port-au Prince, Haiti, 11/6/1948)* — zagueiro haitiano, foi o primeiro caso comprovado de doping em uma partida de Copa do Mundo, após usar estimulantes na derrota para a Itália por 4 x 1, em 1974. Destacava-se pelo bom sentido de antecipação e pela boa técnica, que o fazia sair jogando desde o seu campo de defesa. Jogou no Violette do Haiti.

JENNINGS, Patrick "Pat" *(Newry, Irlanda do Norte, 12/6/1945)* — goleiro. Sempre bem colocado, só apelava para as defesas espetaculares como último recurso. Recordista mundial de jogos por seleções, com 119 jogos, até a Copa da Itália, quando foi ultrapassado pelo inglês Peter Shilton. Começou no Watford, onde jogou de 1962 a 64. Jogou também pelo Tottenham (de 1964 a 77) e Arsenal (de 1977 a 87). Venceu a Copa da Inglaterra em 1967 e 79, a Copa da Liga Inglesa em 1971 e 73 e a Copa da UEFA em 1972. Jogador do ano na Grã-Bretanha em 1973 e 76. Jogou as Copas de 1982 e 86.

JEPPSON, Hasse *(Suécia, 10/5/1925)* — centroavante de excelentes atuações no Mundial de 1950, no Brasil, passou do Djurgarden ao Atalanta em 1951, e no ano seguinte se transferiu para o Napoli, encerrando a carreira no Torino em 1957. Na época foi o jogador mais caro da Itália. Era chamado de "Il Signore 105" (o Senhor 105), assim batizado pelos milhões que o presidente do Napoli pagou

JOÃO LEITE
Ganhou onze títulos mineiros

JOÃO PAULO
Sucesso carioca em São Paulo

JOÃOZINHO
Ponta infernal no Cruzeiro

por seu passe. Uma fortuna.

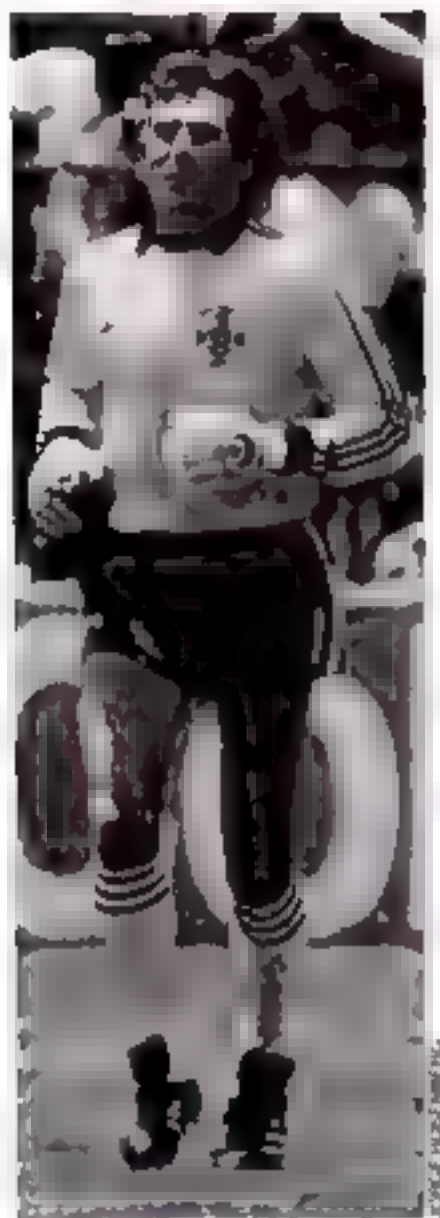
JERKOVIC, Dragan *(Zagreb, Iugoslávia, 1937)* — atacante muito habilidoso e de forte compleição atlética. Foi campeão olímpico de 1960 e artilheiro da Copa do Chile em 1962. Jogou no Dínamo de Zagreb, marcando 200 gols em 300 jogos de campeonato.

JIMENEZ, Carlos Conrado Hurtado *(San Inacio Velasco, Bolívia, 10/2/1948)* — goleiro, destacou-se nas eliminatórias da Copa do Mundo, em 1981 e no mesmo ano veio defender o Coritiba. Em 1982, voltou ao clube de onde saíra, o Bolívar, de La Paz.

JOÃO LEITE da Silva Neto *(Belo Horizonte, MG, 13/10/1955)* — goleiro do Atlético Mineiro de 1976 a 89, quando foi para o Vitória, de Guimarães, Portugal. Ganhou onze Campeonatos Mineiros (1976/78/79/80/81/82/83/85/86/88 e 89). Em 1990, foi para o América (MG). Jogou seis vezes pela Seleção.

JOÃO PAULO de Lima Filho *(São João de Meriti, RJ, 15/6/1957)* — ponta-esquerda inteligente, hábil, precisão nos passes e cruzamentos. Começou no São Cristóvão (RJ) e foi campeão paulista pelo Santos (1978) e Corinthians (1988). Jogou também no Flamengo e Palmeiras, antes de ir para o Japão, em 1990. Voltou para o São José em 1991. Fez quatro partidas pela Seleção.

JOÃO PAULO - Sérgio Donizeti Luiz *(Campinas, SP, 9/7/1964)* — ponta-esquerda, rápido, hábil, começou no Guarani e transferiu-se para o Bari, onde passou a jogar com mais liberdade no ataque. Foi considerado o melhor estrangeiro na Itália em 1990. Jogou 36 partidas pela Seleção até julho de 1991.

JOÃOZINHO - João Carlos Severiano *(Porto Alegre, RS, 26/9/1941)* — ponta-de-lança do Grêmio de 1960 a 1972. Ganhou sete campeonatos gaúchos (1962/63/64/65/66/67 e 68). Em 1961, jogou no Independiente,

da Argentina, emprestado. Era técnico e dinâmico. Foi deputado federal.

JOÃOZINHO - João Soares de Almeida Filho *(Belo Horizonte MG, 15/2/54)* — ponta-esquerda do Cruzeiro de 1974 a 81 e de 1983 a 85. Era infernal nos dribles. Campeão da Libertadores em 1976. Ganhou quatro títulos mineiros (1974/75/77 e 84). Campeão gaúcho pelo Inter em 1982. Jogou seis vezes pela Seleção Brasileira, marcou um gol.

JOEL Antônio Martins *(Rio de Janeiro, RJ, 23/9/1934)* — ponta-direita, era considerado o mais inglês dos ponteiros brasileiros de sua época, pelo futebol frio e cerebral que praticava, driblando apenas o necessário e fazendo cruzamentos precisos, em curva. Começou no Botafogo e foi tricampeão carioca pelo Flamengo (1953/54 e 55). Começou a Copa do Mundo de 1958 (campeão) como titular, perdendo depois a posição para Garrincha. Fez quinze partidas pela Seleção e jogou também no Valencia da Espanha de 1958 a 60, quando voltou para encerrar a carreira no Flamengo.

JOEL CAMARGO *(Santos, SP 18/9/1946)* — quarto-zagueiro, futebol clássico mas duro quando preciso. Campeão mundial em 1970 (reserva de Piazza), começou a carreira na Portuguesa Santista, indo em seguida para o Santos (campeão paulista em 1964/65/67/68 e 69). Jogou também no Paris Saint - Germain, da França. Fez 36 partidas pela Seleção.

JOHNSTON, Maurice "Mo" *(Glasgow, Escócia, 13/4/1963)* — habilidoso, joga na ponta-esquerda e no comando do ataque. Quebrou o tabu religioso na Escócia, sendo o primeiro jogador católico a defender o protestante Rangers. Começou no Partick Thistle, em 1980. Foi para o Watford em 1983 e no ano seguinte acabou indo para o Celtic. Comprado pelo Nantes, da França, em 1988, voltou para a Escócia em 1989, contratado pelo Rangers. Jogou a Copa do Mundo de 1990.

JORDAN da Costa *(Rio de Janeiro, RJ, 24/11/1932)* — lateral-esquerdo, considerado o melhor marcador de Garrincha no Rio de Janeiro. Nunca foi expulso de campo em doze anos de carreira (1952 a 64). Começou nos juvenis do São Cristóvão, transferindo-se para o Flamengo. Foi quatro vezes campeão carioca: 1953, 54, 55 e 63.

JORGE Dias Sacramento *(Salvador, BA, 22/10/1927)* — lateral-esquerdo, marcador eficiente e de muita recuperação. Formou com Ely e Danilo uma linha média famosa no Vasco. Foi cinco vezes campeão carioca (1945/47/49/50 e 52).

JORGE Pinto **MENDONÇA** *(Silva Jardim, SP, 6/6/1954)* — ponta-de-lança, técnico, inteligente, eficiente na criação das jogadas, mas refratário às disputas de bola mais duras. Começou no Bangu e jogou no Náutico (campeão em 1974), Palmeiras (campeão em 1976), Vasco, Guarani (artilheiro paulista em 1981), Rio Branco (ES), Colorado (PR) e Ponte Preta, onde encerrou a carreira. Participou da Copa de 1978 e fez onze partidas pela Seleção.

JORGINHO - Jorge Antônio Putinatti *(Marília, SP, 23/8/1959)* — ponta-direita e armador, inteligente, técnico e hábil, mas muito sensível às críticas — chamado de pé-frio. Começou no Marília e teve sua melhor fase no Palmeiras, de 1979 a 86. Passou pelo Corinthians, Fluminense, Grêmio, Santos e XV de Piracicaba, transferindo-se para o futebol japonês. Fez 23 partidas pela Seleção.

JORGINHO - Jorge de Amorim Campos *(Rio de Janeiro, RJ, 17/8/1964)* — lateral-direito, técnico, hábil, grande resistência física, forte no apoio ao ataque. Começou no América e substituiu Leandro ao se transferir para o Flamengo. Com a camisa rubro-negra, foi campeão carioca em 1986 e brasileiro, em 1987. Desde 1989 atua no futebol alemão (Bayer Leverkusen). Participou da Copa do Mundo de 1990 e foi campeão mundial de juniores em 1983 e da Copa América em 1989, vestindo a camisa da Seleção 51 vezes.

Reserva da Seleção de 1970

JORGE MENDONÇA
Hábil meio-campo do Verdão

JUARY
Campeão paulista de 1978

JOSÉ AUGUSTO Pinto de Almeida *(Barreiro, Portugal, 13/4/1937)* — ponta-direita da Seleção Portuguesa na Copa do Mundo de 1966, começou no Barreirense e se destacou no Benfica, onde foi bicampeão da Copa dos Campeões em 1961 e 62. Jogou cinquenta vezes pela Seleção de seu país e chegou a ser chamado de Garrincha português. Após encerrar a carreira, foi treinador de Portugal entre 1972 e 74.

JOSIMAR Higino Pereira *(Rio de Janeiro, RJ, 19/9/1961)* — lateral-direito, convocado às pressas para substituir o desistente Leandro na Copa de 1986, acabou tendo atuações destacadas durante o Mundial, marcando bonitos gols em chutes inesperados. Veloz e hábil, seu maior adversário era o comportamento fora de campo. Começou no Botafogo e passou depois pelo Flamengo, Sevilla (Espanha), Internacional (RS), Novo Hamburgo e Bangu. Fez dezesseis partidas pela Seleção. Vem jogando no Uberlândia em 1991.

JOYA, Juan *(Lima, Peru, 23/2/1935)* — ponta-esquerda e centroavante técnico, goleador, uma das estrelas do Peru no Sul-Americano de 1959. Era do Alianza, de Lima. Foi para o River Plate e nos anos 60 brilhou no Peñarol, pelo qual foi campeão mundial interclubes em 1961.

JUAREZ TEIXEIRA *(Blumenau, SC, 20/9/1928)* — Lendário centroavante do Grêmio, cinco vezes campeão gaúcho (1956 a 60). Chamado o Leão do Olímpico. Em 1961, se transferiu para o Newell's Old Boys, da Argentina.

JUARY Jorge dos Santos Filho *(São João de Meriti, RJ, 16/6/1959)* — rápido, esperto, oportunista. Começou profissionalmente no Santos (campeão e artilheiro paulista em 1978) e jogou depois no Universidad de Guadalajara, Avellino, Internazionale de Milão, Ascoli, Cremonese, Internacional (RS), Porto (campeão europeu e mun-

JULINHO
Ovacionado no Maracanã

JUNINHO
Garra vence as deficiências

dial interclubes em 1987), Portuguesa de Desportos e Moto Clube. Fez três partidas pela Seleção.

JULINHO - Julio Botelho *(São Paulo, SP, 29/7/1929)* — um dos mais brilhantes pontas que o Brasil já teve. Velocíssimo, driblador fantástico e objetivo, chute forte. Começou a carreira no Juventus e jogou na Portuguesa de Desportos, Fiorentina (campeão italiano em 1956) e Palmeiras, onde se despediu do futebol em 1966, depois de conquistar os títulos paulistas de 1959 e 1963. Titular da Copa do Mundo de 1954, fez 31 partidas com a camisa da Seleção. Seu momento de maior glória foi em maio de 1959, num amistoso contra a Inglaterra (Brasil 2 x 0), no Maracanã. Vaiado por mais de 100 000 por substituir Garrincha, saiu de campo aplaudido de pé após uma das mais fantásticas exibições que um jogador poderia dar.

JUNINHO - Alcides Fonseca Júnior *(Olímpia, SP 29/8/1958)* — zagueiro-central, compensava suas deficiências técnicas com muita garra e determinação. Começou na Ponte Preta e jogou no Corinthians (campeão em 1983), Vasco, Juventus, Cruzeiro e São José. Foi reserva de Oscar na Copa de 1982. Disputou quatro partidas pela Seleção. Está jogando em 1991 no Olímpia (SP).

JURANDIR Correia dos Santos *(São Paulo, SP 26-4-1912 — 1972)* — goleiro, seguro, corajoso, vaidoso, considerado um dos melhores da posição. Foi campeão paulista pelo Palmeiras em 1936 e tri carioca pelo Flamengo em 1942, 43 e 44. Começou no extinto São Bento da capital paulista e jogou também no São Paulo, Fluminense, Portuguesa Santista, Ferrocarril Oeste e Gimnasya y Esgrima da Argentina, Corinthians e Comercial (SP), onde encerrou a carreira em 1947. Fez oito partidas pela Seleção.

JURANDIR de Freitas *(Marília, SP 12/11 1940)* — quarto-zagueiro, embora alto e forte (1,90 m e 87 kg), raramente utilizava a força para desarmar. De estilo clássico, começou no Marília e transferiu-se para o São Paulo em 1962, sendo meses depois convocado para a Copa daquele ano. Campeão mundial (reserva de Zózimo), fez dezenove partidas pela Seleção. Depois do São Paulo (bicampeão paulista em 1970 e 71), jogou no Marília, Comercial de Campo Grande e Amparo (SP).

JÚLIO CÉSAR
Do Guarani para a Juventus

JUNIOR
Brilhando no Flamengo

JÚLIO CÉSAR da Silva *(Campinas, SP 8/3/1963)* — quarto-zagueiro, alto, forte, imbatível no corpo a corpo, ótima impulsão, seguro nas bolas rasteiras. Começou no Guarani e jogou no Brest e no Montpellier (ambos da França) antes de chegar à Juventus de Turim em 1990. Foi titular na Copa de 1986. Fez três partidas pela Seleção.

JUNIOR, Leovegildo Lins Gama *(João Pessoa, PB 29/6/1954)* — lateral-esquerdo e volante, grande visão de jogo, precisão nos passes, ótimo cobrador de faltas e escanteios. Começou no Flamengo, onde continua em atividade, aos 37 anos, depois de passar por Torino e Pescara, da Itália. Ganhou cinco títulos cariocas (1974/78/79/79 (especial) e 81), três brasileiros (1980/82 e 83), uma Libertadores e um Mundial Interclubes (1981). Participou das Copas de 1982 e 86 e fez 81 partidas pela Seleção.

JUVENAL Amarijo *(Santa Vitória de Palmar, RS 27/11 1923)* — zagueiro-central, eficiente na marcação e forte na disputa corpo a corpo. Começou no Cruzeiro de Porto Alegre em 1947 e chegou a titular da Seleção na Copa de 1950 como jogador do Flamengo. Naquele mesmo ano transferiu-se para o Palmeiras, sagrando-se campeão paulista. Jogou depois no Bahia (campeão em 1954 e 56) e encerrou a carreira no Ipiranga de Salvador em 1958. Fez onze partidas pela Seleção.

JUVENAL Francisco Dias *(Belo Horizonte, MG 12/3/1923)* — habilidoso lateral-esquerdo do Cruzeiro nos anos 40. Está na seleção PLACAR de todas as épocas do clube. Em 1949, foi para o Botafogo.

K

KEMPES
Artilheiro da Argentina
campeã do mundo em 1978

KAFUNGA - Olavo Leite Bastos *(Niterói, RJ, 7/8/1914)* — foi goleiro do Atlético Mineiro por vinte anos — de 1935 a 55 — e integra sua seleção PLACAR de todos os tempos. Campeão mineiro em 1936, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53 e 55. Ao deixar o futebol, tornou-se comentarista esportivo.

KALTZ, Manfred *(Hamburgo, Alemanha, 6/1/1953)* — lateral, bom apoiador e cobrador de faltas. Jogou no Hamburgo de 1971 a 88, totalizando 534 jogos e 73 gols. Venceu o Campeonato Alemão de 1979 e 82, a Copa da Alemanha em 1976 e 87, a Recopa de 1977 e a Copa dos Campeões de 1983. Campeão da Eurocopa de 1980, em 1988 foi para o Bordeaux, da França, mas voltou ao Hamburgo em 1991.

KALTZ
Dezessete anos no Hamburgo

KEEGAN, Kevin *(Armthorpe, Inglaterra, 14/2/1951)* — ponta-direita. Capitão e líder do Liverpool de 1972 a 78. Campeão inglês em 1973, 76 e 77, da Copa da Inglaterra em 1974, da Copa da UEFA em 1973 e 76 e da Copa dos Campeões em 1977, sempre pelo Liverpool. Campeão alemão pelo Hamburgo em 1979, jogador do ano em 1976 e 82 na Inglaterra e ainda melhor jogador da Europa (Bola de Ouro da Revista *France Football*) em 1978 e 79. Pela Seleção Inglesa atuou 63 vezes, marcando 21 gols. Ainda jogou pelo Southampton, de 1979 a 81, no Newcastle, de 1981 a 83, e encerrou a carreira no Tigers Kuala Lampur, da Malásia.

KEMPES, Mario Alberto *(Belle Ville, Argentina, 15/7/1954)* — artilheiro da Copa do Mundo de 1978, com seis gols. Defendeu a Argentina também na de 1982. Jogou no Rosario Central de 1974 (quando foi goleador do campeonato, com 25 gols) a 76. Atuou no Valencia, da Espanha, de 1976 a 80 e de 1982 a 84. Em 1981 jogou no River Plate.

KITA - João Leithardt Neto *(Passo Fundo, RS, 6/1/1958)* — Centroavante goleador do Campeonato Gaúcho de 1983.

KITA
Passagem rápida pelo Fla

pelo Juventude. Jogou no Internacional de 1984 a 1986. Nesse ano, foi campeão e artilheiro do Paulistão, pela Inter de Limeira. Passou por Flamengo, Grêmio (campeão gaúcho e da Copa do Brasil em 1989) e Atlético (PR. Quatro jogos pela Seleção, com dois gols.

KLINSMANN, Jurgen *(Stuttgart, Alemanha, 30/7/1964)* — vigoroso, veloz, lutador. Jogou no Stuttgart de 1984 a 88, passando à Internazionale em 1988. Campeão italiano de 1989 e mundial de 1990.

KOCSIS, Sandor *(Hungria, 1929 — 1977)* — ponta-de-lança de forte cabeçada, hábil. Jogou no Ferencvaros, Honved, Young Fellows, onde somou quatro Campeonatos Húngaros, mas sua melhor fase foi no Barcelona, ao ganhar dois campeonatos da Espanha (1959 e 60) e duas Copas da Espanha (1959 e 63). Artilheiro da Copa de 1954, era chamado de Cabeça de Ouro. Venceu as Olimpíadas de 1952. Fez 68 partidas e 78 gols pela Seleção. Suicidou-se em Barcelona ao saber que tinha contraído uma doença maligna. Antes amputara uma perna.

KOEMAN, Ronald *(Zaandam, Holanda, 21/6/1963)* — líbero de muita força, luta, potência, forte chute de longa distância. Campeão da Eurocopa em 1988 pela Seleção. Venceu quatro campeonatos da Holanda em 1985, 87, 88 e 89, duas Copas da Holanda em 1988 e 89, uma Copa dos Campeões (1988), tudo com o PSV Eindhoven; e o Campeonato Espanhol de 1991, pelo Barcelona.

KOPA - Raymond Kopaszewski *(Noeux-des-Mines, França, 13/10/1931)* — centroavante, começou no Angers, mas ganhou destaque no Stade Reims, onde foi bicampeão francês de 1953/55 e vice-campeão da Copa dos Campeões de 1956. Nesse mesmo ano, transferiu-se para o Real Madrid, vencendo as Copas dos Campeões de 1957, 58 e 59. Em 1960, retornou ao Stade Reims e lá ficou até encerrar a carreira, em 1965. Jogou 45 vezes e marcou dezessete gols pela Seleção, incluindo a Copa do Mundo de 1958.

KLINSMANN
Veloz atacante alemão

KOEMAN
Campeão europeu em 1988

KRANKL, Hans *(Áustria, 14/2/1953)* — jogador do Rapid de Viena, Barcelona e First Viena. Artilheiro muito habilidoso com o pé esquerdo e grande cabeceador. Oportunista, foi Bola de Ouro da Europa em 1978, com 36 gols. É o artilheiro da Seleção (33 gols) e o único austríaco famoso nos anos 70. Fracassou no Barcelona, onde foi substituir a Cruyff.

KROL, Ruud *(Amsterdam, Holanda, 24/3/1949)* — começou no Roodwit, brilhou no Ajax de 1968 a 80. Emigrou ao Canadá para o Vancouver, e passou ao Napoli ainda em 1980, onde teve excelentes atuações. Do Napoli foi para o Cannes (França). Atualmente é técnico. Elegante, atlético, seguro, grande visão de jogo, foi um magnífico líbero, um jogador moderno. Seis vezes campeão holandês (1970/72/73/77/79 e 80), quatro Copas da Holanda (1970/71, 72 e 79), três Copas dos Campeões (1971/72 e 73), um Mundial Interclubes (1972) e duas Supercopas (1972 e 73), tudo pelo Ajax.

KUBALA, Laszlo *(Budapest, Hungria, 10/6/1927)* — meia húngaro, tchecoslovaco e espanhol de enorme talento. Elegante e inteligente, foi sem dúvida um dos melhores do mundo nos anos 50. Protegia a bola com perfeição, grande artilheiro. Jogou no Ganz, passando ao Ferencvaros em 1949. Morto seu pai, adotou a nacionalidade tcheca da mãe. Já tinha jogado na Seleção Húngara e ao defender o SK Bratislava foi convocado para a Seleção Tcheca. Em 1951, passou ao Barcelona onde jogou até 1963. Lá, fez 329 partidas, marcando 249 gols. Em 1964 passou ao Espanhol, de Barcelona. Terminou no Zurique. O único jogador a integrar três equipes nacionais, atuou três vezes pela Hungria, seis pela Tchecoslováquia e dezenove vezes pela Espanha. Venceu quatro Ligas da Espanha e seis Copas da Espanha, tudo pelo Barcelona. Técnico da Seleção Espanhola durante onze anos, treinou na Arábia Saudita e Canadá.

KOCSIS
Goleador da Copa de 1954

KOPA
45 partidas pela França

LEÔNIDAS
O polêmico inventor da bicicleta no São Paulo

LABRUNA, Ángel Amadeo *(Buenos Aires, Argentina, 28/9/1918 — 1983)* — símbolo de La Maquina, a equipe do River Plate que dominou o país de 1941 a 46. É recordista de títulos nacionais — ganhou nove, pelo River Plate, onde atuou de 1939 a 58. Jogou até os 41 anos (outro recorde entre atacantes da Argentina), marcando 290 gols em 512 partidas. Em fim de carreira, teve fugazes passagens pelo Rampla, do Uruguai, Rangers, do Chile e Platense, de seu país. Ponta-de-lança de notável precisão nos chutes. Tornou-se técnico.

LACATUS, Marius *(Bucareste, Romênia, 5/4/1964)* — centroavante oportunista, começou no Steaua Bucareste, onde foi campeão romeno de 1985, 86, 87, 88 e 89, campeão da Copa dos Campeões de 1986 e vice de 1989. Jogou a Copa do Mundo de 1990 e em seguida transferiu-se para a Fiorentina, onde foi treinado pelo brasileiro Sebastião Lazaroni.

LACOMBE, Bernard *(Lyon, França, 15/8/1952)* — centroavante extremamente técnico, chegou a ser comparado a Tostão por sua facilidade no domínio de bola. Começou no Lyon e também jogou no Bordeaux. Na Seleção Francesa, estreou em 1973 contra a Grécia e jogou 33 vezes, disputando as Copas do Mundo de 1978 e 82. No Mundial da Argentina, marcou o gol mais rápido, em apenas 30 segundos.

LAGRECA, Sylvio *(Piracicaba, SP, 1895 — 1967)* — médio-direito e centro-médio, foi um dos primeiros jogadores da história da Seleção Brasileira. Estreou em 1914 contra o Exeter City — o primeiro jogo oficial do Brasil — e nesse mesmo ano foi campeão da Copa Rocca. Ao todo atuou quinze vezes pela Seleção. Foi jogador do extinto São Bento e também jogou pela Seleção Paulista.

LARA, Eurico *(Uruguaiana, RS, 24/1/1897 — 1935)* — goleiro do Grêmio de 1920 a 1935. Integra a seleção PLACAR de todos os tempos do clube. Era ágil e corajoso. O hino do Grêmio faz referência a ele. É nome de rua em Porto Alegre.

LARRY Pinto de Faria *(Nova Friburgo, RJ, 3/11/1932)* — revelado pelo Fluminense, jogou no Inter de 1954 a 62. Apesar do estilo refinado, era um centroavante goleador. Integra a seleção colorada de todos os tempos. Campeão panamericano em 1956. Foi deputado estadual. Fez nove partidas e oito gols pela Seleção.

LATO, Grzegorz *(Mielec, Polônia, 8/4/1950)* — sua fama vem da estupenda atuação na Copa do Mundo de 1974, quando foi artilheiro com sete gols. Jogou no Mielec, Lokeren (Bélgica) e acabou no Atlante do México. Grande condição física, oportunista, fez 100 partidas pela Seleção.

LAUDRUP, Brian *(Copenhague, Dinamarca, 22/2/1969)* — meio-campo, irmão de Michael. Do Brondby passou ao Bayern Urdingen. Mais dinâmico que seu irmão, ótima técnica, habilidoso, joga atualmente no Bayern de Munique, onde foi campeão em 1990.

LAUDRUP, Michael *(Copenhagen, Dinamarca, 15/6/1964)* — ponta-de-lança, talento natural, foi apontado como a grande promessa da Europa depois de Cruyjff. Chegou ao futebol ita-

...iano com 19 anos, depois de passar pelo Brondby e o BK Kobenhaven. A Juventus o cedeu à Lazio por empréstimo. De volta à Juve, conquistou o escudeto, a Copa dos Campeões e o Mundial Interclubes de 1986. Em 1989 transferiu-se para o Barcelona, onde conquistou a Copa da Espanha e o Campeonato Espanhol de 1990.

LAW, Denis *(Aberdeen, Escócia, 24/2/1940)* — considerado o melhor centroavante escocês de todos os tempos. Magro, franzino, mas de uma coragem incrível dentro da área. Formou ao lado de Bobby Charlton e George Best um ataque imortal no Manchester United. Surgiu no Huddersfield Town, em 1956, e jogou no Manchester City (de 1959 a 61), Torino (1961 e 62, com 27 jogos e dez gols), Manchester United (de 1962 a 73) e Manchester City (1973 e 74). Foi campeão inglês em 1965 e 67, da Copa dos Campeões em 1968 e jogador do ano na Europa em 1964. Pela Seleção da Escócia, disputou a Copa de 1974, fez 55 jogos entre 1958 e 74 e marcou trinta gols.

LEANDRO - José Leandro Sousa Ferreira *(Cabo Frio, RJ, 17/3/1959)* — lateral-direito, um dos grandes jogadores da posição no futebol brasileiro. Amplos recursos técnicos, visão de jogo, habilidade, eficiência tanto defendendo quanto atacando. Começou e encerrou a carreira no Flamengo, onde foi três vezes campeão carioca (1979/81 e 86), tetra brasileiro (1980/82/83 e 87), sul-americano e mundial interclubes (1981). Titular da Copa de 1982, abandonou a delegação no momento de embarcar para o Mundial do México, em 1986, solidário a Renato Gaúcho, que fora cortado. Disputou 28 partidas pela Seleção.

LEANDRO ANDRADE, José *(Salto, Uruguai, 30/10/1901 — 1957)* — chamavam-no *A Maravilha Negra*. Na Olimpíada de 1924, com seus nunca vistos carrinhos na bola e o futebol elegante, esse lateral-direito virou ídolo dos franceses, a ponto de dançar o tango com a lendária bailarina Josephine Baker. Bicampeão olímpico em 1928 e

LAUDRUP
Na Itália com 19 anos

LEANDRO
Glórias no Flamengo

campeão mundial em 1930. Jogou pelo Bella Vista, Nacional e no Peñarol.

LEÃO, Émerson *(Ribeirão Preto, São Paulo, 11/7/1949)* — goleiro, seguro, boa colocação, reflexos rápidos, temperamento forte e polêmico. Campeão do mundo em 1970 aos 20 anos, como reserva, foi o titular nas Copas de 1974 e 78, participando ainda do Mundial de 1986, outra vez como reserva. Foi três vezes campeão brasileiro (1972 e 73, pelo Palmeiras, e 1981, pelo Grêmio), quatro vezes paulista (1972,74 a 76, pelo Palmeiras, e 1983, pelo Corinthians) e uma vez campeão gaúcho (1980, pelo Grêmio). Começou no São José (SP), jogando ainda no Comercial de Ribeirão Preto e Vasco da Gama. Vestiu a camisa da Seleção 106 vezes.

LEIVINHA - João Leiva Campos Filho *(Novo Horizonte, SP, 11/9/1949)* — ponta-de-lança, inteligente nas deslocações e lançamentos, hábil, ótimo cabeceador. Começou no Linense e passou pela Portuguesa de Desportos antes de viver sua grande fase no Palmeiras, quando foi duas vezes campeão paulista (1972 e 74) e bi brasileiro (1972 e 73). Jogou também no Atlético de Madrid (campeão espanhol em 1977) e São Paulo, onde encerrou a carreira. Fez 27 partidas pela Seleção, tendo participado da Copa do Mundo de 1974.

LEONARDO de Araújo *(Niterói, RJ, 5/9/1969)* — lateral-esquerdo, eficiente na marcação, hábil e inteligente no apoio. Começou no Flamengo, onde conquistou a Copa União de 1987, mas foi no São Paulo, a partir de 1990, que seu talento de fato explodiu. Com a camisa do tricolor ganhou o título brasileiro de 1991 e chegou à Seleção Brasileira (cinco partidas). Foi negociado com o Valencia, da Espanha, em 1991.

LEÔNIDAS da Silva *(Rio de Janeiro, RJ, 6/9/1913)* — um dos maiores centroavantes brasileiros de todos os tempos por sua velocidade, excelente técnica, impulsão e elasticidade fantásti-

LEÃO
Disputou quatro Copas

LEONARDO
Atualmente no Valencia

cas (era chamado por isso de Homem de Borracha). É considerado o inventor da bicicleta, embora haja muita polêmica a respeito. Campeão carioca pelo Vasco (1934), Botafogo (1935) e Flamengo (1939), transferiu-se para o São Paulo em 1942, onde conquistou os títulos de 1943,45,46,48 e 49. Disputou as Copas do Mundo de 1934 e 38, tendo sido o artilheiro da última com oito gols. Era um jogador tão popular em sua época que inspirou o nome do chocolate Diamante Negro, apelido que ganhou dos uruguaios em 1932. Começou no São Cristóvão e jogou também no Bonsucesso e Peñarol de Montevidéu.

LEÔNIDAS, Sebastião *(Jerônimo Monteiro, ES, 6/4/1938)* — quarto-zagueiro, futebol clássico, jamais foi visto chutando de bico ou cometendo faltas violentas. Destacou-se no América (RJ), onde o Botafogo foi buscá-lo para substituir Nílton Santos. Formou no time alvinegro bicampeão carioca de 1967 e 68, encerrando a carreira no clube em 1972. Jogou três vezes pela Seleção Brasileira.

LERBY, Soren *(Amager, Dinamarca, 1/2/1958)* — talentoso, fino e elegante jogador de meio de campo da Dinamarca. Peça fundamental no esquema de jogo implantado por Sepp Piontek na seleção que marcou o futebol mundial nos anos 80. Jogou em diversos clubes europeus, como Mônaco, PSV Eindhoven e Bayern de Munique. Foi campeão alemão (1985), holandês (1977/79/80/82 e 83) e campeão da Copa dos Campeões (79 e 83, pelo PSV).

LEZCANO, Juan Vicente *(Assunção, Paraguai, 5/4/1937)* — revelado pelo Olimpique, disputou a Copa de 1958. Zagueiro vigoroso, jogou no Peñarol de 1961 a 67. Campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes em 1961 e 66.

LIEBRICH, Werner *(Kaiserslautern, Alemanha, 1927)* — duas vezes campeão da Alemanha em 1951 e 53, pelo Kaiserslautern. Dos melhores zagueiros da Europa dos anos 50, teve brilhante atuação na final da Copa da Suíça de 1954, na qual se sagrou campeão. Atuou dezesseis vezes pela Seleção.

LIEDHOLM, Nils *(Suécia, 8/10/1922)* — magnífica visão de jogo, atuou como meia e líbero sempre com grande senso profissional. Em treze anos pelo Milan, venceu quatro campeonatos italianos (1951/55/57 e 59), fez 81 gols em 359 partidas. Foi campeão sueco em 1947 e 48 pelo Norkoping. Campeão olímpico no mesmo ano e vice mundial em 1958, quando a Suécia perdeu para o Brasil. Parou de jogar aos 39 anos. Como técnico, foi campeão italiano com o Milan e a Roma, ganhando mais três Copas da Itália com a [illegible]

LIMA - Antônio Lima dos Santos *(São Sebastião do Paraíso, MG, 18/1/1942)* — um dos primeiros e mais eficientes curingas do futebol brasileiro. Depois de começar no Juventus, em 1958, transferiu-se para o Santos em 1961, onde jogou nas laterais, de volante, armador, ponta-de-lança e ponta-direita. Foi nove vezes campeão paulista (1961/62/64/65/67/68/69 e 73), bi mundial e da Libertadores (1962 e 63) e penta brasileiro (1961/62/63/64 e 65). Jogou dezoito partidas pela Seleção, tendo participado da Copa de 1966.

LINEKER, Gary *(Leicester, Inglaterra, 30/11/1960)* — centroavante. Teve seu auge na Copa do México, quando marcou seis gols e foi o artilheiro da competição. Começou no Leicester em 1978 e lá ficou até 1985, quando foi vendido ao Everton. Em seu primeiro ano no novo clube marcou trinta gols e, com o sucesso na Copa de 1986, transferiu-se logo depois para o Barcelona, onde foi campeão da Copa da Espanha em 1988 e da Recopa em 1989. Voltou ao Tottenham em julho de 1989. Jogou 64 vezes pela Seleção.

LINEROS, Leonel Sánchez *(Santiago, Chile, 25/4/1936)* — armador e ponta-esquerda da Seleção Chilena, terceira colocada na Copa do Mundo de 1962. Começou na Universidad de Chile, em 1955. Atuou no Colo-Colo, no Palestino e no Ferroviario, até 1973. Disputou também a Copa do Mundo de 1966.

LIMA
Um curinga eficiente

LINEKER
De volta à Inglaterra

LINO - Joselino Martins de Jesus *(Salvador, BA, 7/12/1957)* — meio-campista, boa técnica e habilidade. Foi campeão carioca pelo Flamengo em 1980, paranaense pelo Atlético em 1982 e paulista pelo Santos em 1984. Jogou também pelo Palmeiras, Grêmio e Vitória (BA), tendo ainda passagens por Al Nasser, da Arábia Saudita, em 1979 e Grêmio. Em 1991, foi para o União São João (SP).

LITTBARSKI, Pierre *(Colônia, Alemanha, 16/4/1960)* — jogou no Colônia de 1978 a 1987, com um breve estágio no Racing de Paris em 1986. Campeão alemão de 1977 e da Copa da Alemanha em 1977 e 78 e 83. Nas 70 partidas pela Seleção, foi campeão do mundo em 1990 na Itália, jogou a final de 1982 e participou da Copa de 1986, no México. Não se adaptou ao futebol francês, em que teve medíocres atuações. Ponta e meio campista pequenino, habilidoso, exímio driblador.

LOUSTAU, Felix *(Avellaneda, Argentina, 27/12/1922)* — ponta-esquerda de *La Maquina*, o grande time do River Plate dos anos 40. Jogou lá de 1942 a 57 e no Estudiantes em 1958. Era habilidoso e incansável. Marcou 100 gols.

LUBANSKI, Wlodzimierz *(Polônia, 28/2/1947)* — o mais famoso atacante polonês antes de Boniek. Jogou no Gornik Zabrze, onde conquistou sete campeonatos e seis Copas da Polônia. Na Seleção, 80 partidas e 50 gols, entre 1963 e 80; estava contundido na Copa de 74. Venceu a Olimpíada de 1972. Atuou também no Lokeren (Bélgica).

LUCAS Miranda *(Curitiba, PR 10/9/1921)* — ponta-direita da seleção PLACAR de todos os tempos do Atlético (MG). Ganhou seis títulos mineiros, entre 1946 e 53. Um ponta veloz e goleador.

LUÍS CARLOS Galter *(São*

LUÍS PEREIRA
Grande fase no Palmeiras

LUÍS CARVALHO
Craque e presidente gremista

Paulo, SP, 17/10/1947) — zagueiro-central, excelente impulsão, marcador firme, forte poder de liderança. Começou no Corinthians e foi para o Flamengo em 1974 (campeão carioca). Jogou depois no Operário de Campo Grande (campeão do Mato Grosso do Sul em 1976) e no Coritiba (campeão paranaense em 1976). Parou de jogar em 1977. Fez uma partida pela Seleção.

LUÍS Edmundo **PEREIRA** *(Juazeiro, BA, 21/6/1949)* — zagueiro-central, técnico, veloz, perfeito nas antecipações e cobertura, levantava a torcida com suas arrancadas para o ataque. Começou no São Bento de Sorocaba (SP) e teve sua melhor fase no Palmeiras, de 1970 a 75, quando foi bicampeão brasileiro (1972 e 73) e duas vezes campeão paulista (1972 e 74). Jogou no Atlético de Madrid, Flamengo, Portuguesa de Desportos, Central de Cotia (SP), Santo André e São Caetano (SP), em 1991. Participou da Copa do Mundo de 1974 e vestiu a camisa da Seleção 38 vezes.

LUÍS Leão de **CARVALHO** *(Cachoeira do Sul, RS, 1º/11/1907 — 1985)* — centroavante da seleção PLACAR de todos os tempos do Grêmio. Seu forte era o chute de virada. Começou em 1923. Brilhou também no Botafogo (1929) e no Vasco (1933-36). De volta ao Grêmio jogou até 1940. Foi presidente do clube em 1974 e 75.

LUISINHO - Luís Mesquita de Oliveira *(Rio de Janeiro, RJ, 20/3/1911)* — o melhor ponta-direita brasileiro da década de 30. Era veloz, grande driblador, cruzava com perfeição, tinha chute forte e certeiro. Quatro vezes campeão paulista pelo São Paulo (1931/43/45 e 46) e duas vezes pelo Palmeiras (1936 e 40), participou das Copas do Mundo de 1934 e 38. Disputou dezoito partidas pela Seleção, marcando cinco gols.

LUIZ BORRACHA - Luiz Gonzaga de Moura *(Lavras, MG, 1º/11/1920 — 1983)* — goleiro, estilo acrobático, arrojado e elástico (daí o seu apelido). Começou no Flamengo em 1945 e

LUIZINHO
Virou o Pequeno Polegar

LULA
Brilhou no Flu e no Inter

jogou no Bangu antes de encerrar a carreira no São Cristovão (RJ). Fez quatro partidas pela Seleção Brasileira.

LUIZINHO - Luiz Carlos Ferreira *(Nova Lima, MG, 22/10/1958)* — quarto-zagueiro clássico da Seleção na Copa de 1982. Jogou dez anos no Atlético, a partir de 1978, ganhando nove títulos mineiros (1978/79/80/81/82/83/85/86 e 88). Está na Seleção PLACAR de todos os tempos do clube. Em 1989, foi para o Sporting, de Portugal. Fez 36 partidas e dois gols pela seleção.

LUIZINHO - Luiz Trujillo *(São Paulo, SP, 7/3/1930)* — ponta-de-lança, técnico, ágil, driblador emérito, de futebol irreverente e debochado, capaz de sentar-se sobre a bola logo após driblar o adversário. Ídolo da torcida corintiana na década de 50, era chamado de Pequeno Polegar por seu porte físico, franzino e jeito moleque. Fez 589 jogos pelo Corinthians e foi campeão paulista em 1951, 52 e 54. Esteve no Juventus de 1961 a 64, quando voltou ao Parque São Jorge para encerrar a carreira. Fez onze partidas pela Seleção.

LULA - Luís Ribeiro Pinto Neto *(Arco Verde, PE, 16/11/1946)* — começou no Náutico. De 1965 a 74, foi o ponta-esquerda do Fluminense (em 1967, jogou alguns meses no Palmeiras, emprestado). Conquistou três campeonatos cariocas (1967/71 e 73). No Inter, atuou de 1974 a 77, ganhando três campeonatos gaúchos (1974/75 e 76) e dois brasileiros (1975 e 76). De 1977 a 79, jogou no Sport. Era veloz e goleador. Na Seleção dois gols em treze partidas.

LUVANOR Donizete Borges *(Pirajuba, MG, 15/2/1961)* — ponta-de-lança, hábil, inteligente nas deslocações e na armação das jogadas, é também um bom finalizador. Começou no Goiás, onde continua jogando, depois de uma rápida passagem pelo Catânia da Itália em 1983 e pelo Santos em 1988. Foi campeão goiano em 1981, 86 e 87. Jogou sete partidas pela Seleção (preparação para as Olimpíadas de 1980). Também defendeu o Flamengo.

MARADONA
Da glória na Itália à perseguição por ser drogado

MADJER, Rabah *(El Biar, Argélia, 15/12/1958)* — meia-direita de técnica refinada, destacou-se nas Copas do Mundo de 1982 e 86 jogando pela Seleção Argelina. Começou a carreira no L'Onalait Hussein Dey, em 1973. No ano seguinte, transferiu-se para o MA Hussein Dey, onde jogou até 1983, quando foi contratado pelo Racing de Paris. Em 1985, passou para o Porto, seu clube até hoje. Campeão da Copa dos Campeões e do Mundial Interclubes em 1987.

MAGNUSSON, Mats *(Helsinborg, Suécia, 10/7/1963)* — protótipo da escola sueca de futebol: potência, força e velocidade. A boa técnica e o pragmatismo fazem dele um dos jogadores mais eficientes do Benfica de Lisboa.

MAIER, Josef "Sepp" *(Metten, Alemanha, 28/2/1944)* — um dos melhores goleiros de todos os tempos, sempre defendeu o Bayern de Munique (1965 a 79, quando deixou o futebol). Foi campeão alemão em 1969, 72, 73 e 74, da Copa dos Campeões e do Mundial Interclubes em 1976, além da Recopa em 1974. Venceu a Eurocopa de 1972 e a Copa do Mundo de 1974, atuando também nos Mundiais de 1966, 70 e 78, num total de 95 jogos pela Seleção.

MANECA - Manuel Marinho Alves *(Porto da Barra, BA, 28/1/1926 — 1961)* — meio-campista, farto repertório de dribles curtos, passes e lançamentos precisos, movimentação constante. Disputou a Copa do Mundo deslocado para a ponta-direita em substituição a Tesourinha, machucado. Começou nos juvenis do Galícia, chegando ao Vasco em 1946. Foi quatro vezes campeão carioca (1947/49/50 e 52) e voltou a Salvador em 1954, para ser campeão pelo Bahia. Esteve de novo no Vasco em 1955, Bahia em 1957, Bangu e Galícia, onde encerrou a carreira. Suicidou-se em 1961.

MANGA - Aílton Corrêa Arruda *(Recife, PE, 26/4/1937)* — integra as seleções de PLACAR de todos os tempos do Botafogo e do Inter e foi um dos maiores goleiros que já atuaram no Uruguai (jogou no Nacional de 1969 a 74). Foi do Sport para o Botafogo em 1959. Em dez anos, ganhou quatro títulos cariocas (1961/62/67 e 68). Disputou a Copa do Mundo de 1966. No Nacional, foi campeão da América e do mundo em 1971. No Inter, de 1974 a 76, ganhou três títulos gaúchos e dois brasileiros. No Coritiba, foi campeão paranaense de 1978, no Grêmio, gaúcho de 1979. Jogou também no Operário (MS). Encerrou a carreira no Barcelona, do Equador, em 1982, aos 45 anos. Disputou quinze jogos pela Seleção.

MARADONA, Diego Armando *(Lanús, Argentina, 30/10/1960)* — o maior jogador do mundo na década de 80. Criou-se no Argentinos Juniors, de Buenos Aires, e estreou nos profissionais aos 15 anos, em 1976. Campeão mundial de juniores em 1979. Disputou três Copas do Mundo, 1982, 86 e 90. Na de 1986, foi campeão e o melhor jogador. Em 1981, o Boca Juniors comprou parte de seu passe do Argentinos Juniors. Naquele ano, foi campeão argentino. No ano seguinte, o Barcelona, da Espanha, comprou-o. Em 1984, o ponta-de-lança foi para o Napoli. Em 1987, comandou a conquista do primeiro Campeonato Italiano da história do clube, e repetiu a dose em 1990. Nos quatro clubes em que jogou, marcou 281 gols, mais 31 pela Seleção Argentina. Em 17/3/91, faz sua última partida pelo Napoli, contra o Bari. A Federação Italiana descobriu que ele consumia coca na antes do jogo e o suspendeu por quinze meses. A FIFA estendeu a suspensão a nível mundial. Em abril, Maradona é preso em Buenos Aires por consumo da droga.

MARCELO Kiremitdjian *(São Paulo, SP, 6/11/1966)* — zagueiro-central, marcador seguro, sério e sóbrio. Começou no Corinthians, seu único clube até 1991. Foi campeão paulista (1988) e brasileiro (1990). Fez duas partidas pela Seleção.

MARCIAL de Mello Castro *(Tupaciguara, MG, 3/6/1941)* — goleiro do Atlético de 1960 a 62; ganhou um Campeonato Mineiro (1962). Jogou no Flamengo de 1963 a 65, conquistando um Campeonato Carioca (1963). Foi para o Corinthians em 1965. Ficou até 1967. Em 1968, encerrou a carreira. Jogou sete vezes pela Seleção.

MÁRCIO Antônio **ROSSINI** *(Marília, SP, 20/9/1960)* — zagueiro central, muita disposição e garra, fama de violento. Começou no Marília e teve seu

maior momento no Santos, quando foi campeão paulista (1984) e convocado para a Seleção. Jogou depois no Flamengo, Internacional (RS), Bangu e Noroeste. Fez quinze partidas com a camisa do Brasil.

MARCO ANTÔNIO Feliciano *(Santos, SP, 6/2/1951)* — lateral-esquerdo, começou na Portuguesa Santista e ao surgir no Fluminense em 1969 chegou a ser considerado uma espécie de novo Nilton Santos. Embora tenha participado de duas Copas (1970 e 74, ambas na reserva), a previsão acabou frustrada, pois nunca chegou a ser o fora-de-série prometido. Foi quatro vezes campeão carioca pelo Fluminense (1969/71/73 e 75) e uma pelo Vasco (1977). Fez 52 partidas pela Seleção e jogou também no Botafogo e Bangu.

MARCOS Carneiro de **MENDONÇA** *(Cataguases, MG, 25/12/1894 — 1988)* — goleiro, o primeiro a vestir oficialmente a camisa da Seleção Brasileira (21 de julho de 1914, partida contra o time inglês Exeter City). Excelente sentido de colocação, tranquilidade e estilo sóbrio. Foi tricampeão carioca pelo Fluminense (1917/18 e 19) e bicampeão sul-americano pelo Brasil, em 1919 e 1922. Começou no extinto Haddock Lobo (RJ), encerrando a carreira no Fluminense em 1922.

MARINHO Mário José dos Reis Emiliano *(Belo Horizonte, MG, 23/5/1957)* — ponta-direita, veloz, facilidade para o drible, eficiente nas finalizações e impulsão acima da média, mas um jogador muito marcado por problemas extracampo. Começou no Atlético (MG) (campeão em 1976 e 78) e jogou no América (SP), Bangu e Botafogo. Disputou as Olimpíadas de 1976 e fez quinze partidas pela Seleção.

MARINHO CHAGAS Francisco das Chagas Marinho *(Natal, RN, 8/2/1952)* — lateral-esquerdo, ótima técnica e habilidade, grande vocação ofensiva (por causa dela levou um tapa do goleiro Leão na partida Polônia 1 x 0 Brasil, decisão do terceiro lugar na Copa de 1974. Marinho estava no ataque quando o ponteiro Lato marcou o gol polonês). Começou no ABC (RN) e passou pelo Náutico, Botafogo, Fluminense, Cosmos, Strikers (EUA) e São Paulo (campeão paulista em 1981). Fez 33 partidas pela Seleção e encerrou a carreira no Bangu, em 1984.

MARINHO PERES Mário Peres Ulibarri *(Sorocaba, SP, 19/3/1947)* — quarto-zagueiro e capitão do Brasil na Copa do Mundo de 1974. Começou no São Bento (SP), jogou na Portuguesa e, de 1972 a 74, no Santos. Nesse ano, foi para o Barcelona. Atuou no Inter de 1976 a 78 e no Palmeiras até 1980, quando se tornou técnico. Ganhou um título paulista pelo Santos (1973) e um gaúcho e um brasileiro pelo Inter (1976). Somou quinze jogos pela Seleção.

MÁRIO Marques Coelho *(Rio de Janeiro, RJ, 24/3/1957)* — armador, movimentação constante, combativo, regularidade e eficiência nos passes. Começou no Fluminense (campeão carioca em 1980) e jogou na Internacional de Limeira, Goiás, Vasco e Bangu. Fez oito partidas pela Seleção Brasileira (preparação para os Jogos Olímpicos de 1984).

MÁRIO DE CASTRO *(Formiga, MG, 30/6/1905)* — jogou apenas no Atlético, de 1926 a 31. Marcou cerca de 200 gols. Conquistou três Campeonatos Mineiros (1926/27 e 31) e foi artilheiro também em três. Driblador, goleador implacável, foi o melhor centroavante do Brasil em sua época.

MARIO SÉRGIO Pontes de Paiva *(Rio de Janeiro, RJ, 7/9/1950)* — ponta-esquerda, vocação de armador, altíssimo nível de habilidade, inteligência notável, lançador emérito (era chamado de Vesgo por olhar para um lado enquanto fazia o passe longo para o outro. Começou no Flamengo e jogou no Vitória (campeão em 1972), Fluminense (campeão em 1976), Internacional (campeão brasileiro em 1979), Grêmio (campeão mundial interclubes em 1983), São Paulo (campeão paulista em 1981), Palmeiras e Ponte Preta, além de uma passagem pela Suíça. Envolveu-se num polêmico caso de doping em 1984, quando jogava no Palmeiras. Só chegou à Seleção aos 31 anos. Fez oito partidas com a camisa do Brasil.

MARINHO CHAGAS
Tapa de Leão em 1974

MARIO SÉRGIO
Campeão em cinco equipes

MATTHÄUS
Líder da Alemanha na Itália

MASOPUST, Josef *(Most, Tchecoslováquia, 9/2/1931)* — Clubes, Banik Mostar, Teplice, Dukla Praga e Royal Molenbeek (Bélgica). De 1954 a 66, titular indiscutível da Tchecoslováquia. Vencedor de oito campeonatos nacionais, três Copas e ganhador de uma Bola de Ouro de 1962 como melhor jogador da Europa. Grande técnica, fino estilo da escola da Europa Central. Jogava em todo o campo. Defendia e atacava. Bom driblador, ótimos passes e grandes faculdades físicas, disciplinado e genial. Vestiu 87 vezes a camisa da Seleção, e marcou dez gols.

MASPOLI, Roque Gastão *(Uruguai, 12/10/1917)* — goleiro campeão do mundo pelo Uruguai em 1950. Começou no Bella Vista, passou pelo Wanderers, Cerro e se consagrou no Peñarol, onde jogou de 1938 a 57. Foi campeão uruguaio em 1944, 45, 49, 51, 53 e 54. Jogou 44 vezes pela Seleção Uruguaia e foi um dos maiores jogadores da posição em seu país em todos os tempos.

MATTHÄUS, Lothar *(Herzogenaurach, Alemanha, 21/3/1961)* — protótipo do jogador moderno, inteligente, trabalhador, técnico. Passa da defesa ao ataque com muita decisão e simplicidade. Jogou no Borussia M'Gladbach de 1979 a 84 quando passou ao Bayern de Munique. Em 1988, se transferiu para a Internazionale de Milão. Venceu três Campeonatos Alemães, em 1985, 86 e 87, e uma Copa da Alemanha (1986); ganhou também o Campeonato Italiano de 1989. Pela Seleção, foi campeão da Europa de 1980 e do mundo em 1990.

MATTHEWS, "Sir" Stanley *(Stoke-on-Trent, Inglaterra, 1º/2/1915)* — ponta-direita. Co-

nheci do como O Mágico do Drible, jogou entre 1931 e 64 como profissional. Parou aos 48 anos e recebeu o título de "Sir" pela Coroa Britânica graças aos bons serviços prestados ao futebol do país. Foi um dos primeiros pontas do mundo a voltar para ajudar o meio-campo. Começou no Stoke City e se transferiu para o Blackpool em 1947. Em 1962, voltou ao Stoke e, em 1965, deixou definitivamente o futebol, cinco dias depois de ter feito 50 anos. Campeão da Copa da Liga Inglesa em 1953, jogador do ano na Inglaterra em 1948 e 63, jogador do ano na Europa em 1956, jogou a Copa de 1950 no Brasil.

MAURÍCIO de Oliveira Anastácio *(Rio de Janeiro, RJ, 9.9.1962)* — ponta-direita revelado pelo América no início dos anos 80, ganhou destaque no Botafogo, pelo qual jogou de 1986 a 89. Herói do título carioca nesse último ano. Em 1988, disputou o Brasileiro pelo Inter, emprestado. Foi para o Celta, da Espanha, em 1990, e no mesmo ano voltou para atuar pelo Grêmio. Transferiu-se para a Portuguesa em 1991. Atacante raçudo e driblador. Dois jogos pela Seleção.

MAURINHO - Mauro Raphael *(Araraquara, SP, 6/6/1933)* ponta-direita, rápido, criativo, de drible objetivo e cruzamentos bem executados. Começou no Paulista de Araraquara e jogou no Guarani, São Paulo (campeão em 1953 e 57), Fluminense (campeão em 1959) e Boca Juniors (campeão argentino de 1962), encerrando a carreira no Fluminense em 1964. Disputou a Copa do Mundo de 1954 e vestiu a camisa da Seleção catorze vezes, marcando quatro gols.

MAURO da **SILVA** *(São Bernardo do Campo, SP, 12.1.1968)* — volante, grande vigor físico e determinação na disputa das jogadas, boa técnica, deficiência no passe longo. Começou no Guarani de Campinas e foi campeão paulista em 1990 e vice brasileiro em 1991 pelo Bragantino. Fez nove partidas pela Seleção Brasileira.

MAURO Geraldo **GALVÃO** *(Porto Alegre, RS, 19.12.1961)* — revelou-se no Inter em 1979, conquistando o Campeonato Brasileiro. Em 1987 foi para o Bangu. De lá passou para o Botafogo, onde ganhou o título carioca de 1989. Reserva na Copa do Mundo de 1986 e líbero titular na de 1990. Naquele ano, foi para o Lugano, da Suíça. Soma 39 jogos pela Seleção.

MAURO PASTOR - Mauro Rodrigues dos Santos *(Pradópolis, SP, 20/10/1952)* — saiu da Ferroviária, em 1979, para o Inter, onde jogou até 1984. Zagueiro, foi campeão brasileiro e três vezes campeão gaúcho. Atuou ainda no Colorado (PR). Três partidas pela Seleção.

MAURO RAMOS de Oliveira *(Poços de Caldas, MG, 30.8.1930)* — um dos zagueiros mais técnicos e elegantes do futebol brasileiro. Titular do São Paulo de 1948 a 60, conquistou quatro títulos paulistas com a camisa tricolor (1948/49/53 e 57). Depois no Santos, de 1960 a 1966, foi mais cinco vezes campeão estadual (1960/61/62/64 e 65), bi sul-americano e mundial interclubes (1962/63) e pentacampeão da Taça Brasil (de 1961 a 65). Estreou na Seleção no Campeonato Sul-Americano de 1949, do qual sagrou-se campeão. Reserva nas Copas de 1950, 54 e 58, foi titular e capitão durante a campanha do bicampeonato mundial em 1962. Jogou trinta vezes com a camisa do Brasil.

MAZARÓPI - Geraldo Pereira de Matos Filho *(Além Paraíba, MG, 27/1/1953)* — goleiro, ganhou dois campeonatos cariocas pelo Vasco (1977 e 82). Pelo Grêmio, conquistou o hexa gaúcho (1985 a 90), a Libertadores e o Mundial Interclubes de 1983. Apenas uma partida pela Seleção.

MAZINHO - Iomar do Nascimento *(Santa Rita, PB, 8.4.1966)* — lateral-esquerdo e direito, técnico, hábil, excelente visão de jogo, forte vocação ofensiva. Começou no Vasco da Gama e foi bicampeão carioca em 1987 e 88 e brasileiro em 1989. Participou na reserva da

MAURO RAMOS
Elegante zagueiro santista

MAURO GALVÃO
Atua no Lugano, da Suíça

MAZZOLA
Titular do Verdão com 17 anos

Copa do Mundo de 1990 e teve grande destaque na conquista da Copa América de 1989. Jogou no Lecce da Itália e, em 1991, transferiu-se para a Fiorentina.

MAZINHO - Waldemar Aureliano de Oliveira Filho *(Guarujá, SP, 26.12.1965)* — atacante de dribles curtos, revelou-se no Santos, passou pelo São Bento (SP) mas se destacou no Bragantino, onde foi campeão paulista de 1990 e vice-campeão brasileiro de 1991. Jogou a Copa América de 1991 pelo Brasil e em seguida transferiu-se para o Bayern de Munique, onde joga atualmente.

MAZURKIEWICZ, Ladislao *(Piriápolis, Uruguai, 14.2.1945)* — goleiro da Celeste nas Copas de 1966, 70 e 74. *El Polaco* viveu sua melhor fase no Peñarol de 1964 a 1972, quando então se transferiu para o Atlético (MG). Dois anos depois, foi para o Granada, da Espanha, e rodou a América do Sul de 1975 a 81. Características: agilidade e colocação.

MAZZOLA, Alessandro *(Turim, Itália, 8.11.1942)* — começou como centroavante, mas ganhou prestígio na meia. Filho de Valentino Mazzola, estreou na Seleção Italiana marcando um gol na vitória de 3 x 0 sobre a Seleção Brasileira em 1965. Foi campeão europeu em 1968 e vice-campeão mundial em 1970 pela Itália. Na Internazionale, foi campeão italiano quatro vezes (1963/65/66 e 71), duas vezes campeão europeu (1964/65) e duas vezes campeão mundial interclubes (1964/65). Também artilheiro do Campeonato Italiano em 1965.

MAZZOLA - José João Altafini *(Piracicaba, SP, 24.7.1938)* — centroavante, oportunista, rápido na área, chute forte. Titular do Palmeiras com apenas 17 anos, estreou na Seleção Brasileira aos 18, em 1957. Campeão mundial em 1958, transferiu-se para a Itália, onde jogou até 1976. Disputou a Copa de 1962 pela Seleção Italiana e é o quarto maior artilheiro da história dos campeonatos da Itália, com 216 gols marcados em 459 par-

tidas. Foi quatro vezes campeão italiano (1959 e 62, pelo Milan, e 1973 e 75, pela Juventus), além de campeão europeu (1963, pelo Milan). Jogou também pelo Napoli.

MAZZOLA, Valentino *(Cassano D'Adda, Itália, 26/1/1919 — 1949)* — um dos maiores craques da Itália em todos os tempos, meia-esquerda que morreu no mais trágico acidente da história do futebol, em 4 de maio de 1949, quando o avião em que o Torino voltava de Lisboa caiu sobre a Basílica de Superga. Clássico e incansável, armava e concluía igualmente bem, a ponto de ter sido artilheiro do Campeonato Italiano de 1947. Cinco vezes campeão nacional pelo Torino (em 1943 e tetra de 1946 a 49), jogou antes na Série C, pela Alfa Romeo, e no Venezia, de 1939 a 42. Vestiu doze vezes a camisa da Seleção. Pai de Alessandro Mazzola, emprestou ainda o nome ao brasileiro João José Altafini.

MC GRORY, James "Jimmy" *(Glasgow, Escócia, 26/4/1904 — 1982)* — centroavante, jogou entre 1922 e 38 e foi o único atleta de Primeira Divisão no mundo que marcou mais de um gol por partida. Em um ano como jogador do Clyde de Bank e quinze no Celtics, disputou 408 partidas e marcou 410 gols. É também o único a ter feito quatro gols em 5 minutos (em 1935, contra o Motherwell). De 1945 a 65 foi técnico do Celtics.

MEAZZA, Giuseppe *(Milão, Itália, 23/8/1910 — 1979)* — centroavante e meia-direita, foi o principal atacante das Seleções italianas que venceram as Copas de 1934 e 38. Jogou na Internazionale quando o clube ainda se chamava Ambrosiana-Inter, de 1927 a 40, e também na temporada 1946/47; no Milan, de 1940 a 42; na Juventus, em 1943; e no Atalanta, em 1945. Artilheiro do Campeonato Italiano em 1930, 36 e 38, dá nome ao mitológico Estádio San Siro, de Milão. Seus títulos foram todos pela Ambrosiana-Inter: dois campeonatos italianos (1930 e 38) e uma Copa da Itália, em 1939.

MENDONÇA, Milton da Cunha *(Rio de Janeiro, RJ, 23/5/1956)* — armador, acurada visão de jogo, mobilidade e chute forte; começou no Botafogo e jogou na Portuguesa de Desportos, Palmeiras, Santos, Internacional de Limeira (SP), Grêmio e São Bento (SP), em 1991. Fez uma partida pela Seleção.

MENGÁLVIO Figueiró *(Laguna, SC, 17/12/1939)* — começou no Aimoré, de São Leopoldo (RS), em 1959, ano em que foi vice-campeão gaúcho. No Santos, para onde se transferiu em 1960, foi seis vezes campeão paulista (1960/61/62/64/65 e 67). Ganhou a Libertadores e o Mundial Interclubes (1962 e 1963). Volante e meia-armador clássico, foi reserva de Didi na Copa do Mundo de 1962. Fez catorze partidas e um gol na Seleção.

MENOTTI, César Luis *(Rosario, Argentina, 5/11/1938)* — jogou no Rosario Central de 1960 a 63 e em 1967. Entre os dois períodos atuou no Racing e no Boca Juniors. Em 1968, jogou alguns meses no Santos (era reserva), no New York Generals, dos Estados Unidos e no Juventus (SP). Não era um grande meia-armador, mas batia faltas muito bem. Técnico da Argentina nas Copas do Mundo de 1978 (campeão) e 82.

MEREDITH, William "Billy" *(Inglaterra, 5/7/1876 — 1958)* — ponta-direita. Tinha como principal jogada a corrida com a bola dominada, que executava com perfeição, a ponto de provocar o surgimento da cobertura na defesa. Jogou de 1894 a 1905 no Manchester City, quando foi suspenso por receber dinheiro para jogar. Em 1906 se transfere para o Manchester United, onde jogou até 1921. De 1921 a 24 retorna ao City e encerra a carreira com 49 anos e trinta como jogador, 718 jogos e 191 gols. Foi campeão inglês em 1908 e 1911 e da Copa da Liga em 1904 e 1909. Em um jogo contra a Inglaterra, aos 45 anos, tornou-se o jogador mais velho que até hoje vestiu a camisa de uma seleção.

MERMANS, Joseph *(Bélgica, 1922)* — para os belgas só há um jogador comparável a Mermans, é Van Himmst. Um dos melhores atacantes da Europa dos anos 50, jogou na Copa do Mundo de 1954, num total de 56 jogos pela Seleção. Foi sete vezes campeão da Copa da Bélgica e recordista de gols na temporada de 50, com 37 gols.

MENGÁLVIO
Volante do Santos de Pelé

MIKAILITSCHENKO
Campeão em 91 pela Sampdoria

MEXICANO - Alfredo Lucio de Moura *(Uberaba, MG, 15/11/1926)* — lateral-direito do Atlético Mineiro de 1946 a 49. Entrou na seleção PLACAR de todos os tempos do clube. Jogou também no Palmeiras.

MICHEL, José Miguel Gonzales Martin del Campo *(Madrid, Espanha, 23/3/1963)* — armador habilidoso, começou no Castilla e foi contratado pelo Real Madrid em 1984. Penta campeão espanhol entre 1986 e 90, campeão da Copa do Rei de 1989 e da Copa da UEFA de 1985 e 86. Disputou os mundiais de 1986 e 90 e a Copa da Europa de 1988.

MIKAILITSCHENKO, Alexei *(Kiev, União Soviética, 3/3/1963)* — jogador formado no Dinamo de Kiev, transferido à Sampdoria, onde se sagrou campeão italiano em 1991. Polivalente, presença em todo o campo, lutador, classe, figura destacada na conquista da Olimpíada de 1988 e do segundo lugar na Eurocopa de nações de 1988. Devido a uma operação do menisco, não participou da Copa do Mundo de 1990. Campeão russo de 1985 e 86 e da Copa da URSS em 1985 e 87.

MIFFLIN, Ramón *(Lima, Peru, 5/4/1947)* — começou no Sporting Cristal, de sua cidade. Disputou a Copa do Mundo de 1970. Volante de estilo clássico, defendeu, entre outros, o Racing (Argentina), o Santos (1974 e 75) e o Cosmos.

MIGUEL Ferreira Pereira *(Rio de Janeiro, RJ, 20/9/1949)* — zagueiro-central, boa técnica, forte espírito de liderança, mas pouca impulsão. Começou no Olaria e jogou depois no Vasco (campeão carioca em 1970 e brasileiro em 1974), Fluminense (campeão carioca em 1976),

Chicago Stings (EUA), Botafogo e Madureira, encerrando a carreira. Fez vinte partidas pela Seleção

MIGUEZ, Oscar Omar *(Montevidéu, Uruguai, 5/12/1927)* — centroavante da Celeste nas Copas de 1950 e 54. Contra seleções, marcou 28 gols, recorde da era profissional em seu país. Baixinho, habilidoso, jogou no Peñarol de 1948 a 59

MILLA - Albert-Roger Miller *(Yaoundé, República de Camarões, 20/5/1952)* — centroavante rápido e de muita técnica, tornou-se símbolo do futebol alegre apresentado pelos camaroneses nas Copas de 1982 e 90. Começou a carreira no Leopards de Douala, e também jogou no Tonnerre, de Yaoundé, em seu país. Em 1976, ganhou a Bola de Ouro de melhor jogador africano. No ano seguinte, transferiu-se para a França, onde atuou pelo Valenciennes, Monaco, Bastia, Saint Etiènne, Montpellier e Saint Pierre de Reunion. Marcou quatro gols em Copas do Mundo, todos na de 1990

MÍLTON Martins Kuelle *(Porto Alegre, RS, 22/12/1933)* — só jogou no Grêmio (1954 a 65), em cuja seleção PLACAR de todas as épocas está como meia-armador. Nove vezes campeão gaúcho (1956/57/58/59/60/62/63/64 e 65). Meio-campista incansável e de boa técnica. Na Seleção, jogou seis vezes.

MINISTRINHO - Pedro Sernagiotto *(São Paulo, SP, 17/11/1908 — 1965)* — ponta-direita, franzino, hábil, ágil, um dos maiores ídolos da história do Palmeiras. Transferiu-se para o futebol italiano em 1931, sagrando-se bicampeão pela Juventus em 1933 e 34. De volta ao Palmeiras, participou da campanha do tricampeonato paulista, conquistado em 1934. Jogou ainda no São Paulo e Portuguesa de Desportos, no final da carreira. Fez três partidas pela Seleção Brasileira.

MIRANDINHA - Francisco Ernandi Lima da Silva *(Chaval, CE, 2/7/1959)* — centroavante rápido, procura incessante pelo gol, mas muito individualista. Começou profissionalmente na Ponte Preta e passou pelo Palmeiras de São João da Boa Vista (SP), Náutico, Botafogo, Santos, Portuguesa de Desportos, Palmeiras, Cruzeiro, New Castle (Inglaterra) e Corinthians, em 1991. Jogou vinte partidas pela Seleção nos Torneios classificatórios para as Olimpíadas de 1984 e 88.

MIRANDINHA - Sebastião Miranda da Silva *(Bebedouro, SP, 26/2/1952)* — centroavante rápido, oportunista, raçudo. Começou no América (SP) e foi para o Corinthians em 1971, mas viveu sua melhor fase no São Paulo, quando foi convocado para a Copa de 1974. Neste mesmo ano quebrou a perna e só voltou a jogar em 1977 (campeão brasileiro), depois de passar por várias cirurgias. Jogou nos Estados Unidos, México, Atlético Goianiense, ABC (RN), Guará (DF), Pinhalense (SP), Independente, Taubaté e Saad (SP). Fez sete partidas pela Seleção

MOACIR Claudino Pinto *(São Paulo, SP, 18/5/1936)* — armador, campeão mundial em 1958 na reserva de Didi. Técnico, hábil, facilidade para o drible, viveu sua melhor fase no Flamengo de 1956 a 60, quando substituiu o ídolo Dequinha Rubens. Em 1961, transferiu-se para o River Plate da Argentina, jogando depois no Peñarol do Uruguai, Everest e Barcelona, ambos do Equador. Fez sete partidas pela Seleção.

MOISÉS Matias Andrade *(Resende, RJ, 30/1/1948)* — zagueiro-central, compensava suas deficiências técnicas com um futebol duro e até violento, fazendo jus ao apelido de Xerife. Começou no Vasco (campeão carioca em 1970 e brasileiro em 1974) e jogou depois no Bonsucesso, Flamengo, Botafogo e Corinthians (campeão paulista em 1977), encerrando a carreira no Bangu. Fez uma partida pela Seleção

MOLA Sebastião Paiva Gomes *(Rio de Janeiro, RJ, 18/11/1906)* — zagueiro, extraordinária impulsão e elasticidade (daí seu apelido), mestre na antecipação, marcador implacável. Campeão carioca pelo Vasco em 1929 e 34, formou, com Fausto e Tinoco, um lendário meio-campo. Encerrou a carreira em 1937

MILLA
Futebol alegre na Copa de 90

MIRANDINHA
Quebrou a perna em 1974

MOORE
Excelente nas jogadas aéreas

MONTERO CASTILLO, Julio *(Montevidéu, Uruguai, 25/4/1944)* — volante raçudo, dominador, começou no Liverpool do Uruguai em 1959 e acabou no Defensor em 1983. Sua melhor fase foi no Nacional, de 1966 a 72. Campeão mundial interclubes em 1971

MONTI, Luis "Luisito" *(Buenos Aires, Argentina, 15/5/1901 — 1983)* — disputou a Copa do Mundo de 1930 pela Argentina e no ano seguinte transferiu-se do San Lorenzo para a Juventus, onde ficou até 1939. Jogou a Copa do Mundo de 1934 pela Itália (a FIFA permitia) e foi campeão. Foi tetra italiano de 1932 a 35. Volante ríspido, violento

MONZÓN, Luis Alberto *(Assunção, Paraguai, 26/5/1970)* — revelado em 1989, desde 1990 é considerado o melhor jogador do Paraguai. Meio-campista habilidoso e rápido. Criou-se no Olimpia, onde foi campeão da Libertadores em 1990

MOORE, Robert "Bobby" *(Londres, Inglaterra, 12/4/1941)* — centro-médio, depois líbero. Atleta físico atlético, excelente no jogo aéreo, na marcação e antecipações. O mais jovem capitão da Inglaterra (22 anos, em maio de 1963), chegou aos 108 jogos pela Seleção. Jogou três Copas do Mundo, em 1962, 66 e 70. Defendeu o West Ham de 1958 a 74 e o Fulham de 1974 a 77. Jogou ainda no Santo Antonio, dos Estados Unidos. Considerado o jogador do ano na Inglaterra em 1964, foi campeão da Liga Inglesa em 1964 e da Recopa em 1965, pelo West Ham.

MORENA, Fernando *(Montevidéu, Uruguai, 2/2/1952)* — centroavante do Peñarol de 1973 a 78, de 1981 a 83 e em 1985, quando virou técnico. Esteve no Valencia e no Boca Juniors. Campeão uruguaio sete vezes (1973/74/75/78/81/82 e 85) e

goleador de seis certames. Campeão mundial interclubes em 1982. Canhoto habilidoso e bom cabeceador.

MORENO, José Manuel *(Buenos Aires, Argentina, 3/10/1916 — 1978)* — para muitos, o maior jogador argentino antes de Maradona. Meia-direita, começou no River Plate em 1935 e viveu o apogeu dessa equipe nos anos 40. Ganhou cinco títulos argentinos. Em 1950, jogou no Boca, que o rejeitara em 1934. Foi aplaudido em equipes da Colômbia, do Chile e do Uruguai. Parou em 1955. Um malabarista que corria o campo todo.

MORTON, Alan *(Glasgow, Escócia, 1896 — 1971)* — ponta-esquerda. O mais bem pago jogador de sua época. Conhecido como O Pequeno Diabo Azul, jogou entre 1913 e 32. Ganhou nove campeonatos e três Copas da Escócia. Comandou a histórica vitória por 5 a 1 sobre a Inglaterra, em Wembley, em 1928. Era ambidestro, excelente driblador, muito veloz e gostava de dar espetáculo para agradar ao público. Em vinte anos só deixou de disputar uma partida e jamais sentou no banco. Disputou 495 jogos pela Liga e marcou 115 gols. Pela Seleção foram 31 jogos.

MORENA
Goleador do Peñarol

MOZER, José Carlos Nepomuceno *(Rio de Janeiro, RJ, 19/9/1960)* — quarto-zagueiro, técnico, forte nas disputas corpo a corpo, impulsão fantástica, recuperação rápida. Começou no Campo Grande (RJ) e passou pelo Botafogo antes de se firmar no Flamengo, onde foi campeão carioca (1981 e 86), da Libertadores e do mundo interclubes (1981) e bi brasileiro (1982 e 1983). Jogou no Benfica (campeão português em 1989) e desde 1989 atua no Olympique de Marselha. Participou da Copa do Mundo de 1990 e fez 34 partidas pela Seleção.

MUHREN, Arnold *(Volendal, Holanda, 2/6/1951)* — meio-campo habilidoso, jogou no Ajax, Twente, Ipswich Town, Manchester United e novamente Ajax. Foi campeão da Copa da UEFA com o Ipswich em 1981, campeão da Copa da Inglaterra, com o Manchester United, em 1983.

[illegible]
Voltou ao São Paulo ano passado

[illegible]
Brilhou no Galo nos anos 40

MÜLLER, Gerd *(Noerdlingen, Alemanha, 3/11/1945)* — centroavante de 1,65 m, mas talentoso e corajoso. Atuou no Bayern e posteriormente no Fort Lauderdale e Smith Brothers Lounge (USA). No Bayern, jogou de 1965 a 79 e marcou 365 gols em 427 partidas. Foi quatro vezes campeão da Alemanha (1969/72/73 e 74), de três Copas da Alemanha (1974/75 e 76), três vezes campeão europeu (1974/75 e 76), uma vez campeão mundial interclubes (1976) e campeão de uma Recopa (1967). Na Seleção, atuou 62 vezes, fez 68 gols, foi campeão da Eurocopa em 1972 e da Copa do Mundo em 1974, na Alemanha. Artilheiro com dez gols, somados aos quatro da Copa de 1970, tornou-se o jogador que mais fez gols em Mundiais. Bola de Ouro da Europa em 1970 e Chuteira de Ouro em 1970 e 72. Chamado de O Bombardeiro, sete vezes artilheiro do Campeonato Alemão.

MÜLLER - Luís Antônio Corrêa da Costa *(Campo Grande, MS, 31/1/1966)* — ponta-de-lança, velocíssimo, eficiência nas finalizações, inteligência nas deslocações. Começou no São Paulo e depois de jogar no Torino da Itália voltou ao Morumbi em 1991. Foi campeão paulista em 1985 e 87 e brasileiro em 1986 e 91. Fez 32 partidas pela Seleção, disputando as Copas de 1986 e 90. Conquistou o título de campeão mundial júnior em 1985.

MURILO Silva *(Sabará, MG, 17/4/1921)* — zagueiro-central, de estilo clássico, brilhou no Atlético Mineiro nos anos 40 e, a partir de 1949, no Corinthians. Está na seleção PLACAR de todos os tempos do Galo.

MURILO, Paulo Murilo Frederico Ferreira *(Rio de Janeiro, RJ, 10/4/1939)* — lateral-direito, boa técnica, grande espírito de luta, vocação ofensiva. Começou no Olaria e teve no Flamengo sua melhor fase entre 1962 e 66, quando foi duas vezes campeão carioca (1963 e 65) e chegou à Seleção Brasileira (uma partida).

N

NÍLTON SANTOS
Inteligente, chamado de A Enciclopédia do Futebol

N'KONNO Thomas *(Dizangue República dos Camarões, 20/7/1955)* — goleiro de boa estatura (1,87 m), foi titular da Seleção de seu país nas Copas do Mundo de 1982 e 90. Começou no L. Eclair de Douala e destacou-se no Canon, de Yaoundé, onde foi campeão camaronês de 1975, 76, 77, 79 e 80. Depois do Mundial da Espanha, foi contratado pelo Español de Barcelona, clube que defende até hoje.

NADO - José Rinaldo Tasso Lasalvia *(Olinda, PE, 15/1/1939)* — ponta-direita, baixinho, driblador. Viveu sua melhor fase de 1960 a 65 no Náutico, clube em que começou quando foi quatro vezes campeão pernambucano. Comprado pelo Vasco em 1966, decepcionou. Fez três partidas pela Seleção.

NARIZ - Álvaro Lopes Cançado *(Uberaba, MG, 1912 — 1994)* — zagueiro, marcador duro e violento, compunha a defesa do Botafogo conhecida como Esquadrão de Cavalaria na década de 30. Foi bicampeão mineiro pelo Atlético (1931 e 32) e carioca pelo Botafogo (1935). Jogou também no Fluminense. Participou da Copa do Mundo de 1938. Depois de abandonar o futebol em 1941, tornou-se um ortopedista conceituado. Suicidou-se em 1984.

NASAZZI, José *(Montevidéu, Uruguai, 24/5/1901 — 1968)* — mítico zagueiro-central da época amadorista, era *El Capitan* ou *El Terrible*, pela liderança, técnica e força física. Jogou no Bella Vista e no Nacional. Pela Celeste, foi bicampeão olímpico em 1924 e 28, campeão mundial em 1930 e sul-americano em 1923, 24, 26 e 35.

NATAL Baroni *(Belo Horizonte, MG, 24/11/1945)* — ponta-direita da seleção PLACAR de todos os tempos do Cruzeiro, que defendeu de 1962 a 76. Arisco, goleador, ganhou nove títulos mineiros (1965/66/67/68/69/72/73/74 e 75). Pela Seleção, quinze jogos e três gols.

NECA - Antônio Rodrigues Filho *(Rio Grande, RS, 15/4/1950)* — ponta-de-lança, jogou no Grêmio (1975 e 76), no Corinthians (1976), no São Paulo (campeão brasileiro de 1977) e no Cruzeiro (1977), entre outros. Era bom no cabeceio. Seis jogos pela Seleção e um gol.

NEESKENS
Meia holandês eclético

NECO - Manoel Nunes *(São Paulo, SP, 1895)* — ponta-esquerda e ponta-de-lança, um dos maiores ídolos já produzidos pelo Corinthians. Oito vezes campeão paulista (1914/16/22/23/24/28/29 e 30) e artilheiro estadual em 1914 e 22, é o único jogador a virar estátua no Parque São Jorge. Raçudo, corajoso, driblador e eficiente nas conclusões, foi bicampeão sul-americano pela Seleção Brasileira (1919 e 22).

NEESKENS, Johan *(Amsterdam, Holanda, 15/9/1951)* — meia holandês, eclético, lutador, valente, técnico. Largou o futebol em 1980, com problemas pessoais, para voltar em 1982 pelo Ajax. Venceu dois campeonatos da Holanda (1972 e 73), duas Copas da Holanda (1971 e 72), tricampeão europeu de clubes (1971/72 e 73), um Mundial Interclubes (1972) e duas Supercopas (1972 e 73). No Barcelona, ganhou a Copa da Espanha de 1978 e a Recopa de 1979. Atuou ainda no Cosmos, sendo campeão norte-americano em 1980. Pela Seleção, foi vice Mundial em 1974 e 78, jogou 51 partidas e fez dezessete gols. Atuou ainda no Groningen (Holanda).

NEJEDLY Oldrich *(Tchecoslováquia, 1909)* — artilheiro tcheco, eficaz, técnico, lutador comandava a equipe tcheca no Mundial de 1934, quando foi artilheiro da Copa. Atuou 44 vezes pela Seleção

NELINHO - Manoel Rezende Matos Cabral *(Rio de Janeiro RJ, 26/7/1950)* — magnífico cobrador de faltas, ganhou quatro títulos mineiros e uma Libertadores pelo Cruzeiro (entre 1972 e 1981), mais quatro estaduais pelo Atlético (entre 1982 e 1987). Em 1980 emprestado ao Grêmio, foi campeão gaúcho. Foi às Copas do Mundo de 1974 e 78. Lateral-direito da seleção do Cruzeiro de todos os tempos. Foi deputado estadual. Sete gols em vinte e oito jogos pela Seleção

NELINHO
Bem no Cruzeiro e no Atlético

NELSINHO - Nélson Luís Kerchner *(São Paulo, SP, 31/12/1962)* — lateral-esquerdo boa técnica, marcador seguro, mas deficiente no apoio. Começou no São Paulo (campeão paulista em 1985 e 87 e brasileiro em 86), jogou por empréstimo no Flamengo em 1990 quando quebrou a perna. Fez 35 partidas pela Seleção e foi campeão pan-americano em 1987

NELSINHO
Campeão pan-americano em 1987

NENA - Olavo Rodrigues Barbosa *(Porto Alegre, RS, 11/7/1923)* — hexacampeão gaúcho de 1940 a 45 pelo Inter, em cuja seleção PLACAR de todos os tempos figura como quarto-zagueiro. Reserva em 1951 foi jogar na Portuguesa

NESTOR Raul **ROSSI** *(Buenos Aires, Argentina, 10/5/1925)* volante do River Plate de 1945 a 49 e de 1955 a 59. Entre os dois períodos, jogou no Millonarios da Colômbia. Encerrou a carreira no Huracán, em 1961. Um grandalhão de classe. Disputou a Copa do Mundo de 1958.

NETO José Ferreira *(Santo Antônio de Posse, SP, 9/9/1966)* — armador, chute potente e com efeito de perna esquerda, vocação ofensiva, ótimo lançador e um dos mais eficientes cobradores de faltas que o Brasil já teve. Começou no Guarani de Campinas e passou melancolicamente pelo São Paulo, Bangu e Palmeiras antes do seu talento explodir no Corinthians em 1990, quando se tornou campeão brasileiro. Vestiu a camisa da Seleção dezessete vezes

NETTO, Igor *(Moscou, URSS, 12/9/1930)* — meio-campo e capitão da equipe da URSS, teve muito sucesso nos anos 50. Estrategista, líder da Seleção campeã da Europa de 1960. Sempre jogou no Spartak de Moscou, vencedor de cinco campeonatos da URSS, de três Copas da URSS. Atuou 57 vezes na seleção e ganhou ainda a medalha de ouro nas Olimpíadas de 1956

NETZER, Gunter *(Moenchengladbach, Alemanha, 14/9/1944)* — jogou no Borussia de 1965 a 73, bicampeão alemão de 1970 e 71. Em 1974, foi para o Real Madrid, onde ganhou os campeonatos espanhóis de 1975, 76 e 78, além da Copa da Espanha de 1975. Na Seleção, levou a Eurocopa 1972 e o Mundial de 1974. Foi barrado por Beckenbauer no time titular que preferiu Overath. Volante ofensivo de jogo preciosista, acabou no Grasshopers da Suíça, para ser manager por dez anos do Hamburgo

NETO
17 jogos pela Seleção

NEY de Oliveira *(Sorocaba, SP, 6/7/1944)* — ponta-de-lança, muito hábil, arisco e criativo chegou a ser comparado a Pelé no início de sua carreira no Corinthians, pela antevisão das jogadas e uma percepção extraordinária dos espaços livres. Sua melhor fase aconteceu entre 1963 e 65, quando chegou à Seleção (nove partidas). Jogou depois no Vasco e Flamengo. É pai de Dinei, centroavante do Corinthians campeão brasileiro em 1990

NICOL, Stephen "Steve" *(Irvine, Escócia, 11/12/1961)* — curinga da defesa, volante de origem que acabou na lateral-direita, na maioria dos jogos que disputou pelo Liverpool e Seleção da Escócia. Excelente marcador mestre no tradicional jogo inglês de erguer bola na área. Presente nas grandes conquistas do Liverpool nos anos 80, foi tricampeão inglês (1982/83/84) e campeão em 1986 e 88. Vencedor da Copa dos Campeões da

Europe em 1984, jogador do ano na Grã-Bretanha em 1989, começou no Ayr United, da Escócia, em 1979. Em 1981 foi para o Liverpool, onde está até hoje. Jogou as Copas do Mundo de 1982 e 86.

NIELSEN, Harald *(Friedrickshaven, Suécia, 26/6/1941)* — atacante fortíssimo, adquirido pelo Bologna em 1961 jogou até 67, marcando 82 gols em 158 jogos. Campeão e artilheiro (21 gols) italiano de 1964, passou posteriormente à Internazionale em 1967, Napoli em 1968 e Sampdoria em 1969.

NIGINHO - Leonídio Fantoni *(Belo Horizonte, MG, 12/2/1912)* — de 1926 a 1947, jogou um total de catorze anos no Cruzeiro, de cuja seleção PLACAR de todas as épocas é o centroavante. Ganhou sete títulos mineiros (1928/29/30/40/43/44 e 45). Goleador habilidoso, foi ídolo na Lazio, da Itália, antes da Segunda Guerra Mundial. Quatro jogos e dois gols pela Seleção.

NIGINHO
Ídolo na Lazio, da Itália

NÍLTON BATATA - Nílton Pinheiro da Silva *(Londrina, PR, 5/11/1954)* — ponta-direita, rápido, driblador, elétrico. Campeão paulista pelo Santos em 1978, transferiu-se para o futebol mexicano em 1980. Jogou também no Atlético (PR). Fez cinco partidas pela Seleção.

NÍLTON BATATA
No futebol mexicano desde 80

NÍLTON dos SANTOS *(Rio de Janeiro, RJ, 16/5/1925)* — lateral esquerdo e quarto zagueiro, chamado de a Enciclopédia do Futebol por sua técnica extraordinária, inteligência e ampla visão de jogo. Pode-se dizer que começou com ele a participação efetiva dos jogadores de defesa nas ações de ataque. Disputou quatro Copas do Mundo (1950, como reserva, e 54, 58 e 62 como titular). Jogou 84 vezes pela Seleção, conquistando os títulos de bicampeão mundial, campeão sul-americano (1949) e panamericano (1952). Durante sua longa carreira, de 1948 a 64, vestiu a camisa de um único clube — o Botafogo, onde se sagrou campeão carioca em 1948, 57, 61 e 62.

NUNES
Um goleador raçudo

NORDAHL, Gunnar *(Hornfors, Suécia, 19/10/1921)* — centroavante goleador, contribuiu junto com Liedholm e Gren em grandes triunfos do Milan. De tiro seco e preciso, oportunista. Na Seleção, 33 jogos, 43 gols, campeão dos Jogos Olímpicos de 1948. No Milan, venceu dois campeonatos italianos (1951 e 55), foi artilheiro italiano em 1950, 51, 53 e 55, marcando 225 gols em 301 jogos. Ganhou ainda quatro campeonatos suecos (1945/46/47 e 48) e uma Copa da Suécia (1945) pelo Norrkoping.

NORDQVIST, Bjorn *(Helsinborg, Suécia, 6/10/1942)* — defensor sueco, seguro, autoritário. Jogou no Helsberg, Norrkoping (campeão sueco 1962/63 e da Copa da Suécia de 1969), PSV Eindhoven (campeão em 1974), Minnesota (USA) e Oegryte Goteboorg (Copa Suécia 1979).

NORONHA, Alfredo Eduardo *(Porto Alegre, RS, 25/9/1918)* — lateral-esquerdo, marcador duro e eficiente, grande vitalidade, fechava a lendária linha média do São Paulo dos anos 40: Rui, Bauer e ele. Cinco vezes campeão paulista (1943/45/46/48 e 49) e sul-americano pela Seleção, foi o reserva de Bigode na Copa de 1950. Começou no Internacional de Porto Alegre e jogou também no Vasco, encerrando a carreira na Portuguesa de Desportos em 1953.

NUNES - *João Batista Nunes de Oliveira (Feira de Santana, BA, 20/5/1954)* — centroavante, estilo trombador, alto aproveitamento dentro da área. Começou no Confiança de Aracaju e jogou no Santa Cruz, Fluminense, Monterrey (México), Flamengo, Botafogo, Náutico, Boavista (Portugal), Santos, Atlético Mineiro e Volta Redonda. Viveu sua melhor fase no Flamengo, quando foi tricampeão brasileiro (1980/82 e 83), campeão Sul-Americano e Mundial Interclubes (1981). Ganhou títulos também pelo Santa Cruz (1976 e 78), Náutico (1985) e Atlético Mineiro (1986). Fez treze partidas pela Seleção, marcando oito gols.

O zagueiro virou técnico no futebol japonês

OBDULIO Jacinto **VARELA** *(Payssandu, Uruguai, 20/9/1917)* - chamado *El Negro Jefe* foi capitão da Seleção campeã do mundo de 1950, quando comandou aos berros a reação contra o Brasil na final. Integrou a Celeste a partir de 1939, retirando-se em março de 1954. Começou no Wanderers em 1937, foi para o Peñarol em 1943 e lá ficou até o fim da carreira em 1955.

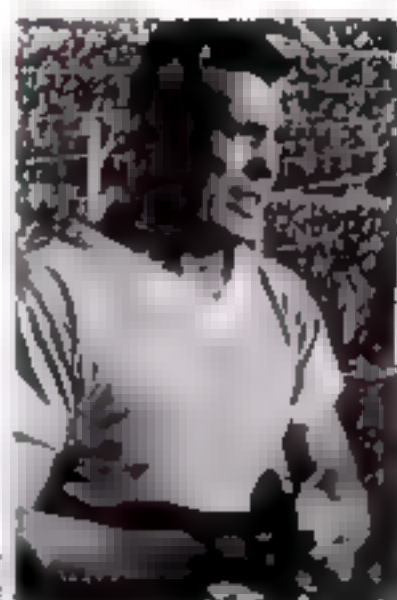
OBERDAN Catani *(Sorocaba, SP, 12/6/1919)* — goleiro, mãos enormes, arrojado, ótima impulsão e colocação sob a trave, era um especialista em defender pênaltis. Foi titular do Palmeiras de 1941 a 51, ganhando os títulos de 1942, 44, 47 e 50. Encerrou a carreira no Juventus (SP) em 1956. Jogou nove vezes pela Seleção.

OCWIRK, Ernst *(Viena, Áustria, 1926 — 1980)* — um dos grandes da Europa dos anos 40 e 50. Centro-médio técnico, jogava também em qualquer posição, atacando muito bem. Atuou no FK Áustria (três vezes campeão austríaco, duas da Copa da Áustria) e, em 1956, passou para a Sampdoria. Na Seleção, fez 62 partidas.

ODORICO de Araújo Goulart *(Porto Alegre, RS, 2/7/1930)* — quarto-zagueiro e volante no Internacional de 1950 a 57. Ganhou cinco Campeonatos Gaúchos. Na Seleção, em 1956, foi campeão panamericano. Jogou na Portuguesa de 1957 a 65 e no São Bento (SP) até 1967. Era técnico e mantinha a regularidade. Cinco partidas pela Seleção Brasileira.

OLAVO Martins de Oliveira *(Santos, SP, 9/11/1927)* — zagueiro central, muito vigor físico na disputa das jogadas, seriedade e regularidade. Começou no Santos, jogou nove anos no Corinthians (campeão paulista em 1952 e 54) e voltou em 1961 para o Santos, onde encerrou a carreira com o título paulista de 1961. Fez quatro partidas pela Seleção.

OLDAIR Barchi *(São Paulo, SP, 1/7/1939)* — começou no Palmeiras, onde se profissionalizou em 1958. Jogou de 1960 a 65 no Fluminense (foi campeão carioca em 1964) e no Vasco até 1968, quando se transferiu para o Atlético (MG). Lá ficou até 1973. Campeão mineiro de 1970 e brasileiro de 1971. Volante e lateral-esquerdo de chute forte. Dois jogos na Seleção.

OLSEN, Jesper *(Fakse, Dinamarca, 20/3/1961)* — talentoso, pequenino, sua permanência no Manchester United foi frustrante, de onde foi para o Ajax. Seu estilo latino não se adaptou ao futebol inglês (ganhou apenas uma Copa da Liga). No Ajax e no Bordeaux teve magníficas atuações, sendo campeão da Holanda e da França. Na Seleção, 45 partidas internacionais.

OBDULIO VARELA
El Negro Jefe do Uruguai

OBERDAN
Dez anos titular do Palmeiras

OLSEN, Morten *(Vordingborg, Dinamarca, 14/8/1949)* — jogador do Anderlecht, Colônia e outros clubes da Europa. Líbero eficiente, colocação impecável, se desprendia com segurança ao ataque. Campeão dinamarquês e belga.

OMAN-BIYIK, François *(Sakbayemé, República dos Camarões, 21/5/1966)* — atacante veloz e oportunista, marcou o gol de abertura da Copa do Mundo de 1990 na Itália contra a Argentina. Começou no Pouma, passou pelo Canon, de Yaoundé, e chamou a atenção dos clubes franceses, transferindo-se em 1987 para o Laval. Após a Copa do Mundo de 1990 foi contratado pelo Rennes. Atua hoje no Cannes, também da França.

ORECO - Valdemar Rodrigues Martins *(Santa Maria, RS, 13/6*

OLAVO
Zagueiro bastante vigoroso

ORLANDO PINGO DE OURO
Venceu o Sul-Americano de 49

1932 — 1988) — campeão panamericano em 1956, reserva de Nílton Santos na Copa do Mundo de 1958. Começou em 1950 no Inter, cuja seleção PLACAR de todos os tempos integra como lateral-esquerdo. Cinco vezes campeão gaúcho (1950/51/52/53 e 55). No Corinthians, para onde se transferiu em 1957, atuou também como quarto-zagueiro.

ORLANDO Peçanha de Carvalho *(Rio de Janeiro, RJ, 20/9/1935)* — zagueiro central, formou com Bellini uma histórica dupla de área, primeiro no Vasco e depois na Seleção. Excelente marcador, tinha como pontos fortes o sentido apurado de antecipação e a recuperação rápida. Foi campeão carioca em 1956 e 58 (Vasco), paulista em 1965 e 67 (Santos), argentino em 1962 e 64 (Boca Juniors) e bicampeão mundial pelo Brasil em 1958 e 62. Participou de 34 partidas pela Seleção, disputando também a Copa de 1966.

ORLANDO PINGO DE OURO - Orlando de Azevedo Viana *(Recife, PE, 4/12/1923)* — ponta-de-lança, hábil, veloz, bom finalizador. Começou no Náutico e viveu sua melhor fase no Fluminense, quando foi campeão carioca duas vezes (1946 e 51). Jogou ainda no Santos e Atlético Mineiro (campeão em 1955), antes de encerrar a carreira no Botafogo, em 1956. Fez três partidas pela Seleção, sagrando-se campeão sul-americano de 1949.

ORSI, Raimundo *(Avellaneda, Argentina, 2/12/1901 — 1986)* — ponta-esquerda da Itália campeã do mundo de 1934. Saiu do Independiente para a Juventus em 1929 e se nacionalizou. Foi pentacampeão italiano. Ao voltar à Argentina, em 1935, jogou no Independiente, no Boca, no Platense e no San Lorenzo. Era veloz e hábil.

ORTUNHO, Jorge Carlos Carneiro *(Porto Alegre, RS, 1º/10/1935)* — começou no Nacional, de Porto Alegre (extinto), jogou dois anos no Vasco e, de 1959 a 66, atuou no Grêmio, cuja seleção PLACAR de todos os tempos integra como lateral-esquerdo. Foi campeão gaúcho sete vezes (59/60/62/63/64/65 e 66). Três jogos pela Seleção.

ORTUNHO
Sete títulos gaúchos

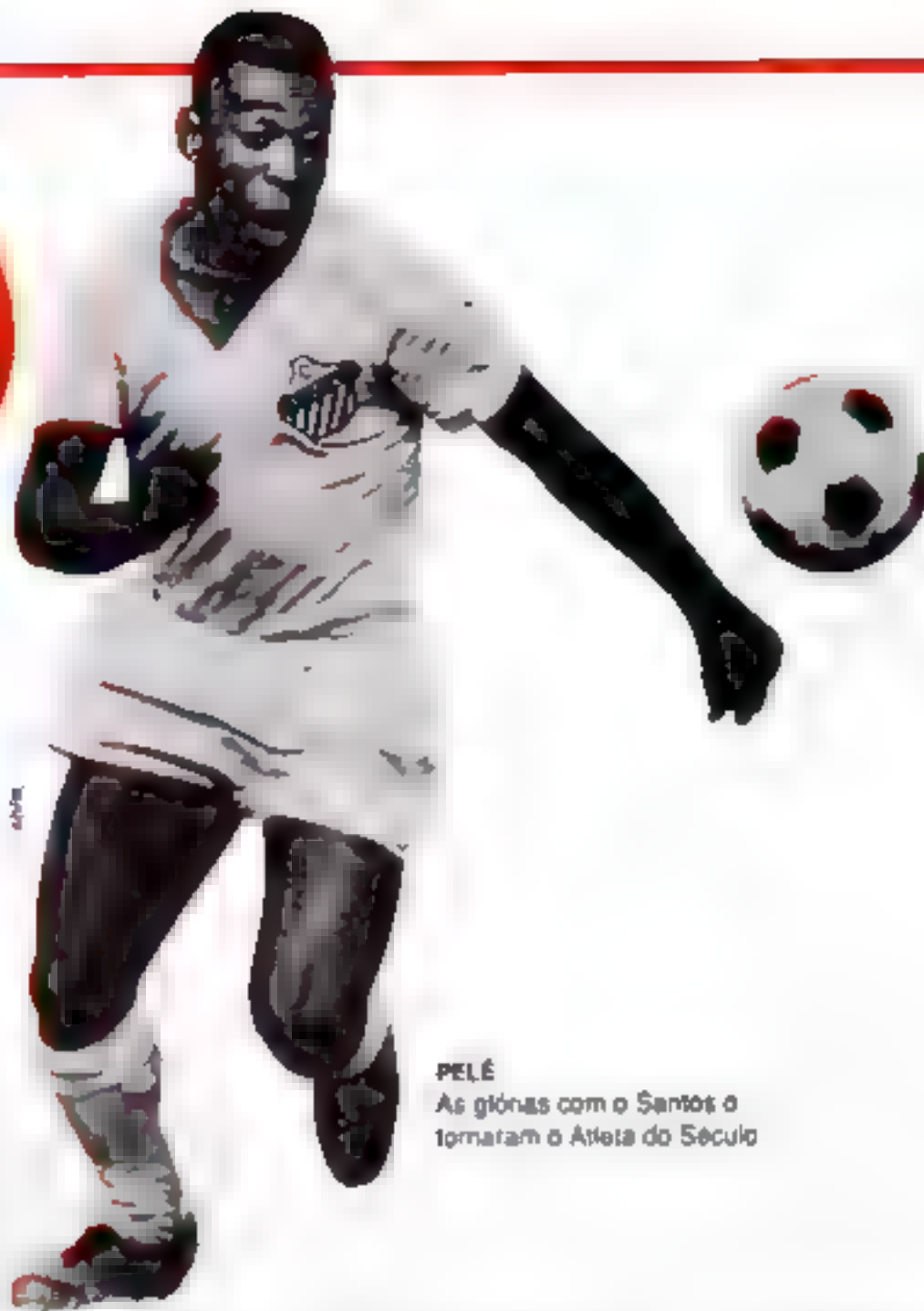
OSMAR
Pentacampeão mineiro

OSCAR - José Oscar Bernardi *(Monte Sião, MG, 20/6/1954)* — zagueiro central, pouca habilidade, técnica deficiente, mas um dos grandes zagueiros do futebol brasileiro, impondo-se em campo pela personalidade e seriedade. Começou na Ponte Preta e transferiu-se para o Cosmos, de Nova York, voltando em 1980 para o São Paulo (campeão paulista em 1980/81 e 85, e brasileiro em 1986). Encerrou a carreira no Nissan (campeão japonês em 1988 e 89). Titular das Copas de 1978 e 82, esteve também no Mundial de 1986, mas na reserva. Fez 67 partidas pela Seleção. Tornou-se técnico no Japão.

OSMAR - Jorge Osmar Guarnelli *(Rio de Janeiro, RJ, 18/2/1952)* — quarto-zagueiro, colocação na área, seguro na marcação, boa técnica. Começou no Botafogo e viveu sua melhor fase no Atlético Mineiro (pentacampeão estadual em 1979/80/81/82 e 83). Jogou também na Ponte Preta. Disputou as Olimpíadas de 1972 pela Seleção Brasileira.

OSWALDO BALIZA - Oswaldo Alfredo da Silva *(Tanguá, RJ, 9/10/1923)* — goleiro, alto (1,9 m), estilo sóbrio, perfeito nas bolas altas, boa colocação. Começou no Botafogo (campeão carioca em 1948), e passou pelo Vasco, Bahia (campeão em 1954) e Sport (tricampeão pernambucano em 1955/56 e 57), onde encerrou a carreira em 1958. Campeão sul-americano em 1949, fez duas partidas pela Seleção.

OVERATH, Wolfgang *(Colônia, Alemanha, 29/9/1943)* — jogou de 1963 a 77 no Colônia, quando se retirou. Em 409 jogos marcou 83 gols. Ganhou o Campeonato Alemão em 1964 e duas Copas da Alemanha (1968 e 77). Lúcido, rápido de decisão, grande regista, cérebro da equipe campeã na Copa da Alemanha em 1974. Atuou também nas Copas de 1966 e 70, num total de 81 partidas e 17 gols.

P

PELÉ
As glórias com o Santos o tornaram o Atleta do Século

PAGÃO - Paulo César Araújo *(Santos, SP, 7/10/1934 — 1991)* — centroavante, técnico, hábil, incrível facilidade para jogar em espaços curtos, mas fisicamente frágil (era chamado de Canela de Vidro por se machucar com freqüência). Primeiro grande parceiro de Pelé, no Santos, ganhou os títulos paulistas de 1955/56/58/60/61 e 62. Começou (1954) e encerrou (1968) a carreira na Portuguesa Santista. Jogou também por três anos no São Paulo. Vestiu apenas uma vez a camisa da Seleção.

PALHINHA - Vanderlei Eustáquio de Oliveira *(Belo Horizonte, MG, 11/6/1950)* — atacante do Cruzeiro entre 1969 e 78 e de 1982 a 85, períodos em que ganhou sete títulos mineiros e uma Libertadores (1976). Campeão paulista pelo Corinthians em 1977 e 1979 e mineiro pelo Atlético em 1980 e 81. Centroavante ágil e habilidoso, tornou-se treinador. Fez dezenove partidas e seis gols pela Seleção.

PANCEV, Darko *(Skoplje, Iugoslávia, 7/9/1965)* — artilheiro, oportunista, excelente jogador que está na mira dos grandes clubes da Europa. Joga no Estrela Vermelha, campeão nacional e da Copa da Iugoslávia de 1990, ganhou também a Copa dos Campeões de 1991. Dois jogos pela Seleção.

PANENKA, Antonin *(Tchecoslováquia)* — meia lembrado por ter marcado o gol decisivo que deu à Tchecoslováquia a Eurocopa de 1976. Fez 62 partidas internacionais. Habilidoso, exímio cobrador de faltas. Atuou no Bohemians, de Praga, passando posteriormente ao Rapid, de Viena.

PAPIN, Jean Pierre *(Pas-de-Calais, França, 5/11/1963)* — centroavante habilidoso e com presença marcante na área, começou no modesto Valenciennes, passou pelo Bruges da Bélgica e atualmente é jogador do Olympique de Marselha. Titular da Seleção Francesa desde 1986, é considerado o melhor jogador de seu país na atualidade. Foi campeão da Copa da Bélgica de 1986 e tricampeão francês pelo Olympique (1989/90 e 91).

PARANÁ - Ademir de Barros *(Campinas, SP, 21/3/1942)* — ponta-esquerda, agressivo e até mesmo violento, rápido, mas confuso na definição das jogadas. Uma vez, no Maracanã, chegou a chutar a bandeirinha em lugar da bola numa cobrança de escanteio. Começou no São Bento (SP) e teve sua melhor fase no São Paulo, de 1965 a 74 (bicampeão paulista em 1970 e 71). Jogou depois no Tiradentes (PI), Operário, de Campo Grande, Colorado (PR), Londrina e Francana (SP), encerrando a carreira no Barra Bonita (SP). Disputou a Copa de 1966 e fez onze partidas pela Seleção.

PASSARELLA, Daniel Alberto *(Chacabuco, Argentina, 25/5/1953)* — zagueiro, capitão da Argentina nas Copas do Mundo de 1978 (campeão) e 1982. Na do bicampeonato, em 1986, era reserva. Jogou no River Plate de 1974 a 82, ganhando quatro títulos nacionais (1975/77/79 e 80). Na Fiorentina, da Itália, jogou de 1982 a 86, quando foi para a Inter. Em 1988, voltou ao River para atuar mais dois anos. Virou técnico. Marcou 97 gols, um recorde entre zagueiros.

PATESKO. Rodolpho Bartezko *(Curitiba, PR, 12/11/1910 — 1988)* — um dos mais completos ponta-esquerda do futebol brasileiro. Ofensivo, bom driblador e finalizador, foi titular da Seleção nas Copas de 1934 e 38. Jogou no Botafogo (campeão em 1935) e no Nacional de Montevidéu (campeão uruguaio em 1933). Fez 22 partidas com a camisa do Brasil, marcando oito gols.

PAULINHO DE ALMEIDA - Paulo de Almeida Ribeiro *(Porto Alegre, RS, 15/4/1952)* — está na seleção PLACAR de todos os tempos do Inter, por quem foi campeão gaúcho de 1951 a 53. Foi à Copa de 1954. No mesmo ano, foi para o Vasco, onde ficou até os anos 60. Lateral-direito forte na marcação. Virou técnico de futebol. Fez nove partidas pela Seleção.

PAULO CÉSAR CAJU - Paulo César Lima *(Rio de Janeiro, RJ 16/6/1949)* — ponta-esquerda, técnica excelente, ótimo nível de habilidade, inteligência na armação das jogadas e chute forte com a perna direita. Começou no Botafogo (bicampeão carioca em 1967 e 68) e jogou no Flamengo (campeão carioca em 1972), Olympique de Marselha, Fluminense (bicampeão carioca em 1975 e 76), Vasco, Grêmio (campeão gaúcho em 1979 e Mundial Interclubes em 1983) e Corinthians. Disputou as Copas do Mundo de 1970 (campeão) e 74. Fez 78 partidas pela Seleção.

PAULO HENRIQUE Souza de Oliveira *(Queimados, RJ, 5/1/1943)* — lateral-esquerdo, técnico, hábil, eficiente tanto na marcação quanto no apoio. Começou no Flamengo (campeão carioca em 1963 e 65) e teve rápidas passagens pelo Avaí (SC) e Botafogo. Disputou a Copa de 1966 e fez treze partidas pela Seleção.

PAULO ISIDORO de Jesus *(Matosinhos, MG 3/7/1953)* — meia ágil, habilidoso, jogou no Atlético Mineiro de 1975 a 79 e de 1985 a 87, ganhando quatro Campeonatos Mineiros. De 1980 a 83 atuou no Grêmio — conquistou um título gaúcho (1980) e um brasileiro (1981). No Santos, de 1983 a 85, ganhou um Campeonato Paulista (1984). Atuou no Guarani em 1988, no XV de Jaú e no Cruzeiro em 1989 e, em 1990, após ser campeão mineiro, foi para a Inter de Limeira. Disputou a Copa do Mundo de 1982. No total, 42 jogos e quatro gols pela Seleção.

PAULO Luís **BORGES** *(Laranjais, RJ, 24/12/1944)* — ponta-direita, velocíssimo, eficiente nas finalizações, tinha o apelido de Gazela. Começou no Bangu (campeão carioca em 1966 e artilheiro estadual em 1966 e 67) e jogou depois no Corinthians, três meses no Palmeiras, Pontagrossense (PR) e Vasco de Aracaju no final de carreira. Fez vinte partidas pela Seleção, marcando quatro gols.

PAULO ROBERTO Curtis Costa *(Viamão, RS, 27/1/1963)* — lateral-direito, foi campeão brasileiro (1981), da Libertadores e do Mundial Interclubes (1983) pelo Grêmio. Esteve no São Paulo e no Santos. Ganhou dois títulos cariocas pelo Vasco (1987 e 88) e um pelo Botafogo (1990). Atuou sete vezes pela Seleção.

PAULO SÉRGIO de Oliveira Lima *(Rio de Janeiro, RJ 24/7/1954)* — goleiro, baixo, mas muito ágil e com ótima impulsão. Começou no Fluminense e jogou no Americano de Campos, América, Botafogo, Volta Redonda, Goiás e Vasco. Foi o segundo reserva de Waldir Peres na Copa de 1982. Fez três partidas pela Seleção.

PAULO VALENTIM *(Barra do Piraí, RJ 20/11/1932 — 1984)* — centroavante de estilo trombador, mas inteligente, com boa colocação na área e raro sentido de oportunidade. Começou no Central, de Barra do Piraí, e jogou no Guarani, de Volta Redonda, e Atlético (MG) antes de se transferir para o Botafogo, onde foi campeão e artilheiro carioca em 1957. Vendido ao Boca Juniors em 1960, conquistou dois títulos argentinos: 1962 e 64. Encerrou a carreira no México. Morreu pobre e doente na Argentina, em 1984. Jogou cinco vezes pela Seleção, marcando cinco gols.

PAULO VICTOR Barbosa de Carvalho *(Belém, PA 7/6/1957)* — goleiro, boa colocação, estilo sóbrio, calmo e seguro. Começou no Remo e construiu a carreira no Fluminense (tricampeão carioca em 1983/84 e 85 e brasileiro em 1984). Foi reserva de Carlos na Copa de 1986 e fez vinte partidas pela Seleção. Estava no São José (SP) em 1991.

PAGÃO
Machucava-se com freqüência

PASSARELLA
Campeão mundial em 1978

PAULO CÉSAR CAJU
Hábil falso ponta-esquerda

PAVÃO - Marcos Cortez *(Santos, SP, 4/1/1930)* — zagueiro-central, viril, raçudo, boa impulsão, mas tecnicamente deficiente. Começou na Portuguesa Santista e viveu sua melhor fase no Flamengo do tricampeonato de 1953/54 e 55. Jogou ainda (sem conseguir firmar-se) no Santos, de 1959 a 63. Foi tricampeão paulista em (1960/61 e 62). Fez quatro partidas pela Seleção.

PEDERNERA, Adolfo *(Avellaneda, Argentina, 15/11/1918)* — cerebral centroavante de *La Máquina*, a grande equipe do River Plate da década de 40. Ali jogou de 1935 a 46, conquistando cinco campeonatos (1936/37/41/42 e 45). Brilhou ainda no Atlanta, no Huracán e no Millonarios, da Colômbia. Jogava recuado, lançando.

PEDRINHO - Pedro Luís Vicençote *(Santo André, SP 22/10/1957)* — lateral-esquerdo, técnico, bom marcador, mas sem ousadia ao atacar. Começou no Palmeiras e jogou no Vasco (campeão carioca em 1982 e 87), Catania, da Itália, e Bangu, onde encerrou a carreira. Fez dezessete partidas pela Seleção e foi reserva de Júnior na Copa de 1982.

PEDRO AMORIM Duarte *(Senhor do Bonfim, BA, 13/10/1919)* — ponta-direita de chute forte e muito veloz. É considerado um dos heróis do bicampeonato conquistado pelo Fluminense em 1940 e 41. Jogou seis vezes pela Seleção e encerrou a carreira em 1948, depois de conquistar o Campeonato Carioca de 1946 e se formar em Medicina.

PEDRO Virgílio **ROCHA** *(Salto, Uruguai, 3/12/1943)* — foi a quatro Copas do Mundo, de 1962 a 74. Jogou no Peñarol de 1960 a 70, conquistando três Libertadores (1960/61 e 66) e dois Mundiais Interclubes (1961 e 66). Armador cerebral, brilhou no São Paulo de 1971 a 77. Atuou ainda no Coritiba, no Neza (México), no Palmeiras e no futebol dos Estados Unidos. Seguiu a carreira de técnico, sem muito sucesso, trabalhando apenas em equipes de porte médio.

PELÉ Édson Arantes do Nascimento *(Três Corações, MG, 23/10/1940)* — ponta-de-lança, o maior gênio que o futebol produziu. Fazia tudo com perfeição — da cabeçada ao lançamento, do chute ao drible inventado na hora, da tabelinha à proteção da bola. Mudou a história de um clube (Santos) e a própria história da evolução tática do esporte, já que por sua causa foram criadas funções até então inexistentes, como, por exemplo, o cabeça-de-área. Foi onze vezes artilheiro paulista (1957/58/59/60/61/62/63/64/65/69 e 73) e recordista de gols em um único campeonato (58, em 1958). Ganhou onze títulos estaduais, cinco brasileiros (Taça Brasil), dois Mundiais Interclubes e duas Libertadores (1962 e 63). É o único jogador a conquistar três títulos mundiais (Copas de 1958, 62 e 70). Marcou um total de 1 279 gols e foi eleito o Atleta do Século, em 1980, por jornalistas do mundo inteiro. Além da camisa do Santos, vestiu apenas a do Cosmos, de Nova York (campeão em 1977), e as do Vasco, em um combinado Vasco-Santos em 1957, e Flamengo, em amistoso contra o Atlético (MG). Fez 115 partidas pela Seleção, marcando 97 gols. Disputou também a Copa de 1966.

PENDIBENE, José *(Montevidéu, Uruguai, 5/6/1890 — 1969)* — considerado o primeiro "maestro" do futebol uruguaio. Centroavante da Celeste de 1909 a 26, e campeão olímpico de 1924. Jogava no Peñarol.

PEPE - José Macia *(Santos, SP, 25/2/1935)* — ponta-esquerda. Seu chute fortíssimo de canhota decidiu muitas partidas difíceis para o Santos nas décadas de 50 e 60. É o segundo maior artilheiro da história do clube (405 gols), atrás apenas de Pelé. Foi dez vezes campeão paulista (1955/56/58/60/61/62/64/65/67 e 68), bi Mundial Interclubes e da Libertadores (1962 e 63), penta brasileiro (1961/62/63/64 e 65) e bi mundial pela Seleção Brasileira em 1958 e 62, como reserva de Zagalo. Fez quarenta partidas com a camisa canarinho, marcando 22 gols.

PERFUMO
No Cruzeiro de 1971 a 74

PFAFF
Um dos melhores do mundo

PERÁCIO, José *(Nova Lima, MG, 2/11/1927 — 1977)* — ponta-de-lança, chute fortíssimo com os dois pés. Na Copa de 1938, o goleiro da Tchecoslováquia quebrou o braço e a clavícula ao chocar-se contra a trave, na tentativa de defender um dos seus disparos. O lance virou lenda. Foi tricampeão mineiro pelo Villa Nova (1933/34 e 35) e também tri carioca pelo Flamengo (1942/43 e 45). Jogou ainda no Fluminense e no Botafogo, encerrando a carreira no Canto do Rio, em 1951. Vestiu a camisa da Seleção seis vezes.

PERFUMO, Roberto *(Avellaneda, Argentina, 3/10/1942)* — começou em 1964 no Racing, onde ganhou dois títulos nacionais e uma Libertadores. De 1971 a 74 jogou no Cruzeiro, conquistando dois Campeonatos Mineiros (1972 e 73). Atuou no River Plate de 1975 a 78, mais dois títulos nacionais. Zagueiro de estilo clássico, disputou as Copas do Mundo de 1966 e 74.

PERICO LEÓN - Pedro Pablo León *(Lima, Peru, 29/6/1943)* — ponta-de-lança driblador e cabeceador, destacou-se na Copa do Mundo de 1970. Depois saiu do Alianza, onde jogava há dez anos, para o futebol dos Estados Unidos.

PERIVALDO Lúcio Dantas *(Itabuna, BA, 12/7/1953)* — lateral-direito, veloz e de estilo ofensivo, mas péssimo nos cruzamentos e chutes a gol. Começou no Bahia (pentacampeão em 1975/76/77/78 e 79) e jogou depois no Botafogo, Palmeiras, Bangu e futebol coreano, onde encerrou a carreira. Fez três partidas pela Seleção.

PETRONILHO de Brito *(São Paulo, SP, 31/5/1904 — 1983)* — ponta-de-lança, baixinho, drible rápido e desconcertante, criativo (para muitos, foi o verdadeiro inventor da "bicicleta"). Irmão de Waldemar de Brito, o descobridor de Pelé, começou no Antárctica e jogou no Minas Gerais, Sírio, Independência (todos clubes extintos de São Paulo) e no San Lorenzo, de Almagro, pelo qual se sagrou campeão argentino em 1933. Fez cinco partidas pela Seleção.

PFAFF, Jean Marie *(Beveren, Bélgica, 4/12/1952)* — goleiro da seleção belga nas Copas do Mundo de 1982 e 86. Começou no SK Beveren e estreou na Seleção em 1976 contra a Holanda. Foi vice-campeão europeu pela Bélgica em 1980. Após o Mundial da Espanha, transferiu-se para o Bayern de Munique, onde foi vice-campeão da Copa dos Campeões de 1987 e campeão alemão de 1985, 86 e 87.

PIANTONI, Roger *(Etain, França, 26/12/1931)* — armador habilidoso, foi um dos destaques da França na Copa do Mundo de 1958. Começou a carreira no Courteaux, passou pelo Nancy e se consagrou no Stade Reims, onde foi campeão francês de 1958, 60 e 62. Jogou 36 vezes pela Seleção Francesa, entre 1952 e 61. Encerrou a carreira em 1965, após vencer o Campeonato da Segunda Divisão com o Nice.

PICASSO, Romeu Paulo Travi *(Canela, RS, 7/5/1939)* — goleiro, campeão paulista de 1963 pelo Palmeiras e pernambucano de 1976 pelo Santa Cruz. Defendeu ainda o Juventus, o São Paulo, o Bahia (Bola de Prata, de PLACAR, em 1970) e o Grêmio. Fez cinco jogos pela Seleção.

PÍNDARO Possidonio Marconi *(Pádua, RJ, 12/3/1925)* — lateral-direito, marcador duro e persistente, grande resistência física. Até o caso Leandro, em 1986, havia sido o único jogador da história do futebol brasileiro a pedir dispensa da Seleção às vésperas de uma Copa do Mundo (1950). Começou profissionalmente no Fluminense, onde parou de jogar em 1956. Foi campeão carioca em 1951 e fez oito partidas com a camisa do Brasil.

PINGA - Jorge Luís da Silva Brum *(Porto Alegre, RS, 30/4/1965)* — zagueiro-central revelado no Internacional em 1984. Naquele ano, foi vice-campeão olímpico e campeão gaúcho. Uma lesão, em 1987, tirou-o dos gramados por quatro anos. Em 1991, foi para o Ituano, de São Paulo. Boa técnica e treze partidas pela Seleção.

PICASSO
Grandes atuações no Bahia

PINDARO
Abandonou a Seleção em 50

PINGA - José Lázaro Robles *(São Paulo, SP, 11/2/1924)* — ponta-de-lança e ponta-esquerda, hábil, ótima visão de gol, eficiência nas finalizações. Começou no Juventus e destacou-se na Portuguesa de Desportos (artilheiro paulista em 1950). Transferiu-se para o Vasco em 1953, sagrando-se campeão carioca em 1956 e 58 já como ponta-esquerda. Encerrou a carreira no Juventus em 1964. Fez dezenove partidas pela Seleção, disputando a Copa de 1954 e o Pan-americano de 1952 (campeão)

PINHEIRO, João Carlos Batista *(Campos, RJ, 13/1/1932)* — zagueiro-central, alto, forte técnica razoável, ótima impulsão, eficiente cobrador de pênaltis. Começou no Americano de Campos e foi campeão carioca pelo Fluminense em 1951 e 59. Titular na Copa de 1954 jogou dezessete vezes pela Seleção. Parou em 1964, no Bahia

PIOLA, Silvio *(Robbio Lomellina, Itália, 29/9/1913)* — centroavante lutador e escorregadio, foi uma das sensações da Seleção Italiana que conquistou o bicampeonato mundial em 1938, na França. Em 34 jogos pela *Azzurra*, fez trinta gols — cinco na Copa. Jogou no Pro Vercelli, na Lazio, na Juventus e no Novara. Foi artilheiro do Campeonato Italiano em 1937 e 43

PIRILLO, Sylvio *(Porto Alegre RS, 26/7/1916 — 1991)* — centroavante, rápido, drible fácil, excelente visão de gol, corajoso e brigão. Começou no extinto Americano gaúcho e jogou no Internacional e Peñarol, projetando-se definitivamente no Flamengo durante o tricampeonato de 1942/43 e 44. Até hoje seu recorde de gols marcados em um único Campeonato Carioca (39, em 1941) permanece intocável. Jogou também no Botafogo (campeão em 1948), onde encerrou a carreira. Como treinador, foi o primeiro a convocar Pelé para a Seleção Brasileira. Fez cinco partidas com a camisa do Brasil, marcando seis gols.

PITA — Edvaldo Oliveira Chaves *(Nilópolis, RJ, 4/8/1958)* — armador, técnica excelente, hábil e criativo, exímio lançador, mas lento e muito prejudicado por sua personalidade excessivamente tímida. Começou no Santos (campeão paulista em 1978) e transferiu-se depois para o São Paulo (campeão paulista em 1985 e 87, e brasileiro em 1986). Jogou ainda no Racing Strasburgo (França) e Guarani. Atualmente está no futebol japonês. Fez doze partidas pela Seleção e foi campeão pan-americano em 1987

PITA
Craque muito tímido

PLATINI
De ídolo a técnico da Seleção

PLANICKA, Frantisek *(Praga Tchecoslováquia, 2/7/1904)* — lendário goleiro, considerado como um dos melhores de todas as épocas. De físico médio, possuía uma grande agilidade, era quase um suicida, tal sua valentia. Isso provocou-lhe graves lesões. Seguro, era chamado de O Gato de Praga ou O Zamora do Leste. Jogou em 1 450 partidas, 74 pela Seleção. Foi oito vezes campeão pelo Slavia Praga.

PLATINI, Michel *(Joeuf França, 21/6/1955)* — meia-esquerda que se tornou o melhor jogador francês da história. Começou no Nancy, em 1972, e transferiu-se para o Saint Etienne em 1979. Ganhou apenas um Campeonato Francês, em 1981. Após a Copa do Mundo de 1982, foi contratado pela Juventus de Turim, onde conquistou dois títulos italianos (1984 e 86), a Copa Européia de Campeões e o Mundial Interclubes de 1985. Jogou 72 vezes pela Seleção e marcou 41 gols. Disputou as Copas do Mundo de 1978, 82 e 86 e foi campeão europeu em 1984 pela França. Ganhou a Chuteira de Ouro da Europa em 1983, 84 e 85. Atualmente é técnico da Seleção Francesa.

PLATT, David *(Chadderton Inglaterra, 10/6/1966)* — ponta-de-lança. Um dos destaques da nova geração inglesa. Desprezado pelo Manchester United, foi jogar no Crewe Alexandra, da Terceira Divisão, em 1985. Depois de três temporadas, 135 jogos e 55 gols, foi para o Aston Villa, em 1988. Titular na Copa da Itália, tem dezesseis

jogos pela Seleção.

POL, Ernest *(Polônia, 3/11/32)* — o primeiro grande jogador polonês do pós-guerra. Por seu clube, o Gornik, marcou 186 gols em campeonatos da Polônia. Quarenta gols em 49 jogos pela Seleção.

POLOZI, José Fernando *(Vinhedo, SP, 1º/10/1955)* — quarto-zagueiro, boa técnica, tranqüilo, perfeita colocação em campo, mas lento e sem vibração. Começou na Ponte Preta e viveu um bom momento no Palmeiras de Telê Santana, em 1978. Passou depois pelo Botafogo (SP), Bangu e Serrano (BA), onde encerrou a carreira. Fez quatro partidas pela Seleção e foi reserva de Amaral na Copa de 1978.

POMPÉIA, José Valentim da Silva *(Itajubá, MG, 27/9/1934)* — goleiro, gigantesco, estilo acrobático, impulsão extraordinária, era chamado de Ponte Aérea e Constellation por seus saltos espetaculares. Começou profissionalmente no Bonsucesso (RJ), e ganhou fama no América (campeão carioca em 1960). Jogou também no Porto (Portugal) e no Galícia da Venezuela, encerrando a carreira no Deportivo Português (campeão venezuelano em 1967).

POPLUHAR, Jan *(Tchecoslováquia, 1931)* — centro-médio organizador, duro, dinâmico. Brilhou na Copa de 1962. Atuou sempre pelo Slovan Bratislava.

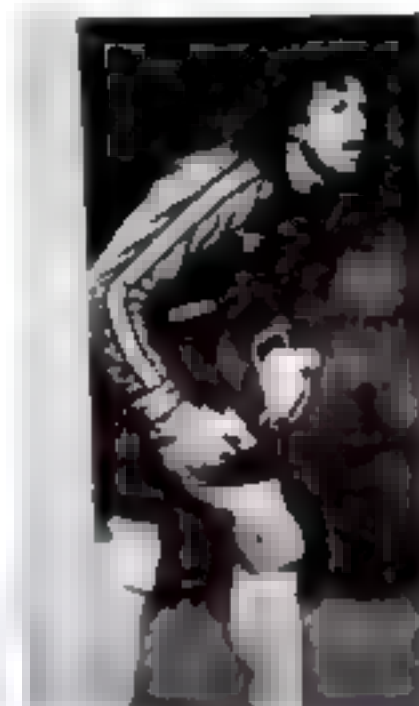
POVLSEN, Fleming *(Aarhus, Dinamarca, 3/12/1966)* — da equipe do Aarhus foi transferido para o Real Madrid, que o cedeu ao Castilha. Seu clube seguinte foi o Colônia, da Alemanha, que o vendeu ao PSV Eindhoven, onde foi campeão holandês ao lado de Romário. Herdeiro de Elkjaer no estilo, na potência e na capacidade goleadora.

POY, José *(Rosário, Argentina, 16/4/1926)* — Revelou-se no Rosario Central e veio para o São Paulo em 1948. Titular a partir do ano seguinte, jogou até 1963, quando iniciou a carreira de técnico. É o goleiro da seleção PLACAR de todos os tempos do clube. Era seguro e sério.

PRAEST, Karl *(Age, Dinamarca, 26/2/1922)* — chegou à Juventus com seu compatriota Hansen. Grande talento, estupendo criador de jogo, repertório impressionante de dribles. Disputou sete campeonatos com a Juve, 232 jogos, marcando 51 gols. Em 1956 passou à Lazio. Venceu os escudetos de 1950 e 52. Jogou 25 vezes pela Seleção, marcando doze gols.

PREGUINHO - João Coelho Neto *(Rio de Janeiro, RJ, 8/2/1905 — 1979)* — centroavante, autor do primeiro gol brasileiro em Copas do Mundo, em 1930, na derrota de 2 x 1 para a Iugoslávia. Apesar de nunca ter sido profissional, participou do tricampeonato conquistado pelo Fluminense (1936/37 e 38). Artilheiro carioca em 1928 e 32, marcou 184 gols com a camisa tricolor. Na Seleção, jogou sete partidas, marcando dez vezes. Filho do escritor Coelho Neto, é um dos gigantes da história do Fluminense, onde ganhou títulos também no basquete, vôlei, atletismo e natação.

PREGUINHO
Um gol o fez famoso

PREUD'HOMME, Michel *(Phoinevaux, Bélgica, 24/1/1959)* — goleiro que substituiu Pfaff na Seleção Belga. Tornou-se um dos mais respeitados jogadores da posição de todo o mundo. Disputou a Copa de 1990. Por seu clube, o Malines-Mechelen, foi campeão da Recopa de 1988 e belga de 1989.

PREUD'HOMME
Campeão belga de 1989

PROCÓPIO Cardoso Neto *(Salinas, MG, 21/3/1939)* — quarto-zagueiro da seleção PLACAR do Cruzeiro de todos os tempos. Defendeu também Atlético (MG), Palmeiras e Fluminense. Era um líder discreto. Em 1976, ao encerrar a carreira iniciada em 1959, tornou-se técnico. Fez dez partidas pela Seleção.

PROHASKA, Herbert *(Simmering, Áustria, 8/8/1955)* — destacou-se na Copa do Mundo de 1978, jogador de garra, grande ritmo. Do Austria Viena passou à Internazionale de Milão, onde foi campeão da Copa da Itália de 1982.

PROSINECKI, Robert *(Stuttgart, Alemanha, 12/1/1969)* — magnífico jogador, habilidoso, combativo, campeão iugoslavo de 1988 a 90 pelo Estrela Vermelha, onde também ganhou a Copa dos Campeões de 1990. Campeão Mundial de juniores em 1987 e a grande figura desse campeonato, já disputou treze partidas pela seleção principal. É considerado o jogador de mais futuro na Europa. Optou pela nacionalidade iugoslava.

PROTASOV, Oleg *(Dniepropetrovsk, URSS, 14/2/1964)* — atacante soviético de grande classe, bom driblador, oportunista. Teve seu melhor momento na Eurocopa de 1988. Jogou no Dniepr de 1982 a 87 e no Dínamo de Kiev.

PUMPIDO, Nery Alberto *(Barrancas, Argentina, 30/7/1957)* — goleiro campeão na Copa do Mundo de 1986, quebrou a perna na de 1990, no jogo contra a URSS. Em seu país, jogou no Unión Santa Fé, no Vélez Sarsfield e no River Plate. Em 1988 foi para o futebol espanhol.

PUSKAS, Ferenk "Pancho" *(Kispet, Hungria, 2/4/1927)* — lendário capitão da grande equipe húngara que nos anos 50 dominou o futebol mundial. Dotado de grande classe, possuía um pé esquerdo que, pela sua precisão e potência, era chamado de Canhãozinho Pum. Do Honved (campeão húngaro em 1950/52/54 e 55), e fugindo da Hungria, passou ao Real Madrid, onde jogou de 1959 a 65. Venceu cinco campeonatos da Espanha (1961/62/63/64 e 65), uma Copa da Espanha (1962), uma Copa dos Campeões (1960) e um Mundial Interclubes. Pela Hungria, foi medalha de ouro na Olimpíada de 1952, além de vice mundial de 1954. Em 84 jogos, marcou 85 gols. Atuou também na Copa de 1962. Goleador da Espanha em quatro ocasiões, retirou-se perto dos 40 anos. Marcou 1 176 gols em 1 300 jogos. Naturalizado espanhol, fez quatro partidas pela Seleção. Foi técnico de várias equipes da Espanha, Chile, Paraguai, Oriente Médio, e com o Panatinaikos disputou a final intercontinental de clubes.

PUSKAS
Quatro jogos pela Espanha

Q

QUARENTINHA
Artilheiro carioca por três anos consecutivos

QUARENTINHA - Waldir Cardoso Lebrego *(Belém, PA, 15/9/1933)* — ponta-de-lança, chute fortíssimo de perna esquerda, presença permanente na área, foi artilheiro do Campeonato Carioca três vezes consecutivas (1958/59 e 60) e é um dos maiores goleadores da história do Botafogo, onde ganhou os títulos estaduais de 1957,61 e 62. Começou no Paysandu de Belém, passou pelo Vitória da Bahia e esteve emprestado ao Bonsucesso em 1956, mas já como jogador do Botafogo. Despediu-se do futebol em 1965, no América de Cáli, Colômbia. Jogou dezessete vezes pela Seleção e marcou dezessete gols.

QUIÑONEZ, Hoger Abrahan *(Guayas, Equador, 18/9/1962)* - zagueiro revelado pela Seleção Equatoriana na Copa América de 1989. No mesmo ano, saiu do Barcelona, de Guayaquil, para o Vasco, pelo qual foi campeão brasileiro. Em 1990 foi vendido para o Emelec, do Equador

QUIÑONEZ
Fugaz atuação no Vasco

QUIROGA, Ramón *(Rosário, Argentina, 23/7/1950)* — começou no Rosário Central, defendeu o Independiente e, no Peru, foi goleiro do Sporting Cristal — de 1972 a 75 e de 1977 a 82. Naturalizado peruano, jogou nas Copas do Mundo de 1978 e 82. Na primeira, foi um dos jogadores sobre os quais recaiu a suspeita de terem entregado o jogo nas semifinais para a Argentina, que passou às finais com um fácil 6 x 0.

QUIROGA
Pivô de polêmica derrota

R

RIVELINO
Apenas Djalma Santos e Gilmar atuaram mais do que ele na Seleção

RAHN Helmut *(Essen, Alemanha, 16/8/1929)* — ponta-direita da Seleção Alemã campeã mundial em 1954. Iniciou sua carreira no Rot-Weiss Essen, onde jogou de 1951 a 63. Em 1965, passou pelo Duisburg, acabando no Twente da Holanda. Atuou em 40 partidas internacionais e marcou 21 gols, dois deles na final contra a Hungria. Ganhou um campeonato alemão (1955) e uma Copa da Alemanha (1953), ambos pelo Rot-Weiss.

RAÍ de Souza Vieira de Oliveira *(Ribeirão Preto, SP, 15/5/1965)* — ponta-de-lança, técnico, hábil, acurada visão de jogo, bom lançador, mas lento e frio. Irmão de Sócrates, começou no Botafogo (SP) e transferiu-se para o São Paulo em 1988, ganhando o título paulista do ano seguinte e o brasileiro de 1991. Jogou quinze partidas pela Seleção Brasileira.

RAMOS DELGADO, José Manuel *(Quilmes, Argentina, 26/8/1935)* — grande zagueiro do Santos de 1966 a 71. Ganhou três Campeonatos Paulistas e um Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Em 1972 tornou-se técnico na Argentina. Começou no Lanús em 1956. Jogou no River Plate de 1959 a 65 e alguns meses de 1966 no Banfield. Sua característica, alta técnica.

RAMSEY, "Sir" Alfred "Alf" *(Dagenham, Inglaterra, 22/1/1920)* — zagueiro que disputou seu primeiro campeonato só aos 26 anos, pelo Southampton, pois havia servido ao Exército Inglês na Segunda Guerra. Em 1948 passou para o Tottenham, onde ganhou o Campeonato Inglês de 1951 e encerrou a carreira em 1955. Como técnico, levou o Ipswich ao título da Segunda Divisão em 1961 e ao da Primeira em 1962. Em 1963, assumiu a Seleção Inglesa, pela qual foi campeão do mundo em 1966. Recebeu da Coroa Britânica o título de "Sir." Jogou 32 vezes pela Seleção, inclusive na Copa de 1950, no Brasil.

RAUL
Início vitorioso no Cruzeiro

RATTIN, Antonio Ubaldo *(Tigre, Argentina, 16/5/1937)* — volante com temperamento de caudilho, jogou apenas no Boca Juniors, de 1956 a 70. Ganhou três Campeonatos Argentinos (1962/64 e 65). Disputou as Copas do Mundo de 1962 e 66.

RAUL Guilherme Plassmann *(Curitiba, PR, 27/9/1944)* — de 1965 a 78 foi o goleiro titular do Cruzeiro, cuja seleção PLACAR de todos os tempos integra. Campeão da Libertadores de 1976. Dez vezes campeão mineiro (1965/66/67/68/69/72/73/74/75 e 77). Em 1978 foi para o Flamengo. Ganhou quatro títulos cariocas (1978/79/79 (especial) e 81). Em 1981 foi campeão da Libertadores e do Mun-

REINALDO
Prejudicado por cirurgias

RENATO
Herói gremista no Mundial

dial Interclubes. É comentarista esportivo. Jogou doze vezes pela Seleção

REINALDO José Reinaldo de Lima *(Ponte Nova, MG. 11/1/1957)* — um dos maiores centroavantes da história do futebol brasileiro, escolha óbvia na seleção PLACAR do Atlético de todos os tempos. Jogou no Galo de 1973 a 85, marcando 255 gols e conquistando oito Campeonatos Mineiros (1976/78/79/80/81, 82/83 e 85). Foi artilheiro do Brasileiro de 1977. Disputou a Copa do Mundo de 1978. Foi prejudicado por cirurgias mal-sucedidas no joelho. Em fim de carreira, atuou no Palmeiras, Cruzeiro e em pequenos clubes da Holanda. Elegeu-se deputado estadual em 1990. Fez 37 jogos e 14 gols pela Seleção.

REINOSO. Carlos Enzo *(Santiago, Chile. 7/3/1945)* — jogou no Audax Italiano, de Santiago, entre 1964 e 69, e no America, do México, de 1970 a 80. Meia-armador talentoso. Disputou a Copa do Mundo de 1974.

RENATO - Carlos Renato Frederico *(Morungaba, SP. 21/2/1957)* — ponta-de-lança, veloz, habilidoso, inteligente, tinha no chute — fraquíssimo — a sua grande deficiência (era chamado pelos companheiros de Pé Murcho). Começou no Guarani (campeão brasileiro em 1978) e jogou no São Paulo (bicampeão em 1980 e 81), Botafogo e Atlético Mineiro (campeão em 1986 e 88). Continua em atividade no futebol japonês. Fez 26 partidas pela Seleção e esteve na Copa do Mundo de 1982 (reserva).

RENATO Portaluppi *(Guaporé, RS. 9/9/1962)* — talentoso ponta-direita revelado pelo Grêmio em 1982. Herói da Libertadores e do Mundial Interclubes em 1983. Campeão gaúcho em 1985 e 86. Campeão da Taça União pelo Flamengo em 1987. Vendido ao Roma em 1988, voltou ao Flamengo no ano seguinte. Em 1991, transferiu-se para o Botafogo. Esteve na Copa do Mundo de 1990. Jogou 25 vezes e marcou um gol pela Seleção Brasileira.

RENÉ Carlos da Silva *(Rio de Janeiro, RJ. 14/10/1948)* — zagueiro-central, duro e violento, dúrno no jogo aéreo, estabanado dentro da área (era o re, da gol contra). Entrou para a história do futebol por ter cometido o pênalti que resultou no milésimo gol de Pelé (contra o Vasco) em 1969. Começou no Bonsucesso e teve sua melhor fase no Vasco (campeão carioca em 1970 e brasileiro em 1974). Jogou também no Botafogo. Fez uma partida pela Seleção Brasileira (contra o Resto do Mundo) em 1976.

O Van Karajan do Anderlecht

RENÉ
Famoso por um pênalti

REYES
Do meio para a zaga

RENSENBRINK. Rob *(Rotterdam, Holanda, 3/7/1947)* — conhecido como o Van Karajan do Anderlecht. Começou sua carreira no DWS Amsterdam, da Segunda Divisão, passando ao Bruges (Bélgica) onde jogou de 1969 a 72. Em 1972, passou ao Anderlecht, onde ficou até 1980. Ponta de lança, de físico e estilo parecido com Cruyff. Perdeu as finais das Copas do Mundo de 1974 e 78. Passou à história por ter feito o milésimo gol da Copa do Mundo. Antes de deixar o futebol ativo, jogou no USA Portland Timbers e, na sua volta à Europa defendeu o Toulouse. Venceu um Campeonato Belga (1974), três Copas da Bélgica (1973/75 e 76), duas Recopas (1976 e 78) e duas Supercopas (1976 e 78). Jogou 43 vezes pela Seleção e marcou 14 gols.

REP. Johnny *(Holanda, 1951)* — titular indiscutível da Seleção Holandesa de 1974 e 78. Ponta-de-lança de jogo coletivo, rápido, ajudava o meio-de-campo. Goleador, jogou no Ajax, onde conquistou a Copa dos Campeões em 1972 e 73, ganhando o Mundial Interclubes em 1972. Do Ajax transferiu-se ao Valência, da Espanha, jogando posteriormente no Bastia e St. Etienne (França). Foi campeão holandês em várias oportunidades e francês em 1981.

REYES. Francisco *(Assunção, Paraguai, 24/7/1941 — 1976)* — atuou no Flamengo de 1967 a 72. Começou no meio-campo. Clássico, com senso de cobertura, passou a quarto-zagueiro, posição em que aparece na seleção PLACAR do Flamengo de todos os tempos.

RICARDO Gomes Raymundo *(Rio de Janeiro, RJ, 13/12/1964)* — zagueiro-central, alto, forte, ótima impulsão, espírito guerreiro, mas lento e de pouca técnica. Começou no Fluminense (tricampeão carioca em 1983/84/85 e brasileiro em 1984) e jogou no Benfica desde 1988 (campeão português em 1989 e 91). Atuou 37 vezes pela Seleção, participando da Copa do Mundo de 1990 e do título da Copa América de 1989. Atualmente defende o Paris St. Germain (França).

RICARDO Roberto Barreto da **ROCHA** *(Recife, PE, 11/9/1962)* — quarto-zagueiro, técnico, ótimo na cobertura e antecipação, marcador difícil de ser batido. Começou no Santo Amaro (PE) e passou pelo Santa Cruz, Guarani (SP), Sporting (Portugal). No São Paulo foi campeão paulista (1989) e brasileiro (1991). Fez 47 partidas pela Seleção Brasileira, participando da Copa do Mundo de 1990 e conquistando o título panamericano em 1987 e o da Copa América de 1989. Em julho de 1991 se transferiu para o Real Madrid, da Espanha.

RIJKAARD, Frank *(Amsterdã, Holanda, 30/9/1962)* — polivalente, técnico, de muita habilidade, um dos grandes da década de 80 e importante jogador da Holanda e do Milan nas suas conquistas. Venceu três campeonatos da Holanda (1982/83 e 85), três Copas holandesas (1983/86 e 87) e uma Recopa (1987) pelo Ajax. Em 1988, teve uma rápida passagem pelo Zaragoza, da Espanha, e logo chegou ao Milan, onde conquistou o escudeto de 1988, duas Copas dos Campeões em 1989 e 90 e dois Mundiais Interclubes. Pela Seleção, foi campeão da Eurocopa de 1988.

RILDO da Costa Menezes *(Recife, PE, 23/1/1942)* — lateral-esquerdo, forte na marcação, às vezes violento, possuía um grande poder de recuperação. Bicampeão carioca pelo Botafogo (1961 e 62), foi vendido para o Santos, onde conquistou o tricampeonato paulista de 1967/68 e 69. Disputou a Copa do Mundo de 1966 e jogou 48 vezes pela Seleção

RICARDO ROCHA
Títulos no São Paulo

RIJKAARD
Um craque polivalente

RILDO
Tricampeão pelo Santos

RINALDO Luís Dias Amorim *(Jurema, PE, 19/2/1941)* — ponta-esquerda, rápido, bom driblador, chute forte, fazia bem o terceiro homem de meio-de-campo. Começou no Santa Cruz e jogou no Auto-Esporte (PB), Treze de Campina Grande, Náutico (campeão pernambucano em 1960 e 63) e Palmeiras (campeão paulista em 1965 e da Taça Brasil em 1967). Fez onze partidas pela Seleção

RIVA, Luigi *(Leggiuno, Itália, 7/11/1944)* — ponta-esquerda, goleador, combativo, habilidoso e excelente chutador, foi campeão europeu de Seleções em 1968 e vice-campeão da Copa de 1970. Carinhosamente chamado de Gigi Riva, começou na Série C, defendendo o Legnano (1963) e jogou pelo Cagliari (de 1963 a 76) tanto na B como na A. Foi campeão italiano em 1970 pelo Cagliari, encabeçando pela terceira vez na carreira a lista de artilheiros (1967/69/70). Na Seleção, marcou 35 gols em 42 jogos

RIVELINO Roberto *(São Paulo, SP, 1/1/1946)* — armador, ótimo lançador e cobrador de faltas, com potente e venenoso chute de canhota, dribles curtos, estilo nervoso. Depois de reprovado na "peneira" do Palmeiras, foi para os juvenis do Corinthians, onde jogou dez anos. Em 1975, transferiu-se para o Fluminense, conseguindo neste mesmo ano seu primeiro título estadual e o bicampeonato no ano seguinte. Em 1978, foi para o El Helal, da Arábia Saudita. Campeão do mundo em 1970 participou também das Copas de 1974 e 78. Vestiu a camisa da Seleção 122 vezes — só ficando atrás de Djalma Santos e Gilmar —, marcou 43 gols.

RIVERA, Gianni *(Alessandria, Itália, 18/8/1943)* — meia, endeusado e criticado ao mesmo tempo, é quase um símbolo do Milan, cuja camisa vestiu 501 vezes, de 1960 a 79. Garoto prodígio, havia começado em 1958, aos 16 anos, no Alessandria de sua cidade natal. No Milan, foi três vezes campeão italiano (1962/68 e 79) e artilheiro do

RIVA
Apelidado de Gigi Riva

ROBERTO DIAS
A garra o destacava

campeonato em 1973. Levantou quatro Copas da Itália (1967/72/73 e 77), duas Copas dos Campeões (1963 e 69) e um Mundial Interclubes, em 1969, além de duas Recopas (1968 e 73). Melhor jogador europeu em 1969, não foi titular na Copa de 1970, revezando-se com Sandro Mazzola.

ROBERTO BATATA - Roberto Monteiro *(Belo Horizonte, MG, 24/7/1949 — 1976)* — jogou no Cruzeiro, de 1969 até a morte, em acidente de carro, durante a Libertadores de 1976. Atacante oportunista, goleador. Começou nos juniores do América (MG). Em 1969 foi para o Cruzeiro, por quem conquistou cinco Campeonatos Mineiros (1969/72/73/74 e 75). Fez seis jogos e três gols pela Seleção.

ROBERTO BELANGERO *(São Paulo, SP, 28/6/1928)* — volante, técnico, estilo ofensivo, ótima visão de jogo, eficiente no desarme. Começou no Corinthians, campeão paulista em 1951/52 e 54, e encerrou a carreira no Newells Old Boys da Argentina, em 1963. Fez dezessete partidas pela Seleção.

ROBERTO DIAS Branco *(São Paulo, SP, 7/1/1943)* — zagueiro e volante, técnico, habilidoso e frio, mas de espírito aguerrido. Começou no São Paulo, onde se sagrou bicampeão paulista de 1970 e 71. Estreou na Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960. Ao todo, fez 27 partidas com a camisa do Brasil. Jogou ainda no CEUB (Brasília), México, Nacional (SP) e Dom Bosco.

ROBERTO DINAMITE Carlos Roberto de Oliveira *(Duque de Caxias, RJ, 13/4/1954)* — centroavante, bom cabeceador, ótimo chutador, forte na disputa corpo-a-corpo e excelente colocação na área. Com essas qualidades, transformou-se no maior artilheiro da história do Vasco, com 692 gols em 1 033 jogos. Foi campeão carioca em 1977, 82 e 87, campeão brasileiro em 1974. Participou das Copas de 1978 e 82 (chamado na última hora para substituir Careca, ficou na reserva de Serginho). Jogou 49 vezes pela Seleção, marcando 26 gols. Além da camisa do Vasco, vestiu a do Barcelona da Espanha e da Portuguesa de Desportos. Em 1991, foi para o Campo Grande (RJ).

ROBERTO Lopes **MIRANDA** *(São Gonçalo, RJ, 31/7/1944)* — centroavante, rápido, boa técnica, oportunista e corajoso. Foi campeão do mundo em 1970 como reserva de Tostão, chegando a jogar contra a Inglaterra e o Peru. Fez dezoito partidas pela Seleção, marcando oito gols. Começou no Botafogo (campeão em 1962, 67, 68 e artilheiro carioca em 1968) e jogou no Flamengo antes de encerrar a carreira no Corinthians, em 1976.

ROBSON, Brian *(Chester-le Street, Inglaterra, 11/1/1957)* — meio-campo. Autor do gol mais rápido em Copas do Mundo, aos 27 segundos do primeiro tempo, contra a França, em 1982. É também o jogador que sofreu o maior número de fraturas e lesões na história do futebol — só na temporada 1976/77, quebrou três vezes a perna direita. Começou no West Bromwich Albion e ganhou a Copa da Liga Inglesa em 1983 e 85. Jogou as Copas de 1982, 86 e 90.

ROCHA, Jorge Luís Rocha de Paula *(Rio de Janeiro, RJ, 28/10/1958)* — volante, forte na marcação, mas muito deficiente nos passes e lançamentos. Começou no Olaria e jogou no Campo Grande, Bahia, Botafogo, Palmeiras e Juventus. Fez uma partida pela Seleção.

RODRIGUES NETO, José *(Central de Minas, MG, 1/12/1949)* — lateral-esquerdo, bom marcador, vocação ofensiva, chute forte e certeiro de perna direita. Começou no Vitória (ES) e viveu sua melhor fase no futebol carioca, onde foi três vezes campeão (1972 e 74, pelo Flamengo, e 1976, pelo Fluminense). Jogou ainda no Boca Juniors e Ferro Carril da Argentina, Internacional (campeão gaúcho em 1981) e encerrou a carreira no São Cristóvão. Disputou a Copa de 1978 e fez 20 partidas pela Seleção.

ROBERTO DINAMITE
Quase 700 gols pelo Vasco

RODRIGUES
Chute forte de canhota

ROMERITO
Grande passagem pelo Flu

RODRIGUES, Francisco *(Rio de Janeiro, RJ, 27/6/1925 — 1988)* — ponta-esquerda, futebol vistoso, mas objetivo, chute fortíssimo de canhota. Começou no Ypiranga (SP), transferindo-se para o Fluminense, onde foi campeão e artilheiro carioca em 1946. Sua melhor fase, porém, foi no Palmeiras, de 1949 a 55, quando foi campeão paulista de 1951 e convocado para as Copas de 1950 (reserva) e de 54 (jogou duas partidas). Passou depois pelo Botafogo e Juventus (SP), encerrando a carreira no Rosário Central da Argentina, em 1961. Fez 21 partidas com a camisa do Brasil marcando oito gols. Faleceu em 1988.

ROMÁRIO de Souza Farias *(Rio de Janeiro, RJ, 29/1/1966)* — centroavante, rápido, esperto, facilidade para o drible, toques sutis, frieza e eficiência dentro da área. Começou nos dentes-de-leite do Olaria, transferindo-se para o Vasco em 1980. Estreou no time principal em 1985 e foi artilheiro carioca em 1986 e 87 e bicampeão estadual em 1987/88. Com a camisa da Seleção Brasileira, ganhou a medalha de prata nas Olimpíadas de 1988, terminando a competição como seu principal artilheiro. Comprado pelo PSV, ganhou os títulos holandeses de 1989 e 91 e foi também campeão europeu em 1989. Fez quarenta partidas pela Seleção, marcando 28 gols. Participou da Copa de 1990 e ganhou o título da Copa América de 1989.

ROMERITO, Julio César Romero, *(Luque, Paraguai, 28/8/1960)* — jogou no Fluminense de 1984 a 88. Campeão brasileiro em 1984. Disputou a Copa do Mundo de 1986. Começou no Deportivo Luqueño, de onde foi para o Cosmos. Ponta-direita e ponta-de-lança talentoso, depois do Flu passou pelo Barcelona, Puebla (México) e outra vez Deportivo Luqueño.

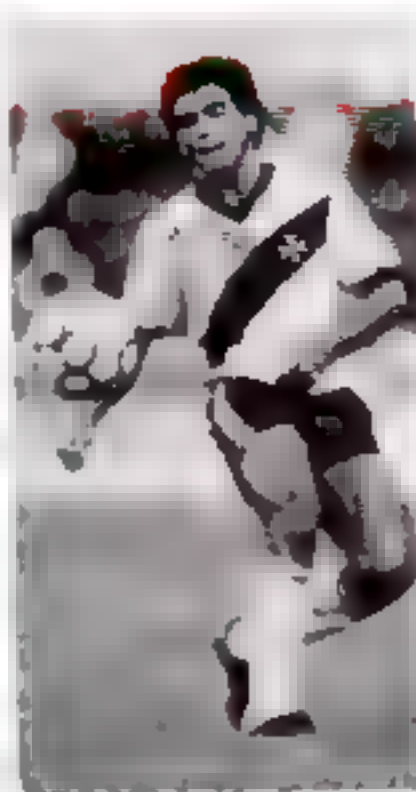
ROMEU Evangelista *(Esmeralda, MG, 27/3/1950)* — ponta-esquerda do Atlético de 1970 a 76. Conquistou um Campeonato Mineiro (1970). Em 1976, foi para o Corinthians, ganhando dois Campeonatos Paulistas (1977 e 79).

Jogou no Palmeiras em 1980, foi para o Millonarios, da Colômbia, e, em 1983, disputou a Segunda Divisão paulista pelo Nacional da capital. Era bom de drible e chegou a fazer nove jogos e um gol pela Seleção.

ROMEU Pelicciari *(Jundiaí SP, 26/3/1911 — 1971)* — centroavante e ponta-de-lança, inteligente, versátil, altamente criativo e hábil, um dos melhores jogadores do país na década de 30, quando foi tricampeão paulista pelo Palmeiras (1932/33 e 34) e tri (1936/37 e 38) e bi carioca (1940 e 41) pelo Fluminense. Disputou a Copa do Mundo de 1938. Encerrou a carreira no Palmeiras, em 1947.

RONDINELLI - Antônio José Rondinelli Tobias *(São José do Rio Preto, SP, 26/4/1955)* — zagueiro-central, era chamado pela torcida do Flamengo de O Deus da Raça, por sua aplicação e vibração em campo. Foi três vezes campeão carioca (1974/78 e 79) e tri brasileiro (1980/82 e 83). Jogou também no Corinthians. Fez quatro partidas pela Seleção.

ROSEMIRO Correia de Souza *(Belém PA, 22/2/1954)* — lateral-direito, franzino, rápido, grande vocação ofensiva. Começou no Remo, atuando tanto na defesa como no ataque, e chegou à Seleção que disputou os Panamericanos de 1974 e as Olimpíadas de 1976 como ponta-direita. Jogou no Palmeiras (campeão paulista em 1976), Vasco (campeão carioca em 1982), Bangu, Noroeste e, no fim de carreira, em pequenos clubes do Pará e Santa Catarina. Fez 26 partidas com a camisa do Brasil.

ROSSI, Paolo *(Prato, Itália, 9/11/1956)* — o homem que fez todos os gols da Itália nos históricos 3 a 2 contra o Brasil na Copa de 1982 por pouco não foi à Espanha. Suspenso sob acusação de participar de um esquema de manipulação de resultados da loteria esportiva italiana para subir na lista de artilheiros, o centroavante teve a pena reduzida e foi à Copa, da qual acabou artilheiro com seis gols. Jogou no Como, no Vicenza, onde foi artilheiro do campeonato italiano em 1978, no Peruggia e na Juventus. Campeão italiano em 1982 e 84, ganhou a Copa da Itália em 1983, a Recopa em 1984 e a Copa dos Campeões em 1985 (sempre pela Juve). Além da Copa do Mundo, ganhou também o título de melhor jogador da Europa em 1982. Depois defendeu também o Milan e o Verona.

ROMÁRIO
Do Vasco para o PSV

ROSSI
Carrasco do Brasil em 1982

RUMMENIGGE
Campeão da Eurocopa de 80

RUBÉN PAZ *(Artigas, Uruguai, 17/7/1958)* — revelado pelo Peñarol em 1977, ganhou três títulos uruguaios até 1982, quando foi vendido ao Internacional. Explodiu no Mundialito de 1980: sua habilidosa canhota ajudou a Celeste a faturar o título. Passou do Inter ao futebol francês em 1986 e, de lá, para o Racing argentino.

RUBÉN SOSA *(Montevidéu, Uruguai, 25/4/1966)* — jogou no Danubio, da capital uruguaia, de 1982 a 85. Nesse ano, foi vendido ao Zaragoza, da Espanha, de onde se transferiu para o Lazio, da Itália. Ponta-esquerda veloz, artilheiro, ganhou a Copa América de 1987. Disputou a Copa do Mundo de 1990.

RUBENS Josué da Costa *(São Paulo, SP, 4/11/1928)* — armador, foi o grande substituto de Zizinho no Flamengo, nos primeiros anos da década de 50. Clássico, dribles curtos, chute forte e colocado, ótimo cobrador de faltas. Tricampeão carioca em 1953/54 e 55, era chamado de Dr. Rúbis pela torcida. Começou no extinto Ypiranga (SP) em 1943 e jogou na Portuguesa de Desportos (1950) e Vasco (supercampeão carioca em 1958). Esteve na Copa de 1954 (reserva) e fez duas partidas pela Seleção. Encerrou a carreira na Prudentina (SP), em 1961.

RUGGERI, Oscar Alfredo *(Corral de Burros, Argentina, 26/1/1962)* — zagueiro da Seleção Argentina nas Copas do Mundo de 1986 e 90, começou no Boca Juniors, jogou no River Plate, Logroñes, Real Madrid e atualmente no Velez Sarsfield. Foi campeão argentino em 1981 pelo Boca Juniors, em 1985 pelo River Plate, espanhol em 1990 pelo Real Madrid, da Libertadores da América e Mundial Interclubes de 1986 pelo River Plate e da Copa do Mundo de 1986 pela Argentina.

RUI CAMPOS *(São Paulo, SP 2/2/1922)* — zagueiro e volante, técnico, marcação forte, líder e orientador da mais famosa linha média do futebol paulista na década de 40: Rui, Bauer e Noronha. Foi campeão paulista em 1945/46/48 e 49. Jogou trinta vezes pela Seleção, sendo campeão sul-americano em 1949 e vice mundial em 1950. Encerrou a carreira em 1953.

RUMMENIGGE, Karl-Heinz *(Lippstadt, Alemanha, 25/9/1955)* — atacante potente, habilidoso, de chute forte. Brilhou no Bayern Munique durante dez anos (1974 e 84), onde ganhou duas Bolas Ouro (1980 e 81), dois Campeonatos Alemães (1980 e 81), duas Copas da Alemanha (1982 e 84), duas Copas dos Campeões (1975 e 76) e um Mundial Interclubes (1976). Jogou 95 vezes pela Seleção, incluindo as Copas de 1982 e 1986 e marcou 45 gols. Campeão da Eurocopa de 1980. Transferiu-se para a Internazionale em 1984 e para o Servette (Suíça) em 1987.

RUSH, Ian *(Flint País de Gales 20/10/1961)* — centroavante. Artilheiro que surgiu no Chester City da Terceira Divisão e, em maio de 1980, transferiu-se para o Liverpool. Campeão inglês em 1982, 83, 84 e 86, marcou 139 gols em 224 jogos. Na Juventus da Itália só disputou 24 jogos e marcou sete gols em duas temporadas. Voltou ao Liverpool para ser novamente campeão inglês em 1990. Chuteira de Ouro como artilheiro da Europa em 1984, quando marcou 32 gols.

RUSSO, Adolfo Milman *(Pelotas, RS, 26/7/1915)* — centroavante, misturava raça e técnica, sabendo tanto armar jogadas como concluí-las. Participou das campanhas do tricampeonato (1936/37 e 38) e do bi (1940 e 41), conquistados pelo Fluminense. Chegou a jogar uma partida pela Seleção.

S

SÓCRATES
Três vezes campeão paulista pelo Corinthians

SABARÁ - Onofre Anacleto *(Campinas, SP, 18/6/1931)* — ponta-direita, rápido, raçudo boa capacidade de drible, eficiência nos cruzamentos e chutes a gol. Numa excursão da Seleção Brasileira, em 1956, teria causado grande escândalo ao descer para lanchar no restaurante de um luxuoso hotel de Londres vestido apenas com calção e uma toalha no pescoço. O caso seria utilizado mais tarde como prova (racista) de que jogadores negros não estavam preparados para representar o Brasil. Começou na Ponte Preta e ganhou projeção no Vasco (campeão carioca em 1952/56 e 58). Encerrou a carreira na Portuguesa (RJ) em 1965. Fez duas partidas pela Seleção

SADI, Schwerdt *(Arroio dos Ratos, RS, 15/12/1942)* — um dos mais apreciados laterais-esquerdos do Brasil nos anos 60. Era do Inter. Atuou no Atlético (PR) em 1962, por empréstimo. Ganhou dois títulos gaúchos, em 1969 e 70. Em 1971 jogou no Corinthians. Encerrou a carreira em 1972. Foi vereador em Porto Alegre. Dez jogos e um gol pela Seleção.

SALVADOR - Milton Alves da Silva *(Porto Alegre, 16/10/1931 — 1979)* — Brilhou no Inter de 1950 a 55 e, depois, no Peñarol e no River Plate. Volante técnico, integra a seleção PLACAR colorada de todos os tempos

SANFILIPPO, José *(Buenos Aires, Argentina, 4/5/1935)* — bateu um recorde ao se tornar artilheiro do Campeonato Argentino por quatro anos consecutivos — de 1958 a 1961. Era centroavante do San Lorenzo. Jogou ainda no Boca, no Nacional, de Montevidéu, e, em fim de carreira, no Bangu e no Bahia. Disputou a Copa do Mundo de 1962

SAROSI, Gyorgi *(Hungria, 5/8/1912)* — meia e centroavante da equipe húngara dos anos 30. Em 61 partidas pela Seleção, marcou 42 gols. Jogou nas Copas de 1934 e 38. Dotado de grande técnica, chegou a fazer sete gols numa única partida. Era chamado de Doctor Sarosi pela precisão de seu jogo. Marcou 340 gols em 383 jogos pelo Ferencvaros, onde foi campeão húngaro em oito ocasiões e venceu quatro Copas da Hungria.

SASTRE, Antonio *(Lomas de Zamora, Argentina, 27/4/1911)* — meia-direita do Independiente de 1931 a 42: Inteligente e técnico, ganhou dois títulos argentinos. De 1943 a 46, brilhou no São Paulo, por quem foi campeão paulista em 1943, 45 e 46. Em 1947 foi campeão da Segunda Divisão Argentina pelo Gimnasia y Esgrima.

SAVICEVIC, Dejan *(Titograd, Iugoslávia, 15/9/1966)* — um artista da bola, meia de grandes recursos. Boêmio e irreverente, tem resistido a sair da Iugoslá-

via. Jogo no Estrela Vermelha, onde foi campeão nacional em 1989 e 90, venceu a Copa da Iugoslávia de 1990 e a Copa dos Campeões de 1991. Fez dezenove jogos pela Seleção.

SCALA, Loureiro, Luís Carlos *(Rio Grande RS, 31/7/1940)* — começou no Rio Grande, passou pelo Riograndense e, de 1964 a 72, foi zagueiro-central do Internacional. Ganhou três campeonatos gaúchos (1969/70 e 71). Em 1972 e 73, atuou no Botafogo. Depois foi para o América (RN), onde encerraria a carreira. Fez dois jogos pela Seleção.

SCARONE, Héctor *(Montevidéu, Uruguai, 8/10/1897 — 1967)* — oito vezes campeão uruguaio pelo Nacional entre 1916 e 34, brilhou também no Barcelona e na Fiorentina. Meia-esquerda da Celeste nos títulos olímpicos de 1924 e 28 e mundial de 1930.

SCHIAFFINO, Juan Alberto *(Montevidéu, Uruguai, 28/7/1925)* — marcou o primeiro gol da Celeste na final contra o Brasil, na Copa de 1950. É considerado o maior jogador de seu país em todos os tempos. Ponta-de-lança de toques de primeira e arremates precisos. Jogou no Peñarol de 1945 a 54, sendo contratado pelo Milan após o Mundial daquele ano. Ganhou três títulos italianos e, em 1960, foi para a Roma, onde jogou ao lado do também uruguaio Ghiggia.

SCHILLACI, Salvatore *(Palermo, Itália, 1º/12/1964)* — antes da Copa de 1990, ele era apenas um reserva para o comando de ataque da Itália. Mas depois que marcou o gol da vitória logo na estréia da Azzurra, contra a Áustria, o siciliano Toto transformou-se no jogador mais querido pelos tifosi. E aquele foi apenas o primeiro dos seis gols que fizeram dele o artilheiro do mundial. Destacou-se jogando pelo Messina, da Série B, na temporada de 1988, marcando 25 gols. Chegou à Juventus no ano seguinte, onde ganhou a Copa da Itália em 1989 e 90 e a Copa da UEFA em 1990.

SCHNELLINGER, Karl-Heinz *(Alemanha, 31/3/1939)* — lateral e zagueiro duro, enérgico, mas técnico, atuou também de líbero. Campeão alemão de 1962, pelo Colônia. Passou por Mantova e Roma, antes de brilhar no Milan (1965 e 74). Campeão italiano de 1968, venceu três Copas da Itália (1967/72 e 73), uma Copa dos Campeões (1969), duas Recopas (1968 e 73) e um Mundial Interclubes (1969). Jogou nas Copas do Mundo de 1958, 62, 66 e 70.

SCHUMMACHER, Harald *(Colônia, Alemanha, 6/3/1954)* — jogou no Colônia de 1973 a 87 no Schalke em 1987 e 88, passando ao futebol turco. Venceu um campeonato alemão (1978) e três Copas da Alemanha (1977/78 e 83). Participou das Copas do Mundo de 1982 e 86. Excelente goleiro, decidido, mas conhecido pela violenta entrada no francês Battiston. Posteriormente acusou na imprensa que a maioria dos jogadores da Alemanha jogava dopada.

SCHUSTER, Bernd *(Colônia, Alemanha, 22/12/1959)* — meia temperamental, caprichoso, magnífico e elegante. Surgiu no Colônia em 1978. Protagonizou uma briga com Beckenbauer abandonando a equipe nacional, que defendeu só duas vezes. Em 1980, foi considerado o segundo melhor jogador da Europa. Jogou no Barcelona (1982 e 87), Real Madrid (1988 e 90) e está no Atlético de Madrid. Ganhou três campeonatos da Espanha, três Copas da Espanha e uma Recopa.

SCIFO, Vincenzo "Enzo" *(Haine St. Paul, Bélgica, 9/2/1966)* — filho de sicilianos nascido na Bélgica, tecnicamente um superdotado. Tudo para ter sido um dos melhores jogadores de sua época. A indisciplina tática não o deixou triunfar na Itália quando contratado pela Inter de Milão. Começou no Anderlecht, passou pelo Auxerre (França) e agora retorna à Itália para defender o Torino.

SCIREA, Gaetano *(Cernusco sul Naviglio, Itália, 25/5/1953 — 1989)* — líbero de alta categoria, que em muito lembrava os antigos centro-médios, sabia se colocar com perfeição na hora de defender e, quando tomava a bola, contra-atacava em alta velocidade. Campeão do mundo em 1982, vestiu 78 vezes a camisa da Seleção Italiana, inclusive nas Copas de 1978 e 86. Começou no Atalanta, em 1972, e duas temporadas depois, a primeira na Série A e a segunda na Série B, foi para a Juventus. Lá, acumulou títulos: os escudetos, em 1975, 77, 78, 81, 82, 84 e 86; as Copas da Itália, em 1979 e 83, a Copa da UEFA, em 1977; a Recopa, em 1984; a Copa dos Campeões e o Mundial Interclubes, em 1985. Morreu em acidente de carro em 1989.

SCHUMMACHER
Famoso por ser violento

SCIREA
Líbero de alta classe

SERGINHO
No São Paulo, a melhor fase

SEELER, Uwe *(Hamburgo, Alemanha, 5/11/1936)* — jogou no Hamburgo de 1953 a 72. Símbolo e protótipo do jogador alemão. Limitado tecnicamente, era um atacante perigoso na área, oportuno, voluntarioso. Eficaz e valente, seu nome é o grito de guerra da torcida da Alemanha, "Uwe, Uwe". Participou das Copas do 1958, 62, 66 e 70. Foi campeão alemão de 1960 e da Copa da Alemanha de 1963.

SEKULARAK, Dragan *(Iugoslávia, 8/11/1937)* — começou no Estrela Vermelha. Atacante temperamental, habilidoso e de uma excelente visão de jogo. Passou para o Karlsruhe e mais tarde se radicou na Colômbia, jogando pelo Santa Fé e Millonarios.

SEMINARIO, Juan *(Piúra, Peru, 22/7/1936)* — ponta-esquerda veloz, destaque do Peru no Sul-Americano de 1959. Do Municipal, de Lima, foi para o Zaragoza e, na temporada 1961 e 62 foi o artilheiro do Campeonato Espanhol, com 25 gols. Atuou também no Porto e na Juventus.

SERGINHO - Sérgio Bernardino *(São Paulo, SP, 23/12/1953)* — centroavante, técnica razoável, boa colocação na área, oportunista e de temperamento polêmico, envolvendo-se em muitas confusões dentro de campo. Foi campeão paulista em 1975, 80 e 81 (São Paulo) e 84 (Santos), campeão brasileiro em 1977 (São Paulo) e quatro vezes

artilheiro estadual (1975/77/83 e 84). Participou da Copa do Mundo de 1982 e vestiu a camisa da Seleção em 22 partidas, marcando oito gols. Jogou também no Corinthians e Portuguesa Santista (SP) e, em 1991, no São Caetano (SP).

SÉRGIO - Ivanílton Sérgio Guedes *(Rio Claro, SP, 7/11/1962)* — goleiro, excelente colocação, ágil, mas sóbrio, ótima impulsão. Começou na Ponte Preta e substituiu Carlos, quando este se transferiu para o Corinthians em 1984. Está no Santos desde 1989. Jogou cinco partidas pela Seleção, de 1990 a 91.

SÉRGIO ARAÚJO de Melo *(Timóteo, MG, 12/9/1963)* — ponta-direita do Atlético de 1981 a 88. Conquistou cinco Campeonatos Mineiros (1981/82/83/85 e 86). Em 1988 e 89, andou por Flamengo, Grêmio, Fluminense e Vasco, retornando ao Atlético em 1990. Rápido, driblador. Nove jogos e um gol pela Seleção.

SERVÍLIO de Jesus *(São Félix, BA, 15/2/1915 — 1984)* — ponta-de-lança, alto, técnico, habilidoso, era chamado de Bailarino por seu estilo cheio de ginga e movimentos elegantes. Começou no Ypiranga (BA) e passou pelo Galícia antes de chegar ao Corinthians, clube pelo qual foi três vezes campeão paulista (1938/39 e 41) e também três vezes artilheiro paulista (1945/46 e 47). Jogou em final de carreira no Comercial (SP).

SERVÍLIO de Jesus Filho *(São Paulo, SP, 15/10/1939)* — centroavante, filho de Servílio Bailarino, grandalhão (1,84 m), lento, mas altamente técnico, toques inteligentes e excelente cabeceador. Começou na Portuguesa e transferiu-se depois para o Palmeiras (campeão paulista em 1963 e 66; da Taça Brasil em 1967; e da Taça de Prata em 1969). Jogou ainda no Corinthians, Atlas (México), Valencia (Venezuela), Nacional (SP) e Paulista de Jundiaí (SP), onde encerrou a carreira em 1974. Fez dez partidas pela Seleção, marcando seis gols.

SHILTON, Peter *(Leicester, 18/9/1949)* — goleiro. Recordista mundial de jogos por seleções, com 125 partidas entre 1971 e 90. Foi para o Leicester em 1966, onde passou a ocupar a vaga de Gordon Banks em 1967. Em 1974 foi para o Stoke City e, a partir de 1977, no Nottingham Forest, conquistou todos os títulos de sua carreira: campeão inglês em 1978, da Liga Inglesa em 1979, bi da Copa da Europa dos Campeões em 1979 e 80 e da Supercopa da Europa em 1980. Jogador do ano na Inglaterra em 1978, jogou as Copas de 1982, 86 e 90.

SICUPIRA
Ídolo do Atlético Paranaense

SHILTON
Recorde de jogos por Seleções

SICUPIRA - Barcímio Sicupira Júnior *(Lapa, PR, 10/5/1944)* — ponta-de-lança, oportunista, chute forte, é um dos grandes ídolos da história do Atlético Paranaense. Começou no Coritiba e passou pelo Ferroviário (PR), Botafogo (SP) e Botafogo (RJ), antes de chegar ao Atlético, onde foi campeão e artilheiro na temporada de 1970. Jogou também no Corinthians. Encerrou a carreira em 1976.

SILAS - Paulo Silas do Prado Pereira *(Campinas, SP, 27/8/1965)* — armador, boa técnica e habilidade, grande movimentação em campo, mas deficiente nos passes longos e nas conclusões a gol. Começou no São Paulo e foi campeão paulista em 1985, 87 e 89, e brasileiro em 1986. Jogou no Sporting de Lisboa e no Cesena, transferindo-se em 1991 para a Sampdoria. Participou das Copas do Mundo de 1986 e 90 e vestiu a camisa da Seleção Brasileira 37 vezes, conquistando os títulos sul-americano e mundial de juniores em 1985 e a Copa América em 1989.

SILVA, Walter Machado da *(Ribeirão Preto, SP, 2/1/1940)* — ponta-de-lança, hábil, inteligente, gostava de recuar até o meio do campo para ajudar na armação das jogadas. Era chamado de Baiuta por sua liderança em campo. Começou no São Paulo e passou pelo Corinthians, Flamengo, Barcelona, Santos, Racing (Argentina) e Vasco da Gama. Foi campeão carioca em 1965 (Flamengo) e em 1970 (Vasco), e paulista em 1967 (Santos). Fez oito partidas pela Seleção (cinco gols) e participou da Copa do Mundo de 1966.

SIMONSSEN, Allan *(Copenhague, Dinamarca, 15/12/1952)* — baixinho, 1,65 m e 58 quilos, começou no Vejle, passando ao Borussia Moenchengladbach. Malandro no estilo de jogo, veloz, inteligente, foi diversas vezes campeão alemão com seu compatriota Henning Jensen (1975/76 e 77). Ganhou também uma Copa da Alemanha, duas Copas da UEFA. Bola de Ouro da Europa em 1977. Passou ao Barcelona, onde conquistou uma Copa da Espanha em 1981 e a Recopa de 1982. Jogou 56 vezes pela Seleção, marcando 21 gols.

SINDELAR, Mathias *(Áustria, 8/2/1903 — 21/1/1939)* — lendário jogador austríaco, um dos melhores da década de 30. Atacante, organizador, elegante artilheiro, autor de gols de rara beleza. Dizia-se dele que cada drible seu era uma nota musical. Chamavam-no de O Mozart do futebol. Suicidou-se com a esposa, que era judia, em 1939, por causa das pressões nazistas. Jogou a Copa de 1934 pela Áustria e a de 1938 pela Alemanha. Também era conhecido como o Paper-Man (Homem de Papel) devido à sua magreza. Jogou no FK Austria e participou de 27 jogos da Seleção.

SIVABAEK, Johnny *(Vejle, Dinamarca, 25/10/1961)* — transferido do Vejle ao Manchester United e posteriormente ao St. Etienne. Lateral habilidoso, de chute forte, fez parte da fabulosa equipe da Dinamarca dos anos 80.

SÍVORI, Enrique Omar *(San Nicolás, Argentina, 2/10/1935)* — meia habilidoso e goleador. Jogou no River Plate de 1954 a 57, quando se transferiu para a Juventus. Conquistou três títulos italianos pela Juventus (1958/60 e 61), foi artilheiro do campeonato de 1960 com 27 gols e eleito o maior craque da Europa em 1961. Disputou a Copa do Mundo pela Itália em 1962 (a FIFA permitia). De 1965 a 69 atuou no Napoli.

SIX, Didier *(Lille, França, 21/8/*

1954) — ponta-esquerda, começou no Valenciennes, jogou no Olympique de Marselha, Lens, VFB Stuttgart, Racing Estrasburgo e Aston Villa, da Inglaterra. Foi o primeiro jogador francês a atuar no futebol inglês. Estreou na Seleção Francesa contra a Tchecoslováquia em 1976 e foi campeão europeu de Seleções em 1984. Ficou marcado pela habilidade com a bola nos pés e pela velocidade. Encerrou a carreira no Galatasaray da Turquia.

SKOBLAR, Josip *(Privlaka Iugoslávia 12/3/1941)* — atacante de grande velocidade, bom drible, elegante e goleador. Foi Bola de Ouro em 1970 com 44 gols, recorde do Campeonato Francês. Jogou no NC Zadar, OFK Belgrado, Olympique de Marselha e Hannover.

SKOGLUND, Lennart *(Nacka Suécia, 24/12/1929 — 1975)* — meia da Seleção Sueca na Copa do Mundo de 1950. Magnífico jogador, considerado dos melhores do mundo de sua época. Moderno, preciosista, driblador. Atuou na Inter de Milão de 1950 a 59. Antes, no AIK de Estocolmo. Em 1959 passou à Sampdoria, onde jogou até 1961, e por fim, no Palermo. Na Itália, jogou 240 jogos, marcando 55 gols. Venceu dois Campeonatos Italianos com a Internazionale em 1953 e 54. Pela Seleção, fez onze partidas.

SKUHRAVY, Tomas *(Cesky Brod Tchecoslováquia, 7/9/1965)* — centroavante de físico avantajado, foi o vice-artilheiro da Copa do Mundo de 1990 com cinco gols. Jogou no Sparta Praga até o final do mundial da Itália, quando se transferiu para o Genoa para disputar o Campeonato Italiano da temporada 1990/91. Marcou catorze gols e foi o terceiro artilheiro do campeonato.

SÓCRATES Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira *(Belém, PA, 19/2/1954)* — tão grande quanto o seu nome era o seu futebol. Ponta-de-lança frio e decisivo na área, grande visão de jogo, habilidade e toques mágicos de calcanhar, era chamado de Doutor em parte por ser formado em Medicina, em parte por sua categoria em campo. É um dos maiores ídolos da história do Corinthians, onde conquistou os títulos paulistas de 1979, 82 e 83. Começou a carreira no Botafogo de Ribeirão Preto e jogou também na Fiorentina da Itália, Flamengo e Santos. Participou das Copas do Mundo de 1982 e 86. Fez 63 partidas com a camisa da Seleção, marcando 25 gols.

SORMANI, Ângelo Benedito *(Jaú, SP, 3/7/1939)* — ponta-de-lança, técnico, ótimo cabeceador e organizador de jogadas. Campeão paulista pelo Santos em 1960, transferiu-se para o futebol italiano no ano seguinte. Depois de jogar no Mantova, Roma e Sampdoria, chegou finalmente ao Milan, onde foi campeão italiano (1968), europeu e mundial interclubes (1969). Encerrou a carreira no Vicenza, em 1976, após passar pelo Napoli e Fiorentina. Naturalizou-se e vestiu a camisa da Seleção Italiana sete vezes.

SOUNESS, Graeme James *(Edimburgo, Escócia, 6/5/1953)* — centro-médio clássico e ao mesmo tempo guerreiro. Surgiu no Tottenham Hotspur onde não teve chances. Vendido ao Middlesbrough em janeiro de 1973, levou o time ao título da Segunda Divisão em 1974. Consagrou-se ao chegar ao Liverpool, em janeiro de 1978. Ao lado de Kenny Dalglish, participou das grandes conquistas dos Reds: campeão inglês em 1979, 80, 82, 83 e 84; campeão da Copa da Inglaterra em 1981, 82, 83 e 84; e campeão europeu em 1978, 81 e 84. Em junho de 1984 foi para a Sampdoria e lá ficou até junho de 1986, quando voltou como técnico ao Rangers da Escócia. Disputou 54 jogos e as Copas de 1982 e 86 pela Escócia.

SOYA, Raúl Sanchez *(Valparaíso, Chile 26/10/1933)* — zagueiro da Seleção Chilena, terceira colocada na Copa do Mundo de 1962. Começou em 1952 no Wanderers, passou por Colo-Colo e Rangers e encerrou a carreira no Everton em 1968.

SPENCER, Alberto Pedro *(Ancón, Equador 6/12/1937)* — foi o maior jogador já revelado por seu país. Recordista de gols da Taça Libertadores da América: marcou 48 pelo Peñarol, no qual jogou de 1960 a 70; e seis pelo Barcelona, de Guaiaquil, onde encerrou a carreira em 1973. Centroavante habilidoso, de chute certeiro.

STOJKOVIC
O principal craque iugoslavo

STABILE, Guillermo *(Buenos Aires Argentina, 17/1/1906)* — centroavante do Huracán, campeão argentino de 1928, foi para a Itália após a Copa do Mundo de 1930, da qual fora o artilheiro com oito gols. Esteve no Genoa e no Napoli. Em Paris, atuou no Red Star. Era rápido e decidido. Foi técnico da Seleção Argentina de 1940 a 58, um recorde.

STIELICKE, Uli *(Ketsch, Alemanha 15/11/1954)* — meia e líbero duro, vigoroso e o atual técnico da seleção da Suíça. Foi campeão alemão de 1975, 76 e 77 pelo Borússia. Três campeonatos da Espanha e duas Copas da Espanha pelo Real Madrid, além de um Campeonato Suíço pelo Neuchatel Xamax. Campeão da Eurocopa de 1980.

STOJKOVIC, Dragan *(Nis, Iugoslávia, 3/3/1965)* — talentoso, estilista, é considerado um dos melhores jogadores do mundo da atualidade. Estreou na Seleção com 18 anos. Do Estrela Vermelha passou ao Olympique de Marselha.

SUARES, Miramontes Luis *(Barcelona, Espanha, 2/5/1935)* — meia-direita, começou no La Coruña, mas se destacou no Barcelona, com os títulos espanhóis de 1959 e 60. Em 1961 transferiu-se para a Internazionale de Milão, onde foi três vezes campeão italiano e bicampeão da Copa dos Campeões de 1964 e 65. Jogou ainda na Sampdoria, clube em que encerrou a carreira em 1973. Tornou-se treinador e orientou a Seleção Espanhola na Copa do Mundo de 1990.

SUSIC Safet *(Zavidovici, Iugoslávia 14/4/1955)* — atacante da Seleção Iugoslava que contribuiu de forma decisiva para o título do Paris Saint-Germain em 1986.

T

TOSTÃO
Pentacampeão mineiro pelo Cruzeiro de 1965 a 69

TARCISO - José Tarciso de Souza *(São Geraldo, MG, 15/9/1951)* — começou no America (RJ) como centroavante. Ponta-direita da seleção PLACAR de todos os tempos do Grêmio, onde jogou de 1973 a 86. Campeão brasileiro em 1981. Campeão da Libertadores e do Mundial Interclubes em 1983, como ponta-esquerda. Oito jogos e um gol pela Seleção.

TARDELLI, Marco *(Capanne di Carreggine, Itália, 24/9/1954)* — destacava-se pelo fôlego e capacidade de desarmar o adversário, tanto na lateral quanto no meio-campo. Vibrante, foi uma espécie de cão de guarda da defesa italiana na campanha vitoriosa do mundial de 1982. Começou na Série C, jogando pelo Pisa, em 1972, passou pela B atuando pelo Como, em 1975, e foi para a Juventus, onde ganhou os títulos de campeão italiano em 1977, 78, 81, 82 e 84; da Copa da Itália, em 1979 e 83; da Copa dos Campeões, em 1985; e da Copa da UEFA, em 1977. Jogou ainda na Internazionale, de 1985 a 87, e encerrou a carreira na Suíça, defendendo o San Gallo, em 1988.

TATO - Carlos Alberto de Araújo Prestes *(Curitiba, PR, 17/3/1961)* — ponta-esquerda, rápido, bom driblador, consciência nos cruzamentos. Começou no Internacional de Porto Alegre e jogou no Goiânia, Fluminense (tricampeão carioca em 1983/84 e 85 e brasileiro em 1984), Elche (Espanha), Vasco (campeão brasileiro em 1989), Sport Recife e Santos, em 1991. Fez três partidas pela Seleção em 1985.

TELÊ SANTANA *(Itabira, MG, 26/7/1931)* — ponta-direita e ponta-de-lança, boa técnica, inteligência tática, movimentação constante, foi um dos pioneiros em recuar para ajudar o meio-de-campo. Sua melhor fase aconteceu na década de 50, quando era chamado de O Fio de Esperança pela torcida do Fluminense, por ser muito magro e também por decidir partidas nos minutos finais. Duas vezes campeão carioca (1951 e 59), jogou ainda no Guarani e Vasco, já no final de carreira. Foi técnico da Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 86. Foi o único a dirigir a Seleção Brasileira em duas Copas do Mundo depois de perder a primeira. Campeão brasileiro no comando do São Paulo (199.).

TESOURINHA
Fim do racismo no Grêmio

TESOURINHA - Osmar Fortes Barcellos *(Porto Alegre, RS, 3/12/1921 — 1979)* — nos anos 40, era o melhor jogador do Inter, pelo qual ganhou oito títulos gaúchos (1940/41/42/43/44/45/47 e 48), e ponta-direita da Seleção Brasileira. Jogou no Vasco de 1949 a 52 e no Grêmio (acabando com o racismo no clube) de 1952 a 54. Está na seleção PLACAR do Inter de todos os tempos.

TIGANA, Jean *(Bamako, Mali, 23/6/1955)* — meia-direita ha-

bi...doso, tinha como ponto forte os dribles em alta velocidade. Disputou as Copas do Mundo de 1982 e 86 e foi campeão da Europa em 1984 pela Seleção Francesa. Começou a carreira no Toulon, em 1974, jogou no Lyon, no Bordeaux e atualmente defende o Olympique de Marselha. Foi campeão francês em 1984, 85 e 87 pelo Bordeaux e 1989, 90 e 91 pelo Olympique.

TIM - Elba de Pádua Lima *(Rifaina, SP, 20/2/1915 — 1984)* — meio-campista, inteligente, ótima colocação em campo, driblador notável, passes imprevisíveis e eficiente goleador. Em 1936, durante o Campeonato Sul-Americano, ganhou o apelido de El Peón, pois, segundo a imprensa argentina conduzia a Seleção Brasileira como "um peão conduz a manada". Ganhou quatro títulos cariocas pelo Fluminense (1937/38/40 e 41) e jogou também no Botafogo de Ribeirão Preto, Portuguesa Santista, São Paulo, Olaria e na Colômbia. Participou da Copa do Mundo de 1938 e vestiu a camisa da Seleção dezesseis vezes.

TITA - Milton Queiróz da Paixão *(Rio de Janeiro, RJ, 1°/4/1958)* — meio-campista, hábil, técnico, às vezes violento e desleal. Começou no Flamengo e passou pelo Grêmio, Bayer Leverkusen (Alemanha), Pescara (Itália) e Vasco. Foi quatro vezes campeão carioca (1978, 79 e 81, pelo Flamengo, e 1987 pelo Vasco), quatro vezes também brasileiro (1980/82 e 83 pelo Flamengo e 1989, pelo Vasco), campeão gaúcho (1985, Grêmio), bi da Libertadores (1981, Fla, e 1983, Grêmio) e mundial pelo Flamengo, em 1981. Participou da Copa do Mundo de 1990 e fez 35 jogos pela Seleção Brasileira.

TITE - Augusto Vieira de Oliveira *(Rio de Janeiro, RJ, 4/6/1930)* — ponta-esquerda, bom toque de bola, chute fraco, mas preciso, começou no Fluminense e se transferiu para o Santos no início da década de 50. Foi campeão paulista em 1955, 56, 58, 60, 61 e 62; campeão da Libertadores e Mundial Interclubes em 1962; e bi da Taça Brasil em 1961/62. Fez três partidas pela Seleção em 1957.

TOMASZEWSKI, Jan *(Polônia)* — chamado de TOMA, goleiro polonês de magnífica atuação no jogo que eliminou a Inglaterra da Copa de 1974. Atuou no Lodz, passando ao Beerschot (Bélgica) e encerrou sua carreira no Hércules, da segunda divisão da Espanha. Jogou 59 vezes pela Seleção de seu país.

TOMIRES de Sousa Galvão *(Barra de Santo Antônio, AL, 08/02/1928)* — lateral-direito, marcador violento, tinha o apelido de Cangaceiro. Foi tricampeão carioca pelo Flamengo em 1953/54 e 55. Começou no CRB de Maceió e passou pelo América (PE) e Portuguesa de Desportos antes de chegar à Gávea. Encerrou a carreira no Treze de Campina Grande, em 1961.

TONINHO BAIANO - Antônio Dias dos Santos *(Itaparica, BA, 7/6/1948)* — lateral-direito, ótimo condicionamento físico, vigor na disputa das jogadas e força no apoio ao ataque. Começou no São Cristóvão (BA) e passou pelo Galícia antes de se projetar no Fluminense (campeão carioca em 1971/73 e 75) e no Flamengo (campeão carioca em 1978 e 79 e brasileiro em 1980). Participou da Copa de 1978 e fez 27 partidas pela Seleção.

TONINHO GUERREIRO - Antônio Ferreira *(Bauru, SP, 10/8/1942 — 1990)* — centroavante, raçudo, oportunista, excelente visão de gol, bom nível técnico. Começou no Noroeste de Bauru (SP) e foi para o Santos em 1962, encerrando a carreira no São Paulo em 1973. Conseguiu um título que nem mesmo Pelé teve: pentacampeão paulista (tri pelo Santos, em 1967/68 e 69, e bi pelo São Paulo, em 70 e 71). Ganhou ainda os títulos estaduais de 1964 e 65 e as Taças Brasil de 64 e 65. Foi três vezes artilheiro paulista (1966/70 e 72). Jogou duas vezes pela Seleção marcando quatro gols.

TORRES, José Augusto da Costa Senica *(Torres Novas, Portugal, 8/9/1938)* — atacante do Benfica e da Seleção Portuguesa na década de 60, foi o companheiro de Eusébio nas conquistas da Copa dos Campeões de 1961 e 62 e do terceiro lugar da Copa da Inglaterra, em 1966. Após encerrar a carreira, tornou-se técnico e levou Portugal a disputar sua segunda Copa do Mundo em 1986.

TIGANA
Talento na Seleção Francesa

TONINHO GUERREIRO
Campeão paulista de 67 a 71

TUPÃZINHO
Consagrou-se no Palmeiras

TOSTÃO - Eduardo Gonçalves de Andrade *(Belo Horizonte, 25/1/1947)* — o maior jogador do Cruzeiro em todos os tempos. Meia-esquerda e centroavante genial, foi apontado por críticos europeus como o maior craque da Copa do Mundo de 1970. Jogou no Cruzeiro de 1963 a 72. Explodiu para o país em 1966, quando seu time ganhou a Taça Brasil. Naquele ano, disputou a Copa do Mundo da Inglaterra. Pentacampeão mineiro de 1965 a 69. Em 1972, foi vendido ao Vasco por cifra recorde no futebol brasileiro — 2,5 milhões de cruzeiros. Mas jogou apenas dois anos, agravou-se o descolamento de retina sofrido em 1968. Parou aos 27 anos. Formou-se em Medicina. Fez 65 jogos e 36 gols pela Seleção.

TRESOR, Marius *(Saint Anne, Guadalupe, 15/1/1950)* — um dos maiores zagueiros do futebol francês. Começou no Juventus de Saint Anne e passou pelo Athletic Ajaccio antes de chegar ao Olympique de Marselha, em 1972. Em 1980 transferiu-se para o Bordeaux, onde encerrou a carreira em 1984. Disputou as Copas do Mundo de 1978 e 82.

TUPÃZINHO - José Hernani da Rosa *(Bagé, RS, 17/10/1939 — 1986)* — jogou no Grêmio, Bagé e Guarani, de sua cidade, e em 1963 foi para o Palmeiras. Ponta-de-lança habilidoso, foi campeão paulista em 1963 e 66. Jogou no Grêmio em 1969 e, ainda nesse ano, no Nacional, de Manaus. Um jogo e um gol pela Seleção.

TUPÃZINHO, Pedro Francisco Garcia *(Uchoa, SP, 7/7/1968)* — meio-campista, consagrou-se após marcar o gol do título brasileiro do Corinthians em 1990. Começou no Tupã (SP), passou pelo São Bento (SP) e chegou ao Corinthians no mesmo ano em que conquistou o Brasileiro.

U

UBALDO Miranda *(Divinópolis, MG, 19/7/1931)* — ídolo do Atlético de 1950 a 56. Era chamado "o centroavante dos gols espíritas". Jogou também no Bangu.

UBIRAJARA Gonçalves Mota *(Rio de Janeiro, RJ, 4/4/1936)* — goleiro, elástico, ágil, ótimos reflexos. Começou a carreira no Bangu (campeão carioca em 1966) e jogou no Botafogo e Flamengo. Fez uma partida pela Seleção.

UBIRAJARA
Empolgou as torcidas de Botafogo e Flamengo

V

VAN BASTEN
Levou a Holanda ao título da Eurocopa de 88

VAGUINHO - Vagno de Freitas *(Sete Lagoas, MG, 11/2/1950)* — ponta-direita, bom nível técnico, veloz em distâncias curtas, eficiente nos cruzamentos. Começou no Atlético Mineiro (campeão em 1970) e transferiu-se para o Corinthians em 1971 (campeão paulista em 1977 e 79). Voltou para o Atlético para ser de novo campeão em 1983. Jogou também na Ponte Preta. Fez oito partidas pela Seleção.

VALDANO, Jorge Alberto *(Las Parejas, Argentina, 4/10/1955)* — atacante hábil e inteligente, jogou no Newell's Old Boys, de Rosário, de 1973 a 75, quando se transferiu para a Espanha. Com o Real Madrid, ganhou oito campeonatos nacionais (1975, 76/78/79/80/86/87 e 88). Encerrou a carreira em 1988, mas disputou ainda amistosos pela Seleção da Argentina. Reserva na Copa do Mundo de 1982, foi titular e campeão na de 1986.

VALDEMAR CARABINA - Va...

demar Figueira *(São Paulo, SP, 28/1/1932)* — zagueiro central, marcador duro e aplicado, bom nas bolas altas. Começou no Ypiranga (extinto clube de São Paulo) e viveu uma boa fase no Palmeiras (campeão paulista em 1959 e 63 e da Taça Brasil, em 1960). Fez duas partidas pela Seleção.

VALDERRAMA, Carlos *(Cali, Colômbia, 2/9/1961)* — armador clássico, revelado pela Seleção Colombiana na Copa América de 1987. Jogou no América, de Cali. Em 1988, foi para o Montpellier, da França. Em 1991, transferiu-se para o Valladolid, da Espanha. Disputou a Copa do Mundo de 1990.

VALDIR de Arruda **PERES** *(Garça, SP, 2/2/1951)* — goleiro, reserva nas Copas de 1974 e 78, teve a sua chance de jogar no Mundial de 1982. Começou na Ponte Preta e ganhou fama e prestígio no São Paulo, onde foi três vezes campeão paulista (1975/80 e 81) e uma vez brasileiro (1977). Jogou também no América (RJ), Guarani, Corinthians, Portuguesa de Desportos e de novo na Ponte Preta, encerrando a carreira. Fez trinta partidas pela Seleção.

VALDIR Joaquim de Moraes *(Porto Alegre, RS, 23/11/1931)* — goleiro, ótima colocação, saídas precisas do gol, regularidade marcante. Começou no Renner de Porto Alegre (campeão gaúcho em 1954) e transferiu-se para o Palmeiras em 1958, onde encerrou a carreira em 1969. Foi campeão paulista em 1959, 63 e 66, e da Taça Brasil de 1960 e 67. Fez cinco partidas pela Seleção e ganhou o título panamericano de 1956.

VALDO Cândido Filho *(Siderópolis, SC, 12/1/1964)* — brilhante ponta e armador do Grêmio entre 1984 e 88, ano em que foi vendido ao Benfica. Em 1991, passou para o Paris St. Germain (França). Ganhou quatro campeonatos gaúchos (1985/86/87 e 88). Pela Seleção Brasileira, ganhou a Copa América de 1989. Foi às Copas do Mundo de 1986 (não jogou) e 1990 (jogou todas). Fez 59 partidas e seis gols.

VALDOMIRO Vaz Franco *(Criciúma, SC, 17/2/1946)* — ganhou placa no Beira-Rio, como símbolo das conquistas do Inter nos anos 70. De 1968, quando chegou do Comerciário (SC), a 1980, faturou nove campeonatos estaduais (1969/70/71/72/73/74/75/76 e 78) e três brasileiros (1975/76 e 79). Disputou a Copa do Mundo de 1974. Ponta-direita veloz e de chutes fortes. Em 1980, foi para o Millionários, da Colômbia, de onde voltou em 1982 para encerrar a carreira no Inter. Foi vereador e deputado estadual. Jogou 23 vezes e marcou seis gols pela Seleção.

VAN BASTEN, Marco *(Amsterdã, Holanda, 31/10/1964)* — muito técnico e habilidoso, oportunista, elegante, um dos grandes dos anos 80. Ganhou duas Bolas de Ouro (1988 e 89). Atuou no Ajax de 1981 a 87 e posteriormente no Milan. Venceu três campeonatos da Holanda (1982/83 e 85), três Copas da Holanda (1983/86 e 87), dois campeonatos italianos (1988 e 90), uma Recopa (1987), uma Supercopa da Europa (1989), duas Copas dos Campeões e Mundiais Interclubes (1989 e 90). Pela Seleção, venceu a Eurocopa de 1988. Chuteira de Ouro em 1986, como goleador da Europa. Artilheiro holandês em 1984, 85, 86 e 87.

VAN HANEGEM, Wim Utrecht *(Amsterdã, Holanda, 20/2/1944)* — ídolo indiscutível do Feyenoord, arquiinimigo do Ajax, era chamado de anti-Cruyff. Grande organizador do jogo lento, forte e resistente, dava o ritmo de sua equipe. Canhoto, era duro e insuperável nas divididas. Jogou no Mundial de 1974, na Alemanha.

VANMOER, Wilfred *(Bélgica, 1945)* — aos 35 anos de idade teve uma brilhante atuação na Eurocopa de 1980, na Itália. Atuou na Seleção Belga em 56 ocasiões, jogou no Antuérpia, Standard, Beringen e Beveren. Várias vezes eleito como melhor jogador belga do ano.

VANTUIR Galdino Gomes *(Belo Horizonte, MG, 16/11/1949)* — quarto-zagueiro titular do Atlético de 1969 a 79. Nesse ano, foi para o Grêmio, onde jogou até 1982. Ganhou o Brasileiro de 1971 e três Campeonatos Mineiros pelo Atlético (1976/78 e 79); pelo Grêmio, o Brasileiro de 1981 e dois gaúchos (1979 e 80). Dez jogos pela Seleção.

VASCONCELOS
Fama de boêmio e farrista

VELUDO
Reserva do Castilho em 54

VIALLI
Artilheiro italiano em 91

VASCONCELOS - Walter Vasconcelos Fernandes *(Belo Horizonte, MG, 25/5/1930 — 1976)* — ponta-de-lança, altamente habilidoso e criativo, foi um dos maiores craques do Santos antes da Era Pelé, mas que se perdeu por ser muito boêmio e farrista. Bicampeão paulista em 1955/56, quebrou a perna numa disputa de bola com Mauro Ramos de Oliveira em 1956 e nunca mais conseguiu recuperar seu futebol brilhante. Começou no Vasco e jogou também na Portuguesa Santista e no São Paulo e Palmeiras depois da contusão. Fez duas partidas pela Seleção.

VAVÁ - Edwaldo Izidio Netto *(Recife, PE, 12/11/1934)* — centroavante, bicampeão mundial em 1958 e 62, estreou na Seleção Brasileira em 1952 nos Jogos Olímpicos de Helsinque. Atacante oportunista, raçudo, valente e de técnica razoável, começou a carreira como armador no Sport Recife, passando a centroavante no Vasco (campeão carioca em 1956 e 58). Jogou ainda no Atlético de Madrid, Palmeiras (campeão paulista em 1963), Toros, América (México) e San Diego (EUA), onde encerrou a carreira. Fez 25 partidas pela Seleção, marcando quinze gols.

VELUDO - Caetano Silva *(Rio de Janeiro, RJ, 7/8/1930 — 1979)* — goleiro, ágil, elástico, boa colocação, reflexos rápidos. Foi um dos grandes jogadores brasileiros na posição, mas que não foi ainda mais longe por não se cuidar fora de campo. Começou no Fluminense, clube onde viveu sua melhor fase e chegou à Seleção (nove partidas entre 1954 e 56 e reserva de Castilho na Copa de 1954). Jogou depois no Nacional de Montevidéu, Canto do Rio, Santos, Atlético Mineiro (campeão em 1958), Botafogo e Madureira.

VEVÉ - Everaldo Paes de Lima

Belém, PA, 14/3/1918 — 1962) — ponta-esquerda, rápido, dribles curtos. Apesar do chute fraco, marcava muitos gols. Foi um dos artilheiros do Flamengo durante a campanha do tricampeonato carioca de 1942/43 e 44, com um total de 31 gols). Jogou apenas uma vez pela Seleção.

VIALLI, Gianluca *(Cremona, Itália, 9/7/1964)* — atacante eficientíssimo nas conclusões, costuma partir em velozes arrancadas contra o gol adversário. Começou jogando na Cremonese, ainda na Série C, em 1980, e subiu com o time para a Série B. Transferiu-se para a Sampdoria em 1984 e com 21 anos jogou a Copa do México em 1986. Ganhou três Copas da Itália (1985/88 e 89), a Recopa, em 1990, e o Campeonato Italiano, em 1991, do qual foi também o artilheiro, com dezenove gols. Jogou a Copa do Mundo de 1990.

VICENTE Lucas da Fonseca *(Lourenço Marques, Moçambique)* — quarto-zagueiro de estilo clássico, foi considerado um dos melhores marcadores de Pelé. Chegou à Seleção Portuguesa, mesmo jogando em uma equipe média — o Belenenses. Disputou a Copa do Mundo de 1966 e ajudou a levar Portugal ao terceiro lugar.

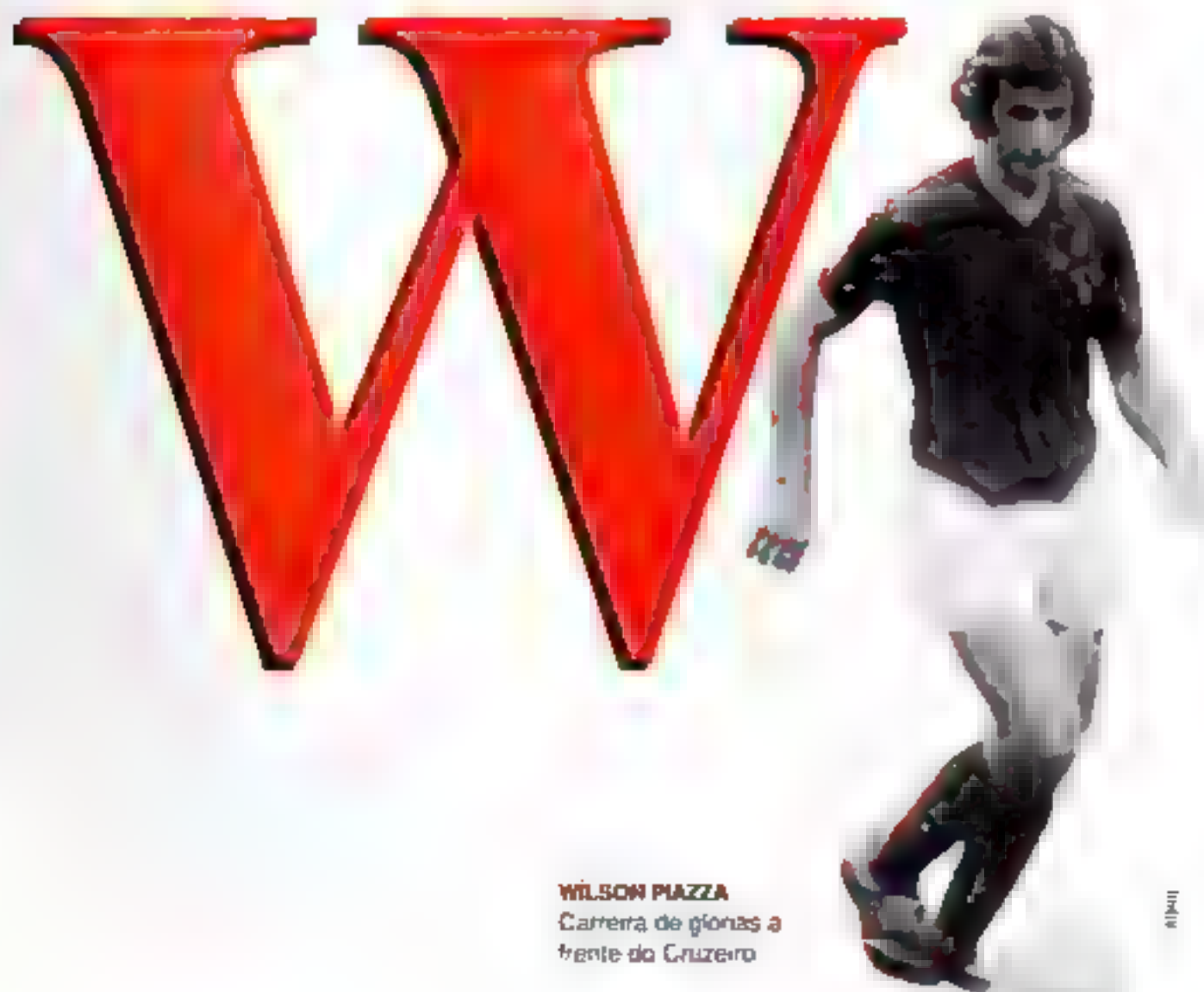
VICTOR, Muñoz *(Zaragoza, Espanha, 15/3/1957)* — volante espanhol, começou no Zaragoza, jogou no Barcelona, Sampdoria, Saint Mirren, da Escócia, e, atualmente, está de volta ao Zaragoza. Foi campeão espanhol de 1985 pelo Barcelona, da Copa da Itália de 1989 pela Sampdoria e vice-campeão europeu de 1984 pela Seleção Espanhola. Jogou a Copa do Mundo de 1986. Destacou-se pelo extraordinário preparo físico e bons chutes.

VIEIRA, Leônidas Abel *(Joinville, SC, 23/6/1934)* — ponta-esquerda da seleção PLACAR do Grêmio de todas as épocas. Atuou no clube de 1955 a 67, ganhando dez títulos gaúchos (1956/57/58/59/60/62/63/64/65 e 66). Ponta dinâmico, armador de jogadas.

VINICIUS - Luís Vinicius de Menezes *(Belo Horizonte, 28/2/1932)* — centroavante, era chamado de Leão pela torcida botafoguense nos primeiros anos da década de 50, por sua raça e valentia na disputa das bolas dentro da área. Foi para a Itália em 1955 e se tornou o 13º artilheiro da história dos Campeonatos Italianos, com 155 gols em 348 partidas. Jogou pelo Bologna, Napoli, Vicenza e Internazionale.

VITOR Luís Pereira da Silva *(Governador Portela, RJ, 4/11/1959)* — volante, lento, mas de bom toque de bola e muita combatividade. Foi pivô de uma polêmica ao ser convocado para a Seleção por Telê Santana apesar de ser reserva de Andrade no Flamengo. Ganhou os títulos cariocas de 1979 e 81 (Flamengo), 87 (Vasco) e o bi de 1989/90 (Botafogo). Foi pelo Flamengo também campeão brasileiro em 1980 e sul-americano e Mundial Interclubes em 1981. Jogou ainda no Atlético Mineiro (campeão em 1984). Fez dezenove partidas pela Seleção Brasileira.

VOGTS, Hans *(Buttgen, Alemanha, 30/12/1946)* — marcador implacável, fez toda sua carreira no Borussia, de 1965 a 79. Jogou 419 partidas, marcando 33 gols. Venceu cinco campeonatos nacionais (1970/71/75/76 e 77), uma Copa da Alemanha (1973) e duas Copas da UEFA (1975 e 79). Participou das Copas de 1970, 74 (onde marcou Cruyff na final) e 78, atuando 96 vezes. Atualmente substitui Beckenbauer no comando da Seleção da Alemanha.

VUKAS, Bernard *(Zagreb, Iugoslávia, 5/11/1927)* — meio-campista de magnífica técnica. Finalista das Olimpíadas de 1948 e 52, foi campeão iugoslavo em 1950, 52 e 55 pelo Hadjuk. Em 1957, passou para o Bologna. Jogou nas Copas do Mundo de 1950 e 54.

WÍLSON PIAZZA
Carreira de glórias à frente do Cruzeiro

WADDLE, Chris *(Hepworth, Inglaterra, 14/12/1960)* — ponta-direita e centroavante. Jogador criativo e imprevisível, começou no Newcastle no início dos anos 80 e foi para o Tottenham, em 1985. Vendido ao Olympique de Marselha em 1989, chegou ao tricampeonato francês em 1989, 90 e 91. Pela Seleção tem 61 gols.

WALDEMAR DE BRITO *(São Paulo, SP, 1913 — 1979)* — centroavante e armador, considerado um dos maiores jogadores brasileiros entre 1935 e 45, entrou definitivamente para a história por ter sido o descobridor de Pelé, levando-o para o Santos em 1955. Era um atacante técnico, criativo, ótimo cabeceador e chutador eficiente. Foi artilheiro paulista em 1933 jogando pelo São Paulo e participou, como titular, da Copa do Mundo de 1934. Começou no Sírio, extinto clube de São Paulo, e jogou também no San Lorenzo de Almagro, da Argentina. Fez nove partidas

pela Seleção, marcando sete gols.

WALDEMAR FIUME *(São Paulo, SP, 12/10/1922)* — volante, armador e zagueiro, jogador polivalente, hábil, incansável em campo, passou para a história do Palmeiras como o Pai da Bola, com direito a busto de bronze no Parque Antártica. Foi campeão paulista em 1942, 47 e 50.

WALDO Machado *(Niterói, RJ, 9/9/1934)* — centroavante, estilo rompedor, de pouca técnica, mas grande vigor físico e disposição para disputar as jogadas. Começou no Madureira e jogou no Fluminense (artilheiro carioca em 1956 e campeão em 1959) e no Valência da Espanha, onde foi bicampeão da Copa UEFA em 1962/63. Fez cinco partidas pela Seleção.

WALTER MARCIANO de Queiróz *(São Paulo, SP, 15/09/1931 — 1961)* — armador e ponta-de-lança, técnico, inteligente, sabia tanto armar as jogadas como chegava à área com rapidez para as conclusões. Começou na Portuguesa Santista e passou pelo Santos antes de se projetar no Vasco (campeão carioca em 1956). Transferiu-se para o Valência da Espanha, morrendo em um desastre automobilístico em 1961.

WALTER Fritz *(Alemanha, 31/10/1920)* — meia com excelente visão de jogo. Notável inteligência tática, forte, o primeiro Kaiser do futebol alemão. Sua classe e categoria foram decisivas na vitória da Alemanha na Copa do Mundo de 1954. Venceu os campeonatos alemães de 1951 e 53 pelo Kaiserslautern. Fez 61 partidas internacionais e marcou 32 gols.

WASHINGTON César Santos *(Valença, BA, 3/1/1960)* — centroavante, grandalhão, movimentos lentos, boa técnica e habilidade. Despontou no Galícia (BA) no início da década de 80 e passou sem brilho pelo Corinthians e Internacional (RS), explodindo ao lado de Assis no Atlético (PR), onde foi campeão e artilheiro estadual em 1982. Comprado pelo Fluminense, foi tri carioca (1983/84 e 85) e campeão brasileiro (1984). Formou com Assis a dupla chamada de casal 20 e vestiu nove vezes a camisa da Seleção, conquistando o título panamericano de 1987. Jogou também pelo Botafogo. Atualmente está no União São João (SP).

WASHINGTON Luís de Paulo *(Bauru, (SP), 23/1/1953)* — ponta-de-lança, surgiu no Guarani em 1972 como um fenômeno e provocou grande polêmica ao ser convocado ao mesmo tempo pela Seleção principal e a que disputaria as Olimpíadas de Munique. Acabou indo para a Alemanha e, na volta, seu futebol foi definhando. Jogou em vários clubes pequenos, como a Ferroviária de Araraquara (SP), até encerrar a carreira no Goiás (campeão em 1981 e 83).

WILKES, Faas *(Holanda, 13/10/1923)* — meio-campo e atacante holandês de drible curto, muito habilidoso, sem dúvida o melhor jogador holandês até os anos 60. Em 1949 deixou o Xerxes Amsterdam e passou à Inter de Milão. Posteriormente jogou no Torino, onde marcou 48 gols em 107 jogos. Em 1954, foi para o Valência, onde teve brilhantes atuações. É o maior artilheiro da Seleção Holandesa de todos os tempos, com 35 gols.

WÍLSON da Silva **PIAZZA** *(Ribeirão das Neves, MG, 25/2/1943)* — volante da seleção PLACAR de todos os tempos do Cruzeiro, único clube que defendeu (1963/78). Excepcional no desarme, atuou de quarto-zagueiro na Copa do Mundo de 1970. Foi também à Copa de 1974. Ganhou uma Libertadores (1976) e dez títulos mineiros ((1965/66/67/68/69/72/73/74/75 e 77). Foi deputado estadual. Fez 67 jogos pela Seleção.

WLADIMIR Rodrigues dos Santos *(São Paulo, SP, 29/8/1954)* — lateral-esquerdo, boa técnica, grande espírito de luta, tinha na marcação o seu ponto forte. Começou nos juvenis do Corinthians, conquistando os títulos paulistas de 1977, 79, 82 e 83. Depois de passar pelo Cruzeiro, Santos e Santo André, vem jogando nos últimos anos no Central de Cotia, equipe da Segunda Divisão paulista. Fez oito partidas pela Seleção.

ZICO
508 gols e muitos títulos liderando o Flamengo

ZAGALO, Mário Jorge Lobo *(Maceió, AL, 9/8/1931)* — ponta-esquerda, inteligente e de grande senso tático, notabilizou-se sobretudo por criar um novo estilo: ponta que recuava para ajudar no meio-campo. Foi tricampeão carioca pelo Flamengo (1953/54 e 55) e bi pelo Botafogo (1961/62). Jogou 34 vezes pela Seleção, sagrando-se bicampeão mundial em 1958 e 62. Como treinador disputou mais duas Copas, a do tri, em 1970, e a de 1974. Foi o primeiro jogador campeão do mundo a ganhar um título mundial depois como técnico, façanha que o alemão Franz Beckenbauer realizaria em 1990.

ZAMORA, Ricardo Martinez *(Barcelona, Espanha, 21/1/1901 — 1978)* — goleiro da seleção espanhola na Copa do Mundo de 1934. É considerado até hoje um dos maiores jogadores da posição em todos os

tempos. Atuou 46 vezes pela Espanha entre 1920 e 36, ganhou cinco Copas do Rei (1920/22/29/34 e 36) e dois Campeonatos Espanhóis pelo Real Madrid, em 1932 e 33. Além do Real, defendeu o Barcelona, o Español e o Nice, da França, onde encerrou a carreira em 1936. Tornou-se técnico e dirigiu Real Madrid, Celta, Español e a Seleção da Espanha.

ZANATA - Carlos Alberto Zanata Amato *(São José do Rio Pardo, SP, 6/9/1950)* — volante, futebol técnico, clareza na armação das jogadas, vocação ofensiva. Começou no Flamengo (campeão em 1972) e jogou no Vasco (campeão carioca em 1977 e brasileiro em 1974), México e Coritiba, onde encerrou a carreira em 1981.

ZAVAROV, Aleksander *(Voroshilovgrad, URSS, 26/4/1961)* — atacante pequeno, inteligente, habilidoso e técnico. Destacou-se no Mundial do México e na Eurocopa de 1988. Do Dínamo de Kiev passou à Juventus, onde não obteve o sucesso esperado. A Juve o cedeu ao Nancy da França. Venceu dois Campeonatos Russos (1985 e 86), três Copas da URSS (1982/85 e 87) e uma Recopa (1986).

ZÉ CARLOS - José Carlos Bernardo *(Juiz de Fora, MG, 28/4/1945)* — volante e armador do Cruzeiro de 1965 a 77. Ganhou uma Libertadores (1976) e dez títulos mineiros (1965/66/67/68/69/72/73/74/75 e 77). Campeão brasileiro pelo Guarani em 1978. Atuou ainda no Botafogo, Grêmio Maringá e Criciúma. Apenas três jogos e um gol pela Seleção.

ZÉ CARLOS - José Carlos da Costa Araújo *(Rio de Janeiro, RJ, 7/2/1962)* — goleiro, seu forte é a regularidade: nem atuações fantásticas, nem falhas clamorosas. Começou nos juniores do Flamengo e passou pelo Americano (RJ) e Rio Branco (ES) até se firmar definitivamente na Gávea, onde se sagrou campeão carioca em 1986 e brasileiro em 1987. Jogou treze partidas pela Seleção Brasileira, conquistando o título da Copa América de 1989 na reserva. Participou da Copa do Mundo de 1990.

ZÉ CARLOS
Campeão no Guarani em 78

ZENGA
Chegou à Inter em 1983

ZEQUINHA
Volante pernambucano raçudo

ZÉ DO MONTE - José do Monte Furtado Sobrinho *(Abaeté, MG, 3/8/1928)* — ídolo do Atlético de 1946 a 55. Ganhou oito títulos mineiros (1946/47/49/50/52/53/54 e 55). Volante da seleção PLACAR de todos os tempos do clube.

ZÉ MARIA - José Maria Rodrigues Alves *(Botucatu, SP, 18/5/1949)* — lateral-direito, destacou-se sobretudo pela garra e pelo excelente condicionamento físico (seu apelido era Super-Zé), força na marcação e decisão nas divididas. Reserva na Copa de 1970, jogou a maioria das partidas no Mundial de 1974. Vestiu a camisa da Seleção 66 vezes. Começou na Portuguesa de Desportos e ganhou quatro títulos paulistas pelo Corinthians (1977/79/82 e 83).

ZÉ MARIO - José Mario de Almeida Barros *(Rio de Janeiro, RJ, 1º/1/1949)* — volante marcador tipo carrapato, facilidade para jogar de primeira, boa visão de jogo e ótima colocação em campo. Começou no Bonsucesso e foi ganhando títulos no Flamengo (campeão em 1972 e 74), Fluminense (campeão em 1975), Vasco (campeão em 1977). Jogou no São José (SP) e na Portuguesa de Desportos. Fez um jogo não-oficial pela Seleção em 1977.

ZÉ SÉRGIO - José Sérgio Presti *(São Paulo, SP, 8/3/1957)* — ponta-esquerda, destro, um dos mais velozes jogadores brasileiros de qualquer época, incrível facilidade para o drible na corrida e um equilíbrio fantástico. No auge da forma, em 1980, envolveu-se num confuso caso de doping e nunca mais foi o mesmo. Três vezes campeão paulista (São Paulo, em 1980/81, e Santos, em 1984) e campeão brasileiro (São Paulo, 1977), jogou também no Vasco (campeão carioca em 1987), transferindo-se para o futebol japonês em 1989. Fez trinta partidas pela Seleção e esteve na Copa de 1978, como reserva.

ZÉ TEODORO - José Teodoro Bonfim Queiroz *(Anápolis, GO, 30/7/1960)* — lateral-direito, vocação ofensiva, jogador vibrante e de muita garra, marcador eficiente. Começou no Goiás (campeão goiano em 1981 e 83) e se transferiu para o São Paulo em 1985, onde ficou até 1991, quando foi para o Guarani de Campinas. Ganhou três títulos paulistas (1985/87 e 89) e um bi brasileiro (1986 e 91). Fez duas partidas pela Seleção.

ZEBEC, Branco *(Zagreb, Iugoslávia, 17/5/1929)* — defensor de grandes qualidades técnicas. Começou como atacante. Jogou no Partizan, Estrela Vermelha e Aachen (Alemanha). Atuou 68 vezes na Seleção. Técnico do Stuttgart, Bayern de Munique, Hamburgo e Dínamo de Zagreb, pelos quais conquistou muitos títulos.

ZENGA, Walter *(Milão, Itália, 28/4/1960)* — goleiro que alia a precisão nas bolas altas à eficiência nas saídas de bola, quebrou o recorde de tempo sem tomar gols em Copas do Mundo, em 1990, ficando invicto 517 minutos. Iniciou a carreira defendendo o Salernitana, o Savona e o Sambenedettese da Série C, antes de se tornar titular da Inter, em 1983. Campeão italiano em 1989, da Supercopa da Itália no mesmo ano e da Copa da UEFA, em 1991.

ZENON de Souza Farias *(Tubarão, SC, 31/3/1954)* — armador, inteligente, hábil, emérito cobrador de faltas e excelente lançador. Começou no Hercílio Luz (SC), passou pelo Avaí (SC) e chegou ao auge da forma no Guarani (campeão brasileiro em 1978). Foi depois para a Arábia e voltou para o Corinthians (bicampeão paulista em 1982 e 83). Jogou também no Atlético Mineiro e Portuguesa de Desportos e continua em atividade em 1991 no São Bento de Sorocaba, SP). Fez seis partidas pela Seleção.

ZEQUINHA - José Ferreira Franco *(Recife, PE, 18/11/1934)* — volante, baixinho (1,66 m), técnico, raçudo, intensa movimentação em cam-

po, aparecia com facilidade na área adversária. Começou no extinto Auto Esporte (PE) e passou pelo Santa Cruz (campeão em 1957) antes de chegar ao Palmeiras em 1958, onde foi três vezes campeão paulista (1959/63 e 66) e duas vezes da Taça Brasil (1960 e 67). Transferiu-se para o Atlético (PR) em 1969 e encerrou a carreira no Náutico em 1972. Campeão do mundo em 1962, como reserva de Zito, fez dezessete partidas pela Seleção Brasileira.

ZEQUINHA - José Márcio Pereira da Silva *(Leopoldina, MG 17/11/1949)* — ponta-direita ágil, habilidoso, iniciou a carreira no Flamengo, passando para o Botafogo em 1969. Em 1974, foi para o Grêmio, onde ficou até 1977. Ganhou um Campeonato Gaúcho (1977). Em 1978, transferiu-se para o São Paulo. A partir do ano seguinte, fez carreira em clubes dos Estados Unidos. Atuou seis vezes e marcou um gol pela Seleção.

ZEZÉ PROCÓPIO - José Procópio *(São Lourenço, MG 12/8/1913 — 1980)* — lateral-direito da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1938. Começou no Villa Nova, por quem foi tricampeão mineiro de 1933 a 35. Teve uma breve passagem pelo Atlético em 1936 e 37. Nesse último ano, transferiu-se para o Botafogo. Entre outros clubes, jogou também no Palmeiras. Grande marcador, de técnica apreciável. Vinte jogos pela Seleção.

ZICO - Arthur Antunes Coimbra *(Rio de Janeiro, RJ, 3/3/1953)* — ponta-de-lança, um dos mais implacáveis artilheiros que o futebol brasileiro já teve (640 gols marcados como profissional). Dribles curtos, perfeita proteção da bola em velocidade, excelente visão de jogo e genial cobrador de faltas perto da área. Com a camisa do Flamengo, 508 gols em 731 jogos. Foi cinco vezes campeão carioca (1974/78/79/81 e 86), tetra brasileiro (1980/82/83 e 87), campeão sul-americano e Mundial Interclubes (1981), além de ser o goleador máximo em cinco campeonatos estaduais. Fez 94 partidas pela Seleção, marcando 68 gols, menos apenas do que Pelé (97), e disputou as Copas de 1978, 82 e 86. Além do Flamengo, jogou somente na Udinese da Itália, de 1983 a 85.

ZINHO - Crisan César de Oliveira Filho *(Rio de Janeiro, RJ 13/6/1967)* — ponta-esquerda, ataca e defende com a mesma força e fôlego, fazendo o terceiro homem de meio-de-campo com eficiência. Começou no Flamengo (campeão carioca em 1986 e brasileiro, em 1987). Fez quatro partidas pela Seleção.

ZITO - José Ely de Miranda *(Roseira, SP 8/8/1932)* — volante, técnico, garra extraordinária, incontestável espírito de liderança, atacava e defendia com a mesma eficiência. Dez vezes campeão paulista (1955/56/58/60/61/62/64/65/67 e 68), penta brasileiro (1961/62/63/64 e 65), bi mundial e sul-americano interclubes (1962 e 63) e bi mundial pela Seleção Brasileira em 1958 e 62. Além do Santos, jogou apenas no Taubaté (SP), seu primeiro clube profissional. Participou também da Copa de 1966 e fez cinqüenta partidas com a camisa do Brasil.

ZIZA - José Lázaro Robles Júnior *(São Paulo, SP 26/4/1950)* — ponta-esquerda, filho de Pinga, herdou uma parcela do talento do pai, drible curto e insinuante, cruzamentos conscientes. Começou no Juventus e jogou no Guarani, Atlético Mineiro (campeão em 1976), Botafogo e encerrou a carreira na Internacional de Limeira (SP) em 1983. Fez uma partida não-oficial pela Seleção (contra o Resto do Mundo em 1976).

ZIZINHO - Thomaz Soares da Silva *(São Gonçalo, RJ, 14/9/1922)* — meio-campista, considerado o mais completo jogador brasileiro depois de Pelé. Técnica refinada, dribles curtos e desconcertantes, chutes com mais malícia do que força, armava e concluía com a mesma eficiência e categoria. Viveu sua grande fase na década de 40, quando foi tricampeão carioca pelo Flamengo (1942/43 e 44) e titular de todas as Seleções Brasileiras formadas até a Copa de 1950. Em 1957, já aos 35 anos, ajudou o São Paulo a conquistar o Campeonato Paulista. Começou a carreira no Bangu e pendurou as chuteiras no Audax Italiano, do Chile, em 1962. Vestiu a camisa da Seleção 54 vezes, marcando 31 gols.

ZITO
Dez Campeonatos Paulistas

ZUBIZARRETA
Começou a jogar no Alaves

ZOCA - Jair Arantes do Nascimento *(Três Corações, MG 22/07/1942)* — jogou no Santos. Era o irmão de Pelé.

ZOFF - Dino *(Mariano de Friuli, Itália, 28/2/1942)* — goleiro sóbrio, sempre bem colocado, comandava a defesa com tranqüilidade. Fez 112 partidas pela Seleção Italiana, tendo levado 83 gols. Durante muito tempo, foi o capitão da *Azzurra*. Disputou três Copas do Mundo, em 1974, 78 e 82, e foi campeão na última. Também ganhou o Campeonato Europeu de Seleções em 1968. Jogou na Udinese (1962 e 63), no Mantova (1963 a 67), no Napoli (1967 a 72) e na Juventus (1972 a 83). Com o time de Turim, em onze anos, ganhou seis Campeonatos Italianos (1973/75/77/78/81 e 82), uma Copa da UEFA (1977) e duas Copas da Itália (1979 e 83).

ZÓZIMO Alves Calazans *(Plataforma, BA, 19/6/1934 — 1977)* — quarto-zagueiro, porte elegante, futebol clássico, de poucas faltas. Começou no Bangu, destacando-se a ponto de ser convocado para as Copas de 1958 (reserva de Orlando) e de 62 (titular). Bicampeão mundial, transferiu-se para o Flamengo e passou pela Esportiva de Guaratinguetá (SP) antes de encerrar a carreira no Fluminense, em 1965. Fez 39 partidas pela Seleção.

ZUBIZARRETA, Urreta Andoni *(Vitória, Espanha 23/10/1961)* — goleiro da Espanha nas Copas do Mundo de 1986 e 90. Começou no Alaves, jogou no Athletic Bilbao e atualmente defende o Barcelona, onde foi campeão da Recopa de 1989, da Copa do Rei em 1988 e 90 e Espanhol em 1991.

OS APELIDOS

Por MICHEL LAURENCE

Uma deliciosa lembrança dos tempos românticos em que cada craque ganhava de seus torcedores um nome grandioso

Eles apareciam em meus sonhos de menino como super-heróis. Castilho era quase o Homem-Borracha. Zizinho, um Super-Homem, capaz de levar, sozinho, o timinho do Bangu daquela época a grandes vitórias. Ademir Menezes era o próprio Justiceiro (implacável).

Para falar a verdade, eles não precisavam ser comparados a super-heróis. Eles já eram uma espécie diferente de ídolos. Tinham apelidos, que os diferenciavam.

Hoje o futebol não tem mais apelidos. Os dois últimos foram Zico, o Galinho de Quintino, e Sócrates, o Doutor. Os dois já fazem parte do passado, fazem parte da história do futebol brasileiro.

Engraçado, o Zico, que nasceu Arthur Antunes Coimbra, ganhou o apelido de Zico em família, e foi um dos poucos jogadores da história do futebol brasileiro a ganhar um superapelido. Além do apelido com o qual jogou toda a sua brilhante carreira, Zico foi chamado de "O Galinho de Quintino", em homenagem ao bairro onde nasceu no Rio de Janeiro.

Outro foi Thomaz Soares da Silva, que tinha o apelido de Zizinho. O futebol de Zizinho era tão bonito, tão refinado, tão clássico, que os torcedores só encontraram uma superdenominação: Mestre, Mestre Ziza.

Outro foi um tal de Édson Arantes do Nascimento, que surgiu para o futebol com o apelido de Pelé. Ganhou a Copa do Mundo de 1958, na Suécia, com apenas 17 anos, e foi supercognominado pelos franceses de *Le Roi*. O Rei. O maior de todos, o Rei do Futebol Mundial.

Todos os que faziam parte dos meus sonhos tinham apelidos maravilhosos.

Depois de 1958, Pelé foi chamado pelos franceses de *Le Roi*. O Rei do Futebol

Fausto, a Maravilha Negra. Não vi jogar, mas os mais velhos declinavam seu nome e apelido com tamanho respeito que passavam a imagem de um centromédio fantástico. Segundo Nelson Rodrigues, *um dia Fausto subiu para matar a bola no peito e desceu cuspindo fogo*. O sangue escorrendo por entre seus lábios. Fausto, a Maravilha Negra, morreu de tuberculose. De uma supertuberculose.

Leônidas da Silva, o artilheiro da Copa do Mundo de 1938, na França, com oito gols, era o Diamante Negro. Uma pedra preciosa que não existe na cor negra. Leônidas também foi o inventor de um lance acrobático: a bicicleta, e era um atacante de tanta categoria que, até hoje, tem gente que afirma que ele foi melhor do que Pelé.

A sabedoria popular, que escolheu superbem o apelido de Leônidas da Silva, foi altamente irônica quando, por volta de 1954/1955, surgiu, no América do Rio, um outro Leônidas. Um negro forte, e de pouca intimidade com a bola. O povo, indignado, primeiro por surgir um outro jogador ousando ter o nome de Leônidas, e, depois, por respeitar tão pouco a bola, logo lhe deu um apelido. Leônidas "da Selva", que o distinguia perfeitamente do verdadeiro Leônidas, o da Silva. Um superapelido de pura indignação.

Outro apelido perfeito foi o que deram a Danilo: o Príncipe. Danilo foi meio-de-campo da Seleção Brasileira de 1950 e era extremamente elegante. Magro, quase esquelético, ele tinha a sutileza dos grandes craques. Naquela época, no Rio de Janeiro, os barbeiros cortavam os cabelos da juventude à Príncipe Danilo. Até hoje não sei se Danilo herdou o apelido do corte de cabelo ou se foi ele quem deu o nome ao corte.

O ouro também entrou em muitos apelidos. Baltazar, um fantástico centroavante do Corinthians e da Seleção da Copa de 1954, na Suíça, era o Cabecinha de Ouro. Baltazar era um grande cabeceador. No Fluminense, do Rio, na década de 50, teve Orlando, o Pingo de Ouro. Claro, Orlando era baixinho e foi um dos maiores ídolos da torcida tricolor. Tostão, o grande Tusta, era o Mineirinho de Ouro. Um supermineirinho que ajudou, e muito, o Brasil a ganhar o tri-

campeonato no México, em 1970. Não se sabe se, hoje, o Tostão, que é o médico Eduardo Gonçalves, é chamado de Doutor de Ouro.

Apenas dois outros jogadores além de Pelé, o Rei, ganharam seus apelidos lá fora. Arthur Friedenreich, um lendário goleador das décadas de 10, 20 e 30, foi chamado de *El Tigre* pelos argentinos, devido à ferocidade com que buscava o gol; e Elba de Pádua Lima, que, no Brasil, era conhecido pelo apelido de Tim. Tim foi da Seleção Brasileira de 1938 e jogou no Boca Juniors da Argentina, onde foi apelidado de *El Peon*, O Peão, devido a uma jogada característica de Tim, que rodava em torno da bola. Tim foi um superjogador e um técnico revolucionário.

Outro apelido ganho lá fora foi o de Rivelino, o grande Roberto Rivelino, meia do Corinthians e do Fluminense, que na Copa de 1970, no México, foi batizado de Patada Atômica. Impressionados com a violência do chute de canhota de Rivelino, os mexicanos só encontraram a comparação com a violência de uma bomba atômica. Só que, mesmo com a glória da conquista do tri no México, o apelido não "colou". Aqui no Brasil ninguém chamou Rivelino de "A Patada Atômica".

Mas nem sempre os apelidos foram elogiosos. Alguns eram até cruéis. Ademir Menezes, um dos maiores goleadores do Brasil em todos os tempos e artilheiro da Copa de 1950 com nove gols, era chamado Queixada. Para entender é só olhar a foto de Ademir. O ponta-esquerda Rodrigues, que defendeu Fluminense, Palmeiras e Seleção Brasileira na década de 50, era o Tatu... Será que Rodrigues era tão feio assim? Djalma Santos, o grande lateral-direito campeão do mundo em 1958 e 1962, era o Nariz... Óbvio. E Fidélis, outro lateral-direito, que defendeu Bangu, Vasco e a Seleção em 1966, era chamado de Touro Sentado. É que ele tinha as pernas curtas.

Gérson, talvez o último grande meia-armador do futebol brasileiro, ganhou em 1970, na Copa do México, o apelido de Papagaio de seus próprios companheiros de Seleção. De fato, era difícil encontrar Gérson calado.

Alguns apelidos saíram das fábulas infantis, como o de Luizinho, um dos maiores jogadores do Corinthians em todos os tempos. Luizinho jogou na década de 50 e era chamado carinhosamente pela torcida de Pequeno Polegar.

Alguns ganharam seus apelidos por casos acontecidos em suas próprias vidas. Moacir, um meia que foi do Flamengo e reserva de Didi na Copa de 1958, era Moacir Canivete. Ele sempre andava com um ameaçador canivete no bolso.

E os apelidos inexplicáveis? Castilho, que foi o goleiro da Seleção em 1954, na Copa da Suíça, que foi reserva de Gilmar nas Copas de 1958 e 1962 e que foi um grande técnico, ficou conhecido nos seus tempos de Fluminense, do Rio, como Leiteiro. O apelido foi dado porque Castilho tinha muita sorte e as bolas teimavam em bater em suas traves, além das milagrosas defesas que costumava fazer. Agora, o que tem a ver "Leiteiro" com sorte, eis aí um mistério que até hoje não me explicaram.

Dr. Rúbis. Nome adaptado à fala simples do torcedor rubro-negro

Um dos apelidos mais bonitos do futebol brasileiro era o de Domingos da Guia, o maravilhoso zagueiro das décadas de 30 e 40: "O Divino". Esse mesmo apelido foi dado a seu filho, o Ademir da Guia, que foi meia do Palmeiras, e tão Divino quanto seu pai. Mas a mesma coisa não aconteceu com os Servílio. O pai era chamado em São Paulo de "O Príncipe". O filho, que jogou pelo Palmeiras, Corinthians, Portuguesa e Seleção Brasileira, nunca chegou a ser príncipe, apesar do futebol elegante.

Alguns jogadores ganharam apelidos referentes às cidades onde nasceram. Jair da Rosa Pinto, dos maiores meias do futebol brasileiro em todos os tempos, titular da Seleção de 1950, era o Jajá de Barra Mansa. Claro, a cidade fluminense de Pau Grande também teve seu filho imortal, Manoel Francisco dos Santos. Mas não ficava bem usar o nome dela como complemento ao apelido dele. Por isso, ele entrou para a história simplesmente como Mané. Mané Garrincha, a Alegria do Povo. Precisa mais?

Inédito foi o que aconteceu com José Altafini, um grande centroavante que começou no Palmeiras e foi da Seleção Brasileira campeã do mundo em 1958. Ele aqui jogava com o apelido de Mazzola, lendário centroavante do futebol italiano, campeão do mundo em 1938 e morto num acidente aéreo. Quando Mazzola foi contratado pelo futebol italiano, logo depois da Copa de 1958, ele voltou a ser José Altafini. Era demais para os italianos existir outro Mazzola. O único que eles permitiram foi o próprio filho do autêntico Mazzola, que jogou com esse nome as Copas de 1970, no México, e a de 1974, na Alemanha.

Nelson Rodrigues e Geraldo José de Almeida foram os maiores especialistas em criar apelidos para os jogadores de suas épocas no jornalismo e no rádio respectivamente.

Geraldo criou: Jairzinho, o Furacão da Copa; Vavá, o Peito de Aço; Gérson, o Canhotinha de Ouro; Bellini, o Grande Capitão; e muitos outros. Se Geraldo José de Almeida era ufanista, Nelson Rodrigues era poético. Foi ele quem chamou Didi, o grande Waldir Pereira, o meia do Brasil nas Copas de 1958 e 1962, de "O Príncipe Etíope"; a Telê Santana, o hoje consagrado técnico campeão nacional pelo São Paulo, de Fio de Esperança. É que Telê, quando ponta-direita do Fluminense, do Rio, nos anos 50, pesava apenas 57 quilos e sempre surgia nos momentos mais difíceis para salvar o tricolor. Foi Rodrigues também quem

batizou Amarildo, um exímio ponta-de-lança do Botafogo na década de 60 e que jogou por muitos anos na Itália, de "O Possesso". Realmente, a figura de Amarildo na Copa de 1962, no Chile, quando substituiu Pelé, machucado, era a de um possuído. Mas o mais genial de todos os apelidos criados por Nelson Rodrigues foi o que ele deu a Nílton Santos: "A Enciclopédia". Realmente, nada mais adequado para resumir em uma única palavra todo o inesgotável futebol de Nílton Santos.

Quase tão bonito quanto o apelido de Nílton Santos, foi o dado pela torcida do Flamengo a um dos maiores ídolos do clube em todos os tempos: Rubens, um meia que saiu de São Paulo para fazer fama no Rio na década de 50: Dr. Rúbis. Adaptado à fala simples do homem comum, foi o jeito que o torcedor rubro-negro achou para dignificá-lo: Doutor Rúbis, bonito, não é?

Mas, se o Doutor Rúbis chegou a rivalizar com Didi na arte de jogar bola, outro grande ídolo da torcida do Flamengo ganhou um superapelido mais pela simpatia e empatia que criou entre ele e a torcida do que propriamente pelo futebol que exibiu nos anos em que jogou: Fio foi "Maravilha" para a galera rubro-negra. Ganhou até música de Jorge Ben, que causou a maior polêmica quando Fio reclamou na Justiça os direitos pelo uso de seu apelido. Fio, que tem os dentes mal plantados na boca, hoje é cozinheiro de um restaurante nos Estados Unidos.

Ainda estávamos longe dos tempos que consagraram duplas célebres como o Casal Vinte ou Batman e Robin, mas dois ex-grandes técnicos do futebol brasileiro, Osvaldo Brandão e Sylvio Pirillo, ganharam um apelido em conjunto pela grande amizade que os unia nos tempos em que eram jogadores. Brandão foi o Caçamba, e Pirillo, a Corda. Assim como foi um técnico o responsável pelo apelido mais famoso do futebol brasileiro. O treinador e frasista brilhante Gentil Cardoso criou a zebra para definir a surpresa num resultado de futebol. A denominação é um achado, simplesmente porque a zebra não existe no jogo do bicho.

Houve, também, casos de jogadores que foram gozados pelos torcedores. Paulo César, craque polêmico do Botafogo, Flamengo, Flu, Corinthians e tricampeão em 1970, fazia questão de acompanhar e lançar moda. Um dia, tingiu os cabelos. Passou a ser simplesmente Paulo César Caju. Outros foram divinamente homenageados por nenhum apelido pelo belo futebol que jogavam. O ex-técnico da Seleção Brasileira, por exemplo, era nos seus tempos de jogador chamado simplesmente de Paulo Roberto Falcão. O nome declinado por completo. Uma deferência. Verdade que, na Itália, virou Rei de Roma. Agora, apelido cruel, mas cruel mesmo, foi o que a torcida do Fluminense do Rio deu a um dos maiores talentos da história do futebol brasileiro: Heleno de Freitas.

Nelson Rodrigues foi quem chamou Nílton Santos de A Enciclopédia

Heleno era de boa família. Elegante, freqüentava a alta sociedade carioca, fechadíssima na época. Advogado, caso também raro entre os jogadores dos anos 40 e 50. Heleno era tão bom, mas tão bom, que conseguiu ser titular da Seleção numa época em que existiam craques como Ademir, Zizinho, Jair, Lelé, Isaías, verdadeiras lendas no futebol brasileiro.

Mas Heleno tinha um grave problema. Era temperamental. Brigava com a torcida do Botafogo, brigava com os próprios companheiros em campo, brigava. Na época, o Botafogo tinha uma grande linha, com Otávio, Geninho e Paraguaio. Só que o ponta-esquerda Braguinha era bem menos talentoso. Um dia Braguinha bateu um lateral tentando mandar a bola para Heleno. Um adversário interceptou o lance. Heleno abriu os braços, olhou para o ponta e disse: "Mas nem com as mãos, Braguinha!" Tanta irreverência passou a irritar a torcida e, um dia, depois de Heleno responder com gestos obscenos às vaias dos torcedores, nasceu um coro que entraria para a história:

— Gilda... Gilda!

Naquela época, 1948, o filme de Rita Hayworth estourava nos cinemas do Rio. O personagem Gilda era uma mulher de vida fácil (ou será difícil?). E o apelido pegou. Pegou de tal forma que a diretoria do Botafogo resolveu vender o passe de Heleno. Ele foi primeiro para o Boca Juniors da Argentina e depois para o Eldorado do futebol mundial, a Liga Pirata da Colômbia, onde jogou ao lado de alguns nomes famosos, como o infernal trio argentino Di Stefano, Labruna e Pedernera.

Quando Heleno voltou ao Brasil, em 1953, ele já estava totalmente desequilibrado. Morreu louco num sanatório de Barbacena, em Minas Gerais.

Finalmente, Dario, o jogador com mais apelidos que o futebol brasileiro já conheceu. Dario começou no Campo Grande, no Rio, mas se consagrou no Atlético Mineiro. Ali, ele foi convocado para a Seleção que levou o tri no México, por "sugestão" do ditador Garrastazu Médici. Dario passou a ser o Artilheiro do Presidente. Depois, Geraldo José de Almeida o batizou com o mesmo apelido que tinha dado a Vavá em 1958: Peito de Aço.

Dario logo percebeu que essa era uma bela maneira de se promover e começou a se chamar de Dadá, inspirado no então só folclórico ditador Idi Amim Dadá, de Uganda. Aí, ele logo passou a Rei Dadá, e, em seguida adotou o Beija-Flor, o Helicóptero, "o único que parava no ar", alusão ao fato de que, quando subia para cabecear, ficava parado no ar esperando a bola chegar.

É, o futebol brasileiro já não tem apelidos bonitos como nos meus tempos de criança... Nem mesmo como os de meu tempo de adulto... O encanto entre jogador e torcida parece que se quebrou. Agora só resta a realidade...

Os jogadores da Argentina de 1978

Por favor, publiquem a relação oficial dos jogadores da Argentina campeã mundial de 1978 com seus respectivos números.

Mário Cléber Pereira
Matias Barbosa, MG

1 - Alonso (meio-campo)
2 - Ardiles (meio-campo)
3 - Baley (goleiro)
4 - Bertoni (ponta-direita)
5 - Fillol (goleiro)
6 - Gallego (volante)
7 - Luiz Galvan (zagueiro)
8 - Rubem Galvan (zagueiro)
9 - Houseman (ponta-esquerda)
10 - Kempes (ponta-de-lança)
11 - Killer (zagueiro)
12 - Larosa (ponta-de-lança)
13 - Lavolpe (goleiro)
14 - Luque (centroavante)
15 - Olguin (lateral-direito)
16 - Ortiz (ponta-esquerda)
17 - Oviedo (zagueiro)
18 - Pagnanini (zagueiro)
19 - Passarella (zagueiro)
20 - Tarantini (lateral-esquerdo)
21 - Valencia (meio-campo)
22 - Villa (meio-campo)

Um colombiano colecionador de camisas

Troco camisas de Seleções de diversos países. Também me interesso por outros souvenirs, como flâmulas, posters e revistas sobre futebol.

Hermes Diaz Correa
Carera 7 N 65-20
Bucaramanga, Colômbia

O Payssandu campeão da Segunda Divisão

Seria possível publicar o escudo do Payssandu (PA), campeão da Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro?

Pedro Duarte
S. Sebastião do Paraíso, MG

Payssandu

A fotografia do Inter campeão

Gostaria de ver publicada uma foto do Internacional (RS), campeão da Copa Governador de 1991.

Adelor Emerich
Jacinto Machado, SC

Para a alegria das fãs de Branco

Por favor, publiquem o endereço do jogador Branco, da Seleção Brasileira.

Patrícia Bach
Curitiba, PR

Escreva para o Genoa, cujo endereço é Via Roma, 7/3 - 16 121 - Gênova, Itália.

De olho nos posters de Zico e do Flamengo

Compro posters do Flamengo tricampeão carioca de 1978, 1979 e 1979 (Especial). Gostaria também de adquirir qualquer material sobre Zico.

José Jailçon de Oliveira
Av. São José, 189
Poço Verde, SE

Um apaixonado pelos botões

Gostaria muito que PLACAR voltasse a publicar os escudos para times de botão.

Uly Furtado Gonçalves
Santana - AP

Dentro de algum tempo todos os amantes do futebol de botão vão poder ver a volta dos escudos.

JOSÉ DOVAL

O Inter campeão da Copa Governador: esperança de uma nova fase de conquistas

Editora Abril

PLACAR

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04573, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57358 e 57382, FAX: (011) 534-5638. Telegramas: EditabrilAbrilpress. Administração: r. Jaguaretê, 212, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.
ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: av. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2288, Telex (031) 1085, FAX: (031) 337-2986
Blumenau: av. Martin Luther, 111, Edifício Master Center Empresarial, sala 708, CEP 89010, tels.: (0473) 22-1080, (0473) 26-0302
Brasília: SCN - Quadra CN1, Lote C, Edifício Brasília Trade Center, 14.º e 15.º andares, CEP 70710, tel.: (061) 321-8851, Telex (061) 1484 e 1136, FAX: (061) 276-7682. Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 12.º andar, conj. 121/123, Centro, CEP 13013, tel.: (0192) 32-7100, Telex (0192) 3313, FAX: (0192) 32-3281
Campo Grande: r. Amambaí, 96, [illegible], CEP 79000, Caixa Postal 57, tel.: (067) 383-3866
Cuiabá: r. 88, Quadra 18, Casa 28, CPA 3, Setor 1, CEP 78000, Caixa Postal 445, tel.: (065) 341-2874
Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.º, 8.º e 12.º andares, Bairro Centro Cívico, CEP 80530, tel.: PABX (041) 252-6996, Telex (041) 30123, FAX: (041) 254-3486, tel.: (atendimento ao assinante) (041) 252-6566
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.º andar, conj. 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0482) 1504, FAX: (0482) 23-0873
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3780, salas 418-420-422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 261-7566, Telex (085) 1607
Goiânia: r. 1122, n.º 230, Setor Marista, CEP 74310, tel.: (062) 241-3756
João Pessoa: av. Epitácio Pessoa, 201, sala 306, Centro, João Pessoa - PB, tel.: (083) 221-8370
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2637, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 93-9801
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 304, Bairro Menino Deus, CEP 90450, tel.: (0512) 23-4177, Telex (051) 1082, Telegramas: Abrilpress, FAX: (0512) 28-4867
Recife: av. Conde da Boa Vista, 1186, 8.º andar, conj. 801 a 804, Bairro São José, CEP 50070, tel.: (081) 424-3233, Telex (081) 1184, FAX: (081) 424-3866
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1873, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tels.: (016) 623-4262-4261, Telex (016) 4457, FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 4.º ao 11.º andar, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22874, FAX: (021) 275-0347, Telegramas: Editabril Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5.º andares, salas 302 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-4999, Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5563
São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CEP 12245, tel.: (0123) 21-1138
Vitória: r. Alberto Oliveira Santos, 42, 10.º andar, sala 1011, CEP 29010, tel.: (027) 223-3185, FAX: (027) 222-8218
EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 3403, New York, N.Y. 10165-3403, Phone: (001212) 557-5990/5082, Telex (001) 238670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL • ALMANAQUE ABRIL
SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO • MÁXIMA

Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. [illegible]

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.